Ensino Comercial Prático, Primário Superior, Liceal e Normal

A
TAQUIGRAFÍA ou ESTENOGRAFÍA
(SEM MESTRE)
2.ª EDIÇÃO

Refundida e consideravelmente aumentada com novos *sons*, numerosos têmas para estenografar e exercicios para traduzir, vocabulário estenográfico, adaptação dêste sistema a vários idiômas, etc.

POR

Manuel Joaquim da Costa

Professor do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, Ateneu Comercial e de outros estabelecimentos de Ensino

1.ª E 2.ª PARTE

«El estudio de los diversos sistemas y la confrontación de diversas opiniones proporcionan una enseñanza muy provechosa.

.....

Ordenar, metodizar, hacer más facil el aprendizaje y luego la practica».

Carlos G. Entrerrios
Presidente do X Congresso
Internacional de Estenografia

PREÇO

DEPÓSITO PRINCIPAL EM CASA DO AUTÔR
Á venda nas principais livrarias de PORTUGAL, BRASIL e ESPANHA

TIPOGRAFIA DO COMÉRCIO
Rua da Oliveira, ao Carmo, 10 — LISBOA
1919

Julio Costa

A Taquigrafia ou Estenografia

(SEM MESTRE)

Júlio Dantas

Estão reservados todos os direitos de propriedade, contendo cada exemplar, além do retrato do autor e a sua rúbrica, o respectivo número de ordem.

9008

Alb. Jorge da Costa

ENSINO COMERCIAL PRÁTICO, PRIMÁRIO SUPERIOR, LICEAL E NORMAL

A TAQUIGRAFIA OU ESTENOGRAFIA

(SEM MESTRE)

2.ª EDIÇÃO

(6.º MILHAR)

Refundida e consideràvelmente aumentada com novos *sons*,
numerosos têmas para estenografar e exercícios para traduzir,
vocabulário estenográfico,
adaptação dêste sistema a vários idiomas, etc.

POR

Manuel Joaquim da Costa

Professor do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, Ateneu Comercial
e de outros estabelecimentos de ensino

«El estudio de los diversos sistemas y la confrontación de diversas opiniones proporcionan una enseñanza muy provechosa.

".....

«Ordenar, metodizar, hacer más facil el aprendizage y luego la practica.»

Carlos G. Entrerrios
Presidente do X Congresso
Internacional de Estenografia

ESTE LIVRO PERTENCE A
Rogério PN Domingos

PREÇO 2$50

DEPÓSITO PRINCIPAL EM CASA DO AUTOR

Á venda nas principais livrarias de PORTUGAL, BRASIL e ESPANHA

TIPOGRAFIA DO COMÉRCIO
Rua da Oliveira, ao Carmo, 10—LISBOA
1919

Domingos
Rodrigues
PERTENCE A
ESTE LIVRO

Algumas apreciações críticas da 1.ª edição

.....

leitura do exemplar que amàvelmente me foi oferecido pelo sr. Costa, e que muito agradeço, deixou-me. — desde já o acentúo, — as mais lisonjeiras impressões, porque êsse trabalho demonstra bem que o seu autor, habilitado com o curso de taquigrafia professado na aula dependente da nossa Câmara electiva, **conhece bem a matéria de que se ocupa tem excelente método expositivo e uma fraseologia de fácil compreensão, sóbria, correntia e clara, predicados indispensáveis num compêndio de tal natureza**. Quanto ao sistema exposto e **desenvolvido práticamente no decorrer da obra,** é o que (como o autor lealmente regista sem pedantismo que a crítica imparcial e justa deve sempre escalpelar inexoravelmente) se professa no parlamento português, quer dizer, o que o espanhol Marti adaptou ao nosso idioma e é reconhecidamente o mais aplicável a êle.....

.....

J. Fraga Pery de Linde

1.º oficial taquígrafo, apreciado escritor taquigráfico e redactor do *Diario de Noticias*

«Lí com toda a atenção, como era do meu dever, o seu livro sôbre o ensino de Taquigrafia, **pelo que, sinceramente, o felicito, pois nele não encontrei, francamente o digo, a menor imperfeição. É sem dúvida, uma obra de grande vantagem e utilidade para o país».**

Visconde de S. João Nepomuceno

Escritor taquigráfico e ex-chefe da secção taquigráfica da antiga Câmara dos Dignos Pares do Reino

---

«Tive ocasião de apreciar, devidamente, o presente livro do meu ilustre discípulo, **dos mais distintos da aula,** e amigo sr. Manuel Joaquim da Costa, livro êste destinado ao desenvolvimento do ensino da taquigrafia, em Portugal, e que representa o repositório do que aprendeu na minha aula.

. . . . . .

e assim conjuro o perigo de em poucos anos, não haver taquígrafos em Portugal. Felicito, vivamente, o sr. Costa pela sua iniciativa, fazendo votos porque ela seja coroada do melhor exito, **como merece o seu belo trabalho.»**

António La-Grange

Professor de Taquígrafia e 1.º oficial taquígrafo da Câmara dos Senhores Deputados

---

«Depois de ter examinado minuciosamente o livro do sr. Manuel Joaquim da Costa, acêrca do ensino da Taquigrafia, faço minha a apreciação do meu colega e amigo António La-Grange, distinto chefe da Secção Escolar e professor de Taquigrafia da Câmara dos Senhores Deputados.

Felicito igualmente o sr. Costa pela sua iniciativa.»

Agostinho José Freire

Chefe da Secção Taquigráfica da Câmara dos Senhores Deputados

---

«...Depois de o ler e reler, vejo que o seu tratado é o melhor que se tem publicado para aprender a taquigrafia sem mestre e creio que qualquer pessoa que tenha um pouco de senso comum e prático, fácilmente a aprenderá, pois a profusão de exemplos práticos que contêm, servem para desfazer todas as dúvidas que possam assaltar os estudantes a respeito do emprêgo dos signos e a maneira de os ligar.»

Tomás J. Allen

Professor de esteno-dactilografia, em Buenos Ayres

«Adopto no meu curso o livro **"A Taquigrafia ou Estenografia,,** (sem mestre), de Manuel Joaquim da Costa. **Os meus alunos teem feito progressos extraordinários.»**

Dr. A. J. Magalhães Júnior

Lente de Estenografia e Dactilografia da Academia de Comércio, Brasil

---

«Quanto ao método aplicado, foi o do ilustre professor sr. Manuel Joaquim da Costa, cuja obra **"A Taquigrafia,,** (sem mestre) adoptei, **por achá-la a melhor das poucas que em português se encontram á venda.»**

Alberto de Sousa Dias

Professor de Estenografia, no Porto

DEDICATÓRIAS

À SANTA MEMÓRIA

de meu muito amado e queridíssimo filho

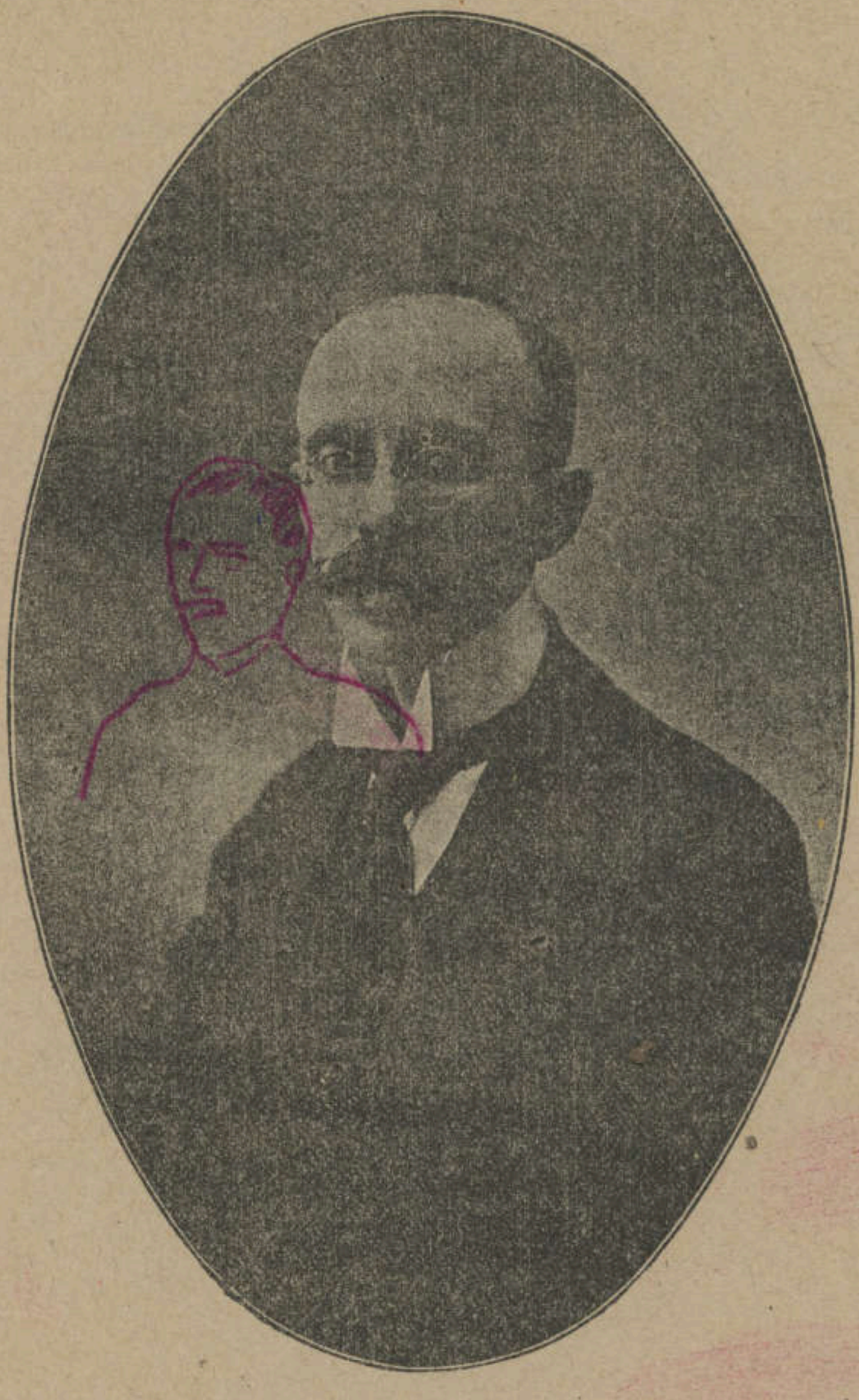
António Mário da Costa

que Deus me levou em 1 de Janeiro de 1917,
aos 21 anos de idade,

para que sempre conste do
muito que lhe quiz o seu
♣♣♣ pai muito amigo ♣♣♣

MANOEL JOAQUIM DA COSTA

Ao amigo sincero e muito querido



RAUL DORIA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

DA

ESCOLA COMERCIAL "RAUL DORIA"

NO PORTO

Com um afectuoso abraço

O AUTOR

Ao bom e queridíssimo amigo

António Pereira Bernardino

com um apertado abraço

O Autor.

Alguns documentos comprovativos da qualidade técnica e profissional do autor

---

Agostinho José Freire, chefe da Secção Taquigráfica da Câmara dos Deputados,

Atesto que o sr. Manuel Joaquim da Costa, durante o tempo que prestou serviço taquigrafico na Sala das Sessões da Câmara Electiva, se houve sempre com a maior inteligência e aptidão profissional, assiduidade e zêlo no serviço que lhe foi confiado.

E por ser verdade passo o presente que assino.

Lisboa, 12 de Maio de 1911.

(a) *Agostinho José Freire.*

.....

O seu trabalho taquigráfico não só me satisfez, como também o aproveitei já para sair na *Revista do Comércio*.

Surpreendeu-me pela perfeição e achei-o simplesmente admirável!

Creia-me com verdadeira estima e aprêço.

De V., etc.

(a) *A. Lino Netto.*

A propósito duma conferência realisada pelo signatário, eminente jurisconsulto e sábio professor do Instituto Superior do Comércio, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, no dia 4 de Abril de 1914 e a que presidiu o Ex.mo Sr. Presidente do Ministério, de então, Dr. Bernardino Machado.

Cumpro o grato dever de manifestar a V. os sinceros agradecimentos da Direcção desta Associação pela gentileza com que V., acedendo ao convite que lhe foi dirigido, se prontificou a taquigrafar os discursos na sessão inaugural da Academia de Comércio de Exportação, efectuada em 20 do corrente (junho de 1913).

. ...

Associação Comercial de Lisboa

O DIRECTOR-SECRETÁRIO

(a) *Alberto Macieira*

Academia de Comércio de Exportação

Lisboa, 8 de Janeiro de 1919

... Sr. Manuel Joaquim da Costa
Lisboa.

Cumpre-me comunicar que a Comissão Administrativa desta Academia, na sua reúnião de 30 de Dezembro último, tomou conhecimento do pedido de demissão apresentado por V.

Cumpre-me mais manifestar-lhe, em nome da referida comissão, o mais sincero pezar pela sua deliberação e comunicar-lhe que na acta ficou exarado um voto de louvor pela dedicação e zêlo de que deu provas na regência das aulas de Esteno-Dactilografia da nossa Escola.

.....

O Presidente

(a) *Henrique J. Monteiro de Mendonça*

D. Francisco de Paula Marti

Autor do sistema estenografico português

Cópia de alguns documentos oficiais

Do director da Escola Preparatória Rodrigues Sampaio

Francisco Adolfo Coelho, prof. da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Director da Escola Preparatória Rodrigues Sampaio dependente do Ministério do Fomento,

informa que o Snr. Manuel Joaquim da Costa foi autorizado por ordem ministerial de 10 de Abril de 1910, a reger aqui um Curso Livre e gratuito de Taquigrafia, sem remuneração alguma, o qual de facto regeu, durante alguns meses, nos anos de 1910, e 1910-1911, sendo submetidos os alunos habilitados a exame, a que presidi, e em que foram vogais o respectivo professor e técnicos por êle convidados, pertencentes á digna corporação dos taquígrafos da Camara dos Deputados, como consta das actas respectivas e que os examinandos deram provas de aproveitamento que, considerado o curto tempo em que foram leccionados, deve ser classificado de excelente, devido ao zelo, assiduidade e competencia do desinteressado professor Snr. Costa.

Escola Preparatória Rodrigues Sampaio, em 24 de Novembro de 1911.

(a) *Francisco Adolfo Coelho.*

Actas a que se refere o atestado acima

(Acta do exame de Taquigrafia em 2 de Agosto de 1910).

1.ª

Tendo sido convidados pelo Snr. Manuel Joaquim da Costa, a examinar os seus alunos de Taquigrafia na Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio, gostosamente acedemos a este convite, fazendo parte da Mesa de exame, o qual se realisou a 2 de Agosto de 1910.

Foram três os examinandos, tendo dado magnificas provas do seu aproveitamento, tanto mais que, ao que fomos informados, foi diminutissimo o numero de lições ministradas aos alunos.

Com extrema facilidade responderam eles, atenta a escassez de tempo que mediou entre a abertura da aula, a 20 de Abril de corrente ano, até ao seu encerramento a 30 de Maio do corrente ano.

Constou o exame de provas teoricas e práticas, respondendo os alunos com o maior desembaraço, mostrando-se conhecedores da matéria que cursaram.

Dois alunos os Snrs. Francisco Joaquim Contente Junior e Capitolino de Freitas Miranda obtiveram a classificação de **Bom**; e o Snr. Alfredo Augusto Filipe, a de **Distinto**.

Presidiu ao exame o Ex.mo Director da Escola que assim *de visu*, pôde aquilatar do aproveitamento dos examinandos.

Lisboa, 2 de Agosto de 1910.

(a) *Agostinho José Freire,*

Chefe da secção taquigrafica da Camara dos Deputados

(a) *António José Lagrange e Silva*

1.º oficial taquigrafo, chefe da secção escolar e professor de taquigrafia na mesma Camara

2.º

Tendo sido convidado pelo Snr. Manoel Joaquim da Costa, a examinar os seus alunos de taquigrafia na Escola Preparatória Rodrigues Sampaio, acedi a êsse convite, fazendo parte da Mesa de exames, o qual se realisou no dia 17 de Abril de 1911.

Foram seis os examinandos, tendo dado evidentes provas do seu aproveitamento, no que demonstraram a excelencia do método por que estudaram, pois conseguiram em poucos meses habilitarem-se com a teoria bastante para se tornarem, querendo com mais algum tempo de prática, taquigrafos perfeitos.

Na parte teórica, responderam cabalmente, a todas as perguntas que se lhe dirigiram; e na parte prática, tambem satisfizeram, distinguindo-se nos exames, os alunos Carlos Pinto de Oliveira e Jesus Manuel M. Crespo, especialisando o segundo que demonstrou bastante firmeza na formação dos caracteres e rápida tradação

Lisboa, 17 de Abril de 1911.

(a) *Francisco Augusto de Assis Parreiras*

1.º oficial taquigrafo (hoje chefe da secção taquigrafica da Camara dos Deputados).

Eu, **Alvaro Raymundo Lopes Valadas**, secretário da Escola Elementar do Comercio de Lisboa,

Certifico que por despacho ministerial de 13 de Janeiro do corrente ano, o Snr. Manuel Joaquim da Costa, regeu nesta Escola um Curso Livre e gratuito de Taquigrafia, no ano lectivo de 1910-1911, com bom aproveitamento dos alunos e assiduidade do respectivo professor.

E por ser verdade, passo o presente atestado, por ordem superior, o qual vai por mim assinado e selado com o sêlo branco desta Escola.

Lisboa, 23 de Novembro de 1911.

(a) *Alvaro Raymundo Lopes Valadas.*

António Joaquim de Sá Oliveira, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, professor e reitor do Liceu Central de Pedro Nunes,

Atesto que o ... Sr. Manuel Joaquim da Costa, regeu neste Liceu, com assiduidade e dedicação, um curso livre e gratuito de Estenografia nos meses de Junho a Novembro de 1910 e que com as suas lições tiraram bons resultados os alunos que as seguiram.

Lisboa, Liceu Central de Pedro Nunes, 24 de Novembro de 1911.

O Reitor

(a) *António Joaquim de Sá Oliveira*

Associação Comercial de Lojistas de Lisboa

Relatório e Contas da gerência de 1913

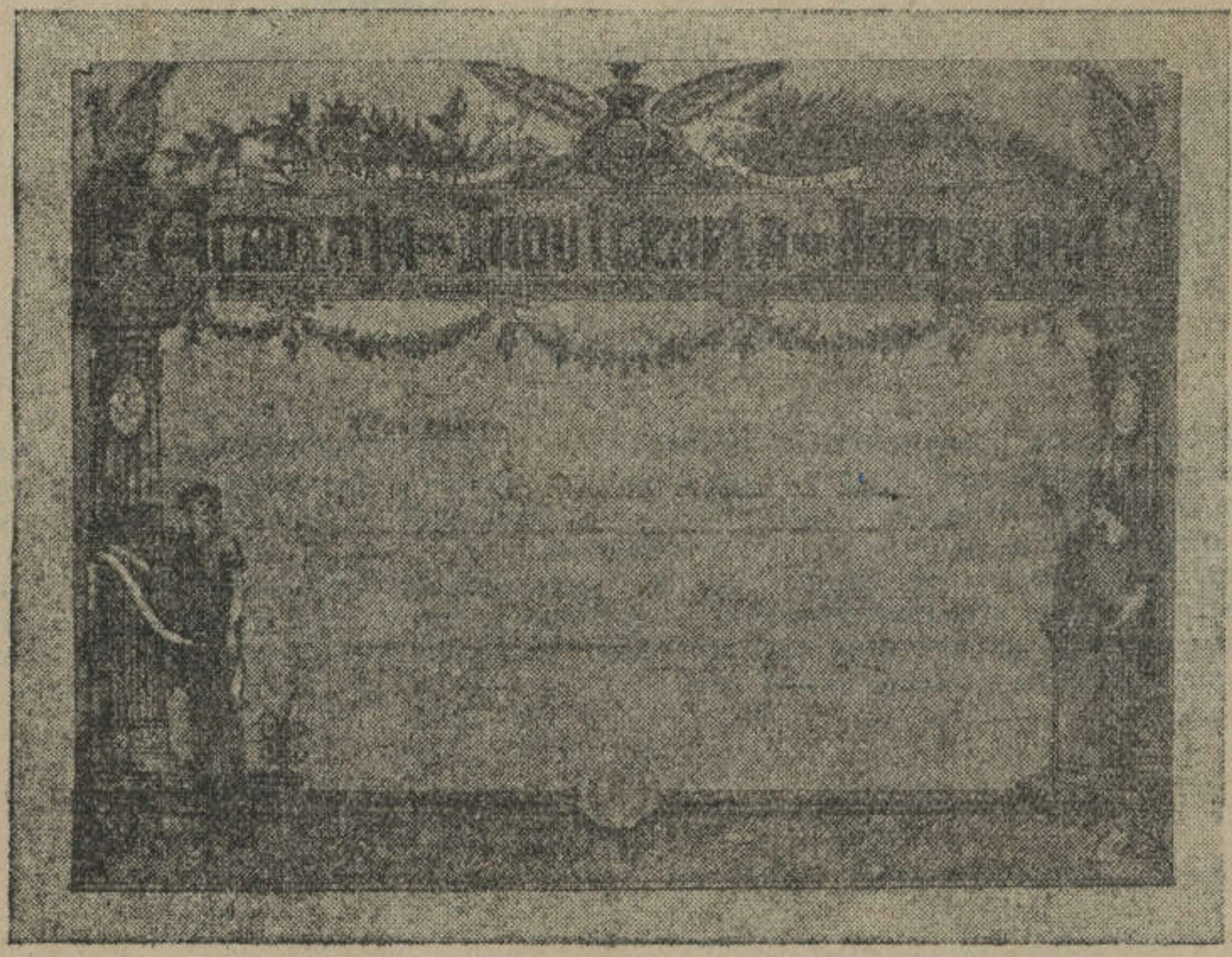
No começo da nossa gerência funcionou na séde da Associação um curso gratuito de estenografia, gentilmente regido pelo conhecido e distinto professor de taquigrafia sr. Manuel Joaquim da Costa, que nos últimos anos se tem evidenciado como notável propagandista dessa utilíssima arte-ciência.

Em 21 de Março realisaram-se os exames finais do referido curso constituindo o respectivo juri os srs. João José da Costa, Caetano Augusto do Rêgo e o já citado professor, sendo as provas prestadas sem hesitação pelos alunos, que demonstraram quão proficiente fôra o ensino ministrado.

.....

Prémios e distinções

Conferidas ao autôr



Diploma de *Sócio de Honor*
pela Academia de Taquigrafia, de Barcelona, por motivo da sua colaboração
no X Congresso Internacional de Estenografia
e Exposição Esteno-Mecanográfica de Madrid, em 1912

Diploma de *Medalha de Ouro*
pelos trabalhos apresentados ao X Congresso Internacional de Estenografia
e Exposição Esteno-Mecanográfica, de Madrid, em 1912

Reprodução da *Medalha de Ouro*
Anverso e reverso

FEDERACIÓN TAQUIGRÁFICA ESPAÑOLA

POR CUANTO

D. Manoel J. da Costa

se halla comprendido en el caso 5 del artículo 3.º del Reglamento por que se rige esta Sociedad ha sido nombrado por acuerdo unánime de la Junta general celebrada el 23 de Febrero de 1913.

SOCIO HONORARIO

Madrid 23 de Febrero de 1913

El Presidente, L. R. Cortés — El Tesorero, Juan Martínez Nacarino — El Secretario, Ramos Lantes

Diploma de *Sócio Honorário*, pela *Federación Taquigráfica Española*,
de Madrid,
por motivo do seu concurso nos trabalhos do X Congresso Internacional
de Estenografia e Exposição Esteno-Mecanográfica,
de Madrid, em 1912

No 1.º Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais
de Lisboa, em 1914:

DIPLOMA DE HONRA e OBJECTO DE ARTE

pela sua colaboração e exposição de trabalhos estenográficos no referido Congresso, onde, também, os seus alunos, em concurso com os das principais escolas do País, conquistaram **todos os campeonatos** e **todos os primeiros prémios** em perfeição e velocidade estenográfica.

PREFÁCIO DO AUTÔR

Esgotada a primeira edição desta obra, de que fizemos uma tiragem muito superior à usual em livros desta natureza, tal sucesso, num país como o nosso, onde o estudo e a prática desta Arte-Ciência se tornava património quase exclusivo dum reduzido número de estenógrafos parlamentares, é devido, não ao mérito excepcional da obra, e muito menos à protecção oficial, mas ao generoso concurso dos colegas, tomando-o por orientador do seu ensino e, como tal, o inculcavam aos seus discípulos, também nossos valiosíssimos colaboradores da sua propaganda, pelos resultados práticos obtidos.

Ao referirmo-nos a êste facto, não podemos, *nem devemos*, deixar de salientar neste momento o importantíssimo auxílio que recebemos de toda a imprensa, quer diária quer técnica, especialmente portuguesa e brasileira, cujos articulistas fôram em extremo amáveis para connosco, já enaltecendo, proficientemente, a utilidade de tal conhecimento nos usos práticos da vida, já chamando a atenção dos seus leitores para a facilidade da aprendizagem pelo nosso método, em face das provas públicamente demonstradas.

Também aqui ficam consignados os nossos melhores agradecimentos pelas inequivocas provas de consideração e estima que por essa ocasião recebemos de colegas nacionais e estrangeiros que muito presamos, no número dos quais avultam personalidades das mais cotadas nos principais meios estenográficos mundiais.

Cairiamos numa imperdoável descortezia se tentássemos abrir, sequer, uma excepção, indicando um só nome, tantas fôram, por igual, as imerecidas provas de aprêço que de todos recebemos.

Num simples *obrigado* a todos, vai todo o nosso reconhecimento.

* * *

Uma explicação necessária nos cumpre aqui formular: O facto de termos dado à presente obra o sub-título *(sem mestre)* não significa, de

modo algum, que a entidade *mestre* seja inteiramente posta de parte no ensino.

Nas escolas, principalmente, onde estudantes de pouca idade se entregam ao estudo da Estenografia, não se pode prescindir do professor, por faltar nestas idades a semelhantes alunos o *querer* da própria vontade, o suficiente discernimento e a preparação intelectual bastante para poderem, com facilidade, abranger toda a técnica desta matéria.

Mas o professor precisa, tambêm, possuir a indispensável preparação pedagógica para saber ensinar, como se obtemperou no Congresso de Madrid, em 1912.

Quem, porêm, reùnir os necessários predicados e tiver uma aptidão especial para estenógrafo, qualidade que só se adquire e conquista pela fôrça invencível da vontade, então sim, *aprende sem recorrer a professor.* O caso é que a matéria do livro por onde estude esteja, teórica e práticamente, elaborada neste sentido, sem subterfúgios de estilo e superfluìdade de linguagem.

¿E porquê não?

¿Porventura o português é menos inteligente que o estrangeiro? Em todos os ramos da Ciência o português se tem evidenciado, estudando, investigando, aprofundando os seus conhecimentos e, por fim, vencendo, sempre.

Quanto à Estenografia muitas são as pessoas entre nós que se tornaram hábeis estenógrafos comerciais, só com auxílio do nosso livro. ¿Mas sucedeu isto a todos os nossos leitores? Certamente que não, mas sómente àqueles que estavam nas condições já apontadas.

Para exemplo veja-se o seguinte testemunho, o de uma pessoa com a cultura sunciente para êste fim:

«Tenho-me dedicado ao estudo taquigráfico, e, apesar de ter pouco tempo de estudo, já estou, relativamente, adiantado, indo já adquirindo um pouco de desenvolvimento. Se v. se dignar responder a esta minha carta pode já fazê-lo, taquigráficamente, pois, de certeza, estarei habilitado a fazer a tradução de todas as palavras, exceptuando as abreviaturas.»

(a) *Inácio Cardoso Valadão*

Professor oficial em Angra do Heroísmo

* * *

Lá fóra, numerosos são os estenógrafos praticantes de qualquer sistema que, sómente, nos livros da especialidade, conseguiram adquirir os indispensáveis conhecimentos técnicos. Ainda há bem pouco tempo, num renhido concurso realisado em França, foi proclamado *Campeão* quem tinha aprendido estenografia sem auxílio de professor. Vejamos, por exemplo, acêrca desta nossa afirmação a opinião autorisadissima do eminente estenógrafo espanhol e nosso saùdoso amigo D. Carlos G. Entrer-

rios, recentemente falecido, a páginas 117, nota 1, da sua «*Taquigrafia de la Lengua Castellana*»:

...porque creo que este sistema se puede aprender sin maestro, y me fundo en los casos que personalmente conozco.

Da mesma opinião é D. L R. Cortés, ilustre director da importante revista «*El Mundo Taquigráfico*», nos seus *consejos al alumno*, páginas 28, da sua obra «*La Moderna Taquigrafia Española*», 2.ª edição, e D. Emílio Porta, a propósito dêste livro, em *El Mundo Taquigráfico*, n.º 232 de 15 de Julho de 1919.

Também o notável estenógrafo português, J. Fraga Pery de Linde, também nosso querido amigo, já falecido, autor de importantes e valiosos trabalhos estenográficos e como professor de Taquigrafia no Congresso, emitiu a sua opinião, sôbre êste assunto, na sua «*Exposição sobre o novo Projecto de Regulamento*», da sua aula, a páginas 4:

«*Pode mesmo suceder, e já tem sucedido, que o mais distinto aluno não tenha tido professor e, por sua exclusiva iniciativa, diligencia e excepcional vocação, tenha logrado especialisar-se*».

Em face, pois, do expôsto, qualquer melindre por parte dalguns colegas para a utilisação do nosso livro nas suas aulas, não tinha, *nem agora tem*, razão alguma de ser, tendo sempre em vista que escreviamos para discípulos e não para professores.

* *

Com a publicação da presente obra não temos a ridicula pretensão de apresentar um trabalho impecavel ou isento de quaisquer deficiencias tecnicas ou didacticas.

O que aqui está é, todavia, *alguma coisa* no domínio da Estenografia e poderá até servir de estímulo a quem até hoje nada tenha produzido, ou de base de aperfeiçoamento geral a que outros, de futuro, poderão proceder.

Como quer que seja, na sua elaboração, puzémos todo o nosso esforço intelectual e toda a nossa bôa vontade.

Quizemos ser claros e precisos, empregando uma linguagem simples e correntia, ao alcance do aluno menos inteligente, procurando antes ser prolixos na exposição do que lacónicos, em demasía.

Não sabemos se, assim, atingimos o fim desejado.

O leitor o dirá.

*
* *

Na exposição didactica e orientação pedagógica seguimos o mesmo criterio expositivo da anterior edição, conservando-lhe a mesma feição prática e intuitiva que agora aumentâmos, consideravelmente, com o avul-

tado número de exemplos frascológicos, devidamente subordinados a elementos tecnicos já estudados, nos quais procuramos empregar palavras, que na sua fórma evolutiva de escrita estenográfica não trouxessem embaraços ao estudante.

Escolhidos têmas para estenografar e exercícios progressivos para analisar, traduzir e copiar, completam e valorisam as respectivas lições. Com isto tivémos em vista prender a atenção do aluno ao que se ensina, obrigando-o a apresentar o resultado do seu esforço intelectual numa prova escrita de aplicação.

Alguns novos signos iniciais, mediais e finais, faceis de reter e simples de praticar, aqui foram introduzidos pela natural exigencia evolutiva do método.

A sua feitura não obedeceu, porêm, ao capricho ou inspiração geométrica de momento, mas, simétricamente, tanto quanto possivel, a uma racional figura metodológica do sistêma martiniano.

Com a inovação agora estabelecida não desrespeitamos a consagração do que já estava práticamente demonstrado como útil e proveitoso.

Tambêm, com a adopção de alguns dos novos signos fonéticos desaparece a necessidade de se recorrer, como até aqui, a bastantes abreviaturas, tantas vezes prejudiciais à clareza e rapidez da tradução: procedimento que devemos sempre evitar e dêle nunca abusar, por nos ser mais fácil *inventar* que *fixar*, pertencendo, neste caso, a abreviatura ao domínio do arbítrio ou da fantasia.

E' claro que, para chegarmos a êste resultado, bastante trabalhámos na investigação e confronto de vários métodos e sistemas dos mais consagrados autores e publicistas, como:

Entrerrios, Cortés, Juan Soto, Pigrau, Garcia Bote, Martin y Guix, Ricardo Cabalero, Cervera, Eztala, etc., de Hespanha; Navarre, Estoup. Duployé, Fleury, E. Roy, Guenin, Havette, etc., etc., de França: todos estes e tantíssimos outros de procedência inglesa, alemã, italiana, suissa, brasileira, etc., nos forneceram valiosíssimos subsídios para o fim que nos propozemos levar a cabo.

*

* *

Em três partes foi dividida esta obra para surtirem melhor efeito os seus estudos de análise e ponderação.

Na *primeira* — estuda-se a teoria, origem, formação e aplicação dos signos literais ou alfabéticos. Régras a observar com exemplos demonstrativos, etc. Utilidade da estenografia, definição e diferentes nomes por que é conhecida, desde a antiguidade até hoje.

A *segunda* — trata largamente do ensino médio e é a mais importante pela natureza e desenvolvimento da matéria. Nela se estudam, classificam e apropriam os diferentes *sons*, quer *iniciais*, *mediais*, *finais* ou *terminais*.

A *terceira* — contêm a escrita fonética e abreviada, não diremos de todas — por não caber isto nos escassos limites desta obra — mas da maior parte das palavras de uso mais freqüente no estilo comercial. Será como que um consultor rápido da melhor morfologia estenográfica e um guia seguro do estudante.

Por igual se ocupa da correspondência comercial em metagrafia e exercícios práticos para confronto, na fácil e vantajosa adaptação dêste método, a outros idiomas.

Finalmente, a nossa grande experiência largamente adquirida no ensino, nos nossos trabalhos teóricos e práticos desta especialidade, e ainda os extraordinários resultados obtidos pelos nossos alunos em concursos públicos, como sucedeu por ocasião do Primeiro Congresso Nacional das Associações Comerciais e Industriais realizado em Lisboa, em 1914, em que fôram os primeiros classificados em todas as provas de velocidade e perfeição, dão-nos autoridade mais que suficiente para julgarmos êste método como um trabalho que se ajusta ao fim para que nos propomos apresentá-lo, qual é a extrema facilidade da sua aprendizagem em todos os graus, a velocidade da sua escrita e a sua tradução imediata pela inclusão das mais modernas e completas teorias, regras e fórmulas estenográficas que nos permitem conhecer, aperfeiçoar e praticar toda a técnica do sistema martiniano que, amplamente, modificamos.

*

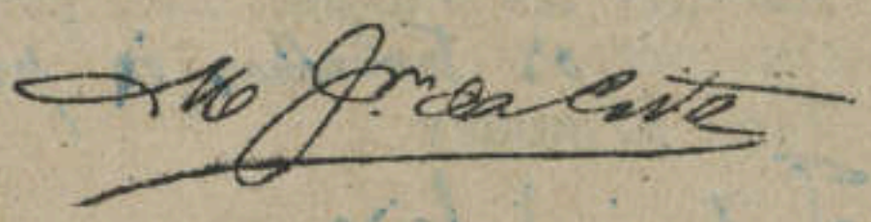
* *

Eis, muito superficialmente, o que é e do que consta êste livro.

O seu mérito ou demérito pertence à Crítica

Que ela fale, mas que, antes, saiba que, durante a gestação desta obra, nos acudia constantemente ao pensamento o seguinte conceito dum autor francês: «*A inteligência não deve baixar os olhos, nem mesmo diante do que mais adora. O que não procede como pensa, pensa incompletamente.*»

Lisboa, Julho de 1919.



UTILIDADE DA ESTENOGRAFIA

A estenografia, como meio abreviativo da escrita, é um factor importantíssimo do Progresso.

Segundo o grande pensador Alexandre Dumas, «*a estenografia deveria ser conhecida e praticada por todas as pessoas cultas*».

De facto, *o jornalista*, incumbido de extractar um discurso, tem na estenografia um poderoso auxiliar pela economia de tempo e de trabalho, a par duma cópia fiel do que ouviu.

O médico, com a sua aplicação, toma, rápidamente, as notas do diagnóstico que cada um dos seus numerosos clientes lhe permitiu fazer.

O ministro, no decorrer duma discussão parlamentar, tem necessidade de recorrer à estenografia, se, porventura, não quere deixar nenhum orador sem a devída resposta, para o que bastará, na devida ocasião, compulsar as respectivas notas estenográficas do seu discurso.

O engenheiro, nos seus longos relatórios; *o escrivão judicial*, na redacção das suas notas que poderão servir de orientação aos juizes; *o juiz de investigação*, nos seus apontamentos; *o escrivão policial*, no interrogatório dos detidos e respectiva acareação quando a haja; *o estudante*, copiando, integralmente, as lições dos seus professores; *o correspondente comercial*, reproduzindo a resposta à correspondência recebida, a qual lhe foi ditada pelo seu chefe de escritório, e que, depois, terá de dactilografar; *o telefonista*, pela necessidade que tem de não perder a menor informação transmitida; *o poeta ou o literato*, para a reprodução fiel da concepção das suas ideas; finalmente, em qualquer manifestação da nossa actividade, quér particularmente, quer no exercício da nossa profissão, temos sempre, e em todo o momento, necessidade de recorrermos à estenografia, confirmada pelos provérbios francês e inglêz:

Abréger les travaux c'est prolonger la vie.

Time is money.

HISTÓRIA DA ESTENOGRAFIA

É êste um assunto em que cada autor parece ter a sua fonte histórica, encontrando-se as diferentes opiniões muito divididas. Como o trabalho que a êste respeito poderiamos apresentar, sem ser original, incorreria no mesmo defeito, preferimos indicar àqueles dos nossos leitores mais interessados nesta matéria a consulta dos seguintes livros :

«*Peritos Taquigrafos*», por L. R. Cortés y Enrique Aparicio, Madrid, 1916.

«*Histoire Générale de la Sténographie*», por A. Navarre, Paris, 1909.

«*Reseña historica del Arte Taquigrafica*», por D. Juan Carvajal, Madrid, 1889.

E no que, própriamente, respeita ao nosso país os livros de J. Fraga Pery de Linde.

«*Bibliografia Taquigráfica Luso-Brazileira*», Lisboa, 1915.

«*Subsídios para a História da Taquigrafia Portuguesa*», Lisboa, 1916.

PRIMEIRA PARTE

ENSINO ELEMENTAR

TEORIA

1.ª LIÇÃO

Ideas geraes de Estenografia. — Nomes que tem recebido. — Sistemas que se praticam. Signos literais ou alfabéticos, sua origem, formação e aplicação, etc.

Taquigrafia ou Estenografia — palavras sinonimas que exprimem a mesma idea — é a *Arte-Ciencia* (1) que, por meio de regras e convenções, nos ensina a escrever, rápidamente, empregando signos especiais.

E' um sistema de escrita fonética — reprodução do *som* — *sem se atender á respectiva ortografia* — e seis ou oito vezes mais veloz que a escrita vulgar.

Para a sua prática requisitam-se qualidades excepcionais: *bom ouvido, boa memória e variada instrução*, para *bem ouvir, bem fixar e bem traduzir* o discurso que estenografou, carta que lhe ditaram ou lição que ouviu.

Qualquer candidato a estenógrafo, sem reunir estes predicados, pode ser tudo quanto queira menos um hábil profissional, incapaz de fazer valer o seu mérito.

No quadro estenográfico parlamentar dos principais países estrangeiros é raro, raríssimo mesmo, haver quem não possua um diploma de curso superior ou especial. Isto justifica o que fica dito e dá-se, por exemplo, na Alemanha, Áustria, Húngria, Brasil, Itália, Espanha e França, onde há médicos, advogados, farmaceuticos, etc., que, como não pode deixar de ser, são habilíssimos profissionaes de estenografia.

Sendo, portanto, como é, a escrita abreviada uma arte-ciência, o estenógrafo terá tanto mais valor quanto maior fôr o grau dos seus conhecimentos literários e científicos.

---

(1) Por alguns autores estrangeiros é contestada a designação *ciência*, fundamentando o seu argumento em que a Estenografia nada investiga. Por outros lhe é mantida a referida designação, visto que para a sua boa prática se exigem do profissional variadissimos conhecimentos filológicos, literarios e cientificos.

O leitor que escolha.

Não possuindo o estenógrafo uma suficiente instrução e ao ter de estenografar um assunto de natureza técnica que desconheça, aconselha-mo-lo a que, préviamente, consulte quaisquer obras que a ele se refiram para não extranhar o ter dificuldades no que ouvir e tiver de reproduzir.

Nomes que tem recebido

A Estenografia, primitivamente, se lhe chamou: *Semeiografia* — escrita por signos; depois, *Estenografia*, tendo sido John Willis, em 1602, o primeiro autor inglês que assim chamou à sua obra.

Todavia, autores há que lhe dão ainda, os nomes de: *Braquigrafia*, *Fonografia*, *Okigrafia*, *Radiografia*, *Estatigrafia*, *Monografia*, *Frazografia*, *Sinchografia*, etc.

Actualmente, a esta escrita abreviada, a designam uns por *Taquigrafia* — escrita veloz — em todos os países ou colónias onde se falam e escrevem os idiomas espanhol, português ou brazileiro; outros, e são o maior número, por *Estenografia*. Estes são os das outras nações: Alemanha, Italia, América do Norte, Belgica, França, Suissa, etc.

No que particularmente respeita ao nosso país devemos confessar que se vai generalisando muito a designação de *Estenografia*, dizendo-se *esténo-dactilógrafo* e, pouquissimos, *taqui-dactilógrafo*, o que, simultâneamente, pratica a estenografia e a dactilografia.

Quanto a nós, pessoalmente, diremos que nos apraz seguir, como o maior número, a designação de *Estenografia*, talvez pela suavidade que encontramos na sua pronuncia.

Questão d'habito ou gosto que, no campo prático a que subordinamos a matéria deste livro, nenhum interesse contêm.

Sistemas que se praticam

São dois os sistemas de escrita abreviada que se praticam e assim se classificam, sob o ponto de vista da *figura*:

Geométrico — cujos signos se compõe de rectas e curvas.

São eles os de *Taylor* e seus derivados, como o sistema de *Marti*, — escola madrilena, catalã e garriguista — *Pitman*, *Duployé*, *Meschini*, e outros.

Os signos estenográficos do sistema geométrico caracterisam-se pela figura que se compõe da extensão e grossura das hastes e da largura e grossura das curvas, e pela respectiva posição de alguns.

Gráfico ou *Cursivo* — aquele cujos signos se baseam na escrita comum e são inteiramente semelhantes na figura e no tamanho às letras do alfabeto vulgar.

São eles os sistemas de *Gabelsberger*, *Gabelsberger-Noë*, *Stolze*, *Stolze-Schrey*, *Nagy*, etc.

*
* *

O sistema martiniano, assim chamado, por o seu autor ser Marti, é o único que, oficialmente, se pratica entre nós.

É, como dissemos, um dos derivados do sistema inglês de Samuel Taylor, professor de Estenografia, em Oxford, que nasceu em Londres, no ano de 1749, falecendo em 1811.

Da sua obra: «*An Essay intented to establish a standard for an universal system of Stenography or Shorthand Writing*», extrahiu D. Francisco de Paula Marti os fundamentos necessários para uma adaptação daquela obra ao idioma espanhol.

Todavia. em breve reconheceu a insuficiência do seu trabalho pela estrutura do idioma a que o adaptou e procurou modifica-lo.

E, assim, em 1803, publicava D. Francisco de Paula Marti o seu primeiro livro:

«*Tachigrafia Castellana ó arte de escribir con tanta velocidad como se habla y con la misma claridad que la escritura común*», que dedicou á Real Sociedade Económica Matritense, a qual por sua vez conseguiu por intermédio do então Ministro de Estado Don Pedro Ceballos, que o Chefe do Estado decretasse, como decretou, a criação duma aula pública onde se ensinasse a Estenografia, nomeando-se como seu primeiro professor ao autor do livro.

Por êste modo se criou, no país visinho, o primeiro corpo de estenógrafos que nas Côrtes de Cadiz se desempenharam do seu mandato.

Em 1792, tambêm T. P. Bertin adaptou o mesmo sistema ao idioma francês; e Emilio Amanti, em 1809, ao italiano.

*
* *

Quanto a Portugal sabe-se que, em 1820, foi D. Angelo Ramon Marti, filho de D. Francisco de Paula Marti, contratado pelo Govêrno Português para vir ao nosso país abrir uma aula pública de Estenografia.

Aceite o convite e realisado o contrato, Angelo R. Marti, procurou desempenhar-se do seu mandato o melhor que pôde e soube; e de tal forma o fez que reúnido o Soberano Congresso, (assim se denominava o Parlamento nesse tempo) em 1822, ele e os seus discipulos poderam estenografar as respectivas sessões.

Assim se deu começo, em Portugal, ao ensino e á prática da Estenografia.

Aproveitando-se desta circunstância fez D. Angelo Ramon Marti, por sua vez, uma acomodação ao nosso idioma da *Tachigrafia Cas-*

tellana de seu pai, de que tirou duas edições, a primeira em 1822 e a segunda em 1828, e é essa adaptação sucessivamente modificada pela experiência e melhor conhecimento da estrutura da nossa lingua a que, até hoje, aqui se pratica, sendo, todavia, a principal alteração sofrida a que neste livro se contêm.

TEORIA DO SISTEMA MARTINIANO

2.ª LIÇÃO

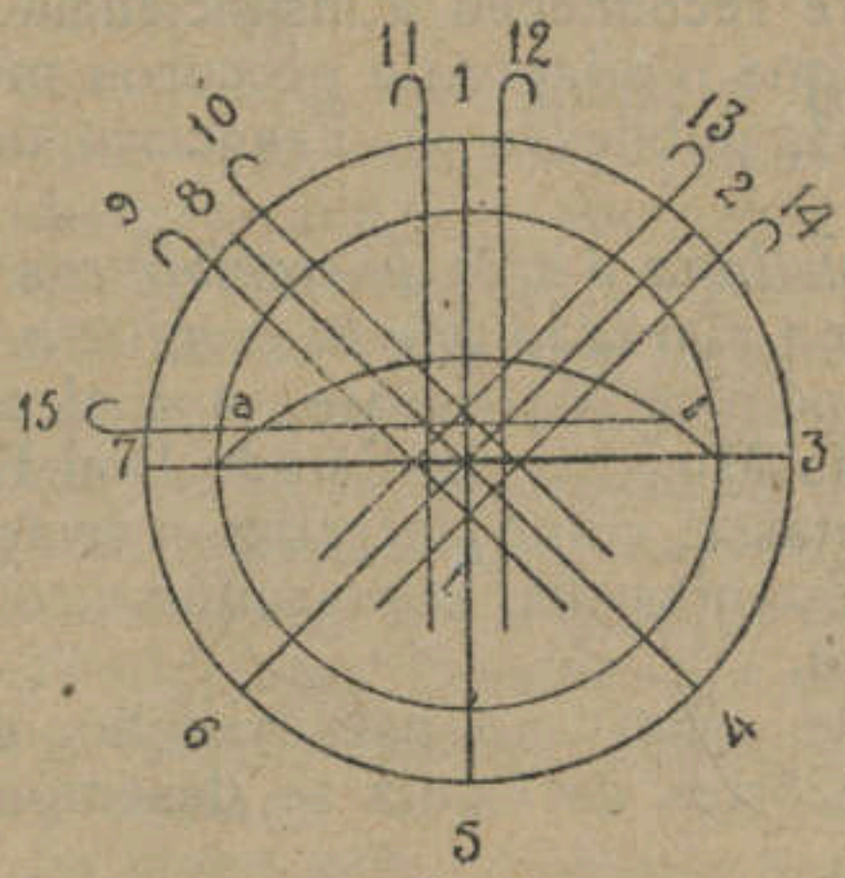


FIG. 1

BASE

A *base* do nosso sistema estenográfico assenta numa circunferência, assim dividida :

Um diâmetro vertical	1 a 5
» » horisontal	7 » 3
» » obliquo	8 » 4
» » »	2 » 6
» arco abatido	a — b

O alfabeto estenográfico compõe-se de 21 signos, divididos em vogais e consoantes simples e compostas.

Para a respectiva diferenciação da figura estabeleceu-se que, normalmente, as vogais sejam dois terços menores que as consoantes.

Subdivisão e classificação dos signos

Segundo os diversos autores, aos *signos alfabéticos* tambem se lhes chama : *literais*, *monogrâmicos, e integrais*

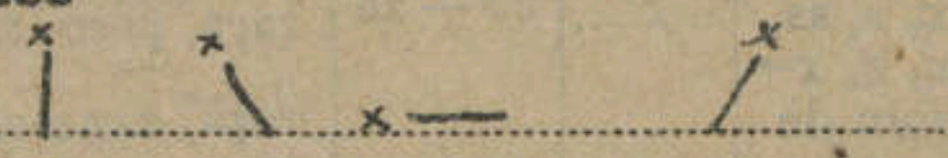
Vogais

Constam de *5 signos:*

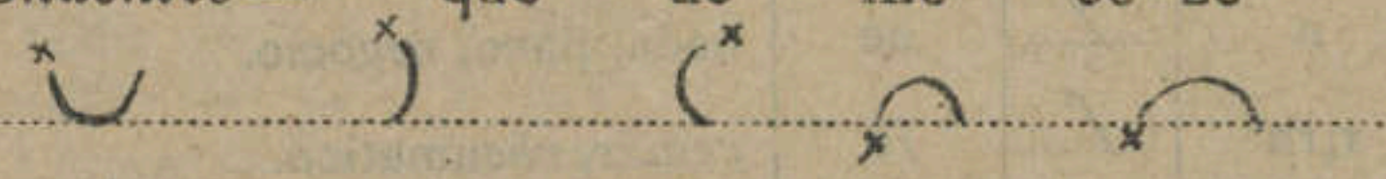
Valores correspondentes = a e i-y o u

Observação: — A *cruzêta* indica o ponto por onde se deve começar a fazer o signo. O *y* não tem signo próprio. Escreve-se como *i*, visto que o *som* é o mesmo e em estenografia, como já ficou dito, atende-se ao *som* e não à ortografia.

Consoantes

4 signos rectos: 

Valores fonéticos correspondentes = que de me ce-ze

5 signos curvos: 

Valores foneticos correspondentes = be-ve gue ge xe nhe

7 signos mixtos (Compostos de curvas e rectas)

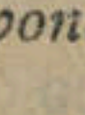
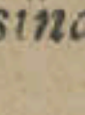
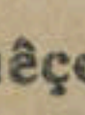
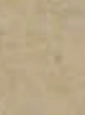
Valores foneticos correspondentes = le lhe pe fe ne re te

Observação: = As curvas dos signos mixtos devem ser estreitas e o *sinal* é feito sem se levantar a mão.

Começo e direcção dos signos alfabéticos e seu agrupamento por valores fonéticos

De cima para baixo — DESCENDEETES

(Segundo a regra geral, e na sua maior extensão)

Consoantes simples e compostas:	Caracteres	Nomes	
c, q, k, ch = som de Ke		que	EXEMPLOS: *co*la, *que*bra, *K*odac, eu*ch*aristico.
l		le	*lê*ma, po*l*itico, ro*l*.
p		pe	*p*ês, re*p*ente, to*p*e.
g-antes de a, o, u = som de *gue*		gue	*gue*rra, *g*alo, *g*ola, *g*ula.
g - antes de e, i; j		ge, je	*g*ente, *g*iro, *j*ejum.

Vogais	Caracteres	Nomes
i - y	.....	i
Consoantes simples e compostas		
C - antes de e, i. ç, s, ss, sc, z, x= som de ze	.....	ce — ze
n	.....	ne
r, rh	.....	re
Vogais		
ha, á, â, a	.....	a
Consoantes simples e compostas		
b, v, w	.....	be-ve
x, ch, som de *xe*	.....	xe
d	.....	de
f, ph	.....	fe
lh	.....	lhe
m	.....	me
nh	.....	nhe
t, th	.....	te

De cima para baixo — DESCENDENTES

*i*legal, ty*p*ografo, hyêna.

De baixo para cima — ASCENDENTES

Só *a, r e s*, em casos especiais adiante indicados.

Da direita para a esquerda — RETROCESSO

*cé*do, *ci*fra, *ce*rto, *ci*clone.

raça, pêso, saber, nossa, *sci*ente.

reza, exame, exito.

nada, pano, *ne*gocio.

*re*mar, *rh*eumatico.

*ha*ver, *a*, câma*ra*, ca*l*o.

Observação: O *h* não se representa em estenografia por não ter *som*.

Da esquerda para a direita — AVANÇO

*b*ala, *vé*r, *w*agon.

cô*x*o, *ch*acina, rô*x*o, ca*che*mira.

*d*ar, pêr*de*r, *di*zer.

*f*eliz, em*ph*ase, *ph*ase.

mô*lh*o, rô*lh*a.

*me*dico, *me*ter, *mi*nto.

so*nh*o, ro*nh*a, fro*nh*a

*t*enho, *th*ese, *thê*ma.

Observação: Como se vê, no valor das consoantes, o *h* só junto das letras c, l, n, p, tem valor, pela alteração fonetica que lhes imprime. Ex. *che* ou *que*, *lhe*, *nhe*, *phe*.

Fora disto, nenhum outro valor tem, a não ser etimológico, que lhe assinala o seu lugar no vocabulo. De resto, como é sabido e nos casos

em que se torna desnecessário, o *h* está modernamente banido da nossa escrita, nos termos da última reforma ortográfica. Nós é que, para efeitos explicativos da teoria, o consideramos em pleno vigor nesta parte do livro.

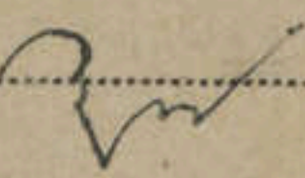
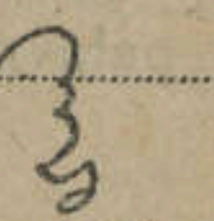
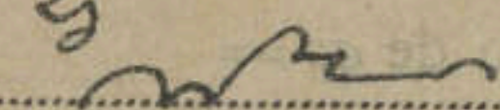
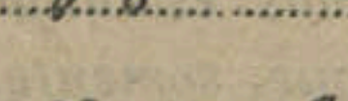
Vogais			
e		e	pente, frente, entendo.
i		i	feliz, signo, maligno.
o		o	pômo, gôma, tonto,
u		u	bufo, rumo, abuso.

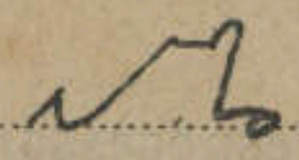
Observação: Todas as consoantes se pronunciam como se fossem seguidas dum *e* mudo. Ex: *be, ce, de, fe gue*, etc, porque, pronunciando-se como se viessem precedidas dum *é* aberto, designariam *sons* de que adeante trataremos, como:

ébe — som de *abo*
éce — » » *aço*
éde — » » *ado*
éfe — » » *afo*
égue — » » *ago*
éme — » » *amo*
éne — » » ano, etc,

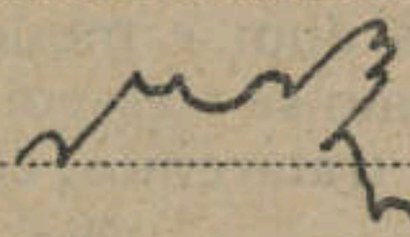
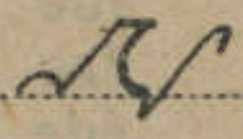
Particularidades do x

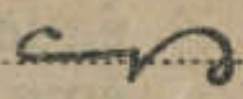
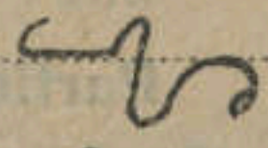
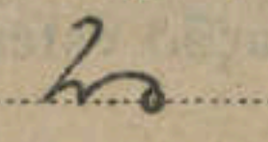
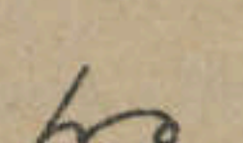
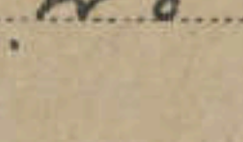
A sua representação estenografica depende dos seus correspondentes *sons*:

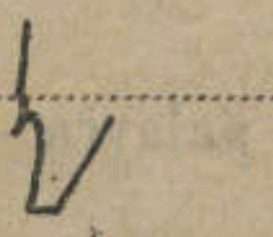
	Exemplos	Estenografia
Como *inicial* da palavra — som de *xe* =	*x*arope	
	*x*adrez	
	*x*aguão	
	*x*erife	
Como *medial* da palavra — som de *xe* =	ro*x*o	
	co*x*o	
	ele*x*ir	

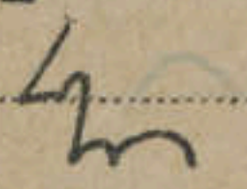
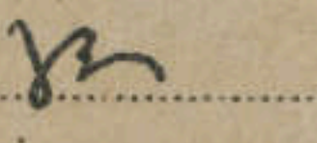
Como *medial* da palavra — som de *ce* = ... | auxilio .....  proximo .....

Como *medial* da palavra — som de *is* = ... | extensão ..... expôr .....

Como *medial* da palavra — som de *izz* = ... | exito ..... exuberante .....  exigir ..... 

Como *medial* da palavra — som de *qç* = ... | fixo .....  fluxo .....   nexo .....  sexo ..... 

Como *final* da palavra — som de *is* = ... | calix ..... 

Como *final* da palavra = som de *qç* = ... | silex .....  torax ..... 

Conselho importante:

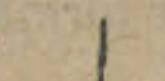
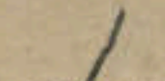
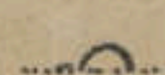
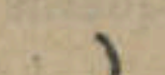
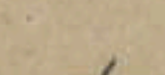
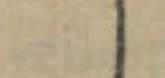
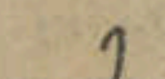
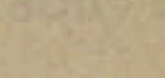
Os signos estenográficos gravam-se melhor na memória, escrevendo-os, do que, sómente, vendo-os.

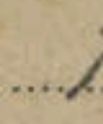
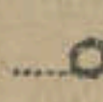
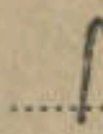
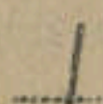
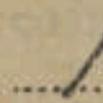
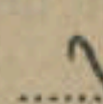
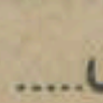
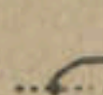
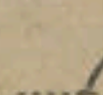
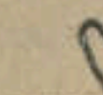
Copiai-os sempre que possais, com todo o vagar e perfeição.

3.ª LIÇÃO

Alfabeto seguido, em tamanho usual, sua origem e formação

(Fig. 1)

Caracteres	Nomes	
	a	E' formado pelo arco de círculo 3 a 4, que *quase sempre* se traça de cima para baixo, ou por uma fugida de lapis fazendo uma virgula, quando se emprega, isoladamente.
	be	E' formado pelo semi-círculo 7 a 3 e *sempre* da esquerda para a direita.
	que	E' formado pelo diâmetro vertical 1 a 5 e *sempre* de cima para baixo.
	ce	E' formado pelo diâmetro oblíquo 2 a 6 e de cima para baixo ou de baixo para cima em determinados casos adiante explicados.
	de	E' formado pelo diâmetro obliquo 8 a 4 e *sempre* da esquerda para a direita.
	e	E' formado pelo arco de círculo 8 a 2 e *sempre* da esquerda para a direita.
	fe	E' formado pelo diâmetro horisontal 7 a 3 com um gancho na parte superior do lado esquerdo (n.º 15).
	gue	E' formado pela semi-circunferência lateral direita 1 a 5 e escreve-se *sempre* de cima para baixo.
	ge	E' formado pela semi-circunferência lateral esquerda 1 a 5 e *sempre* de cima para baixo.
	i-y	E' formado por qualquer dos diâmetros horisontal, vertical ou oblíquo e emprega-se, uma ou outra forma, *segundo as conveniências de ligação.*
	je	O mesmo que *ge*
	kapa	» » » *que.*
	le	E' formado pelo diâmetro vertical 1 a 5 com um gancho na parte superior do lado esquerdo (n.º 11).
	me	E' formado pelo diâmetro horisontal 7 a 3 e *sempre* da esquerda para a direita.

Caracteres	Nomes	
	ne	E' formado pelo diâmetro oblíquo 2 a 6 com um gancho na parte superior do lado esquerdo e *sempre* de cima para baixo (n.º 13).
	o	O próprio círculo (fig. 1).
	pe	E' formado pelo diâmetro vertical 1 a 5 com um gancho na parte superior do lado direito e *sempre* de cima para baixo (n.º 12).
	que	O mesmo que *que.*
	re	E' formado pelo diâmetro oblíquo 2 a 6 com gancho na parte superior do lado direito e, como o *ce* ou o *ze*, algumas vezes se forma de baixo para cima (n.º 14).
	se	O mesmo que *ce.*
	te	E' formado pelo diâmetro oblíquo 8 a 4 com um gancho na parte superior do lado esquerdo e *sempre* de cima para baixo (n.º 9).
	u	E' formado pelo arco de círculo 6 a 4 e *sempre* da esquerda para a direita.
	ve	O mesmo que *be.*
	xe	E' formado pela semi-circunferência 7 a 3 e *sempre* da esquerda para a direita.
	ze	O mesmo que *ce.*
	nhe	O arco abatido *a – b.*
	lhe	E' formado pelo diâmetro oblíquo 8 a 4, sendo o contrário do *te*, no gancho.

21 signos diferentes

Observação. — Os signos curvos: *be*, *gue*, *je* e *xe*, ou quaisquer outros de igual configuração geométrica, como *cons*, *trans*, etc. — adiante indicados — *práticamente*, são, apenas, arcos de círculo; *teóricamente*, e para mais fácil compreensão da maioria dos alunos, dizem-se *semi-circunferências.* Assim o prescreve Carlos G. Entrerrios e nós concordamos.

Explicação necessária

Como o aluno deve ter observado, há letras cujos signais são perfeitamente iguais. Dá-se êste caso nas vogais *i* e *y*; e nas consoantes: *(b, v, w)*; *(ch*, (som de *que*) *c, k, q)*; *ç, s, z, x* (som de *z*); *g* (soando *ge*, como na palavra *gente*) *j*; também o aluno deve ter notado a falta do *h* no alfabeto acima. A razão de tudo isto é simples: em Taquigrafia atende-se única e exclusivamente ao *som* da palavra, próprio ou semelhante, como na diferença entre *b* e *v*, mas despreza-se a ortografia, que se emprega apenas, na tradução das *notas*, isto é, quando se passa a Taquigrafia a escrita comum. Não tendo, por conseqüência, o *h* som algum, não pode ter representação taquigráfica. Quando, porêm, esta letra *h* vem junta ao *p*, cujo som é, como se sabe, *f*, escreve-se como se fôra um simples *f*, como na palavra *phase*.

O *ch* da palavra *chefe* escreve-se como sôa: *x*. O *ch* da palavra *eucharistico* escreve-se como *q*. O *x* da palavra *exame* escreve-se como *z*, e o *x* da palavra *enxame* escreve-se como *x*. Era desnecessária esta última explicação do *x*, mas propositadamente, a escrevemos para sermos bem compreendidos e ficar bem assente que em *Taquigrafia só se atende ao som*.

Para certeza de que o aluno fixou bem o que até aqui se tem ensinado, vamos formular o seguinte

QUESTIONARIO

QUESTIONARIO

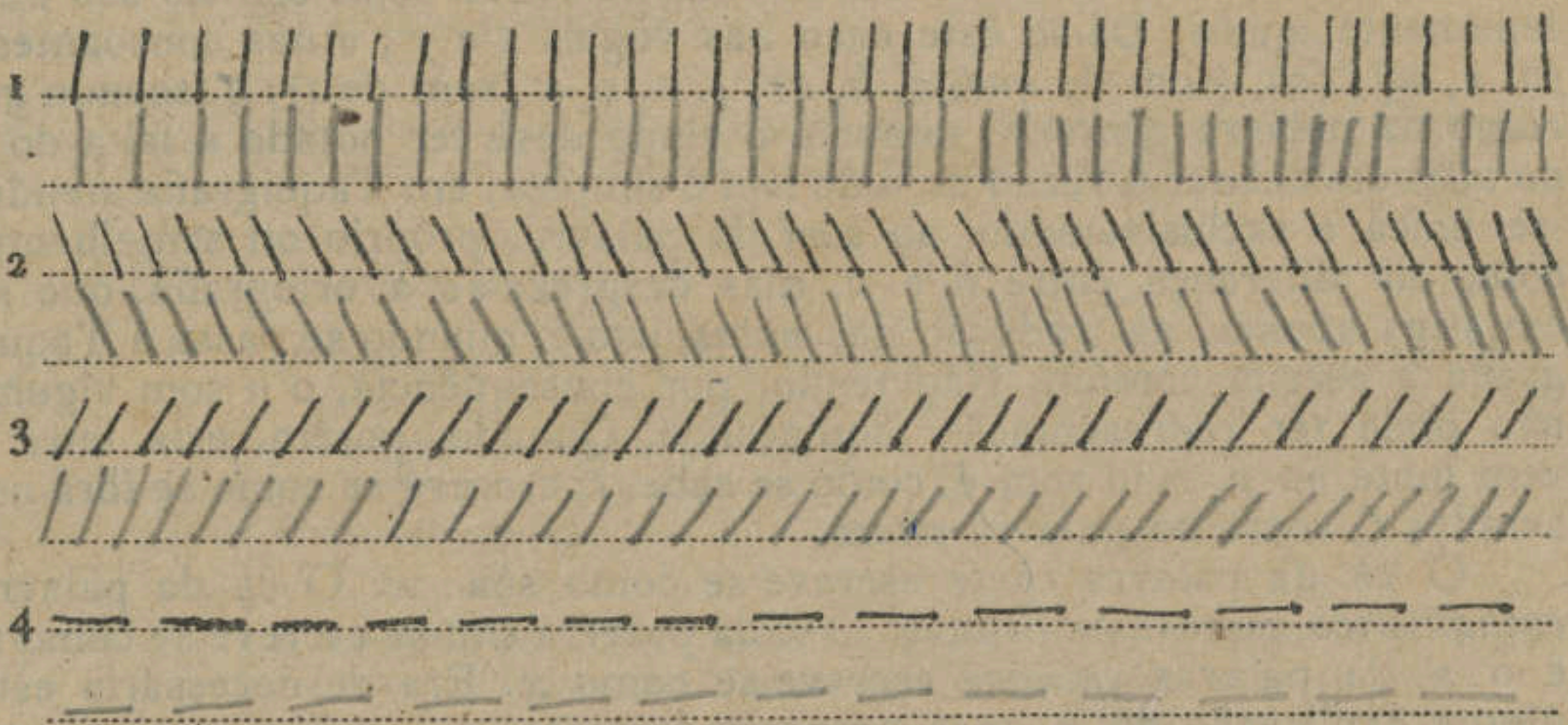
Que é Taquigrafia ou Estenografia?
Qual é a base da Taquigrafia?
Em quantos diâmetros se divide?
Quais são?
De que letras se compõe o alfabeto taquigráfico?
Que tamanho devem ter as vogais?
Faça, em Taquigrafia, estas letras.
Qual é a diferença entre *i* e *y*?
Faça as consoantes simples.
Quais são aquelas cujos signais são iguais?
E porquê?
Porque é que o *h* não tem representação taquigráfica?
Quais são as consoantes compostas?
Faça-as e diga os seus valores.
Quantos valores tem o *x*?
Diga onde se encontra o *nh* na circunferência.

EXERCÍCIOS CALIGRAFICOS DE SIGNOS ALFABÉTICOS

1

Signos rectos

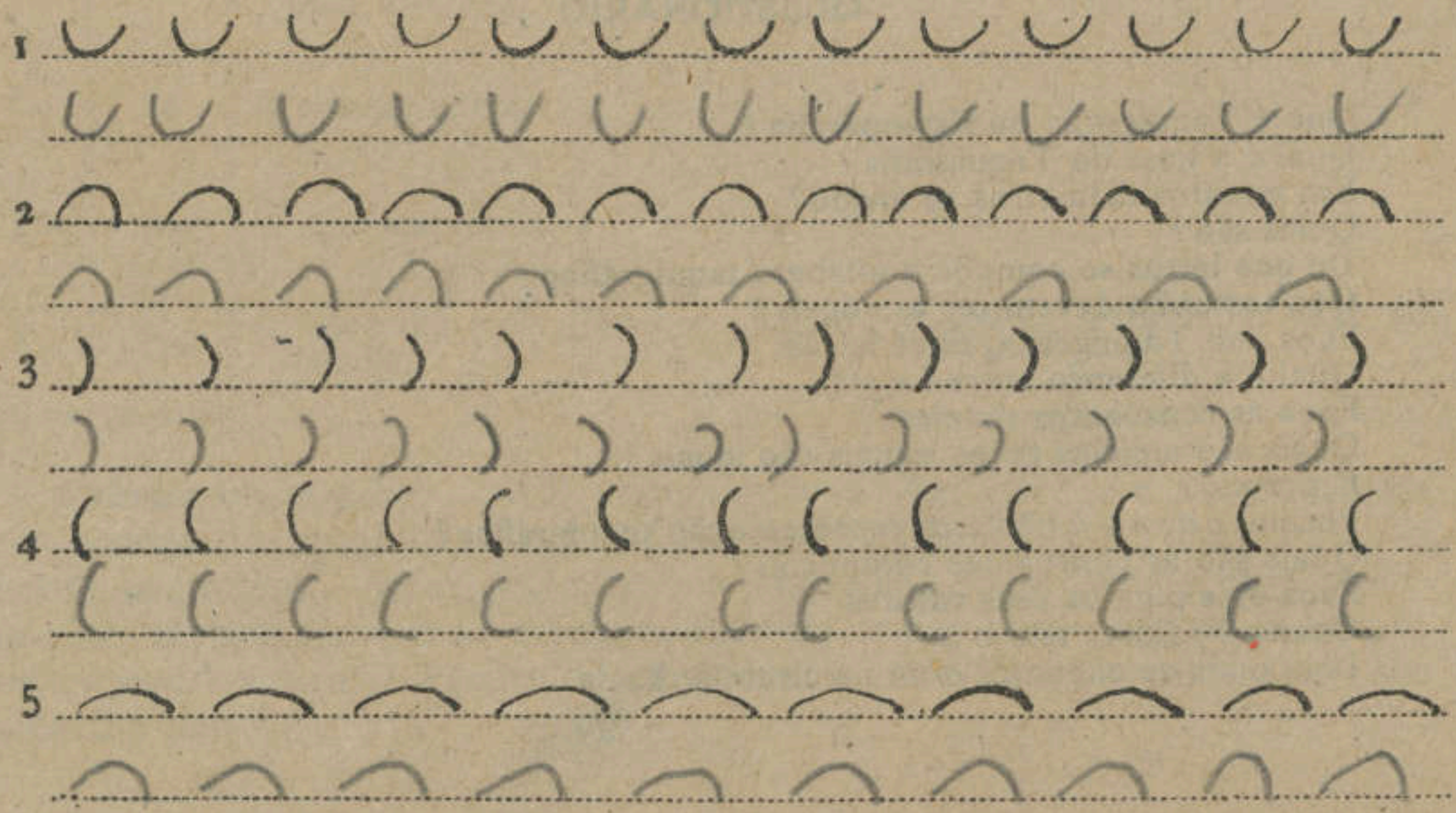
(Leia e copie)



2

Signos curvos

(Leia e copie)



3

Signos mixtos

(Leia e copie)

1

2

3

4

5

6

7

4

Vogais

(Leia e copie)

1

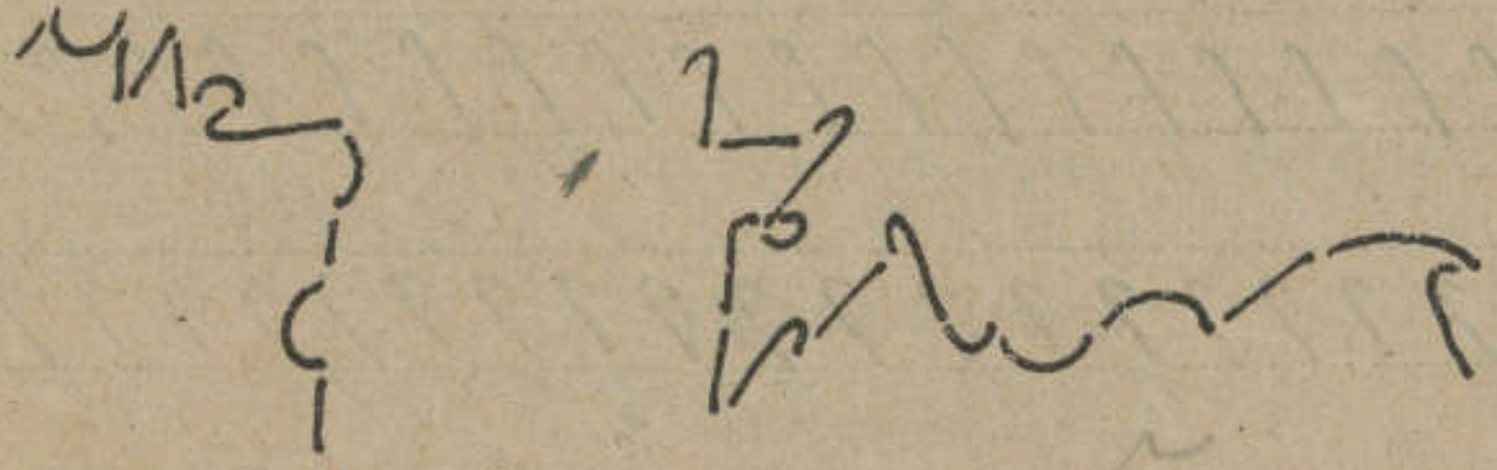
2

3 ..... 4 ..... 5 .....

EXERCÍCIOS DO ALFABETO E MANEIRA DE O LIGAR EM TAMANHO USUAL

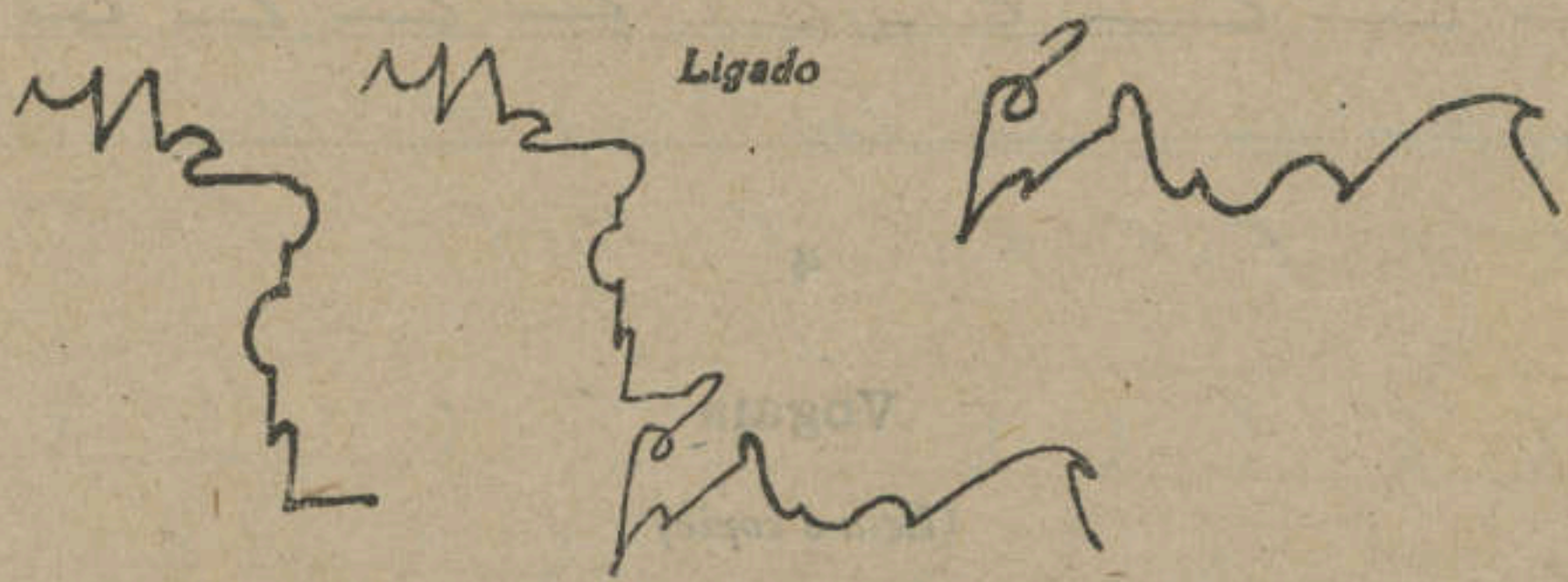
1.º

Modo de o ligar



2.º

Ligado



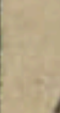
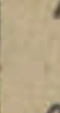
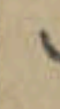
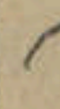
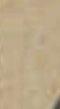
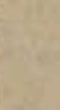
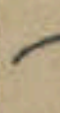
Observação. — Antes de *b* ou *v*, faz-se o *a* debaixo para cima. Em seguimento do *p* está o *q* pelo prolongamento da haste do *p*. Repare-se que é necessário fazer salientar a curva do *n* e do *t*, respectivamente depois do *m* e *s*, ascendente.

Estes exercícios convêm repeti-los muitas vezes para bem fixar os signos, manter a respectiva proporcionalidade do tamanho entre si e adquirir a necessária agilidade dos dedos. O aluno deve começar e acabar o 2.º exercício, sem levantar a mão.

4.ª LIÇÃO

Valores foneticos das consoantes

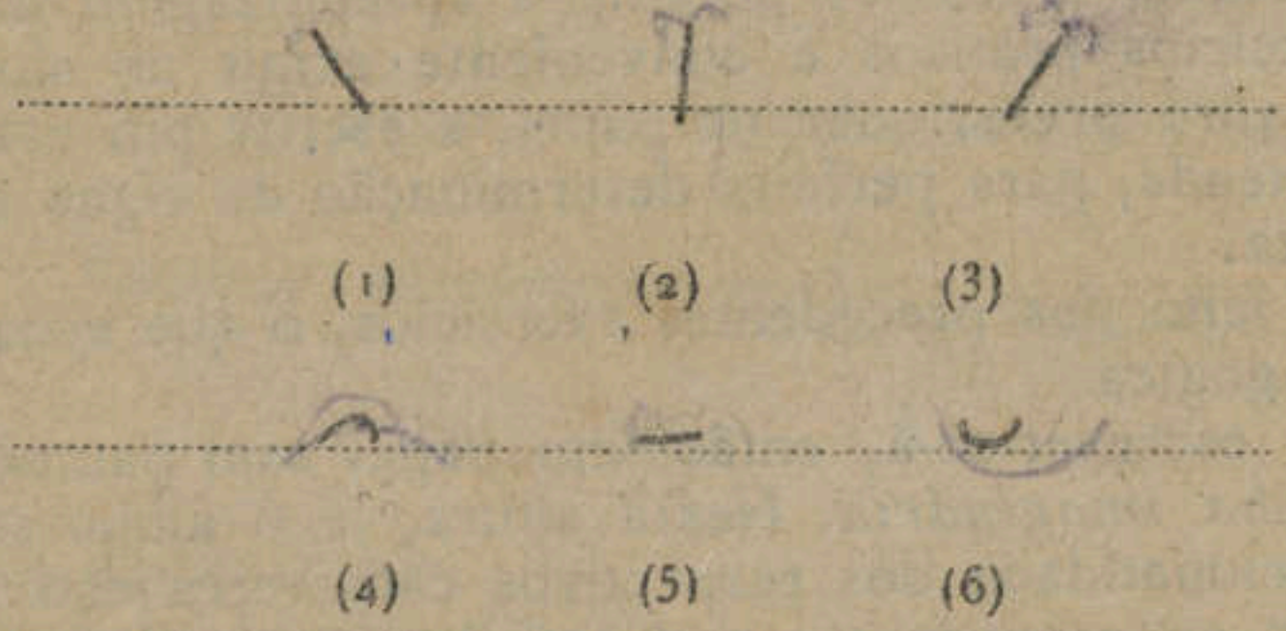
b	◡	be, bé, bê, bi.
c	⊦	que, quê, qui.
ç	/	ce, cé, cê, ci
d	\	de, dé, dê, di, ed, id..
f	⌒	fe, fé, fê, fi, ef, if.
g = gue	)	gue, gué, guê, gui, egue, igue.
g = ge	(	ge, gé, gê, gi, ege, ige.
j	(	je, jé, jê, ji.
k	|	ke, ké, ki.
l	⅂	le, lé, lê, li, el, il.
m	—	me, mé, mê, mi, éme, ime, em.
n	⅂	ne, né, nê, ni, éne, ine.
p	⌐	pe, pé, pê, pi.
q	|	que, quê, qui.
r	⌐	re, ré, rê, ri (descendente) er, ir (ascendente)

s		se, sé, sê, si (descendente) es, is, iz, êsse, eis (ascendente)
t		te, té, tê, ti,
v		ve, vé, vê, vi, ev, iv.
w		ve, vé, vê, vi.
x		xe, xé, xê, xi.
z		ze, zé, zê, zi.
ch = xe		che, ché, chê, chi.
ch = que		que, quê, qui.
nh		nhe
lh		lhe

Mnemónica estenográfica dos signos alfabeticos

Para melhor e, talvez, mais facilmente fixarmos a morfologia dos signos alfabeticos vamos apresentar a seguinte teoria :

Chamam-se signos *básicos ou fundamentais*—aqueles donde os outros se formam e são os seguintes :



(1) — Deste signo se deriva { lh — com um gancho para a direita
t — » » » » » esquerda

(2) — » » » » { ┌ — » » » » » direita
— » » » » » esquerda

(3) — » » » » { n — » » » » » »
r — » » » » » direita

Resumindo : l é o contrario do p e vice-versa
lh » » » » t » » »
n » » » » r » » »

(4) — » » » » { x — triplicando o tamanho
nh— abatendo e alargando a curva

(5) — » » » » { m — prolongando a haste.
f — se á esquerda do *me* e, superiormente, lhe puzermos uma curva.

(6) — » » » » { b — / v — / w — } — se lhe triplicarmos o tamanho

Resta a *Mnemónica* do *a o ge gue,* para efeito da qual podemos admitir o seguinte :

Do *arco de circulo* que representa o *a*, curvado na origem e triplicado no tamanho, faz-se o *gue.*

Invertido, faz-se o *ge.*

Fechado, e diminuindo o tamanho, fica um *o.*

POSIÇÃO DOS SIGNOS

5.ª LIÇÃO

Segundo a sua natureza e formato, todo o signo tem a sua respectiva colocação na escrita.

A escrita estenografica martiniana, e outras, faz-se, geralmente, em papel sem pautado. Todavia, durante a aprendizagem da teoria e nos primeiros exercicios praticos é conveniente exigir do aluno, quer este escreva no quadro preto, quer no papel, a escrita por sobre uma linha horisontal ponteada, para perfeita determinação do signo e da sua colocação na escrita.

Isto temos feito nos precedentes exercicios, o que achamos de suma vantagem pedagogica.

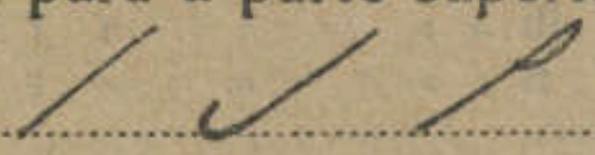
Na prática escrever-se-á, então, em papel sem pautado, isto é, por sobre uma *linha imaginária*. Nesta altura, já o aluno saberá calcular bem a proporcionatidade dos respectivos caracteres estenograficos, saberá empregar os ascendentes e descendentes e coloca-los-á no lugar que lhes pertence.

Os signos *literais* ou os *foneticos* admitem três posições:

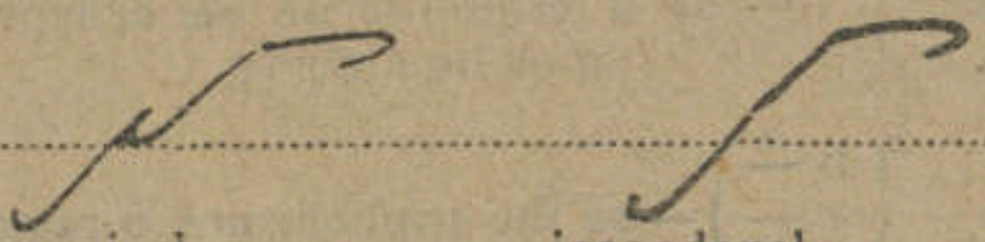
Central ou *orientadora da escrita* — se os seus caracteres seguem a direcção horisontal e se escrevem por sobre a *linha ponteada* ou *imaginária*.

EXEMPLO:

Ascendentes ou superiores — Os que partindo da *linha ideal ou imaginária* se dirigem para a parte superior.

EXEMPLOS: 

Exceptuam-se os *sons* repetidos ou seguidos de outros com igual direcção ou inclinação, os quais se começam, inferiormente, á *linha ideal*, para evitar demasiada extensão do *estenograma* — palavra escrita em estenografia.

EXEMPLOS: 

insensivel insondavel

Praticamente, estão aqui estes dois exemplos.

O primeiro — *insensivel* é composto de dois *sons repetidos*: (que o aluno mais tarde conhecerá) *anço* seguido de *avel*.

O segundo — *insondavel*, é composto de *anço - ando - avel*, seguindo a mesma direcção os dois primeiros.

N

22.ª — Suprime-se no final de palavras.

EXEMPLOS: *regimen* = ...

especimen = ...

23.ª — Precedida de *p* com cuja letra forme silaba, mantem-se a sua escrita.

EXEMPLO: *pneumonico* =

P

Inicial, com curva dupla.

24.ª — Assim se emprega, havendo-o simples em palavras de duas silabas seguidas, como em *pape*, *pepe*, *pipe*, *pope*, *pupe*, etc.

EXEMPLOS: TEORIA PRATICA

papel =

papelada =

pipa =

apupo =

papa =

impopular =

pupilas =

piparote =

apepinar =

e os signos ascendentes ou descendentes ocupem o lugar que lhes compete na mesma linha e sigam a respectiva direcção.

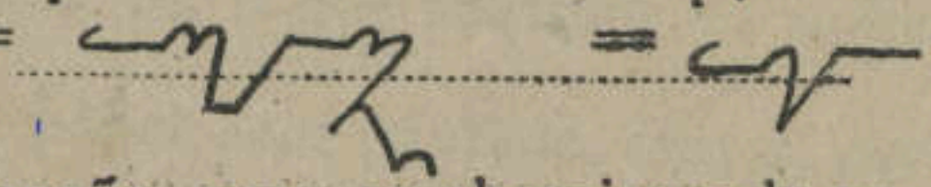
d) — Guardar a devida distancia nas linhas entre si, de modo a evitar, dando-se o contrario, a aproximação e natural confusão nos signos de diferentes linhas, o que bastante prejudica a facilidade da tradução.

e) — Evitar a excessiva grandeza dos estenogramas pelo emprêgo dos signos mais convenientes.

Sua classificação

Segundo o aspecto que apresenta, a escrita pode ser *seguida* ou *cortada, alinhada* e *desalinhada.*

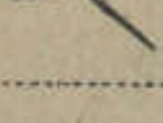
Escrita seguida — diz-se da palavra que não sofreu interrupção no traçar dos signos. EXEMPLO: *felizmente* =



Escrita cortada — a que sofre interrupção, para se abreviar pela superposição dum *som* ou *signo pronominal.*

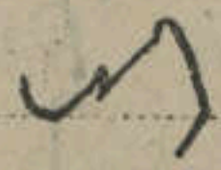
EXEMPLOS: *diariamente* =

Deu-se =



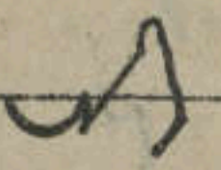
Escrita alinhada — aquela cujo centro da palavra se coloca na linha horisontal por sobre a qual imaginamos escrever.

EXEMPLO: *basta* =



Escrita desalinhada — quando se não observa este caso.

EXEMPLO: *basta* =



Segundo a natureza do estenograma que empregamos, ainda se divide em:

Escrita literal, alfabetica ou integral — se a palavra está feita com signos alfabéticos.

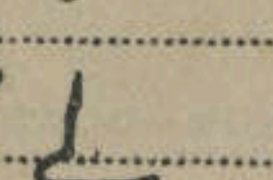
Escrita fonetica — se na sua representação entram *sons.*

» *abreviada* — se a sua escrita se reduz á mais simples expressão.

EXEMPLO: *conforme*

Escrita literal =

» *fonetica* =



» *abreviada* =

Traços de ligação

Assim se designam os *pequenos traços* — sem valor tecnico, de que nos utilisamos para ligar dois caracteres que por sua natureza se não podiam ligar sem cometermos uma grave incorrecção pela falta de clareza. EXEMPLOS: *justifico* = ...

favoravel = ...

O *traço de ligação* está representado na *linha ponteada* e faz-se na direcção mais conveniente á clareza.

6.ª LIÇÃO

Enlace ou ligação

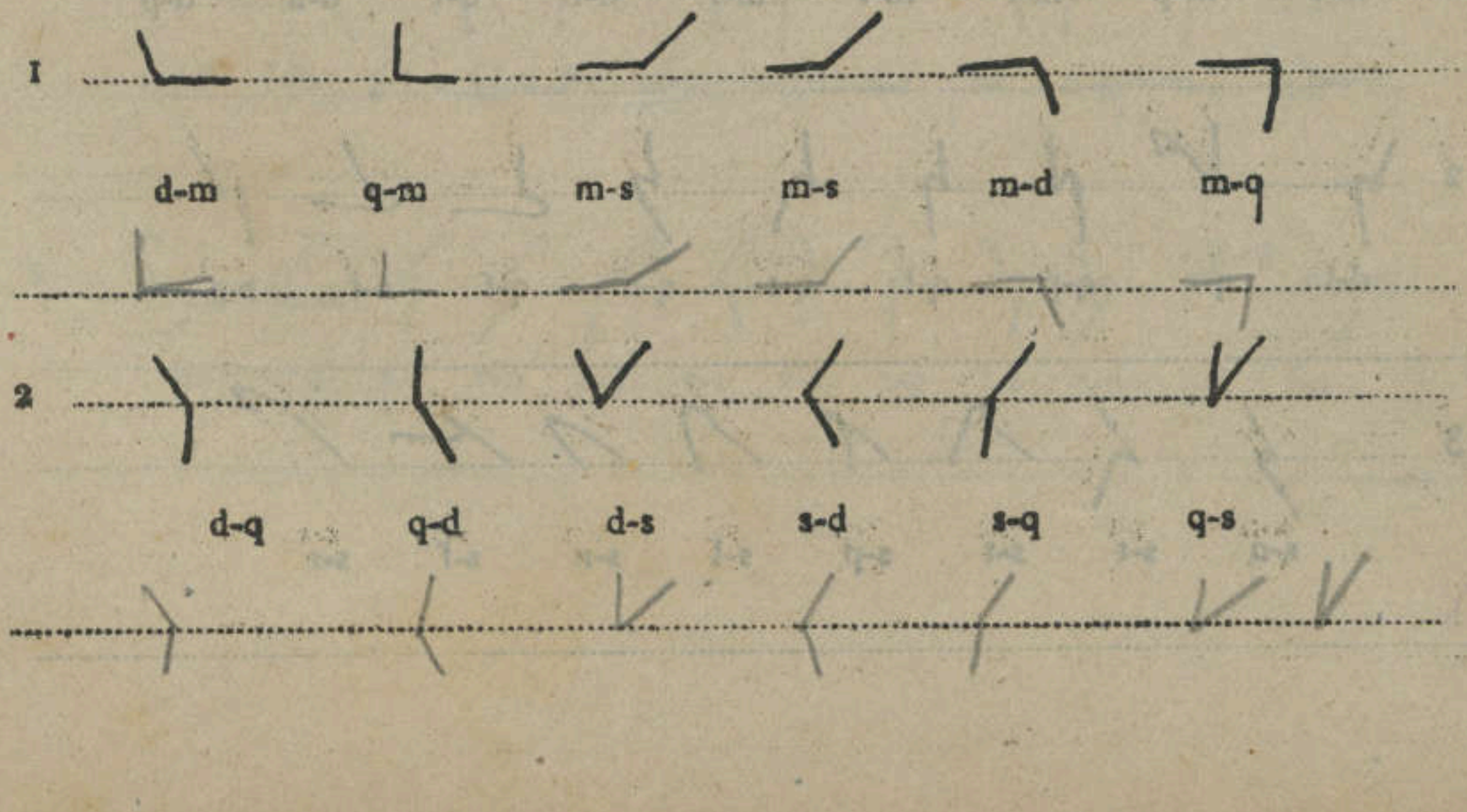
E' a forma de juntarmos, ordenadamente, na escrita todos os signos da palavra, segundo determinados preceitos e evitando o levantar da mão, desde o comêço ao fim, a não ser quando se dê o *córte* a que já aludimos.

As ligações seguintes representam o estudo preparatorio da escrita final da palavra e visam dois fins: *aperfeiçoar, pela copia da figura, o trabalho do estudante e, pela repetição do exercicio, dar-lhe a necessaria agilidade manual.*

EXERCICIO

V

Ligação de rectas



3

m-m s-s d-d q-q

4

d-m-s s-m-d q-m-s m-s-q m-d-s d-s-m d-q-m q-d-m s-m-q s-q-m

5

m-m-s m-m-q d-d-m s-s-m m-m-d d-d-q d-d-s q-q-s

Observação: Nas linhas ponteadas repetí o exercicio.

EXERCICIO

VI

Ligação de rectas com mixtas

m-r m-p m-l m-t m-f d-f d-t d-n d-p

2

d-l q-r q-p q-l q-t q-n q-f s-f s-p

3

s-n s-t s-t s-p s-l s-n s-f s-r

EXERCICIO

VII

Ligação de mixtas com rectas

1 .....

f-s f-d f-q t-q t-s t-m

.....

2 .....

l-q l-m l-s l-d p-q p-d

.....

EXERCICIO

VIII

Ligação de mixta com mixta

1 .....

f-f f-lh f-t f-l f-r f-p l-p l-r l-t n-p n-l n-f

.....

2 .....

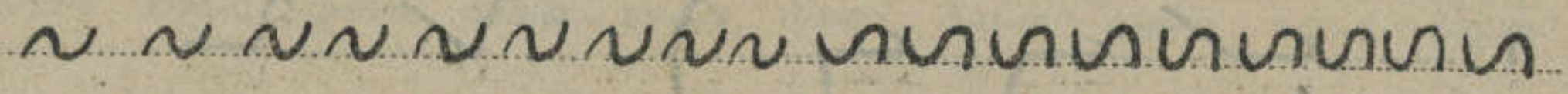
lh-f r-f r-l r-n r-p r-t t-r t-p t-l t-n n-r f-n

.....

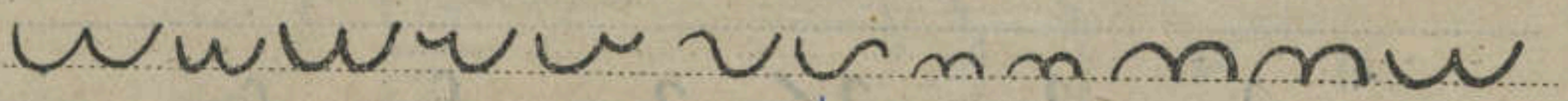
EXERCICIO

IX

Ligação de curvas

1 

e-u e-u e-u e-u e-u e-u e-u e-u e-u u-e u-e u-e u-e u-e u-e u-e u-e u-e

2 

b-b u-u b-b u-b b-u e-b b-e e-e e-e x-x x-x b-b

3

b-x-b b-x-b b-x-b e-u-e e-u-e e-u-e e-u-e e-u-e x-x-b b-b-x

4

nh-nh x-b-nh nh-x-b nh-x-b nh-x-b nh-nh-b-x b

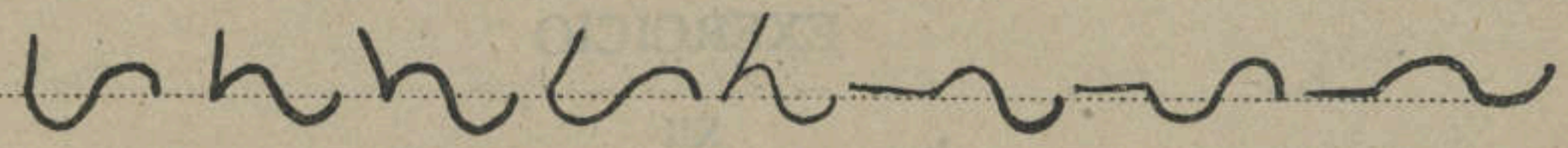
5

g-b-nh j-x-b g-j g-j g-j j-g j-g j-g j-nh-u nh-g nh-j nh

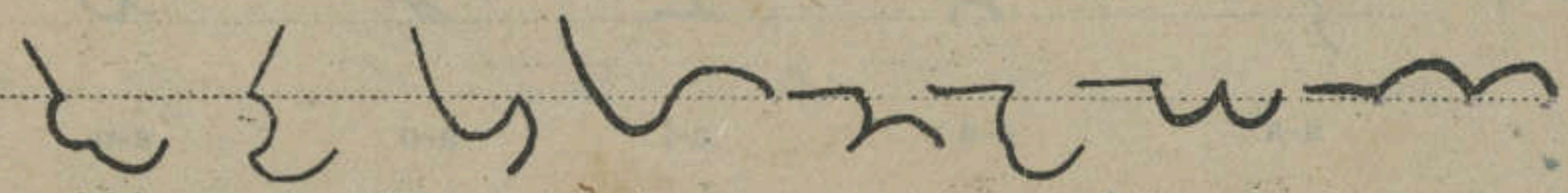
EXERCICIO

X

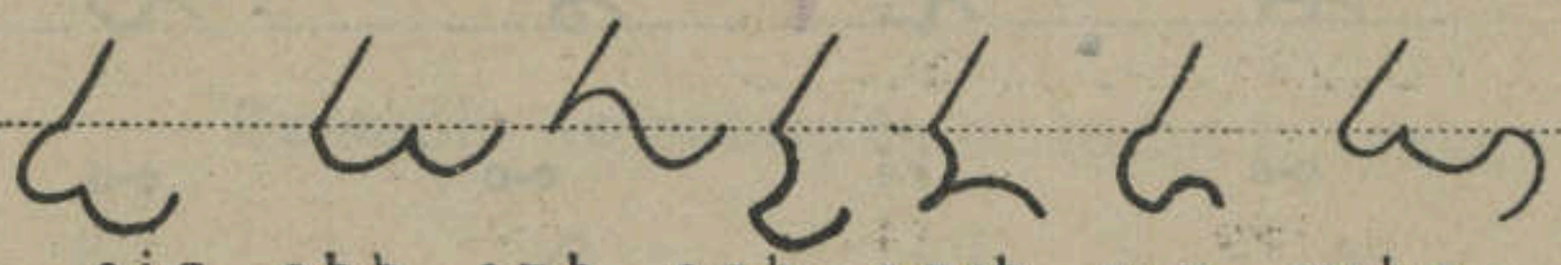
Ligação de rectas com curvas

1 

q-b-x q-x-j d-x-b s-b-x s-x-b m-x-b m-b-x m-nh-b

2 

d-j-b s-g-b d-b-g d-b-nh m-g-x m-j-b m-b-b- m-nh-x

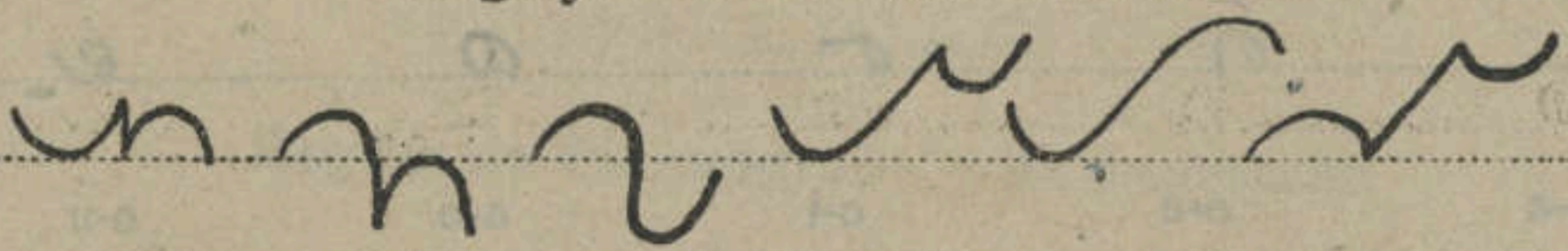
3 

s-j-g s-b-b s-x-b s-g-b s-g-nh s-j-e s-u-b-g

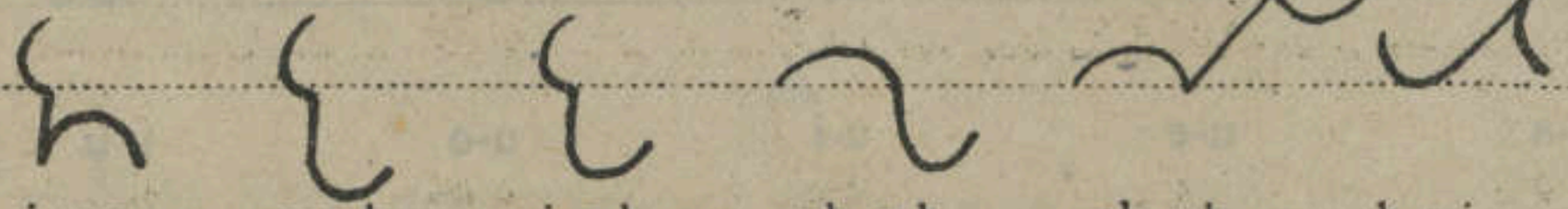
EXERCICIO

XI

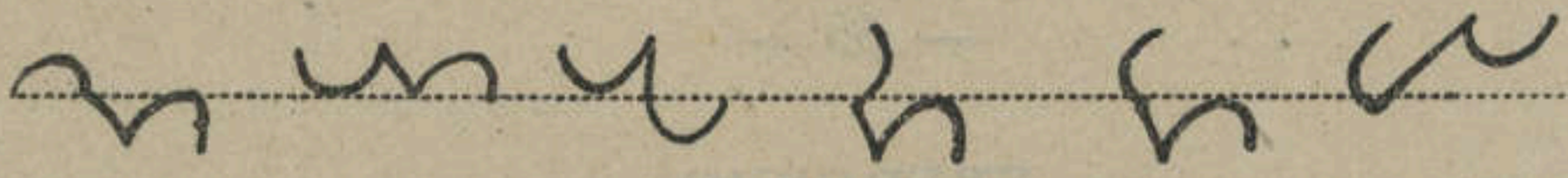
Ligação de curvas com rectas

1 

b-q-x x-q-x x-q-b b-s-b b-s-x x-s-b

2 

j-q-x g-q-b j-q-b nh-q-b nh-s-b b-s-j

3 

x-d-x b-d-x b-q-b g-d-x j-d-x j-s-b.

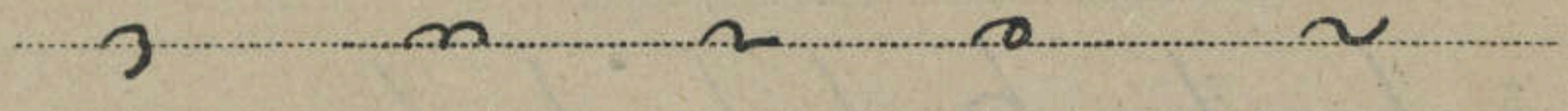
EXERCICIO

XII

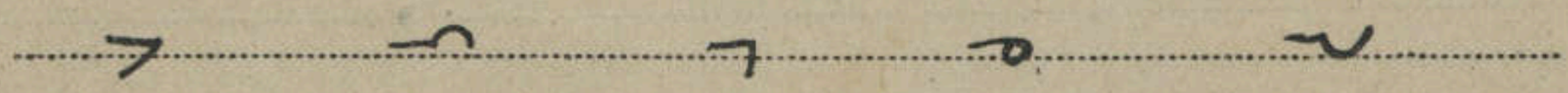
Ditongos

1

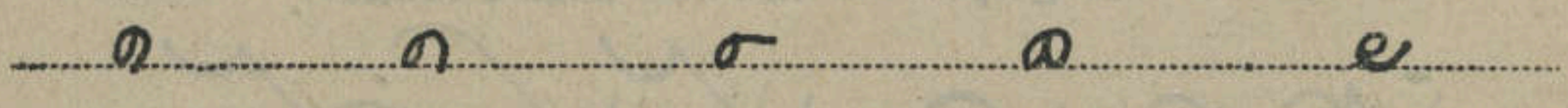
a-a a-e a-i a-o a-u

2 

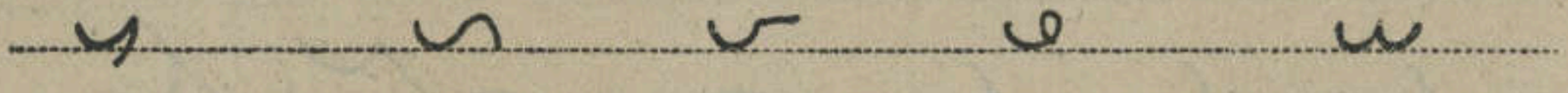
e-a e-e e-i e-o e-u

3 

i-a i-e i-i i-o i-u

4 

o-a o-e o-i o-o o-u

5 

u-a u-e u-i u-o u-u

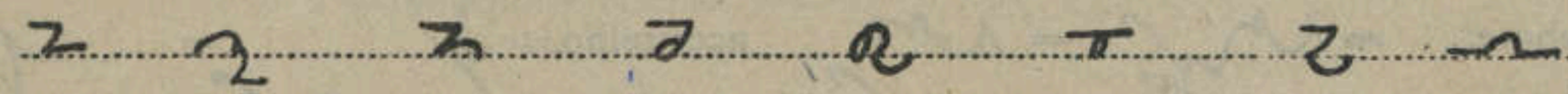
EXERCICIO

XIII

Tritongos — 3 vogais juntas

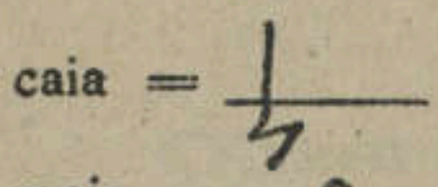
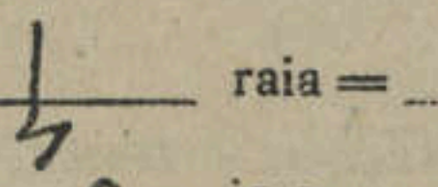
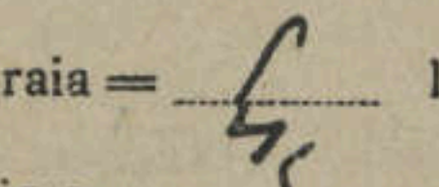
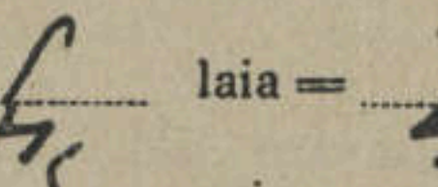
1

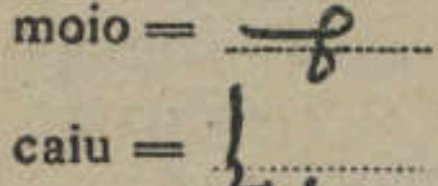
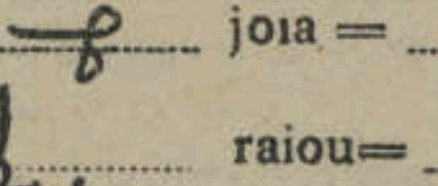
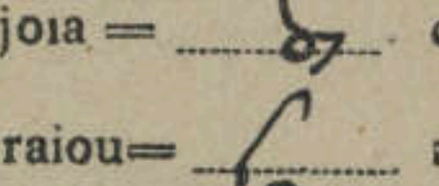
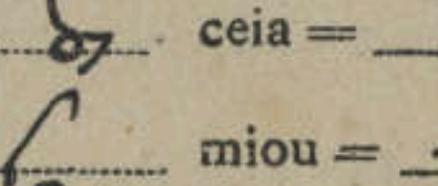
a-i-e a-i-o e-i-o e-u-e o-i-a u-i-a u-a-i

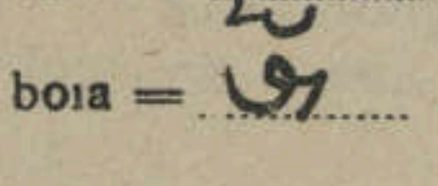
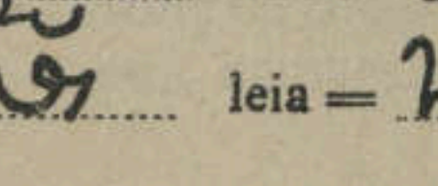
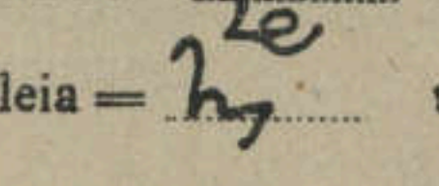
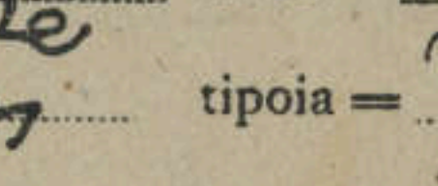
2 

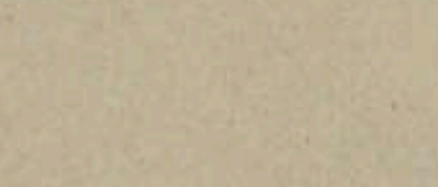
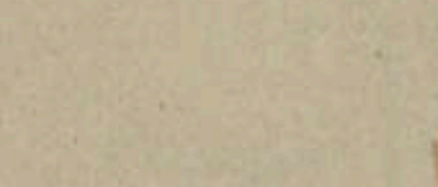
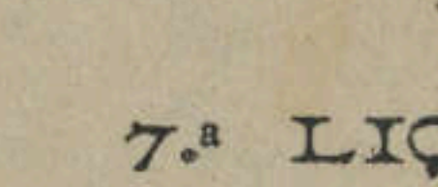
i-a-i e-a-i í-a-e i-a-o o-a-u i-o-i i-a-u i-e-i

Exemplo de palavras onde ha tritongos

caia =  raia =  laia =  teia = 

moio =  joia =  ceia =  cuia = 

caiu =  raiou=  miou =  ciei = 

boia =  leia =  tipoia = aio = 

7.ª LIÇÃO

Regras de Estenografia e de supressão

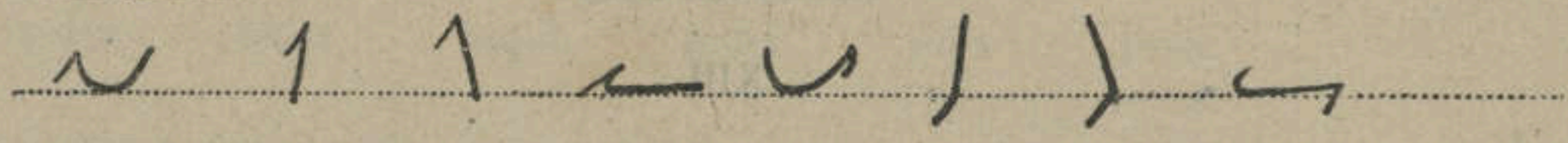
PARTICULARIDADES DOS SIGNOS ALFABETICOS

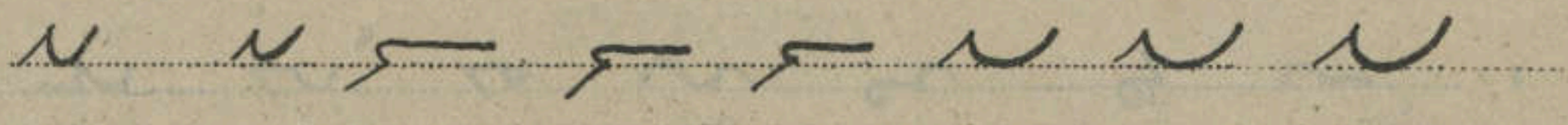
1.ª — Segundo a regra geral, todos os signos se fazem de cima para baixo, com algumas excepções.

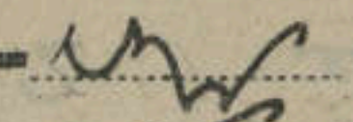
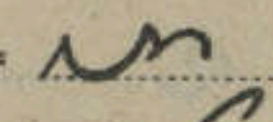
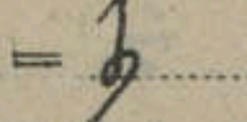
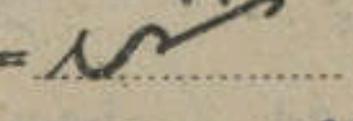
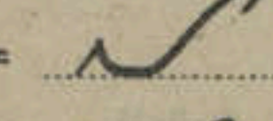
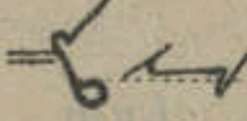
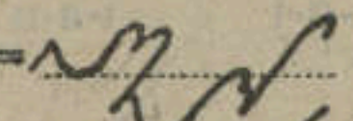
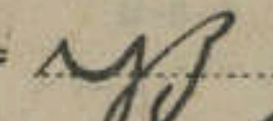
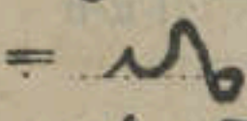
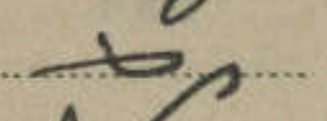
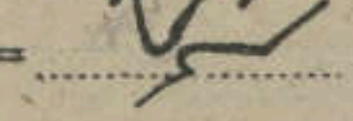
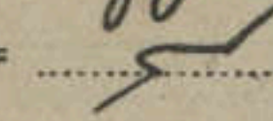
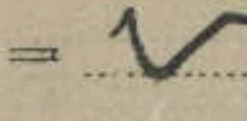
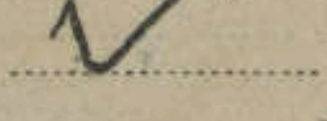
A

2.ª — Esta letra, *sendo inicial*, escreve-se, de baixo para cima antes de (b, v, w), (c, q, k), f, u, d, e dos *sons*, PRA e CONS.

EXEMPLOS :

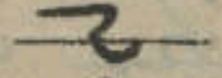
1 

2 

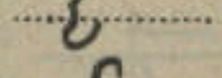
FORMAS				FORMAS		
	Teorica	Pratica		Teorica	Pratica
abater	= 	= 	aconselho	= 	=
haver	= 	= 	afirmar	= 	=
aventurar	= 	= 	auto	= 	= 
apraz	= 	= 	aduzir	= 	= 

3.ª — Sendo letra *medial*, segue a regra geral, isto é, escreve-se de cima para baixo.

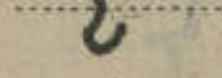
EXEMPLOS :

mau = 

nau =

pau = 

baú =

coagir = 

saudar =

4.ª — A sua representação estenografica só se dispensa em palavras onde a sua presença é perfeitamente dispensavel, por não afectar a clareza.

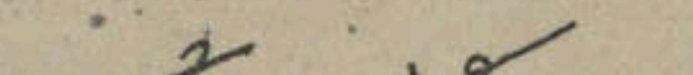
Mantem-se, porém, entre outros, nos seguintes monosilabos : *cá*, *lá*, *fá*, *má*, *pá*, *vá*, etc.

E

5.ª — Como conjunção copulativa representa-se pelo seu proprio som : *i*, devendo fazer-se sempre o horisontal que é signo avançante.

EXEMPLOS:

1 — Eu *e* tu =

2 — Nós *e* vós = 

6.ª — Sendo a terceira pessoa do singular do verbo *ser* representa-se, como sôa, por *é*.

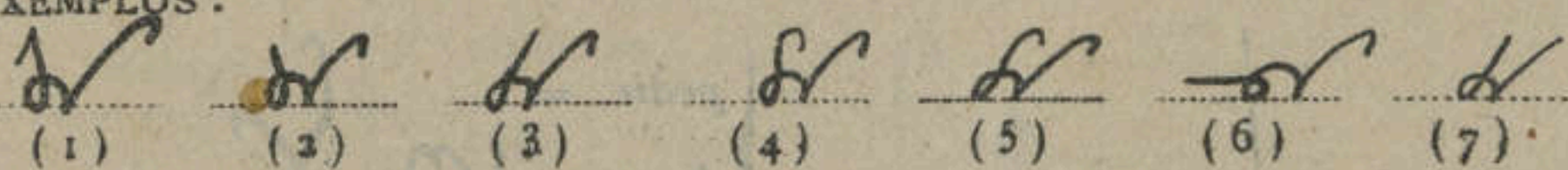
EXEMPLOS:

1 — Eu *é* que fui =

2 — Meu pai *é* bom =

Observação. — O *e* em palavras como *adoecer*[1], *doêr*[2], *soêr*[3], *poêr*[4], *roêr*[5], *moêr*[6], *soêz*[7] etc. convem manter-se para mais facil tradução.

EXEMPLOS:

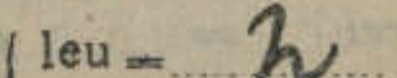


(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)

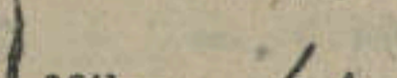
Observação. — Na estenografia da palavra *adoecer*, acha-se ligado — após o *e* — o *s* ao *r*, por motivos que na devida altura mencionaremos.

Em ditongos orais, como nas palavras, *leu*, *teu*, *seu*, etc. mantem-se, integra, a sua escrita.

EXEMPLOS:

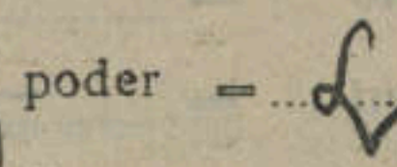
leu = 

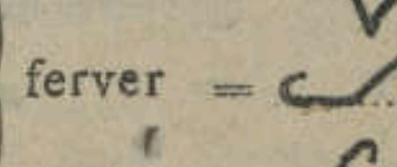
teu =

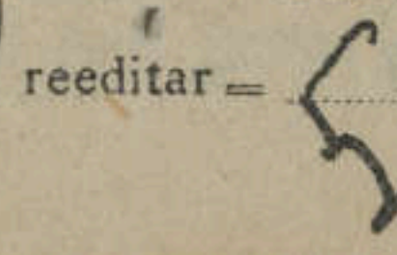
seu = 

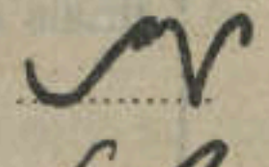
7.ª — **Supressão do *e***: Quando o *e* simples ou composto, não forme ditongo e faça parte dum polisilabo, isto é, sendo mudo, nenhum valor tem, e suprime-se sempre — o que faremos nos exemplos que dermos d'aqui por deante.

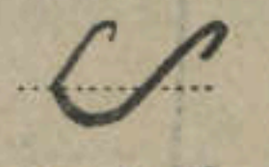
EXEMPLOS:

poder = 

ferver = 

reeditar = 

verter = 

rever = 

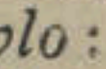
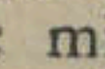
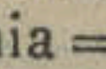
veem =

8.ª LIÇÃO

I

8.ª — Como o aluno sabe, esta letra pode fazer-se por tres modos diferentes: *pequeno traço* HORISONTAL, VERTICAL OU OBLIQUO — segundo as conveniencias de ligação e clareza do sentido.

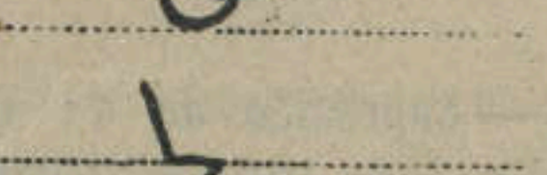
Para este fim devemos fazer um *i* com uma forma *diferente* da do signo precedente ou seguinte.

Exemplo: mia =  ou  e não:  , porque poderiamos ter dado maior extensão ao *m*, e, assim, se ignorava, em seu seguimento, a existência do *i* horisontal, afectando-se, neste caso, a clareza.

Pela mesma razão a um *q* não podemos fazer seguir um *i vertical* como ao *d* não podemos antepôr ou pospôr um *i obliquo*.

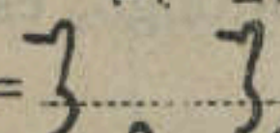
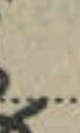
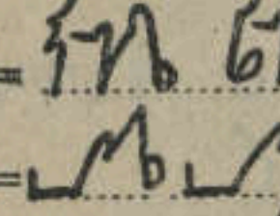
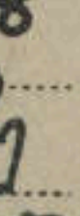
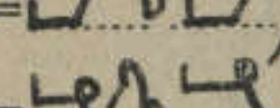
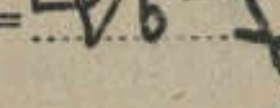
9.ª — Supressão do i — O *i* suprime-se sempre que não forme ditongo, exceptuando o caso em que o seu emprêgo seja necessario á clareza, mantendo-se, todavia, em finais de monosilabos.

EXEMPLOS:

- sem formar ditongo:
  - *pedir* =
  - *directo* =
  - *remir* =
  - *servir* =
- formando ditongo:
  - *lei* =
  - *rei* =
  - *cais* =
  - *foi* =
  - *boi* =
- finais de palavras:
  - *dia* = 
  - *rio* =
  - *tio* =
  - *mi* =
  - *ri* =
  - *li* =

10.ª — **Mantendo-o com o valôr de particula negativa** — Em palavras que exprimam uma significação contraria, manteremos o *i inicial*, com o valor de *particula negativa*.

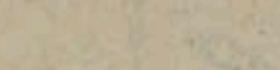
EXEMPLO :

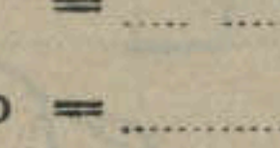
	Teoria	Pratica		Teoria	Pratica
ilegal =			ilogico =		
ilicito =			iletrado =		
imerecido =			ilegitimo =		
imodesto =			ilimitado =		

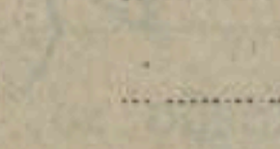
O

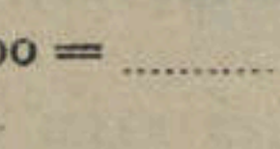
11.ª — Constituido por um pequeno circulo, forma-se com o aproveitamento da letra anterior ou posterior à qual se liga.

EXEMPLOS :

1.º dos = 

2.º copo = 

3.º colo 

4.º corpo = 

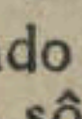
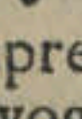
Nota explicativa :

No 1.º exemplo, o *o* está formado pela esquerda do *d* conforme o exige a conveniencia da ligação com o *s*

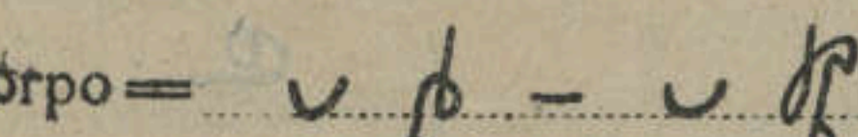
No 2.º, está ligado á direita do *c* para rapidamente se fazer o *p*

No 3.º, formou-se á esquerda do *c* para ligar com o *l*.

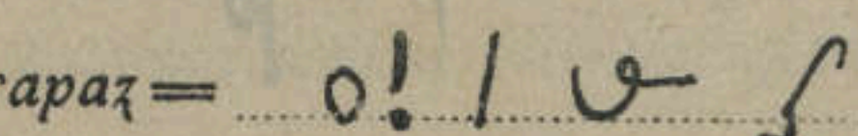
No 4.º, existe a mesma razão que no 1.º

O *o* final das palavras *copo, colo* e *corpo*, tanto pode escrever-se á direita, como á esquerda das letras a que está junto, isto é, escreve-se indiferentemente  ou  etc.

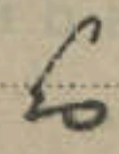
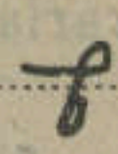
12.ª — Quando o empregarmos isoladamente e como artigo definido escreve-se como sôa : *u* vogal.

EXEMPLO : *o* copo e *o* corpo = 

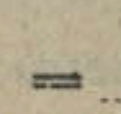
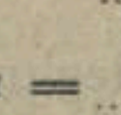
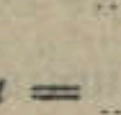
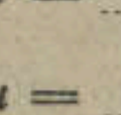
13.ª — Tendo som aberto, como em *oh!* escreve-se como *o* vogal.

EXEMPLO : *oh! que bom rapaz* = 

14.ª — Nos triongos — *três vogais seguidas* — mantem-se sempre.

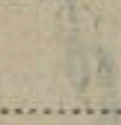
EXEMPLO: *raio*  *moio* 

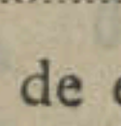
15.ª — Seguido da vogal *u*, como na conjunção disjuntiva *ou*, ou em monosilabos que contenham este ditongo, escreve-se sómente *o*.

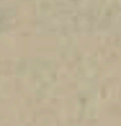
EXEMPLOS:
ou =  *roupa*
sou = 
vou = 
dou = 

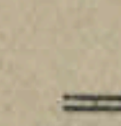
Como final das palavras monosilabas: *dó*, *ló*, *mó*, *nó*, *pó*, mantem-se sempre.

16.ª — Seguido de *r* ou *s* faz-se, começando pela esquerda destas letras:

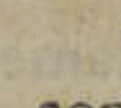
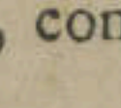
EXEMPLOS: *ordem* =
hospede = 

Todavia, no adverbio de exclusão *só*, escreve-se á direita. EXEMPLO: = 

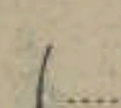
Só eu fiz o que quiz = 

Quem cá veio só eu o vi = 

17.ª — Vindo antes de *b* ou *v*, começa-se, horisontalmente.

EXEMPLO: *obice* = 
ôvo = 

18.ª — Antes de *f*, *l*, *p*, começa-se verticalmente.

EXEMPLOS: 

19.ª — Entre duas consoantes, como: bol, col, dol, fol, gol, mol, rol, sol, tol e vol, mantem-se sempre, como nos seguinte:

EXEMPLOS PRATICOS:

boletim = ...
colcha = ...
dolman = ...
folguedo = ...
golpear = ...
moldar = ...
poltrona = ...
roldão = ...
solfejo = ...
toldar = ...
volfrâmio = ...

9.ª LIÇÃO

M

20.ª — O formato desta letra estenografica duplica-se quando num polisilabo se suprime o *e* entre dois *m*.

EXEMPLO: *memoria* = ...

memoravel = ...

21.ª — Apesar de, gramaticalmente, se escrever *m*, antês de b, p, em estenografia, põe-se de parte esta regra e, como sucede com o *u* por *o*, ou vice-versa, umas vezes se emprega *m* por *n*, conforme melhor convenha á ligação, clareza e rapidez, e outras *n* por *m*, pela mesma razão, pois apenas se trata de representar o *som*, com desprezo da ortografia.

EXEMPLOS: *o* por *u* — puser = ...

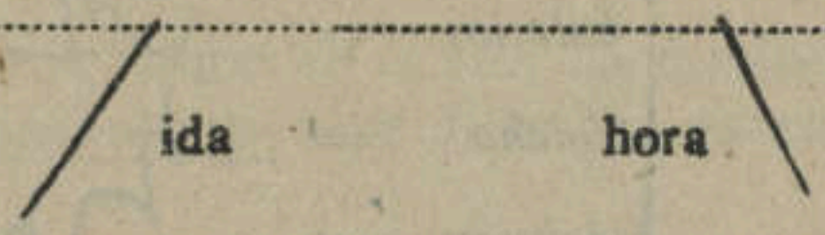
m » *n* — reentrou = ...

n » *m* — infeliz = ...

A *isto*, talvez se possa chamar: *licença estenografica*.

Descendentes ou inferiores — Os que partindo da *linha ideal* se dirigem para a parte inferior.

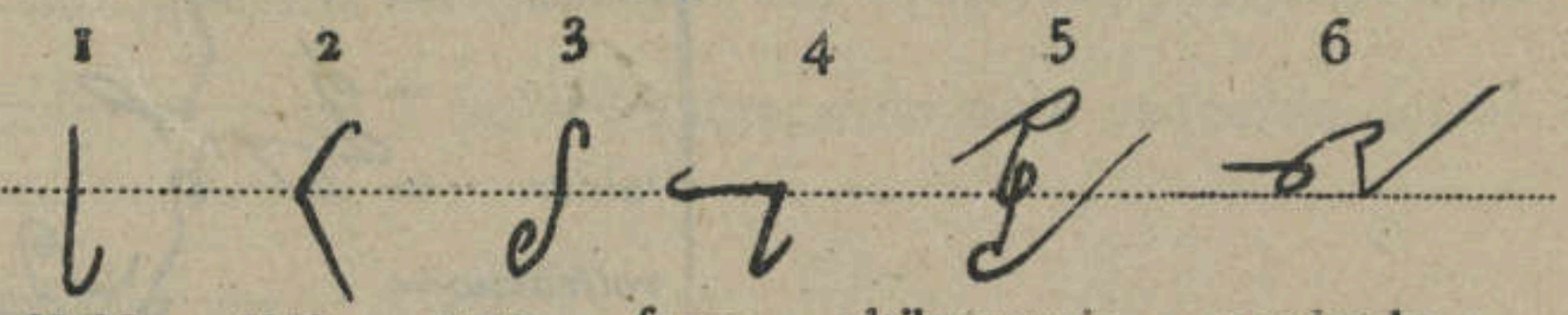
EXEMPLOS :



Aspecto da escrita

Quando tenhamos de escrever uma palavra em estenografia e que esta se componha de dois ou mais *sons* monogramicos ou poligramicos, isto é, formados por um ou mais monogramas enlaçados, procure-se que o respectivo centro descance na *linha ideal*, para se criar e manter o *bom aspecto da escrita*.

EXEMPLOS :



cuja composição é a seguinte :

1) — (c - amo)
2) — (r - aro)
3) — (p - ago)
4) — (f - amo)
5) — (alto - alo - q - anço
6) — (m - o - r - d - ando)

Observação: — O facto de darmos, excepcionalmente, para exemplo algumas palavras em *metagrafia* — a forma mais abreviada de escrita, sem o aluno possuir os conhecimentos necessarios para isso, não deve ser objecto de reparo a ninguem, por isso que, nesta altura de ensino, apenas desejamos que o aluno *compreenda* o que expômos, para, á medida que fôr adquirindo os conhecimentos indispensaveis, ir procedendo em conformidade com o que aprendeu.

Tambem, modernamente, no ensino de linguas, começa-se de pronunciar o vocábulo, sem o saber escrever.

Para ser bom e apreciavel, o aspecto da escrita deve obedecer aos seguintes principios :

a) — Haver firmeza e perfeição na escrita dos caracteres.

b) — Manter-se a proporção relativa do seu tamanho.

c) — Observar-se o devido alinhamento, por forma a que os diferentes estenogramas conservem, quando extensos, o seu centro na *linha ideal*,

R

25.ª —Esta letra, *sendo inicial*, escreve-se em estenografia, consoante a *regra geral*, isto é, *de cima para baixo*.

EXEMPLOS:

rato = ... *rege* = ...

rola = ... *rol* = ...

remir = ... *remo* = ...

rolha = ... *rapa* = ...

26.ª — Se fôr precedida de *e* ou *i*, ou estando no meio ou no fim da palavra, escrever-se-ha o *r*, ascendente. isto é, *de baixo para cima*.

EXEMPLOS:	TEORIA	PRATICA
erguer =	..... =	.....
ermo =	..... =	.....
erigir =	..... =	.....
erva =	..... =	.....
herbivoro =	..... =	.....
hirsuto =	..... =	.....
hirto =	..... =	.....
dormir =	..... =	.....
imprimir =	..... =	.....
hereje =	..... =	.....
ervecer =	..... =	..... (1)
herdar =	..... =	.....

Nota explicativa:

Nas palavras *rato*, *rola*, *remir*, *rolha*, *rapa*, *rol*, *remo* e *rege*, vê-se que o *r*, por ser a primeira letra da palavra, se escreveu de cima para baixo.

Não sendo, como se vê, indiferente fazer-se ascendente ou descendente, se por acaso as palavras *remo* e *rege* se escrevessem com o

---

(1) Na palavra *ervecer*, antes do *r* final, acha-se o *ce*, signos que seguem a mesma direcção e cuja existencia se observa no tamanho.

r ascendente, em vez de, respectivamente, se lerem remo e rege, ler-se-hiam *hermo* e *herege*.

De forma que teremos de fixar que o valor fonetico do *r descendente*, é *rre*, *rré*, *rrê*, *rri*, *rrei*, este ultimo caso como nas palavras *reiterar*, *reivindicar*, etc.

Sendo *ascendente*, tem o valor de *er*, *ir*, como nas palavras já exemplificadas.

Nos seguintes exemplos confrontar-se-ha, rapidamente, a respectiva forma do *r ascendente ou descendente*.

R ASCENDENTE		R DESCENDENTE
Teoria	Pratica	Pratica
erecto =	=	recto =
erigir =	=	reger =
heroina =	=	reino, ruina, rainha =
heroico =	=	rouco, roca, ronco =

R ascendente

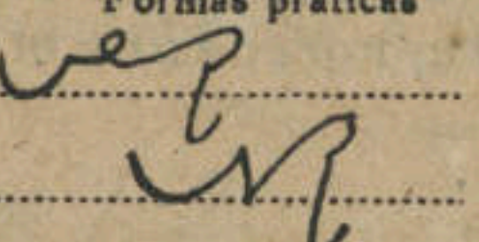
medial e final com duplicação da curva

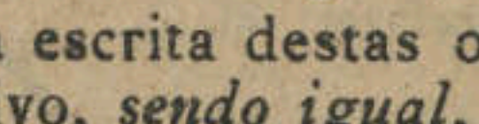
27.ª — Faz-se o *r* com curva *dupla* em palavras de som forte, isto é, naquelas que contenham dois *rr* seguidos ou ainda intercalados de *e* ou *i*.

		Teoria	Prática
Exemplos:	*carreto* =		=
	ferrete =		=
	derrete =		=
	terror =		=
	horror =		=
	correr =		=
	ferir =		=
	abrir =		=
	sofrer =		=

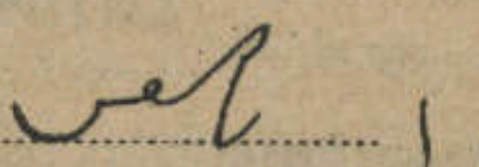
28.ª — Em duas silabas seguidas, mas intercaladas de vogal, toma o alargamento da curva, em flexões verbais como estas, ou seja no *futuro imperfeito do indicativo:*

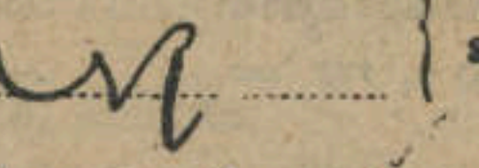
Formas práticas

EXEMPLOS: vene*rare*mos =  } curva

consider*rare*mos =  } dupla

A não admitirmos esta teoria, a escrita destas ou de quaisquer outras palavras no presente do indicativo, *sendo igual*, alguma dificuldade nos traria na tradução.

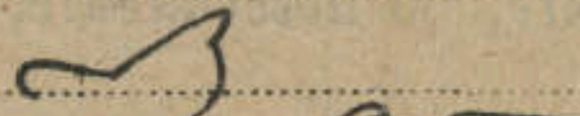
EXEMPLOS: venerâmos =  } curva simples

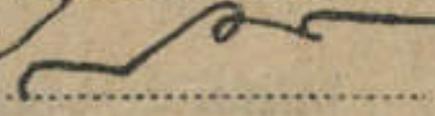
considerâmos =  }

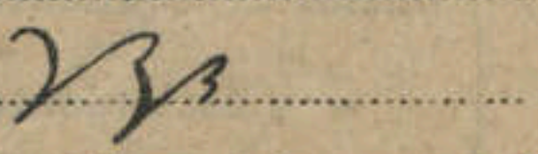
29.ª — Em palavras compostas dos prefixos *pre*, *contra*, etc., é ascendente e tem, apesar disto, o som forte, como se fôra escrito, inversamente.

Prática

EXEMPLOS: *prerogativa* =

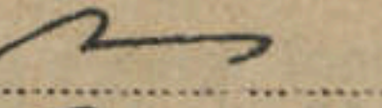
prorogar = 

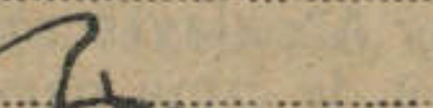
proromper = 

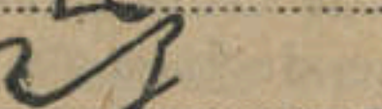
contraregra = 

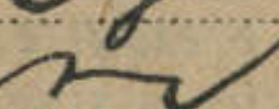
30.ª — O *r inicial ascendente*, com som forte de *erre*, *irre* ou *irri*, abranja ou não, na sua constituição gramatical a negativa *in*, faz se com dupla largura da curva.

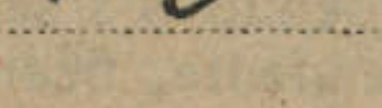
Prática

erroneo = 

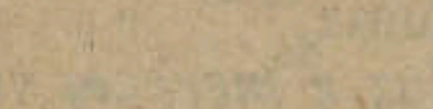
irrepremivel = 

irrito = 

irremivel = 

irrequieto = 

irreverente =

irrepreensivel = 

R descendente e inicial de curva dupla

31.ª — Emprega-se havendo-o simples em palavras de duas silabas seguidas, não formando *som*, com representação propria e com os valores de *rare*, *rere*, *rire*, *rore*, *rure* e semelhantes.

Pratica

EXEMPLOS :

*rare*fazer = ...

*rari*dade = ...

*rur*al = ...

mas *rir*, escreve-se como se fosse seguido de *e* mudo, isto é, *rir* = ...

10.ª LIÇÃO

S e Z

32.ª — A estas letras é aplicavel a mesma doutrina do *r*, como *inicial*, *ascendente*, ou *descendente*, *medial* ou *final*.

Pratica

EXEMPLOS :

inicial descendente = *sair* = ...

» ascendente = *esmorece* = ...

» » = *esquife* = ...

medial » = *assim* = ...

» » = *vespa* = ...

» » = *reduzir* = ...

final » = *reluz* = ...

» » = *merece* = ...

Nota explicativa : A palavra *sair*, começando por *s*, escreveu-se com *s* descendente, isto é de cima para baixo, e o *r* final, segundo o que já se ensinou, escreveu-se de baixo para cima.

As palavras *esmorece* e *esquife* são começadas por *e mudo — que nenhum valor tem* — e sendo o *s* seguinte uma letra medial, esta teve de se escrever como ascendente, ficando com o valor fonetico de *is*.

Nas palavras *assim* e *vespa* encontramos o *s medial*, pelo que se escreveu como ascendente.

Nas palavras *reluz* e *merece*, vemos na primeira um *z* com igual *som*

de *s*, e nas tres letras finaes da segunda, ou seja *ece*, o som de *s*, cujo signo tivemos de escrever.

33.ª — Para exprimirmos o pronome *ésse*, ou o adverbio de designação *eis*, usamos tambem do *s ascendente*.

34.ª — Em seguimento de n, r, prolonga-se a haste destas letras, ficando de tamanho duplo.

EXEMPLOS: ns = ...
rs = ...

S — inicial

35.ª — Com um tamanho um pouco maior que o normal, vale:

sace — como *sac*erdote, *sac*iado
cesse — » *cesse*, *cessar*, *cessação*
cice — » *cice*rone
soce — » *soce*go, *soci*o, *soci*etario.
suce — » *suce*der, *suce*dido *suce*daneo *suce*sso, *suci*a *susce*ptivel, etc.
podendo vir precedidas de in. » in*suce*sso.

EXEMPLOS:

*sac*erdote = ... = ...
cesse = ... = ...
cessar = ... = ...
*cice*rone = ... = ...
*soce*go = ... = ...
*suce*der = ... = ...

Resumindo:

36.ª — O *s inicial descendente*, tem o valor fonetico de *se*, *sé*, *sê*, *si*, e ainda o que lhe compete, tendo maior extensão, como prefixo articulado e já devidamente tratado.

Ascendente vale *es*, *is*, *iz*, *esse*, *eis*. Seguido de *o* traduz-se por isso; seguido de *a* traduz se por *essa*.

EXEMPLOS:
esse ou *eis* = ...
isso = ...
essa = ...

37.ª — Precedido dos prefixos *pra, contra*, etc , escreve-se de baixo para cima com o valor de *se*.

EXEMPLOS:

*se*guir = ... perse*g*uir = ...

*se*nha = ... contra*se*nha = ...

Exemplos praticos para confronto

S. ASCENDENTE		S. DESCENDENTE	
isolar =	.....	selar =	.....
hesito =	.....	cito =	.....
exceder =	.....	ceder =	.....
essência =	.....	sciência =	.....
isento =	.....	cinto =	.....
explicar =	.....	suplicar =	.....
eximir =	.....	sumir =	.....
esperar =	.....	separar =	.....
exposto =	.....	suposto =	.....
exitamos =	.....	citamos =	.....
excitação =	.....	citação =	.....
exportar =	.....	suportar =	.....
exige =	.....	seja =	.....
espero =	.....	separo =	.....

EXERCICIO

XIV

S descendente

1 .....

s-a-s s-o-s s-u-s s-p-t s-l-m s-r-v

.....

2 .....

s-u-s-p s-o-r-p s-a-r-p s-o-r-l s-r-v-r s-p-o-r

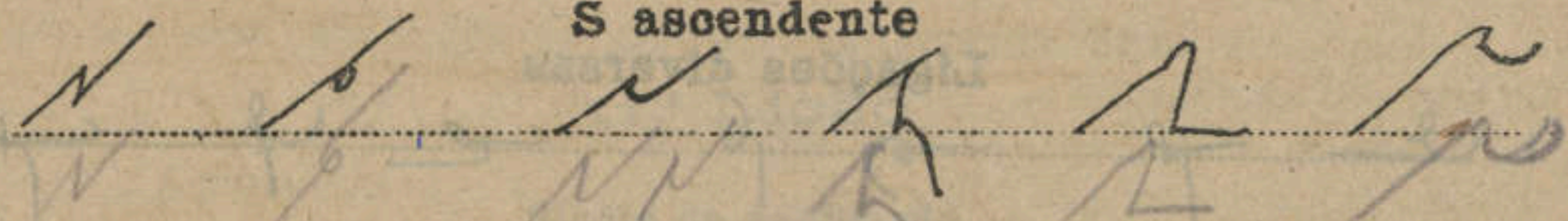
.....

EXERCICIO

XV,

S ascendente

1 .....



s-a-s s-o-s s-u-s s-p-t s-l-m s-r-v

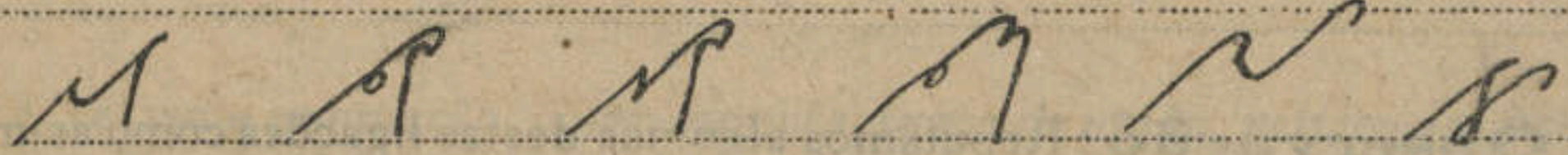
.....

2 .....

s-j-m s-t-n s-q-m s-l-p s-d-p s-d-l

.....

3 .....



s-u-s-p s-o-r-p s-a-r-p s-o-r-l s-r-v-r s-p-o-r

.....

U

38.ª — Esta letra, sendo inicial ou medial, em monosilabos ou polisilabos, sem outra forma especial de escrita, representa se sempre.

EXEMPLO:

um = ... humedecer = ...

urrar = ... humilhante = ...

reduz = ... lús = ...

EXEMPLO :

pús = ... sua = ...

tua = ... rua = ...

lua = ... pua = ...

ruir = ... nua = ...

EXERCICIO

XVI

Ligações diversas

1 .....

b-o-f m-o-p m-o-g j-o-p f-o-f b-o p f-o-p

2 .....

s-o-f s-o-p s-o-n s-t-m b-s-p t-s-t-m b-r-s

Observação : Reputamos algumas destas ligações como as mais custosas de executar, pelo que recomendamos aos alunos a sua melhor atenção para elas, na sua cópia.

EXERCICIO

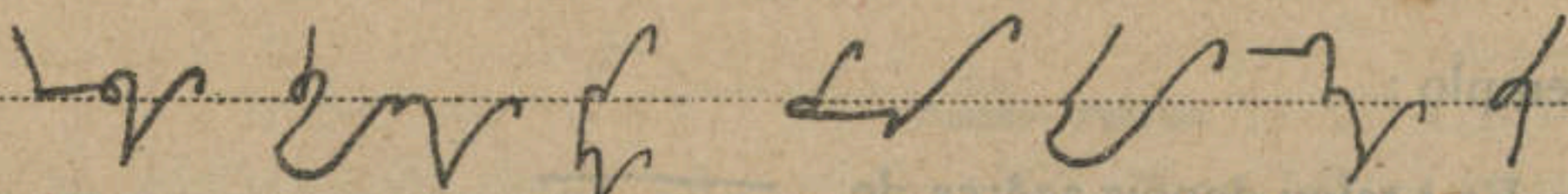
XVII

1 .....

limar dono cortez livro rôto rama ponto

2 .....

relevar costùra nota dirigir vestir directriz dirimir

3 

demolir converter repelir refazer saber militar sol

Observação: Devemos notar que estas palavras estão feitas para exercícios alfabeticos; e se algumas delas, na prática, não mudam de forma, com a maior parte delas não sucede o mesmo.

11.ª Lição

Sinais de pontuação

Apenas se usa indicar o *ponto final*, os *dois pontos*, a *interrogação* e a *exclamação*.

O *ponto final* ou os *dois pontos* indicam se por um traço obliquo da direita para a esquerda e num tamanho superior aos signos estenograficos antecedentes.

O *ponto de interrogação* pelo seu proprio sinal: ?
» » » *exclamação* » » » » :!

A restante pontuação, como *virgula*, *traço de união*, *reticencia*, *ponto e virgula*, etc, indica-la-ha a inteligencia e perspicacia do aluno, ao traduzir as suas *notas*, isto é, o trabalho estenográfico.

Convem, todavia, ponderar bem o emprego da respectiva pontuação, porque, como é sabido, ás vezes, uma virgula mal colocada altera o sentido da frase.

Para designarmos a escusada repetição duma frase proverbial já do conhecimento do estenografo, empregaremos uma *linha horisontal*, sem extensão determinada, mas pouco mais ou menos do tamanho aqui representado.

Exemplos: Dize-me com quem vives ——————

A bom entendedor ——————

Para grandes males ——————

procedendo de modo semelhante para frisarmos a imperfeita ou nula audição de alguma palavra ou frase.

Exemplo :

Sua Ex.ª talou depois acêrca do ——— interrompendo-o o presidente com as seguintes palavras ——— ao que o orador replicou novamente dizendo que ———

Algarismos

Sendo já de per si abreviaturas da palavra articulada, assim se representam em estenografia.

Sendo numeros redondos, melhor será escrever as quantidades, seguidas, *em estenografia*, da respectiva classe a que pertencem.

Exemplos : 875$250 = 875-ɳ250 £
2:000$000 = 2 ʃ (c — anto, som adeante indicado)
16:000$250 = 16 ʃ 250 £
25$000 = 25 -ɳ £

Sendo numeros fraccionarios, o orador quasi sempre fornece a respectiva nota.

Nomes proprios

Individuais, de cidades, vilas, etc. não se usa estenografa-los. Todavia, em casos especiais requeridos pela verbosidade do orador, poderemos recorrer á estenografia, *mas sublinhando-os*, como se faz em alguns paizes e noutros sistemas.

Mêses do ano

Devemos indica-los por algarismos, seguidos duma recta obliqua, com o numero de ordem que lhes pertence dentro do ano

Exemplos :

6 de Junho de 1915 = 6/6/915
4 » Setembro » 1916 = 4/9/916
14 » Dezembro » 1917 = 14/12/917

Numero d'ordem

isto é, Janeiro = 1
Fevereiro = 2
Março = 3
Abril = 4
Maio = 5
Junho = 6
Julho = 7
Agosto = 8
etc.

EXERCICIO XVIII, de recompilação

Para estenografar, literalmente

«Sê estudioso e bem comportado para que teus pais te estimem e lhes dês a satisfação e orgulho de verem, em ti, um filho grato aos seus sacrificios.»

.....

.....

.....

.....

EXERCICIO XIX

O mesmo, com as supressões correspondentes até esta altura de ensino.

.....

.....

.....

12.ª LIÇÃO

Fraseologia

Afigura-se-nos ter dado, nos exercicios de ligação, todos os elementos necessarios para, segundo as regras dadas, se adquirirem outros conhecimentos.

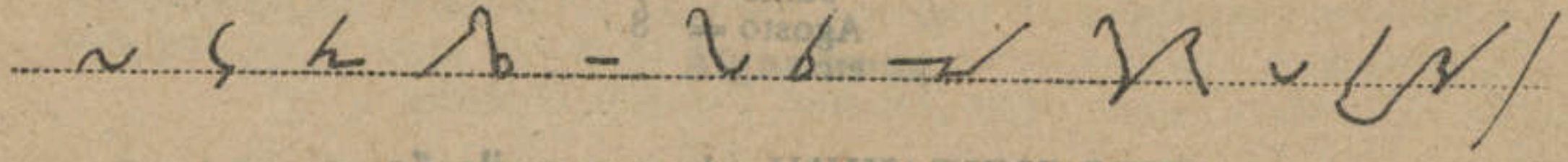
Vamos, pois, formular e analisar umas

Frases simples

empregando a supressão de *ee* e *ii* e aplicando outras regras já estudadas.

1.ª frase (1)

Eu já sei isto e tu só mais tarde o saberás.



Análise

A palavra *eu* escreve-se, sempre, assim, porque, como o aluno vê, o *e* ligado ao *u* forma um ditongo oral e por tal motivo a sua representação é necessaria — (Regra 7.ª)

Na palavra *já*, o aluno deve ter notado que se escreveu o *g* que sôa *ge*.

Em *isto* suprimiu-se o *i* e escreveu-se o *s ascendente* (Regra 32.ª)

A conjunção copulativa *e* escreveu-se, como sôa, *i*, devendo este fazer-se sempre com a direcção horisontal. (Regra 5.ª)

A palavra *só* tem o *s* descendente e o *o* á direita, porque, escrevendo-se á esquerda, ler-se-ia *os*. (Regra 16.ª)

A palavra *mais*, em teoria, escreve se assim, isto é, não se elimina o *i*, mas, praticamente, faz-se o sinal aritmetico +. (Regra 9.ª)

Em *tarde*, suprimiu-se o *e*, final, por desnecessario, e o seu *som* estar incluido no *d*. (Regra 7.ª)

---

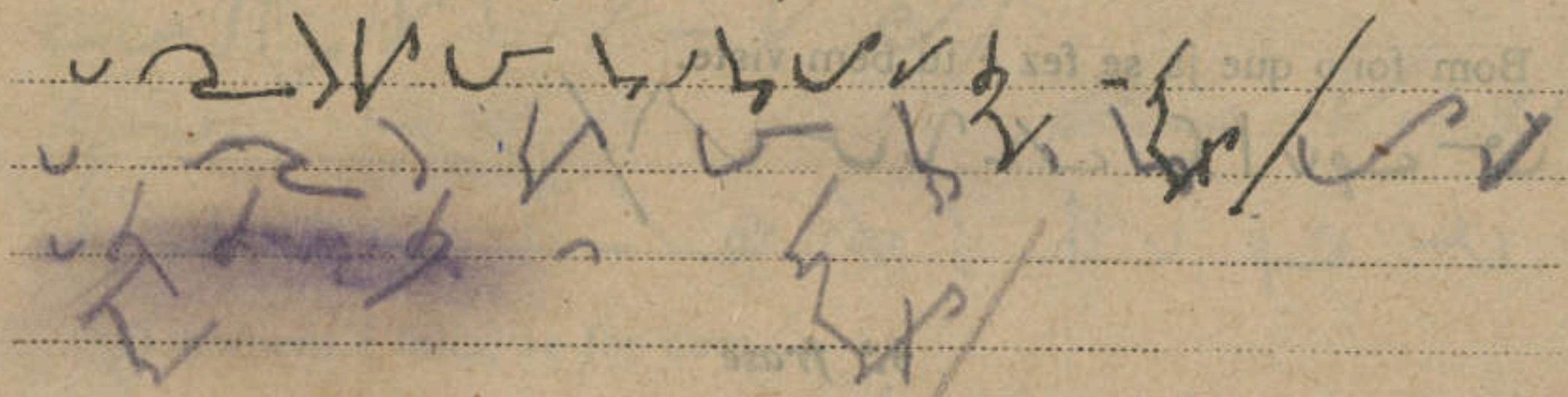
(1) Esta frase e as seguintes devem ser repetidas vezes copiadas, de forma a atingir-se a maior velocidade possivel no exercicio.

Saberas. Esta palavra começou-se de escrever com um *s descendente*, por ser inicial, (regra 32.ª); o *e* suprimiu-se, depois de *b* pelos motivos já sabidos, (regra 7.ª); o *r medial*, escreveu-se de baixo para cima, (regra 26 ª); e o *s final*, igualmente, de baixo para cima, (Regra 32.ª).

Eis a analise completa desta pequena frase que muito deve satisfazer o aluno, parecendo-nos desnecessario maior desenvolvimento explicativo, porque todas as lições tem sido devidamente explicadas.

2.ª frase

O chefe da casa vem, dia a dia, vêr as contas e salda-las.



Análise

Pouco ou nada, de novo, temos a explicar nesta frase, tão simples é esta arte-sciencia; mas sejamos antes prolixos que lacónicos.

Vamos, pois, explica-la na parte que mais interessa e sobre que restem quaisquer dúvidas:

Começando pela palavra *chefe*; empregou se o *ch* com o som de *xe* e fez se o *x*, eliminando-se o *e* desta silaba e da seguinte pela regra já dada

Em *dia* manteve-se o *i* segundo o que já ensinamos.

Salda las. Nesta palavra temos o verbo *saldar* e o pronome *las*. Escreveu-se o verbo no infinitivo *cortado* por *las*.

Resta o *ponto final*. Indicamo-lo como foi ensinado por um traço obliquo, da direita para a esquerda, superior em tamanho aos anteriores caracteres estenograficos para perfeito destaque e evitar confusões.

Nesta altura de ensino precisamos acentuar o seguinte:

Destes exercicios de ligação e fraseologicos não se depreenda que as palavras assim escritas, do mesmo modo o sejam na pratica ou em metagrafia. Não. *Algumas* ha que se escrevem por modo *muito diferente*

O fim destes exercicios é, simplesmente, habilitar os alunos a adquirirem o perfeito conhecimento literal e pratico dos caracteres, segundo o que se prescreve para cada um de per si, e dar-lhes o preciso desenvolvimento, ao executa-los.

3.ª frase

Eu vou vêr se me faz o que diz.

Observação: Nesta frase nenhuma dificuldade encontrará, por certo, o aluno, para a sua integral compreensão e análise, como nas seguintes.

4.ª frase

Bom foi o que ja se fez e tu bem viste.

5.ª frase

Quem fez este não faz mais.

NOTA EXPLICATIVA

Abreviaturas: não e mais

A palavra *não*, praticamente, escreve-se, apenas um *n*, e a palavra *mais*, como já se ensinou na *1.ª frase*, escreve-se +.

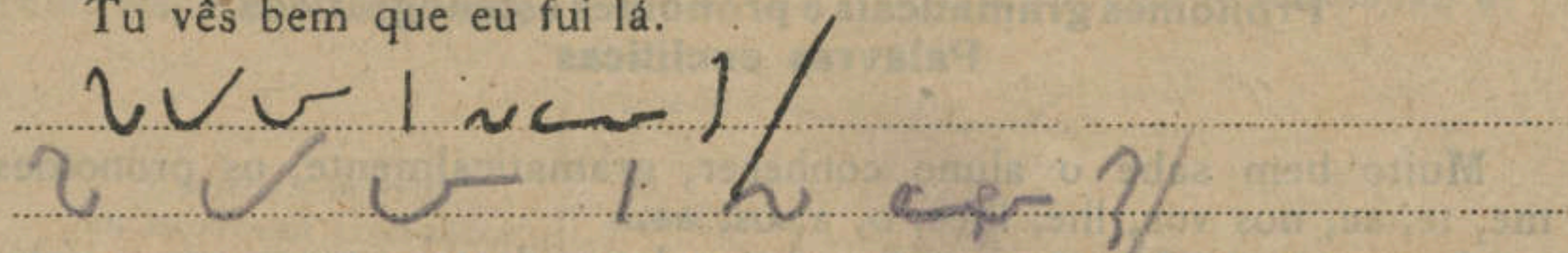
Assim procederemos, de futuro.

6.ª frase

Eu bem vi o que lá se fez.

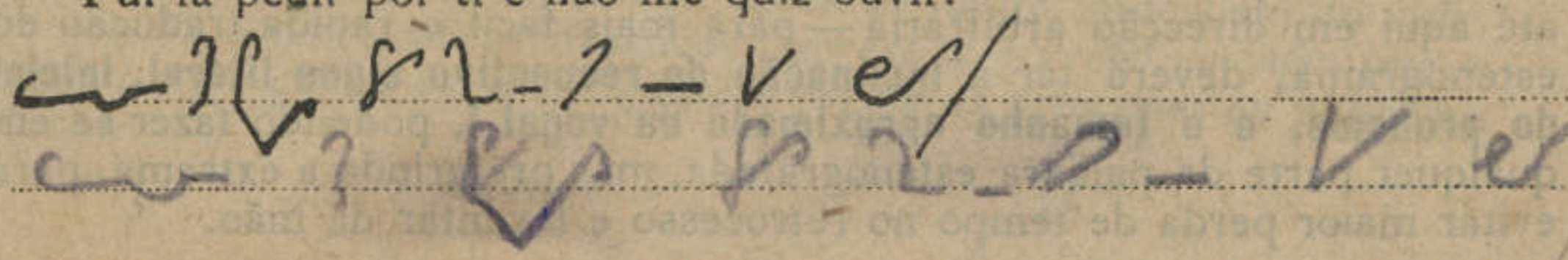
7.ª frase

Tu vês bem que eu fui lá.



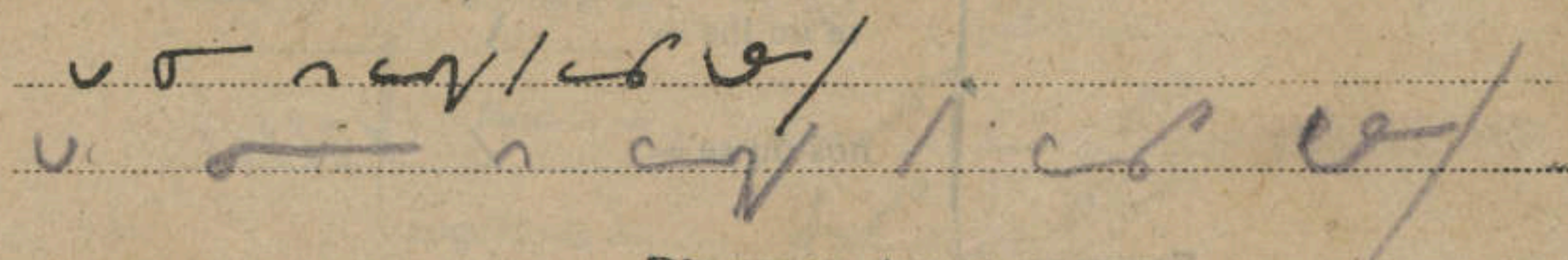
8.ª frase

Fui lá pedir por ti e não me quiz ouvir.



9.ª frase

O homem é feliz, se fôr bom.

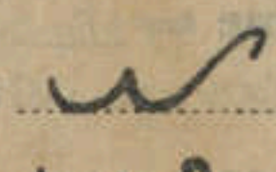
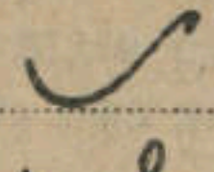


Biconsoantes

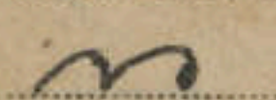
A pratica, até aqui seguida, admitia uma só forma dos signos semicirculares, existentes no inicio de duas silabas seguidas.

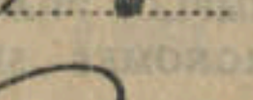
Hoje, porem, este uso está condenado por todos os autores e praticantes, pelas dificuldades que surgem na tradução, havendo signos iguais com outros valores. O processo a seguir é repetir o signo e não o duplicar, fazendo um só.

EXEMPLOS:

beber =  e não  .

bebo = . .

chocho =  » »

chucha = . » 

E, assim, *chuchar*, *chuchadeira*, *avivar*, *reavivar*, *embeber*, *chicharo*, *chuchado*, *babar-se*, *baboseira*, *baboso*, *babugem*, etc.

13.ª LIÇÃO

Pronomes gramaticais e pronomes estenograficos. Palavras enclíticas

Muito bem sabe o aluno conhecer, gramaticalmente, os pronomes me, te, se, nos vos, lhe, lhes, o, a, os, as.

A representação estenografica de qualquer destes pronomes ou palavras encliticas, tem-se feito, até hoje, pelo *pequeno corte* de tantas palavras quantos forem os pronomes ou palavras encliticas.

Nesta edição apenas uma leve modificação se introduz: O *corte* — até aqui em direcção arbitraria — para mais facil e rapida tradução do estenograma, deverá ter a **inclinação do respectivo signo literal, inicial do pronome, e o tamanho aproximado da vogal i**, podendo fazer-se em qualquer parte da palavra estenografada, mas preferindo a extrema, para evitar maior perda de tempo no retrocesso e levantar da mão.

EXEMPLOS:

me = ...

te ou lhe = ...

nos ou se = ...

o, a, os, as,
lo, la, los, las,
e as palavras
encliticas
= .....

EXEMPLOS PRATICOS DE PRONOMES SIMPLES:

deu-me = ...

deu-se = ...

deu-nos = ...

deu-lhe = ...

deu-o = ...

Observação: A sua ligação pode efectuar-se, não afectando a clareza, como nos seguintes

EXEMPLOS PRATICOS DE PRONOMES COMPOSTOS:

fez-se-lhe = ...

deu-lh'o = ...

deu-m'o = ...

Porem, para representarmos as flexões do futuro imperfeito do indicativo ou do condicional perifrasticos, *escreve-se o verbo no infinitivo e fazem-se tantos cortes verticais quantos forem os pronomes ou palavras encliticas.*

EXEMPLOS:

dir-lhe-ei = ...

fá-lo-ei = ...

dir-te-ei = ...

fá-lo-ia = ...

comê-lo-ia = ...

Pronomes estenograficos

Alem dos pronomes gramaticais, propríamente ditos, temos, em estenografia, as particulas *mos* e *des* que como *signos abreviativos de corte*, podem ser considerados *pronomes estenograficos*, designação esta igualmente seguida por outros autores estrangeiros, como o erminente e saudoso estenografo espanhol D. Carlos G. Entrerrios. (*Taquigrafia de la Lengua Castellana, pag. 161).*

A particula *mos*, cujo corte deve ter a direcção **mais conveniente á clareza**, aplica-se com o tamanho aproximado do *me*, nas seguintes flexões verbais:

EXEMPLOS PRÁTICOS

a) — *Preterito imperfeito do Indicativo*

dávamos = ... e não .....

liamos = ... » »

faziamos = ... » »

pediamos = ... » »

punhamos = ... » »

b) — *Preterito imperfeito do Conjunctivo*

déssemos = ... « »
lêssemos = ... » »
fizessemos = ... » »
pedissemos = ... » »
puzessemos = ... » »

c) — *Futuro imperfeito do Conjuntivo :*

dermos = ...
lermos = ...
fizermos = ...
pedirmos = ...
puzermos = ...

d) — *Condicional :*

dariamos = ... e não .....
leriamos = ... » »
fariamos = ... » »
pediriamos = ... » »
poriamos = ... » »

e) — *Infinitivo :*

darmos = ...
lêrmos = ...
fazêrmos = ...
pedirmos = ...
pôrmos = ...

des

Esta particula, cuja figura e tamanho deve ser um pouco menor que a consoante *de*, emprega-se, como final de palavras, em flexões verbais como as do futuro imperfeito do conjuntivo na segunda pessoa do plural, infinitivo, etc.

Exemplos:
derdes =
lerdes =
fizerdes =
pedirdes =
pôrdes =

Observação: Em obediencia ás regras fundamentais da fonetica tambem poderemos escrever o adjectivo *vêrdes*, ou qualquer outro vocabulo semelhante, pela forma acima indicada.

Supressão

De consoantes na escrita estenografica, facilmente dispensaveis na tradução e que possuem, apenas, gramaticalmente, o seu respectivo valor etimologico:

c	néctar
	octógono
	técnico
	pirotécnico
	infectar
	convicto
	invicta
	factor
g	fleugma
	fleugmático
	digno
	signo
	estigma
	diagnostico
	fragmento
	ignorante
	ignóbil
	pugna
	magno
	magnitude
	significado
	inigma
	resignação

d
- adjudicar
- adquirir
- adverso
- admitir

m
- damnificar
- amnistia
- indemne
- ómnibus
- omnivoro
- solemne

p
- capturar
- rapto
- recepção
- inepto
- adopto
- apto
- reptil
- interrupção
- excepto
- captar

t
- Aritmetica

x
- excentrico
- excesso
- excitar
- excelente

s { sciencia
lascivo
oscilar
piscina
plebiscito
suscitar
disciplina

Observação final nesta parte

Em muitas flexões verbais do Imperativo temos necessidade de exprimirmos o respectivo *som* pelo emprêgo preferencial dos signos literais aos sintecticos. Isto dá-se, *em especial*, nos verbos da 3.ª conjugação.

Assim, escrever-se-ha:

mede = ... e não .....
pede = ... » » .....
redime = ... » » .....

Esta segunda forma é ainda desconhecida para o aluno.

Em cujas formas ha, por igual, os mesmos movimentos.

14.ª LIÇÃO

Teoria de movimentos

Em livros que temos consultado e profissionais que temos ouvido, cá e lá fóra, como no Congresso de Madrid, em 1912, ha diversas opiniões quanto á forma de contar os movimentos de mão, operados ao traçar um signo estenografico, quer literal, quer sintectico.

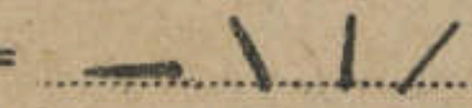
Assim ha os que sustentam que a vogal *o tem quatro* movimentos, outros apenas *trez* e, alguns, *um* movimento circular.

Ha tambem quem mantenha a opinião de que o *gue* ou o *ge* têm *dois* movimentos, e, outros, sómente *um* movimento semi-circular.

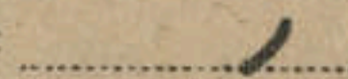
O que a seguir vai escrito é o produto do nosso estudo ponderado

sobre o assunto, parecendo-nos que o problema se poderá resolver a contento de todos, admitindo a seguinte teoria:

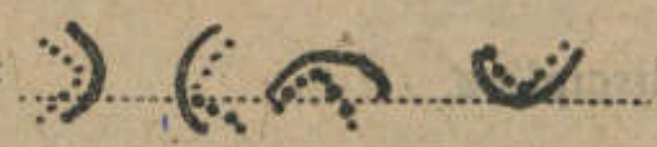
a) — Por *um movimento de mão* se deve contar todo o traço recto que fizermos em qualquer direcção.

EXEMPLOS: = 

ou traçando um *arco de círculo*, por ser apenas uma inflexão da mão.

EXEMPLO: = 

b) — Por *dois*, um semi-círculo.

EXEMPLOS: = 

Observação: — As linhas ponteadas representam o número de movimentos contido em cada signo.

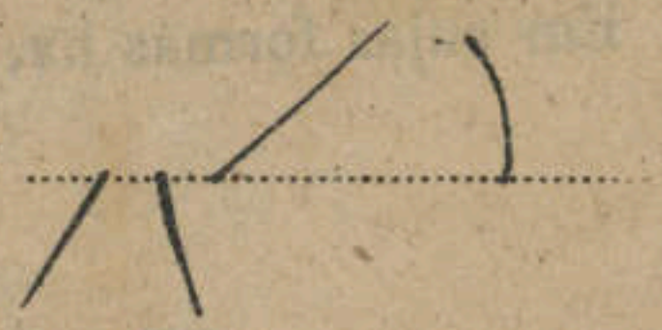
c) — Por *trez*, um círculo. *Exemplo*: =

d) — Por *um*, ainda, o *ponto* = . , se bem que, para o fixarmos bem no papel, *praticamente*, tenha mais.

e) — Por *um*, igualmente, o levantar da mão, após a escrita de qualquer signo.

Convem acentuar que qualquer movimento para a direita ou para a esquerda, ascendente ou descendente, sem se atender á extensão, mas sómente á inflexão, é contado por *uma* unidade.

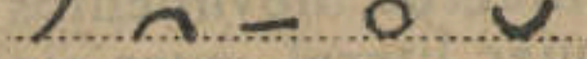
Isto dá-se, por exemplo, nos seguintes sinais de que adeante nos ocuparemos.



Aplicação desta teoria

VOGAIS

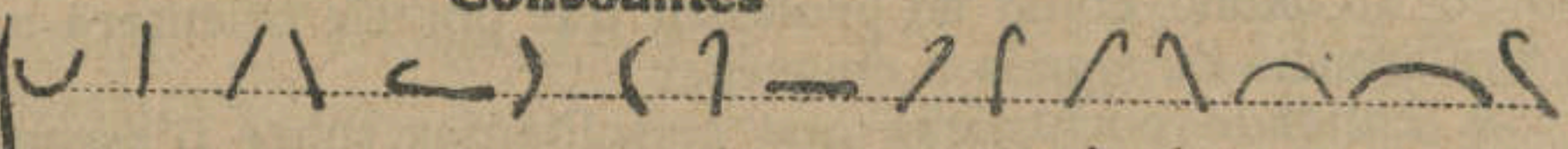
Signos alfabeticos:

ESQUÊMA: 

Movimentos: 1 2 1 3 2

Consoantes

ESQUÊMA =



Movimentos ou elementos de signo.

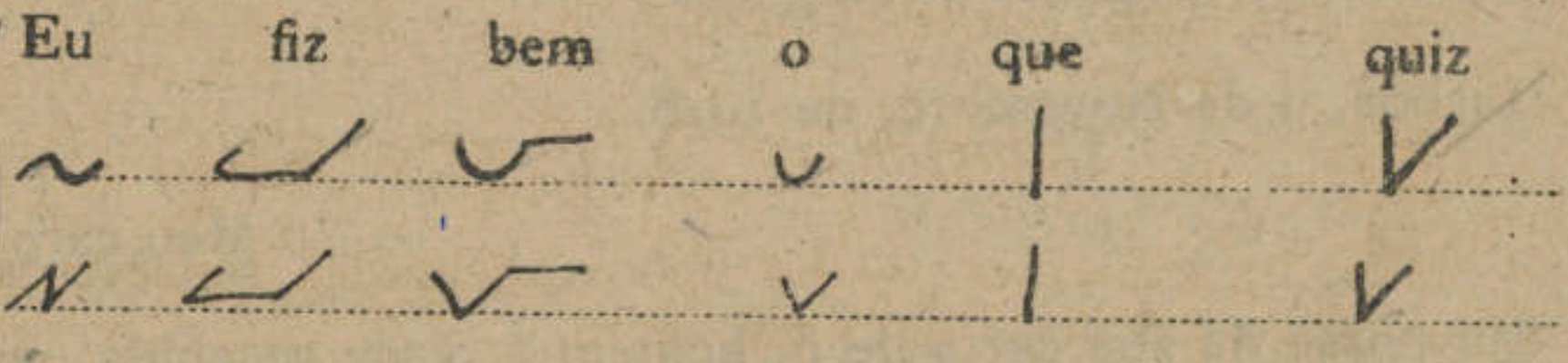
2 1 1 1 2 2 2 2 1 ½2 2 2 2 2 2 2

Exemplos práticos

I

Eu fiz bem o que quiz

ESQUÊMA =



Movimentos ou mudanças de direcção.

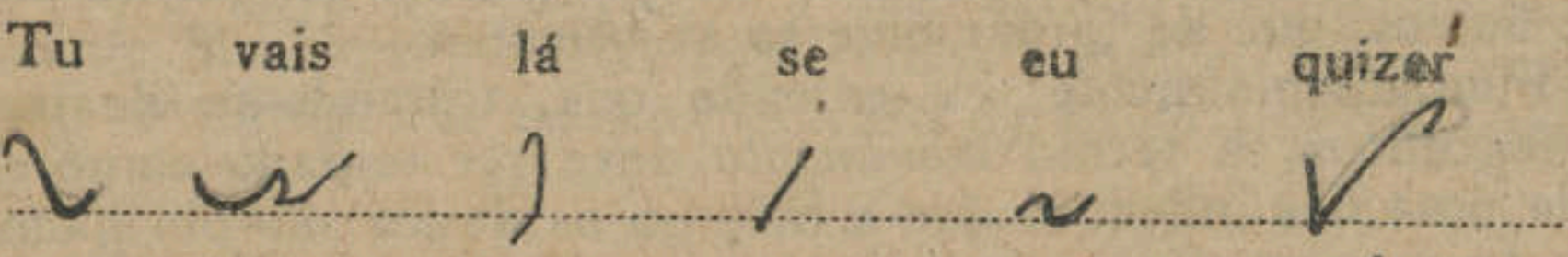
3 3 3 2 1 2 = 14 * 6

espaços ou vezes o levantar da mão 20 movimentos contados nesta frase.

II

Tu vais lá se eu quizer

ESQUÊMA =



Movimentos

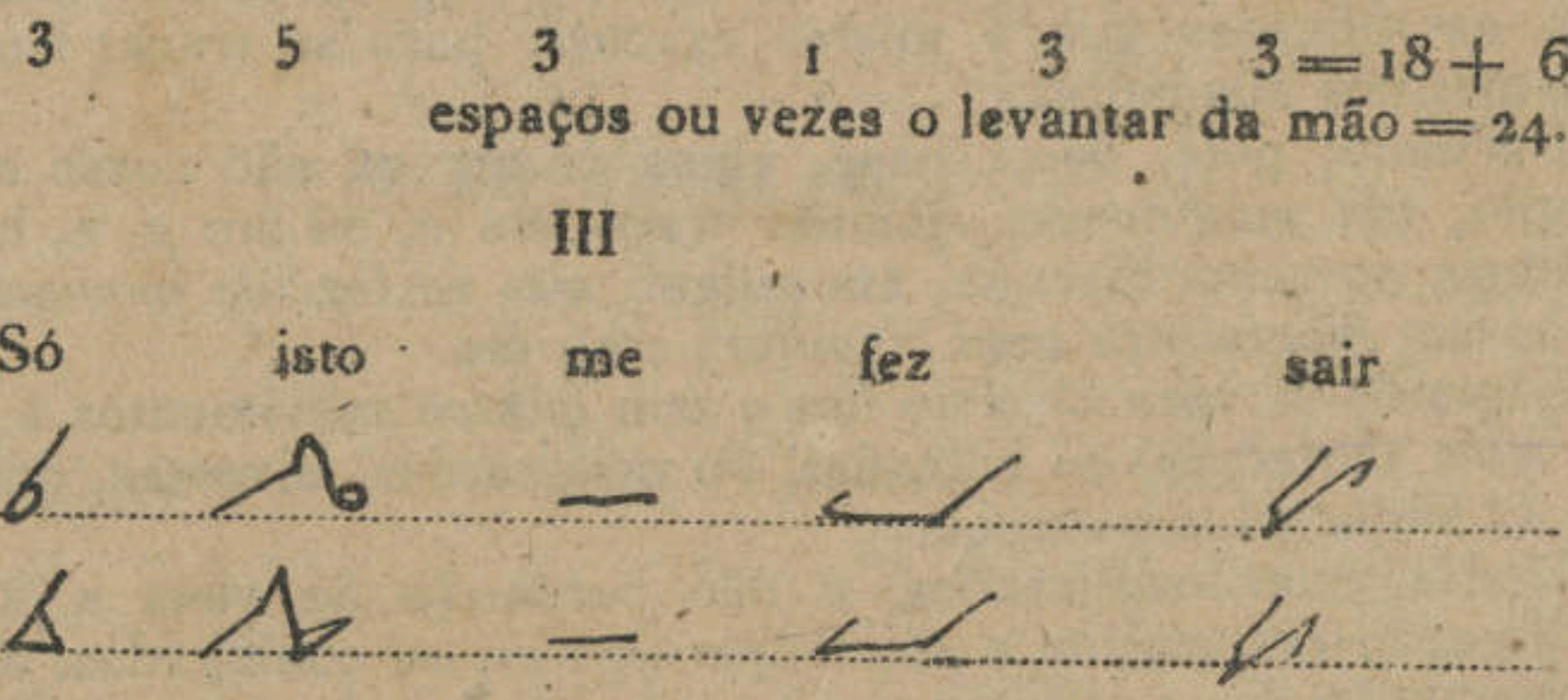
3 5 3 1 3 3 = 18 + 6

espaços ou vezes o levantar da mão = 24.

III

Só isto me fez sair

ESQUÊMA =



Movimentos

3 5 1 3 4 = 16 + 5 = 21

Eis a tal respeito a nossa fraca opinião que poderá não ser a melhor, parecendo-nos, tambem, que este assunto muito interesse deve merecer não só ao aluno como ao professor que por ele orientará o seu ensino na preferencia de signos a empregar

A entidade portugueza que consultamos sobre o assunto e aquela que, naturalmente, nos estava indicada para o fazermos, por ser o tecnico mais cotado entre profissionais, foi o nosso saudoso amigo J. Fraga Pery de Linde, falecido em 10 de Abril de 1919.

A resposta á nossa consulta quiz ter ele a amabilidade de no-la trazer, pessoalmente, em 9 de Novembro de 1918.

* * *

Ei-la, na integra, para que constitua mais um documento para a Historia da Estenografia Portugueza:

Lisboa, 9 de Novembro, de 1918.

Meu caro Costa

Na posse da sua carta de 6, hontem à tarde recebida, vou tratar de procurar responder, segundo o seu desejo, à consulta que nela me dirige, sôbre a movimentação empregada nos estenogramas que na mesma carta indica.

Para isso, porem, é preciso entrar em algumas considerações, preliminares, a fim de que eu deixe nelas bem expresso o meu critério, quanto ao assunto de que se trata, critério que poderá não se harmonisar com o de outros, que de forma diversa se orientem.

Fundamentalmente, eu entendo que, tratando-se de traçar signos estenograficos, o termo *movimento* deve ser tomado como significando «cada uma das inflexões que a mão ou os dedos são obrigados a operar para traçar um signo ou um conjunto de signos» não sendo indiferente que se trate de signos isolados ou associados pois que, neste ultimo caso, os «enlaces» de dois determinados elementos gráficos não totalisam, em geral, as inflexões que é mister executar para se traçar isoladamente esses mesmos elementos.

Partindo, pois, desta base, claro é que eu não posso contar, por exemplo, *um movimento*, quando traço um *o*, ou um *g*, e, no entanto, é materia corrente dizer-se, em vulgar, que se faz *um movimento circular*, ou *um movimento semi circular*, etc., etc.

Segundo o meu critério um *o* tem *quatro* movimentos e um *g* tem *dois*, pois tantas são as inflexões, ou orientações, diversas, que é necessário executar para os traçar.

Dadas estas explicações, e não perdendo de vista a já apontada consideração respeitante a elementos ligados ou conjugados, acho que a movimentação dos estenogramas que me aponta deve ser assim contada:

mercador, 8; *crime*, 4; *dormir*, 7; *ciclo*, 6; *redarguir*, 10; *inflamar*, 10; *reclamar*, 9; *enfardar*, 10; *adresse*, 5; *fervêr*, 8; *febre*, 4.

Observo que nas palavras *inflamar* e *reclamar* levei em conta a inflexão necessaria ao traçado do primeiro *a* de cada uma delas e que na sua escrita não se acha descrita, como julgo dever fazer-se. Suprimindo o *a*, deverá na minha conta suprimir uma unidade.

Eis aqui, meu caro amigo, o que se me oferece dizer sobre a materia, aproveitando o ensejo para neste acto lhe agradecer, muito cordeal e sinceramente, as condolencias que teve a bondade de enviar-me, a proposito da morte de meu Pai, e ainda para lhe enviar um exemplar das *Tabelas Foneticas* que na vespera da sua ultima saida de Lisboa me pediu, e não tive tempo de lhe mandar antes de partir, só o fazendo agora, porque tambem só agora fui conhecedor do seu regresso.

Sempre seu

M.to Am.o Obr.mo

(a) *J. Fraga Pery de Linde*

Observação: O motivo da nossa consulta ácêrca da «*teoria de movimentação*» naquelas propositadamente escolhidas e citadas palavras, baseava-se num estudo por nós já iniciado, mas ainda por concluir, sobre *articulações directas*, com o emprêgo do traço simples ou reforçado, estudo que, oportunamente, daremos a publico e constituirá, por certo, mais um progresso na simplificação do nosso sistema estenográfico.

FIM DA PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA PARTE

ENSINO MÉDIO

15ª LIÇÃO

Escrita fonética com a aplicação dos signos sintecticos. — Exercicios progressivos e têmas graduados

Conhecendo já o aluno toda a teoria estenografica de que, largamente, nos ocupamos na *Primeira Parte* deste livro, outros conhecimentos vai agora, adquirir e estes os mais interessantes para o seu espirito observador, modificando muito a escrita de palavras que, em teoria, era feita por forma diversa da que agora vai fazer.

O que é conveniente, sobretudo, é resignar-se o aluno a esperar, pacientemente, pela velocidade, a qual virá na devida altura dos seus conhecimentos e consoante as suas aptidões e maior ou menor disposição para a prática da estenografia.

Com a acquisição, pois, de novos elementos tecnicos vai o aluno a caminho da ultima e mais breve forma de escrita.

Ocasiões se lhe depararão, todavia, em que hesitará na morfologia do estenograma, mórmente, em palavras tecnicas ou neologismos, emquanto não estiver bem prático em escrever, depois de dominar toda a tecnica deste sistema e ser perfeito e correcto na execução dos caracteres.

Na elaboração deste metodo, a que imprimimos o caracter da mais pratica feição, temos procurado prever todas estas e quaisquer outras hypoteses, aconselhando o aluno a que atente bem no seguinte:

— *Em casos omissos, duvidosos ou obscuros* deve o aluno recorrer, **imediatamente,** aos signos alfabeticos, para não demorar a escrita, caso não se recorde dos signos sintecticos constitutivos da palavra, ou da sua respectiva *abreviatura.*

Elementos fonéticos da palavra

A palavra, foneticamente considerada, consta de *trez elementos:*

Sons { *iniciais,* *mediais,* *e finais.*

Som, em estenografia, é a representação gráfica dum signo literal ou sintectico que, neste ultimo caso, exprime o valor dum grupo de caracteres literais ou alfabeticos. Exemplos: *asto*, *anto*, *amo*, etc. que adeante conheceremos.

Estenograma ou *taquigrama* — segundo se diga Estenografia ou Taquigrafia — é a palavra escrita em estenografia ou taquigrafia, a qual deve ser indivisivel na sua constituição, isto é, os seus elementos formativos não se separam, salvo casos especiais de que ainda não tratamos.

Sons iniciais — os que se empregam no principio da palavra, *sempre* ou *acidentalmente*.

Exemplo: 1.º caso: *ins* =

2.º » : *asto* =

Os *sons*, acidentalmente empregados como *iniciais*, podem ter outra qualquer situação na escrita, isto é, podem ser *mediais* ou *finais*.

Exemplo: 1.º caso: r-*est*-aria = (*asto*, som medial)

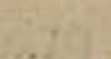
2.º » : r-*estou* = (*asto*, som final)

Os caracteres representativos dos *sons iniciais* classificam-se de

a) — *Alfabeticos* — dos quais já tratamos — se como tais os empregâmos.

Exemplo: *r*, no principio das palavras *restaria* ou *restou*.

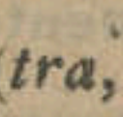
b) — *Articulados* — abrangendo as articulações directas.

Exemplo: tra = 

c) — *Foneticos* — se representam o *som* de qualquer grupo literal.

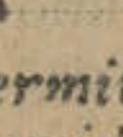
Exemplo: *esta*-dista =

Sons mediais — os que se colocam no *corpo* ou *meio* da palavra.

Exemplo: re-*tro*-ceder =  (*tra*, som medial)

Nota explicativa: Este *som* é precedido do signo alfabetico *re*, como se vê, ficando o som de *tra*, no meio da palavra, isto é, entre o *r* inicial e o *r* final, pelo que se lhe chama *medial*.

Sons finais — os que se empregam no fim das palavras.

Exemplo re-*tro* = 

Os signos *finais* tomam a designação de *terminais* — se, apoz a sua escrita, de nenhum outro signo podem ser *seguidos*, mas sómente *cortados*. Estão neste caso os signos foneticos, geralmente, designados por *terminações*, de que aqui tratamos na devida altura: *55ª lição*.

16.ª LIÇÃO

Metamorfose estenográfica

Por *cinco formas diferentes* se pode escrever em estenografia:

a) — Pelo emprêgo dos signos alfabeticos.
b) — » » ..... » ..... » ..... com supressões vocais.
c) — » » dos *sons*.
d) — » junção de palavras, ou traseogramas.
e) — » emprêgo de *abreviaturas* — forma de escrita de que nos servimos para obter a maior velocidade:

EXEMPLOS: *Completar* = ...
= .....
= .....

de que = ...

igualado = ...

As abreviaturas dizem-se:

a)—*Lógicas ou básicas*—se respeitarmos a *base estenográfica* da palavra, a qual é constituida, geralmente, pelos seus primeiros elementos. Ex.º desenvolver = ...

(a *base estenográfica* é representada pelos seus respectivos signos, *des-em* ligados).

b)—*Convencionais ou arbitrários* — quando se emprega um signo ou um estenograma arbitrário, segundo o criterio inventivo do praticante.

Ex.º *pois* = ...

Caminho de ferro = ... (c-f-aro)

pagamento = ... (*p*, cortado por *mento*).

c)—*Intuitivas* — quando aplicarmos um signo que por si só nos dá a idea da palavra que representa.

Ex.º circulação = ... (*circulo*, cortado por *são*).

igualmente = ... (*igual*, cortado por *mente*).

Observação: — Como já ficou dito no Prólogo desta obra, sendo facilimo *inventar* abreviaturas de qualquer espécie, dificil se torna *fixa-las* na memoria para delas nos utilisarmos no momento psicologico, quando a sua prática se não efectua, frequentemente.

Por tal motivo, todos os modernos tratadistas recomendam a maior prudencia no *invento*, para se evitar caír no abuso do *fabrico* que desacredita qualquer sistêma.

Contudo, se no exercicio especial da nossa profissão: — *estenógrafo comercial, judicial ou parlamentar* — pretendermos *criar* alguma, conveniente será respeitarmos, sempre que possivel fôr, a *base* constitutiva da palavra a estenografar e nunca fazermos um estenograma caprichoso no desenho ou caracteristicamente arbitrário, que muito mais dificulta a tradução.

Resumo

Classificativo e quantitativo dos signos já dados, e que se seguem, constituindo:

Sons iniciais simplês: = ins, im, des, com = 4

» » *compostos:* = dece, descom, condes, desem, indes, incom, desde, conque = 8

» *articulados:* = pra, tra = 2

» *semi-circulares:* = trans, cons, sobre, contra, supra, circum = 6

Signos especiais

Articulados; (regras 24, 31 e 35 respectivamente:)

pape
rare
sace
} = 3

Representando o pronome *mos* (1) — = 1

» » » *des* (1) \ = 1

(1) Destes signos já nos ocupamos na 13.ª Lição.

17.ª LIÇÃO

Prefixos

Constituindo.

Sons iniciais simples

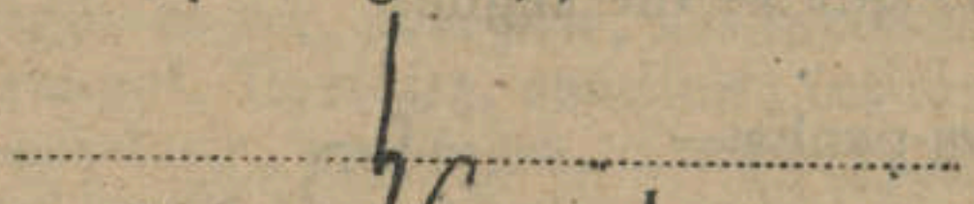
Empregam-se, com pequenas excepções, no *começo* das palavras, e o seu tamanho deve corresponder, aproximadamente, a *um terço* do das respectivas consoantes, á excepção do *ponto* que não tem extensão, como todos sabem.

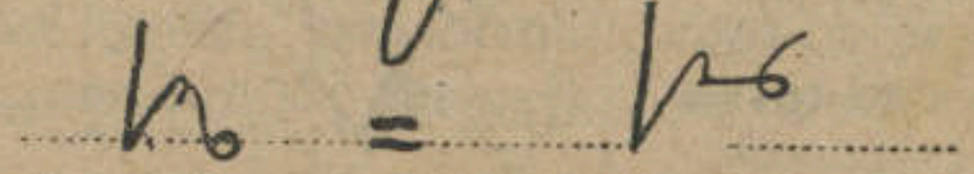
N.os Caracteres	Seus valores foneticos	Exemplos de aplicação
1 — • =	ins (*sómente*)	*ins*-crever, *ins*-truir, *ins*-pirar, *ins*-tou, etc.
2 — ▬ =	em, en, im, in	*em*-fim, *en*-cher, *im*-poz, *in*-feliz.
3 — | =	cam, can, com, con, cum	*cam*-panha, *can*-tar, *com*-pôr, *con*-vir, *cum*-plice
4 — \ =	des, dez, dis, diz	*des*-fiz, *timi*-dez, *dis*-pôr, *diz*.

Observação: As letras abrangidas pelo *sublinhado*, ou separadas, representam a constituição do respectivo signo na palavra dada para exemplo.

(1) Em alguns metodos estrangeiros aplica-se o *ponto* para designar os artigos ou indicar a posição ou supressão das vogais. Entre nós tem êle abrangido o valor das quatro categorias, acima expostas, de *sons iniciais*. No presente método fica circunscrito o seu emprêgo, apenas, ao valor de *ins*, dando aos restantes sons um signo mais logico e intuitivo e extremamente facil de fixar e traduzir como são os que acima apresentamos, tendo a grande vantagem de empregarmos menos movimentos, evitando, com o emprêgo de *em*, o levantar da mão. De resto, facil é de prever que tendo o *ponto* todos os quatro valores, mais morosa era a decifração do estenograma que só pelo sentido se fazia, não falando já no tempo gasto no trabalho mecânico de calcar o lapis. (3) Antes de silaba começada por *cl*, ou *cr*, prolonga-se, juntando-se os dois *sons*.

Exemplos:

concluir = 

concreto = 

Desenvolvimento destes conhecimentos

1) — O signo com esta numeração coloca-se *sempre* no principio da palavra e por cima do seu primeiro elemento.

Teoria Pratica

EXEMPLO: *ins*-crever = ... = ...

ins-tou = ... = ...

ins-tei = ... = ...

ins-truir = ... = ...

ins-pirar = ... = ...

— Sendo *medial*, como em sub*ins*pector, re*ins*pecção, etc. substitue-se pelas letras *ns*.

EXEMPLO: Sub-*ins*-pector = ... = ...

re-*ins*-pecção = ... = ...

2) — Este signo *liga-se sempre* á palavra a que dá começo.

EXEMPLOS: *em*-fim = ... = ...

en-cher = ... = ...

im-poz = ... = ...

in-feliz = ... = ...

— Sendo *medial*, como em re*en*trar, re*im*pedir, etc., mantem-se o mesmo formato.

3) — Este signo não se liga, mas coloca-se, como o *ponto*, por cima do primeiro signo que se lhe segue.

EXEMPLOS: *cam*-panha = ... = ...

can-tar = ... = ...

com-pôr = ... = ...

con-vir = ... = ...

cum-plice = ... = ...

Sendo *medial*, e precedido de *re*, como em *recompôr*, *reconduzir*, etc., este *som* escreve-se com todos os signos literais.

EXEMPLO: re-*com*-pôr = ... = ...

(1) re-*con*-duzir = ... = ...

(1) Veja-se a Regra 21.ª relativa ao *me*.

4) — A este signo é aplicavel a mesma teoria de *com*, isto é, não se liga, mas sobrepõe-se ao primeiro elemento da palavra, podendo empregar-se tambem no *meio*, ou no *fim*, ou, ainda, *isoladamente*.

EXEMPLOS:

no *principio*: *des*-fiz = ... = ...

» *dis*-pôr = ... = ...

meio: pre-*dis*-pôr = ... = ...

fim: per-*diz* = ... = ...

» sur-*dez* = ... = ...

isoladamente: *diz* = ... = ...

Outros exemplos: = ...

Poli-*dez*, *em*-baír, *con*-vergir, *en*-tre, *cum*-prir, *des*-fazer-se, *des*-merecer, *com*-pôr-se, *dis*-forme, *im*-par, flexi-*dez*, *con*-fluir, *ins*-tar, *con*-dizer, *des*-cobrir, *in*-fluir, *in*-ferir, *con*-ferir, *in*-teresse, *com*-pelir, *im*-pelir, *des*-crêr, *im*-primir, *in*-verter, *des*-fez-se, *con*-formar, *com*-bater, *con*-fessar, *em*-pecer, *in*-vadir, *com*-petir, *con*-tinuar, *des*-pejar, *des*-truir, *in*-vasão, etc

Observação: Em alguns exemplos estenografados vê-se que a segunda forma de escrita é igual á primeira. Isto quere dizer que o aluno, na altura desta lição, já sabe escrever algumas palavras, *praticamente*.

18.ª LIÇÃO

Prefixos

Constituindo. = *Sons iniciais compostos*

Os quais são formados por *signos alfabeticos*, ligados, e de tamanho correspondente ao dos *sons iniciais simples*.

Empregam-se no *começo* das palavras e, tambem, no *meio*, ou *isoladamente*.

N.º 1.

Caracteres = V = *dece*

nome por que é designado geralmente.

Seus valores fonéticos

1	2	3	4
dece,	deci,	dici,	desse,
5	6	7	8
desso,	dessu,	desce	disce,
9	10	11	12
disse,	disci,	dissa,	dissi,
13	14	15	16
disso,	desa,	dese,	desi,
17	18	19	20
deso,	desu,	dize,	dizi

Observação: Os *iniciais:* dissa, disso, desa, deso, desu, poderão, conter as vogais finais, respectivamente, *a*, *o*, *u*, em beneficio da clareza.

EXEMPLOS:

1) — *dece*-par = V =

2) — *deci*-frar =

3) — *dici*-onario =

4) — *desse*-rvir =

5) — *desso*-ante =

6) — *dessu*-dação =

7) — *desce*-r = ... = ...

8) — *disce*-rnir = ... = ...

9) — *disse* = ... = ...

10) — *disci*-plina = ... = ...

11) — *dissa*-bôr = ... = ...

12) — *dissi*-par = ... = ...

13) — *disso*-lver = ... = ...

14) — *desa*-bar = ... = ...

15) — *dese*-jar = ... = ...

16) — *desi*-gnio = ... = ...

17) — *deso*-pilar = ... = ...

18) — *desu*-sar = ... = ...

19) — *dize*-dor = ... = ...

20) — *dizi*-mar = ... = ...

Outros exemplos: in*disci*plinar, pre*disse*, pre*dizer*, recru*descer*, recru*desce*, pre*decessor*.

Observação: As palavras *dessoante* e *dessudação* podiam, igualmente, escrever se com o som de *asso*, ainda desconhecido para o o aluno, nesta lição. Porem, como adeante dizemos, ao tratarmos deste *som*, devemos preferir a escrita dos signos literais aos foneticos ou sintecticos, *havendo vantagem de movimentos e maior clareza na escrita*, como se observa no caso presente.

Têmas graduados

Para estenografar

1.º

1) Meu pai bem o viu cá.

Para estenografar

2) Eu desci bem e tu?

3) Eu fiz que vi, mas não fui feliz.

4) Meu tio vem cá já vêr-te.

5) Teu pai quer vir já.

6) Eu vi bem o que foi.

7) Se lá fôr, só ao meio dia.

Para estenografar

8) Desce já com o meu pai.

9) Vem vêr já o que eu fiz.

10) Teu pai veio cá dizer o que bem quiz.

Exercicios progressivos — *Para cópia, analise e tradução*

1.º

1)

2)

3)

4)

5)

6)

7) .....

8) .....

9) .....

(1) 10) .....

(1) A tradução é *não* e esta palavra, *praticamente*, escreve-se, simplesmente, *n estenografico*

Observações importantes

a) — O *ponteado* simula a *linha ideal*, isto é, aquela por sobre a qual imaginamos escrever, para nos habituarmos, de principio, a alinhar e a aperfeiçoar a escrita, determinando a respectiva posição dos signos.

b) — O professor chamará a atenção dos seus discipulos para a morfologia da palavra estenografada, indicando-lhes em todos os exemplos, a transformação por que ela vai passando, desde o seu inicio, com o emprego dos signos literais, até á devida altura dos seus actuais conhecimentos com a acquisição metódica e gradual dos respectivos elementos tecnicos. Tambem é de grande vantagem pedagogica fazer decompôr o estenograma nos diferentes signos que entram na sua formação.

Onde melhor se acentúa esta parte importante do ensino é no inicio da *pratica* quando o aluno está já de posse de toda a tecnica estenográfica.

EXEMPLO:

Decompôr a palavra *infeliz* = in-fe-li-z = ... (1)

» » » *deficiente* = de-fi-ci-ente = ... (2)

(o ultimo signo é o som de *anto*).

(1) *Infeliz*, compõe-se do *signo inicial* **in**, e dos *signos alfabeticos* **fe,li,z.**
(2) Deficiente, » dos *signos alfabeticos* **de,fi,ci** e do *som* **anto**, este ainda desconhecido para o aluno.

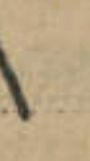
19.ª LIÇÃO

Prefixos

Constituindo.

Sons iniciais compostos

Os quais são formados por *signos iniciais simples*, (á excepção de *conca*, e *desde* que são de composição mixta,) e de tamanho correspondente a estes.

N.os	Caracteres	Composição	Equivalencias fonéticas.
2		con-des	condes, condiz
3		des-com	descom, descon
4		des-em	desem, desen, desim, desin
5		in-des	indes, indis
6		in-com	incom, incon
7		des-de	desde, desdiz
(*a*) 8		con-que	conca, conco, concu (e semelhantes)

Exemplos de aplicação

Condes-cender, *condiz*-er, *condiz*, *descom*-pôr, *descon*-fiar, *descon*-juntar *desem*-pate, *desen*-volver, *desim*-pedir, *desin*-fectar, *desin*-teresse.

Indis-pôr, *indis*-pensavel.

Incom-preensivel, *incon*-fidente.

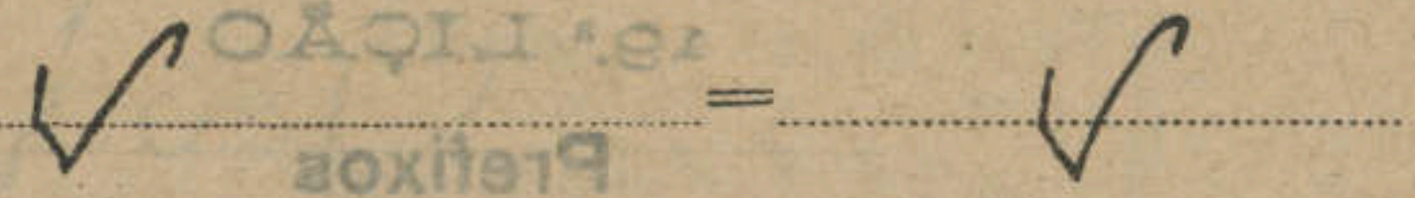
Desde, *desde*-m, *desdiz*, *desdiz*-er, *desde*-nhar, *desd*-outro, *desd*-ita, *desdi*-ce, *desd*-obrar.

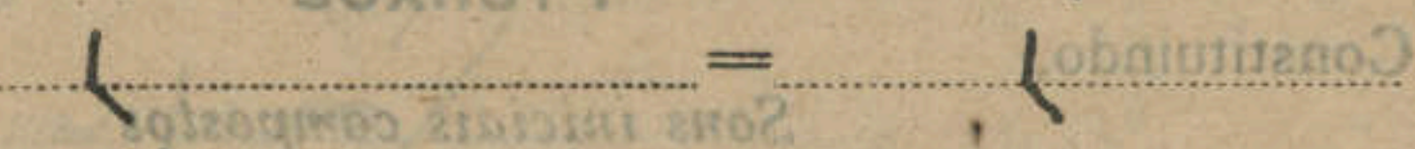
Conca-tenar, *conco*-rrer, *conco*-mitante, *conco*-mitancia, *concu*-bina, *conqu*-ista.

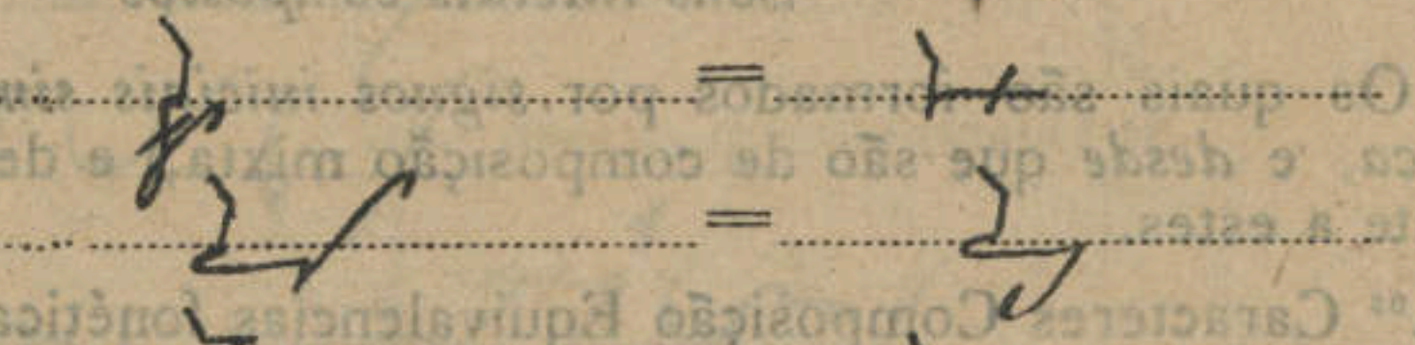
(*a*) **Observação:** Este signo pode vir precedido dos prefixos gramaticais *re*, *im*, e outros.

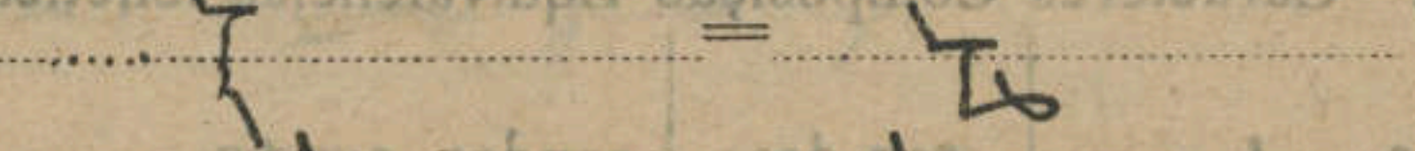
Exemplos praticos: *reconquista* ..... *inconcusso* .....

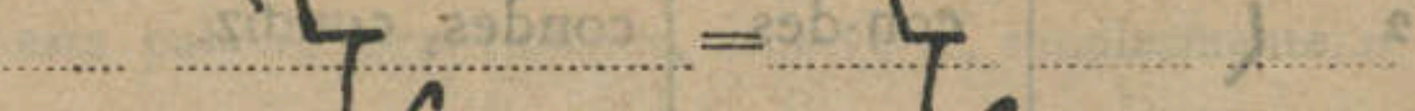
Exemplos:

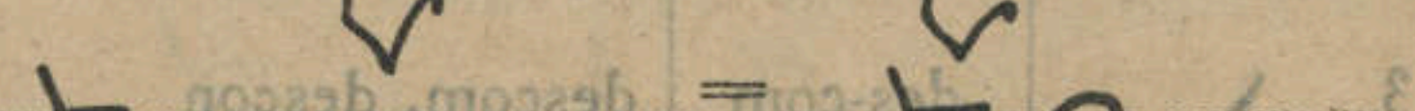
condiz-er = 

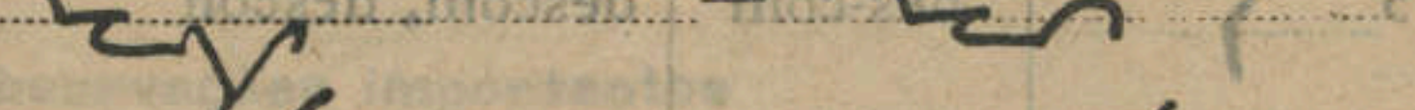
condiz = 

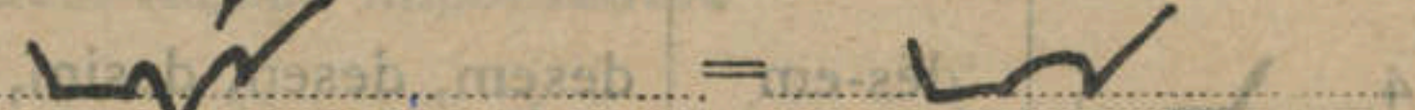
descom-pôr-se = 

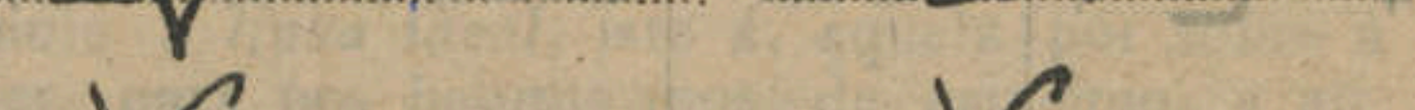
descon-fiar = 

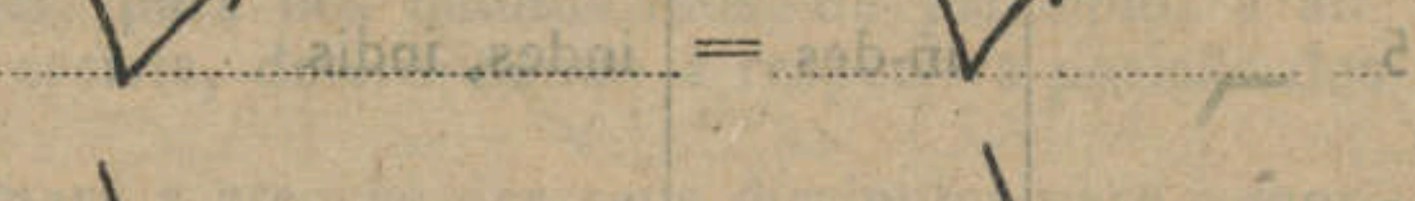
desem-pate = 

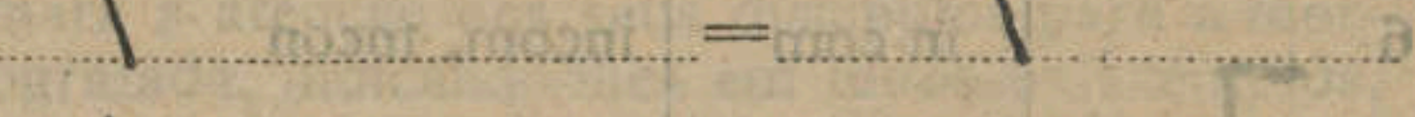
desim-pedir = 

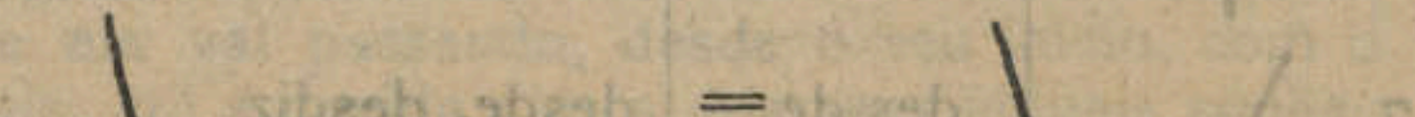
desin-fectar = 

desin-teresse = 

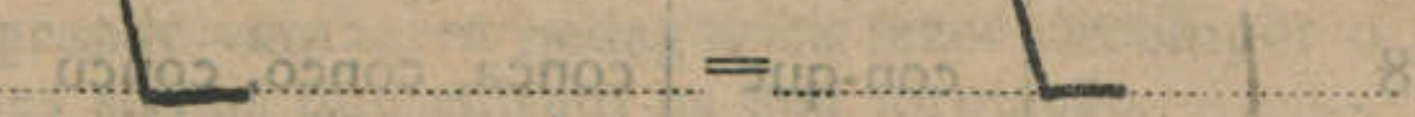
desdiz-er = 

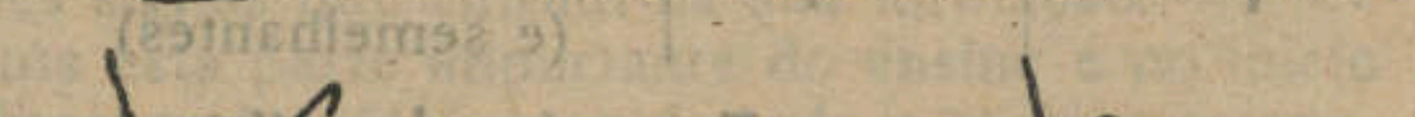
desdiz = 

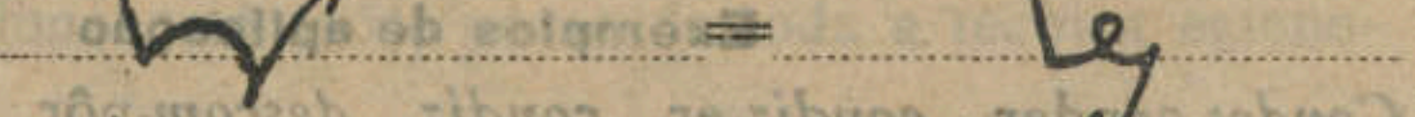
desde = 

desde-m = 

desde-nhar =

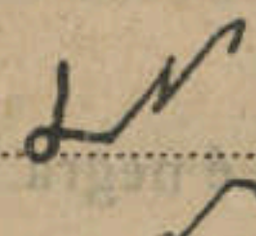
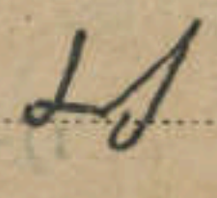
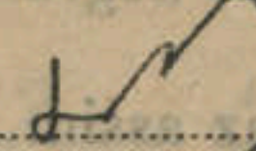
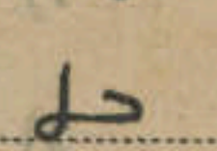
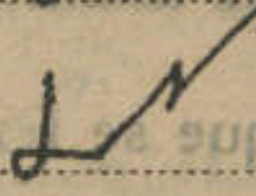
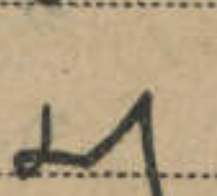
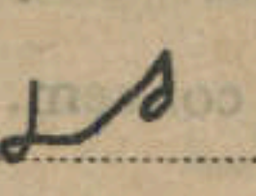
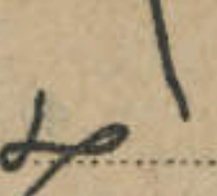
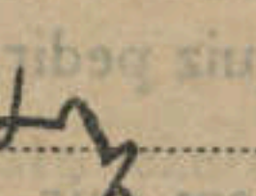
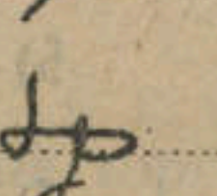
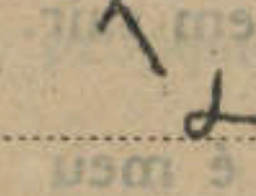
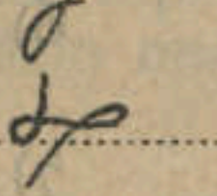
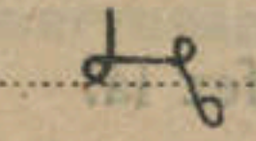
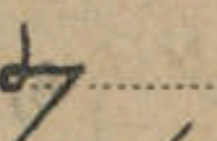
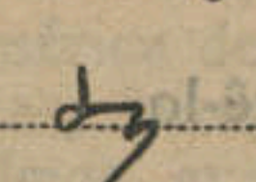
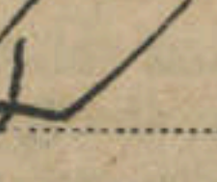
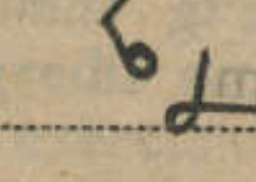
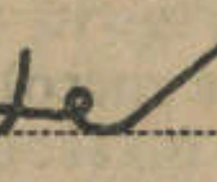
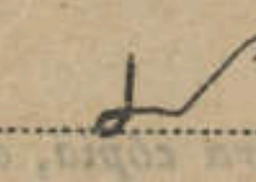
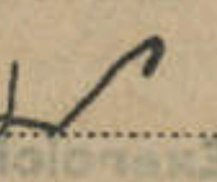
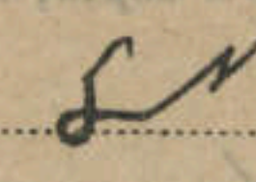
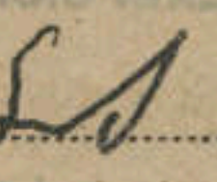
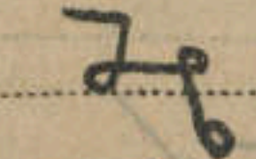
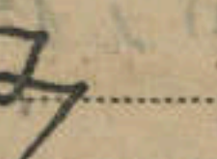
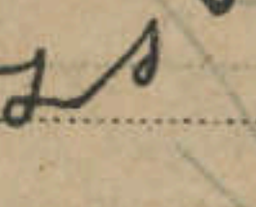
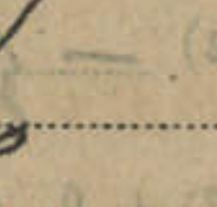
desd-ita = 

conca-tenar = 

conco-rrer = 

Nota explicativa: A pratica destas *ligações compostas* obedece ao principio de impedir o levantar da mão, como se dava com o emprêgo do *ponto*.

Observação final: As palavras começadas por *come*, *comi* ou *como*, por exemplo: *começar*, *comercio*, *comissario*, *comitente*, *comoção*, *comover*, etc., ou estas ainda precedidas dos prefixos *re*, *in*, *sub*, etc., escrevem-se com esses mesmos *signos literais*.

EXEMPLOS :	TEORIA	PRÁTICA
come-çar =		= 
comé-rcio =		= 
comi-ssario =		= 
comi-ssão =		= 
comi-tente =		= 
como-*ção* =		= 
cómo-do =		= 
com-ando =		= 
como-ver =		= 
come-r =		= 
re-*come*-çar =		= 
in-*cómo*-do =		= 
sub-*comi*-ssão =		= 

As palavras *comissão* e *comoção* escrevem-se, na prática, do mesmo modo, e a sua respectiva tradução faz-se pelo sentido, como, em geral, de todas as palavras homógrafas, em estenografia.

Têmas graduados

Para estenografar

2

1) — A côr desse adresse é negra.

2) — Em regra, não se faz assim.

3) — Vou já dizer-lhe o·que se fez.

4) — O morador não me convem.

5) — Ao congresso não quiz pedir.

6) — O seu crime foi só em sair.

7) — Vou exigir já o que é meu

8) — O ingresso não se fez lá.

9) — Se for assim, vou vê-lo.

10) — O seu dormir é bom.

Exercicios progressivos — *Para cópia, analise e tradução*

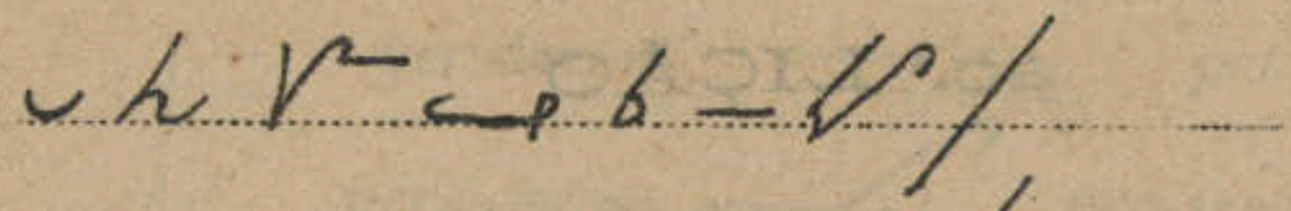
2

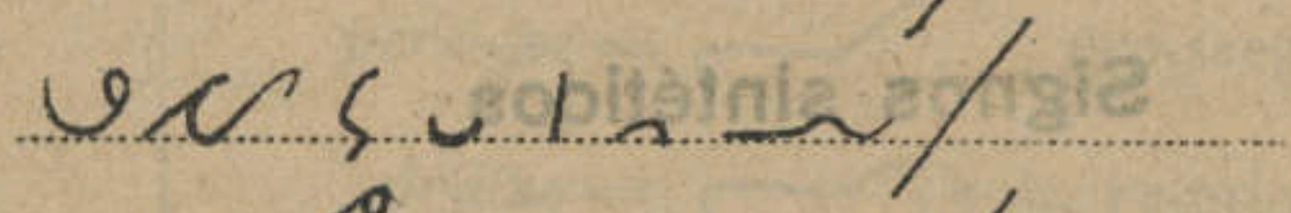
1) .....

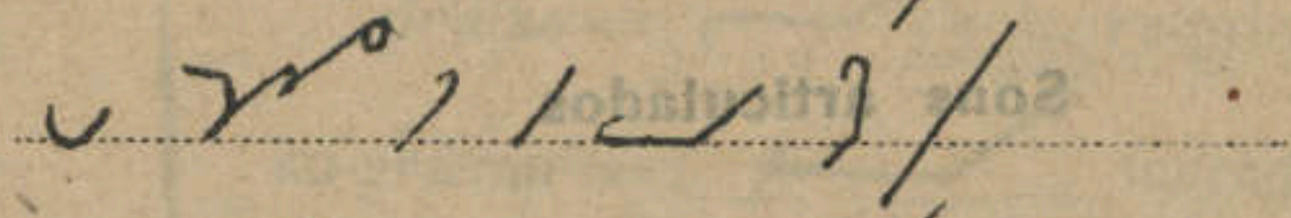
2) .....

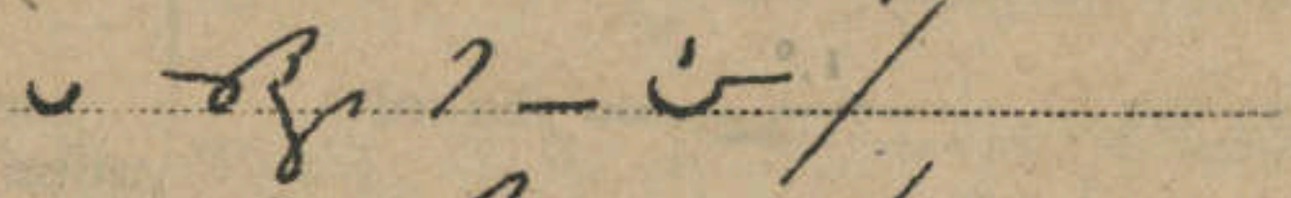
3) .....

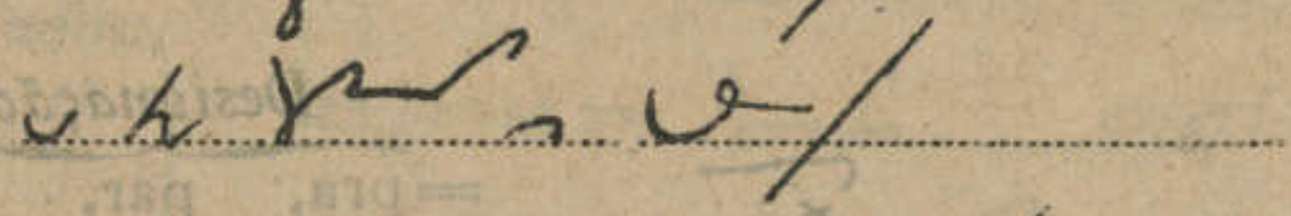
4) .....

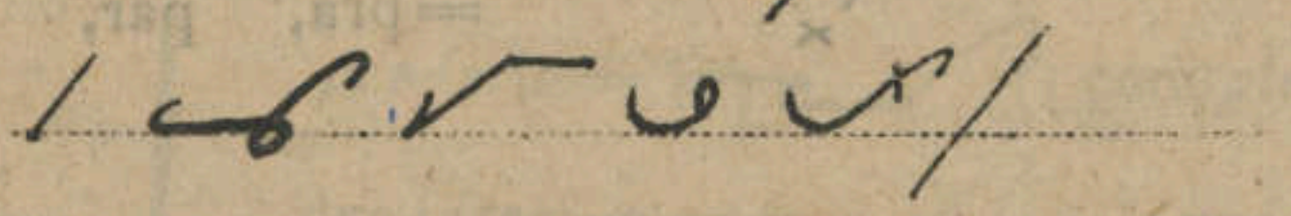
5) 

6) 

7) 

8) 

9) 

10) 

Observação: Este exercicio é a copia do têma supra, com alguns numeros alterados, propositadamente, na sua ordem numérica.

Observação importante

Alem da designação genérica de cada signo de per si e das suas principais equivalencias fonéticas, deverá o aluno, igualmente, *fixar* as abreviaturas constantes dos *têmas graduados* ou *exercicios progressivos*. Sem *isto*, não poderá progredir no seu estudo e traduzir, com a possivel rapidez e perfeição, os exercicios subsequentes, onde possam vir tais estenogramas.

20.ª LIÇÃO

Signos sintéticos

Constituindo.

Sons articulados

1.º

Designação

=pra, par, pla

Exercicio de repetição: .....

Mnemónica: é um *fe*, invertido na curva.

SEU EMPRÊGO:

som inicial: pra-zer = ...

» *medial:* des-*pra-zer* = ...

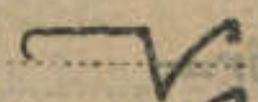
» *final:* lé-*pra* = ...

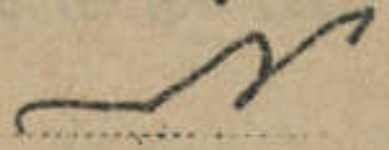
» *isolado: pôr* = ...

Equivalencias foneticas e outras semelhantes	Exemplos de aplicação
pra, pre, pri, pro, pru	*pra*-tear, *pre*-ce, *pri*-môr, *pro*-var, *pru*-dente
par, per, pir, por, pur	*par*-cela, *per*-der, des-*pir*, re-*pôr*, *pur*-gar
para, pare, pari, paro, paru	*para*-lelo, *pare*-cer, *pari*-dade, *paro*-diar, *paru*-lida
pere, peri, pero, peru, puri	*pere*-cer, *peri*-forme, *pero*-rar, *peru*-viano, *puri*-tano
prai, prei, proi, prui	es-*prai*-ar, es-*prei*-tar, *proi*-bir, *prui*-r
pla, ple, pli, plo, plu	*pla*-tina, com-*ple*-xo, *pli*-car, im-*plo*-rar, *plu*-mista

Observação: A *cruzinha* que se vê junto do *pra*, ou de qualquer outro signo adeante enumerado, indica o ponto por onde se começa a fazer o sinal.

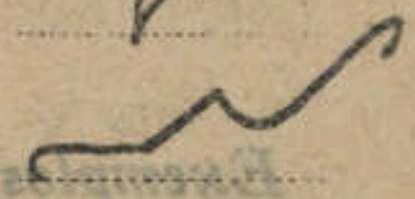
Exemplos estenografados:

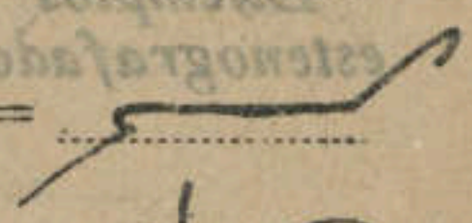
per-der = 
per-diz =

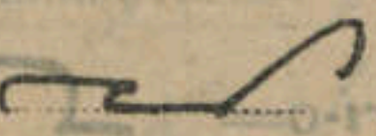
pere-cer =
pro-sseguir = 

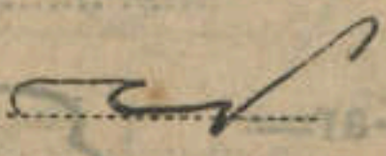
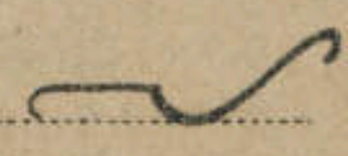
pra-xe =
re-pri-mir =

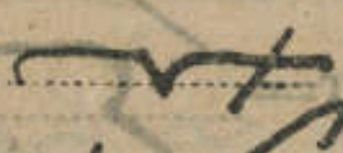
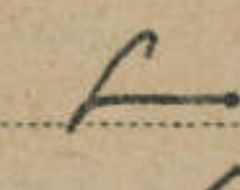
su-*pri* mir =
incre-*par* =

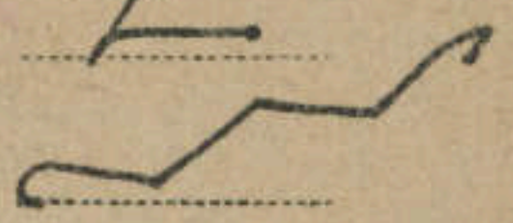
im-*pôr* =
per-ceber = 

des-*pir*-se =
ex-*pri*-mir = 

pre-ferir = 
com-*ple*-xo =

pre-fazer = 
pro-vêr = 

pre-dis-*pôr*-se = 
re-*pôr* = 

com-*pra*-zer =
pre-sumir = 

Outros exemplos:

pre-fixo, a-*pru*-mo, *pro*-jectar, *pro*-duzir, re-*pro*-duzir, *par*-tir, re-*par*-tir, *pari*-ato, *par*-vo, *pir*-ata, *por*-vir, *par*-ar, *pri*-or, *puri*-ficar, *para*-fuso, *pree*-xistente, *para*-doxo, *para*-goge, *para*-lisia, *pare*-cente, *paro*-xismo, *par*-oco, *par*-onimo, *par*-êde, le-*pro*-so, *peri*-odo, *pre*-fazer, *pré*-gar, ex-*pôr*, su-*pra*, a-*par*-ece, a-*pre*-ssar, a-*pra*-z, *pro*-ferir, deso-*pri*-mir, *pr*-enhe, im-*pro*-vavel, *pre*-vêr, *peri*-tonite, *para*-digma, *pra*-nto, *pro*-gredir, *pre*-sidir, *per*-verter, per-*ple*-xo, *pro*-teger, *per*-turbar, *pre*-screver, *peri*-clitar, *peri*-cardite, *piro*-lito, *peri*-metro, *piro*-xidil, a-*pre*-çar, re-*pro*-var, com-*pri*-mir, dis-*por*, es-*per*-ar, es-*pre*-mer, ex-*pur*-gar, pos-*pôr*, *pre*-ocu-*par*, descul-*par*, a-*pro*-var, desa-*pare*-cer, sus-*pir*-ar, car-*pir*, cus-*pir*, de-*pri*-mir, des-*pre*-zar, com-*por*-tar, de-*pre*-ciar, reim-*pri*-mir, im-*por*-tar, ex-*por*-tar, dissi-*par*, lim-*par*, ante-*por*, recom *por*, inter-*por*, to-*par*, rom-*per*, irrom-*per*, re-*pli*-car, de-*plo*-rar, *plu*-mitivo, coo-*per*-ar.

Duplicação da curva

A duplicação da curva deste sinal indica a existencia de *dois sons seguidos* na mesma palavra.

Exemplos estenografados:

propôr= ..... = ...

próprio= ..... = ...

proprie-dade= ..... = ...

propri-etário= ..... = ...

propor-cional= ..... = ...

prepar-ar= ..... = ...

im-*próprio*= ..... = ...

ex-*propri*-ar= ..... = ...

a-*propri*-ar= ..... = ...

a-*propri*-ou= ..... = ...

Têmas graduados — *Para estenografar*

3.º

1) — E' bom prever para já o que disse.

2) — Vou proíbir-te que lhe dês *mais*.

3) — Convem fazer já o que quer.

4) — Para produzir esse som bom foi enchê-lo, assim.

5) — Vê lá não vás perdêr-te.

6) — Fui espremê-lo para haver mais.

7) — Quiz fugir, mas fui infeliz e caí.

8) — O teu cumplice é melhor *do que* tu.

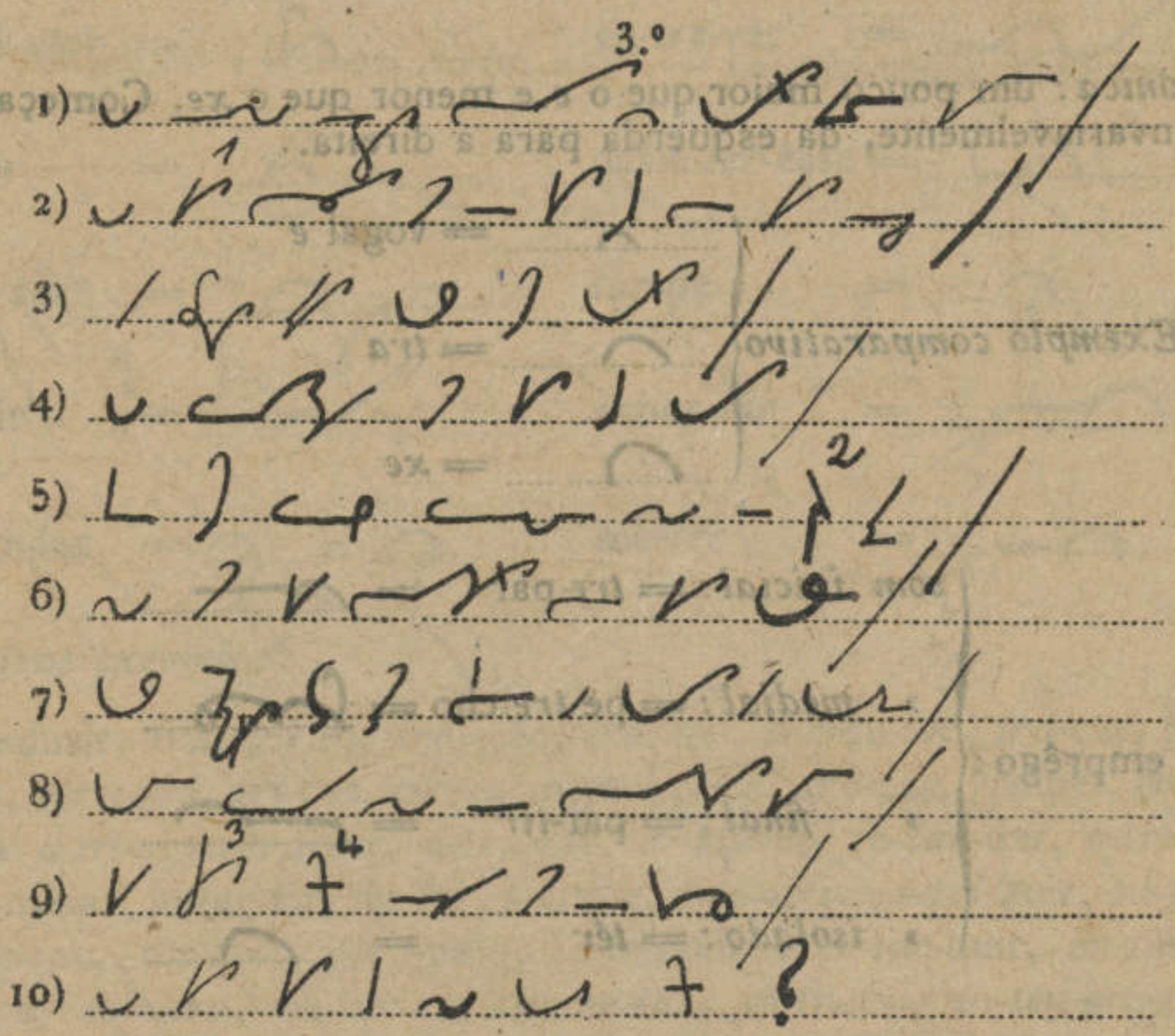
9) — Os meus pais têem mais do que tu.

10) — A perdiz que comprei dei a a meu pai.

Abreviaturas: as das palavras sublinhadas —
(1) *mais* = + (sinal aritmetico).
(2) *do que* = ⟩ (do — que, ligados, para evitar perda de tempo com o levantar da mão).

Exercicios progressivos

Para cópia, análise e tradução



Abreviaturas: — as dos estenogramas numerados:
(1) *senhor.* (s-r)
(2) *depois.* (d-p)
(3) *concorrer.* (*con-que*)
(4) *tambem.* (t, cortado).

Observação: Repare-se na direcção dos *cortes* para com mais facilidade se traduzir a palavra e, na dúvida, consultem-se as respectivas regras. A palavra *concorrer* não está escrita *abreviadamente*, mas com o novo signo *con-que*, para o que julgamos conveniente chamar a atenção do aluno, por esta forma.

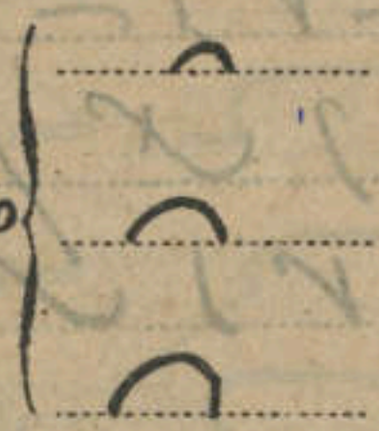
21.ª Lição

2.º

Designação : = tra, tar

Exercicio de repetição :

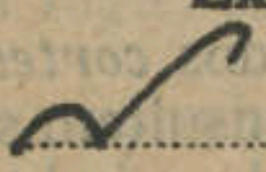
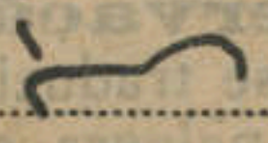
Muemónica : um pouco maior que o *e* e menor que o *xe*. Começa-se, invariavelmente, da esquerda para a direita.

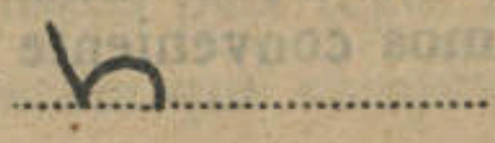
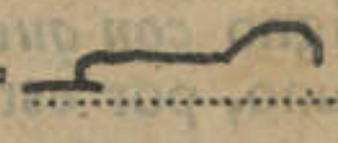
Exemplo comparativo 

Seu emprêgo :

Equivalências fonéticas e semelhantes	Exemplos de aplicação
tra, tre, tri, tro, tru	*tra*-zer, *tre*-mer, *tri*-pa, *tro*-pa, *tru*-bar.
tar, ter, tir, tor, tur	ins-*tar*, re-*ter*, repe *tir*, *tor*-pôr, de-*tur*-par
tare, tere, tiro, tore, ture	*tare*-fa, *tere*-bentina, *tiro*-cinio, par-*turi*-ente.
trai, trei, troi, trui	*trai*-dor, *trei*-nar, des-*troi*, *trui*-ta.

Exemplos estenografados

tra-zer =  desper-*tar* = 

de-*ter* =  impor-*tar* = 

tra-po = ... compor-*tar* = ...

des-*tru*-ir = ... re-*tro*-ceder = ...

depor-*tar* = ... *tor*-cer = ...

inspe-*ctor* = ... en-*tre*-ver = ...

re-*ter* = ... desin-*ter*-êsse = ...

trai-dor = ... *tor*-pe = ...

tra-ir = ... exdor-*tar* = ...

tre-pidar = ... me-*ter* = ...

Outros exemplos:

tra-duzir, *trai*-çoeiro, *trai*-ção, *trai*-nel, *tra*-du-*tor*, *tra*-çar, *tar*-dar, *tr*-êtas, *ter*-çado, *tri*-cas, *tir*-agem, *tre*-plica, *tro*-car, *tro*-pel, *tru*-cidar, *tur*-ma *a*-tri-*o* en-*tra*-var, a-*tra*-zar, *tr*-atavel, re-*tar*-dar, a-*tre*-ver-se, de-*ter*-minar, in-*ter*-vir, nu-*tre*, a-*ctri*-z, dire-*ctri*-z, a-*tri*-buir, ou-*tro*-sim, des-*tro*-çar, me *tro*, a-*tro*-pelo, in-*tro*-duzir, re-*tor*-quir, en-*tor*-pecer, scep-*tro*, sole-*tro*, ob-*tur*-ar, concre-*tar*, re-*tr*-ato, en-*ter*-pre-*tar*, desinfe-*ctar*, infe-*ctar*, con-*tar*, di-*tar*, reedi-*tar*, mili-*tar*, edi-*tar*, palpi-*tar*, apos-*tar*, api-*tar*, compor-*tar*, comba-*ter*, derre-*ter*, conver-*ter*, perver-*têr*, prome-*ter*, rever-*ter*, inje-*ctor*, dire-*ctor*, prece-*ptor*, proje-*ctor*, produ-*tor*, refle-*ctor*, dela-*tor*, solfa-*tar*, refu-*tar*, en-*tre*-choque.

Têmas graduados — *Para estenografar*

4.º

1) — O director não quiz vir, por ter de sair.
2) — Vou partir já, se poder ser.
3) — Quiz interpreta-lo bem, mas não foi bom.

4) — A actriz foi lá vê-lo e fez bem em o servir.

5) — O tradutor não fez bom *trabalho*.(1)

6) — O reflector não dá boa luz.

7) — O inspector não quiz comparecer.

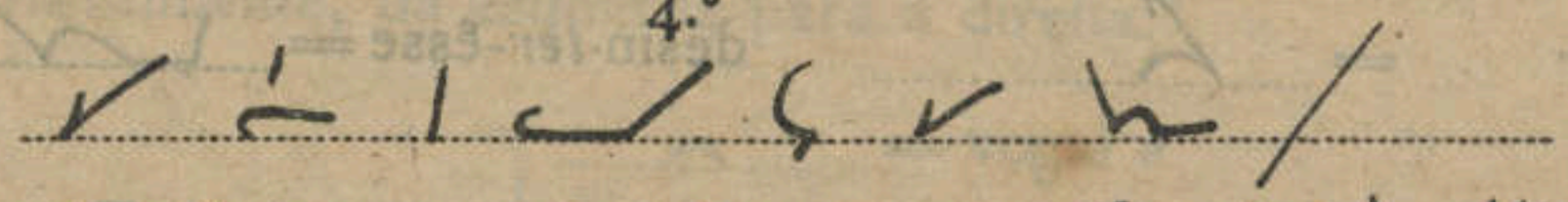
8) — O militar foi vê-lo e quiz desinfecta-lo.

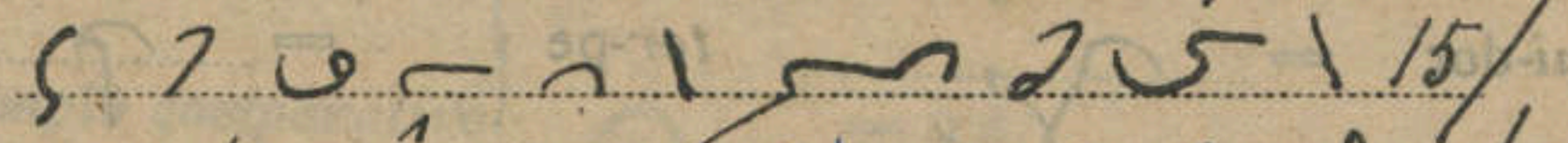
9) — Para se combater assim é que cá vim ao entrechoque.

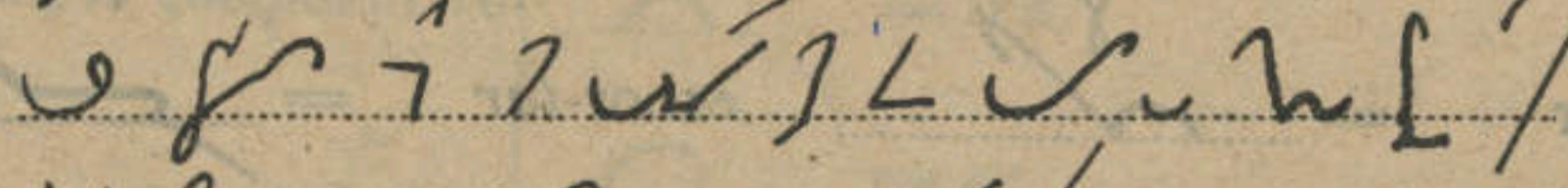
10) — Por ter de fugir não quiz trazer-me.

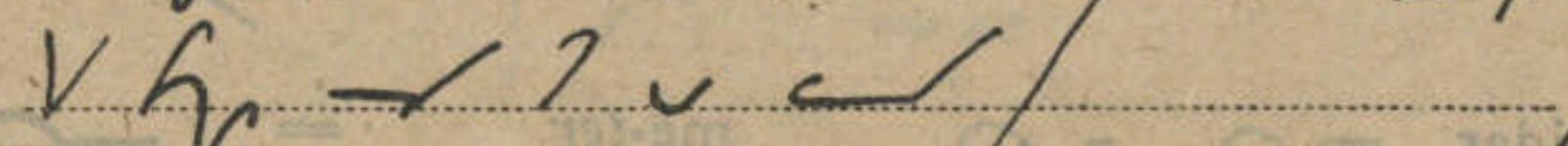
Exercicios progressivos — *Para cópia, análise e tradução*

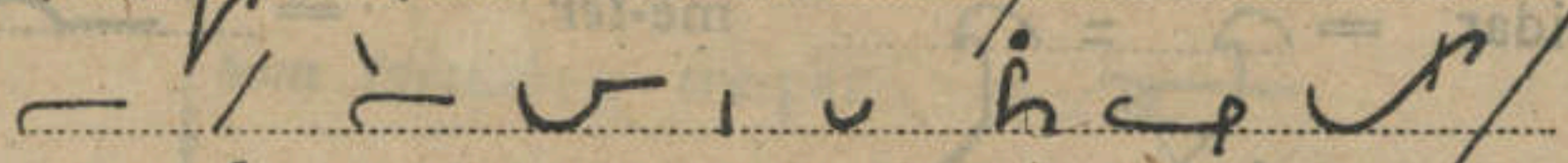
4.°

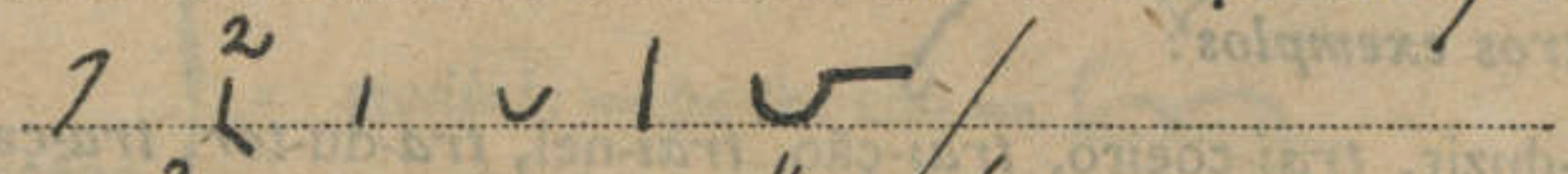
1) 

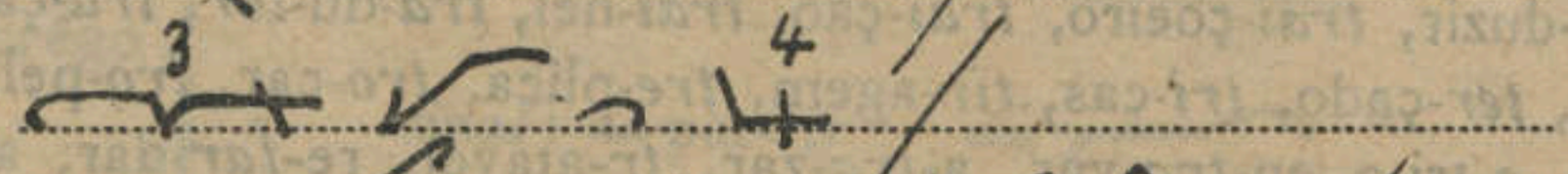
2) 

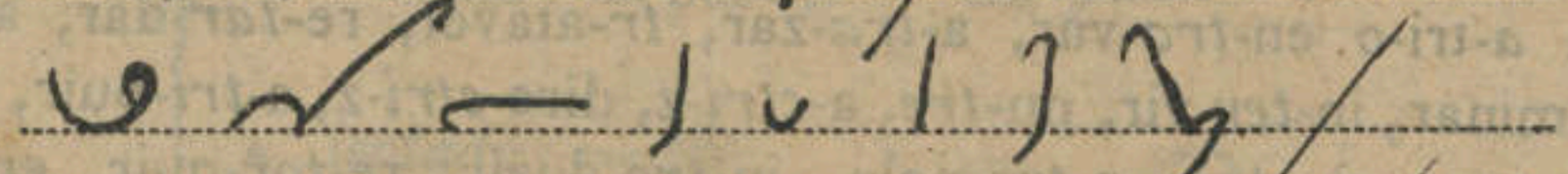
3) 

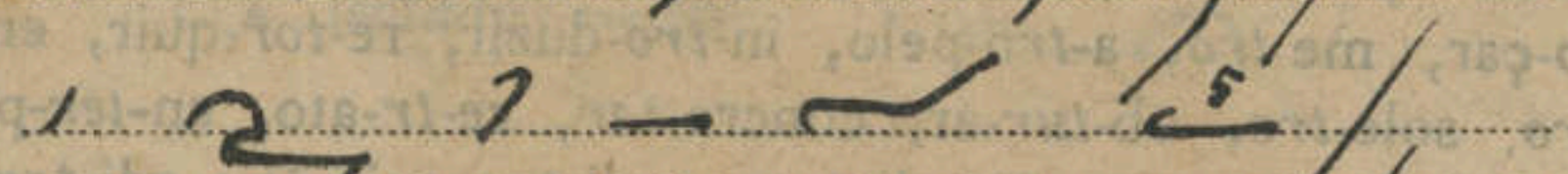
4) 

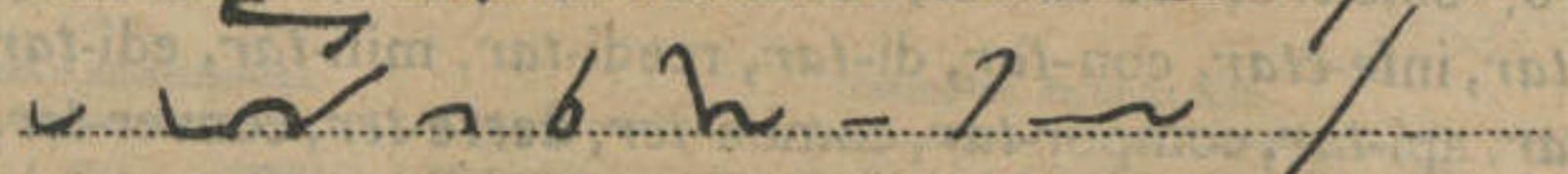
5) 

6) 

7) 

8) 

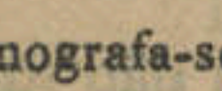
9) 

10) 

(1) *em que* : abreviatura *por junção*.
(2) *conaiz*.
(3) *predispôr-te*.
(4) *demais* (*de-mais*), ligados).
(5) *fácil*.

Duplicação deste signo

Contra o que na primeira edição deste livro aconselhamos, *não se duplica a curva deste signo*, por ocasionar dificuldades na tradução, tendo, portanto, de repetir-se, como se vê nos seguintes

(1) A palavra *trabalho* estenografa-se como *tambem* = 

EXEMPLOS:

tratar
trotar
tractor } ..... e não .....

entreter ..... » » .....

retratar ..... » » .....

triturar ..... » » .....

(1) Este exemplo está, *práticamente*, feito.

Fraga Pery de Linde

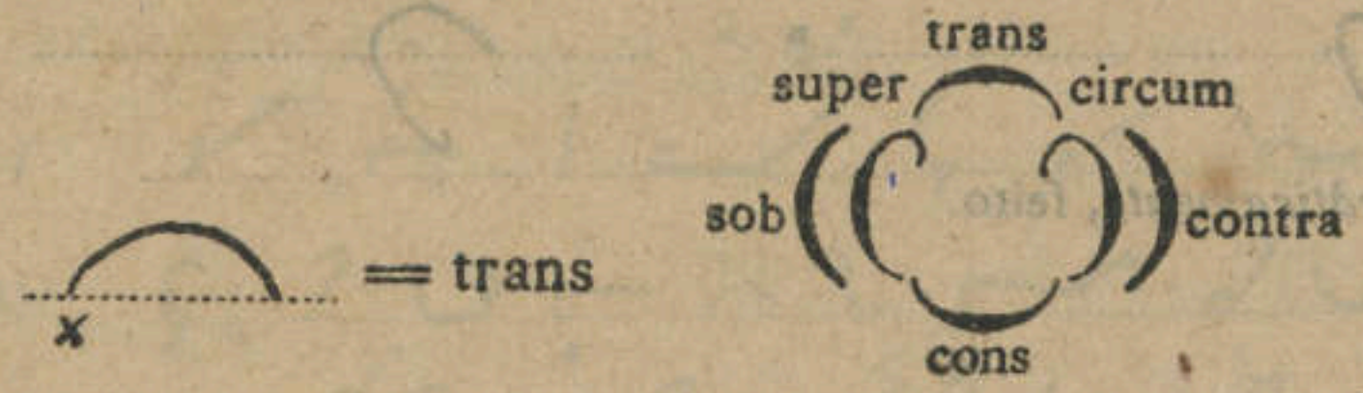
22.ª LIÇÃO

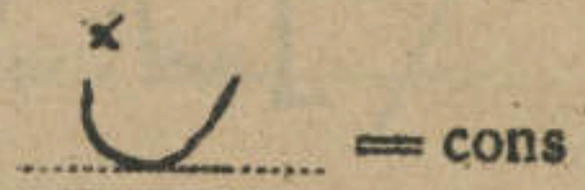
Signos sintéticos

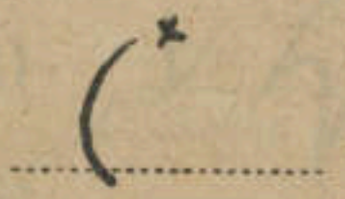
Constituindo

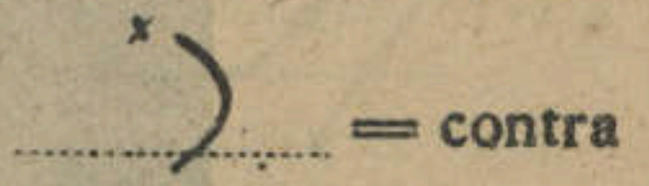
Sons semi-circulares

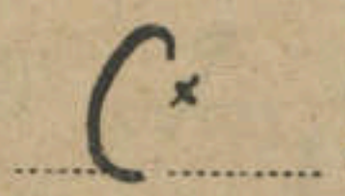
Estes são 6, formados por signos semi-circulares, geralmente, designados, como segue:

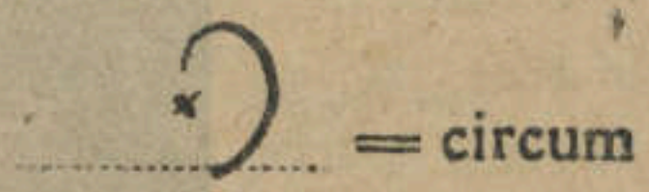






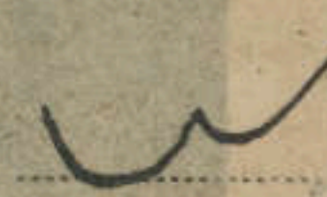


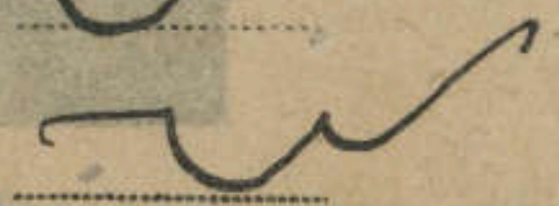


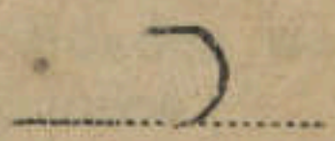


A estes *sons*, tem-se chamado, impròpriamente, *começos* ou *principios de dição*.

Todavia, o seu emprêgo não se limita ao principio das palavras, como em *aconselho*, *intranquilo*, *preconceber*, *desconsiderar*, *inconsciente*, etc., cabendo-lhes bem, por este motivo, a designação de *sons*, podendo empregar-se:

— no *principio*, como em *conce*-ber = 

— » *meio*, » » pre-*conce*-ber = 

— » *fim*, » » en-*contro* = 

isto é, podem designar-se *sons iniciais, mediais e finais.*

1.º

Designação : = *trans*, *tran*, *tras*.

Mnemónica : E' representado por uma *semi-circunferencia superior*, correspondendo ao duplo tamanho do *xe*.

Exercicio de repetição:

Equivalências *fonéticas* — *Exemplos :*

trans ..... *trans*-ferir, *trans*-poz.

transe ..... *transe*, *transe*-unte.

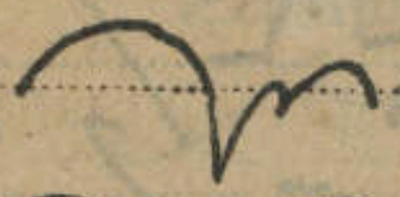
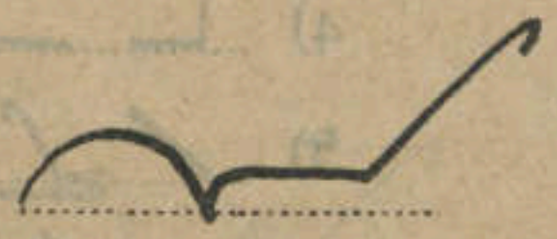
transu ..... *transu*-dar, *transu*-dação.

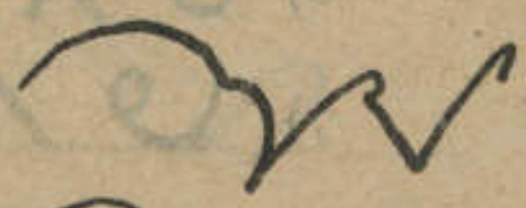
transí ..... *transi*-gido, *transi*-tavel.

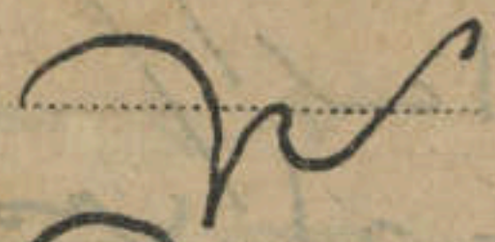
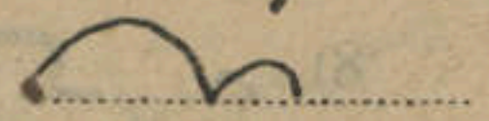
tran ..... *tran*-quilo, *tran*-queta.

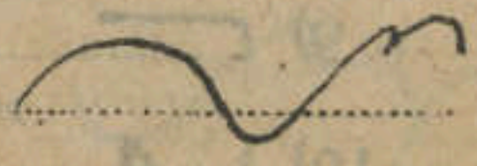
tras ..... *tras*-bordo, *tras*-bordar.

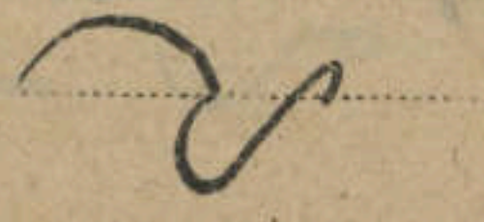
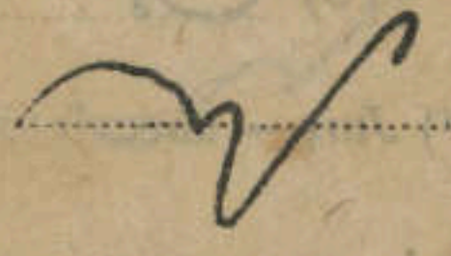
Exemplos estenografados

trans-critôr =  *trans*-parecer = 

trans-portar = *trans*-gredir = 

trans-crever =  *transi*-tar = 

trans-mitir = *trans*-verter = 

tranzi-gir =  *trans*-luzir = 

Outros exemplos:

transi-r, *trans*-missão, in-*trans*-formavel, in-*transi*-gente, in-*trans*-portavel, *trans*-parece, *trans*-fegar, in-*tran*-quilidade, in-*transi*-tavel, in-*trans*-missivel, in-*tras*-bordavel, *trans*-plantar, *tras*-passe.

Têmas graduados

5.º

1) — Quer parecer-me que convem mais já pedir, para me transferir.
2) — Vou vêr se é bom trepar aí.
3) — Vou transigir já, por assim o pedir.
4) — Parece-lhe assim, mas não é.
5) — O seu proceder é desservir-me.
6) — E' bom fazer por dissipar o dissabôr.
7) — Convem despertar o seu bom humor.
8) — Vá já despedir-se, por lhe não convir.
9) — Vim para o reprimir, mas não o fiz.
10) — Quiz ouvi-lo e retrata-lo, mas não fiz bem.

Exercicios progressivos

5.º

1) .....
2) .....
3) .....
4) .....
5) .....
6) .....
7) .....
8) .....
9) .....
10) .....

(1) *Juiz* — abreviatura.

23.ª LIÇÃO

Designação: = *cons, consti.*

Mnemónica: E' formado por uma *semi-circunferencia inferior* e equivale ao duplo tamanho do *be*.

Exercicio de repetição: .....

Equivalências fonéticas	*Exemplos*
cons	*cons*-pirar.
conse	*conse*-rvado.
consu	*consu*-mir.
consti	*consti*-pados.
conce	*conce*-bido.
conci	*conci*-dadão,
consa	*consa*-grar.

Exemplos estenografados

conse-rvar = ... *conce*-ber = ...

const-a = ... *conci*-tar = ...

conce-desse = ... *consu*-mir = ...

consti-par-se = ... *conse*-rvador = ...

consci-o = ... *cons*-truir = ...

Outros exemplos:

*cons*entir, *consi*derar, *aconse*lhar, (1) in*cons*ulto, in*consci*ência, in*conse*quencia, in*consti*tucional, in*consi*derar, in*cons*tante, in*consci*ente, des*concer*to, des*consi*derar, in*consi*deravel, pre*conce*ito, pre*conce*ber, in*conce*bivel, re*consi*derar, *con*cilio, re*cons*truir, re*con*solo, pro*cons*ul, *concer*tar-se, vice-*cons*ul, *cons*trutor, re*cons*trução, *cons*entimento, *cons*entir, *cons*eguir, *cons*tar, *cons*igo, *cons*igno, *consl*ante, *cons*pirata, *consl*ancia, *cons*picuo, *cons*purcár, *cons*orcio, *cons*trangimento.

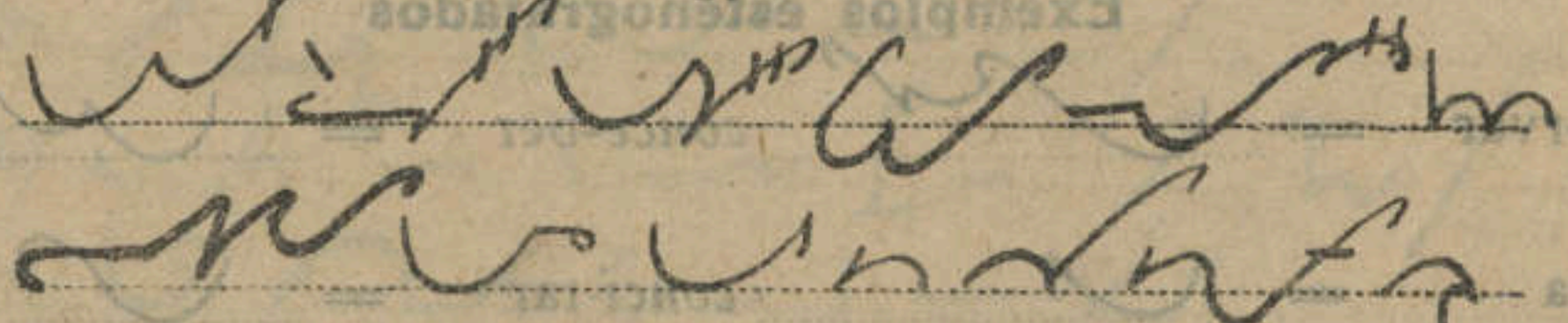
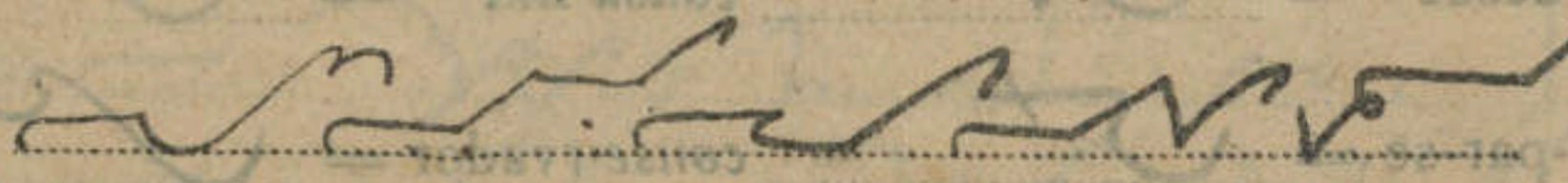
Têmas graduados

— 6.° —

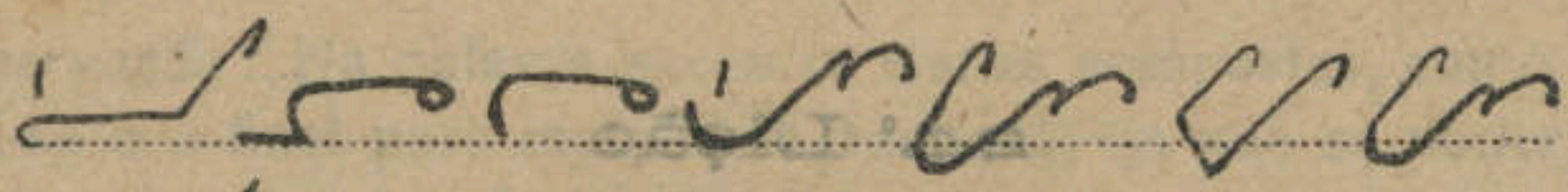
1) — Vou proceder a esse trabalho, para conseguir que lá vás.
2) — Consta-me que já se fez transportar para lá.
3) — Não me quiz parecer bem o que lá se fez.
4) — Para se conceder esse trabalho é bom prevê-lo já.
5) — Se conseguir que vá, tambem eu vou.
6) — Depois de o importar, fi-lo inscrever no rol.
7) — Quem viu bem fui eu e não teu pai.
8) — Vou consumi-lo já ao gaz.
9) — O construtor é bom e melhor que o consumidor.
10 — Inferir assim do que se fez, é mau.

Exercicios progressivos

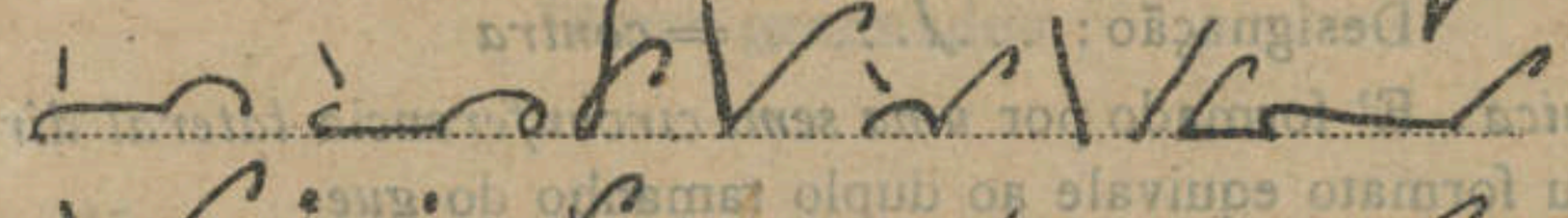
— 6.° —

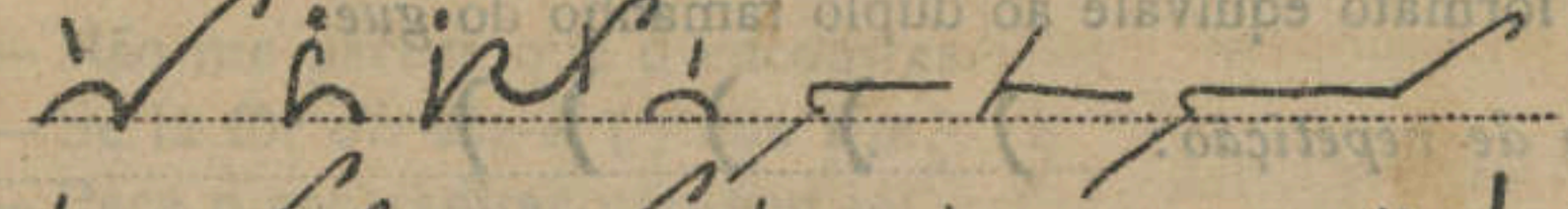
1) 
2)
3)
4) 

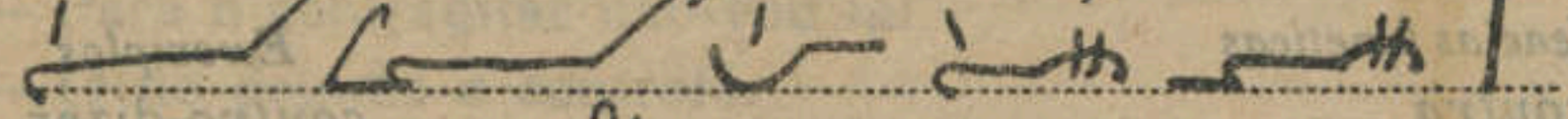
(1) Não esquecer que o *a* antes de *cons* se escreve de baixo para cima.

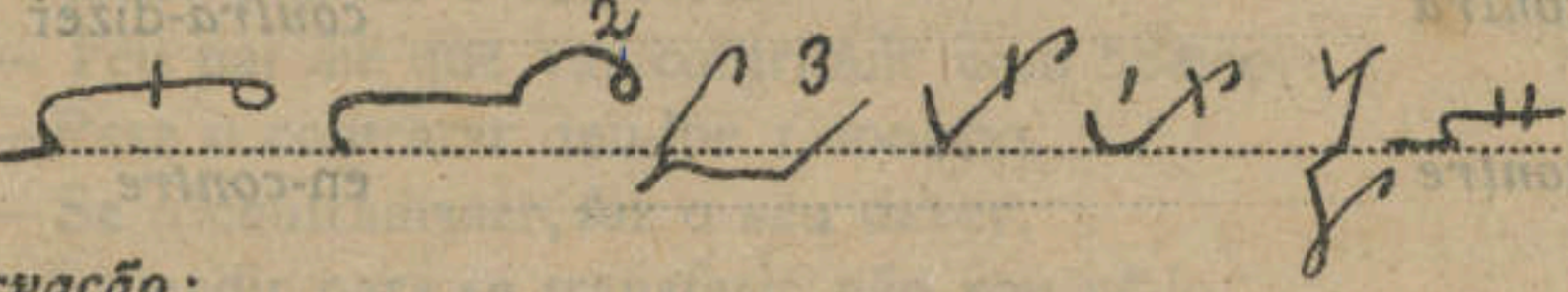
5) 

6)

7) 

8) 

9) 

10) 

Observação :

E' este um exercicio de recapitulação de signais em palavras isoladas, cuja tradução o aluno procurará fazer, compulsando a materia dada e que a cada estenograma seja aplicavel. Observará, tambem, que na palavra *reaparece* se escreve o *a*, de cima para baixo, e recordará o porquê respectivo que encontrará na regra 3.ª

(1) *complexo.*
(2) *perplexo.*
(3) *reaparece.*

24.ª Lição

3.º

Designação: ..... = *contra*

Mnemónica. E' formado por *uma semi-circunferencia lateral direita* e o seu formato equivale ao duplo tamanho do *gue*.

Exercicio de repetição:)))))

Equivalencias fonéticas — *Exemplos*

contra ..... *contra*-dizer

contre ..... en-*contre*

contri ..... *contri*-buir

contro ..... *contro*-verter

Exemplos estenografados

contra-dizer = ... *contri*-buir = ...

contra-diz = ... *contra*-fé = ...

contra-tar = ... *contra*-ir = ...

en-*contr*-ou = ... *contra*-ditar — .....

contro-verter = ... *contra*-fazer = ...

Outros exemplos:

contri-ção, *contr*-ito, re-*contro*, en-*contro*, *contro*-versia, desen-*contr*-ar, *contra*-prova, *contr*-acto, *contra*-dança, *contra*-pôsto, *contra*-peso, *contr*-ário, *contra*-feito, *contra*-forte, *contra*-riador, *contra*-mestre, *contra*-regra, *contra*-ido, *contra*-marcha, *contra*-ivel, *contr*-alto, *contra*-marca, *contra*-vir

Observação: Na palavra *encontro* e suas compostas, como *recontro*, mantem-se o *o* final para mais facil tradução, ao que se poderá chamar um *pleonasmo estenografico*.

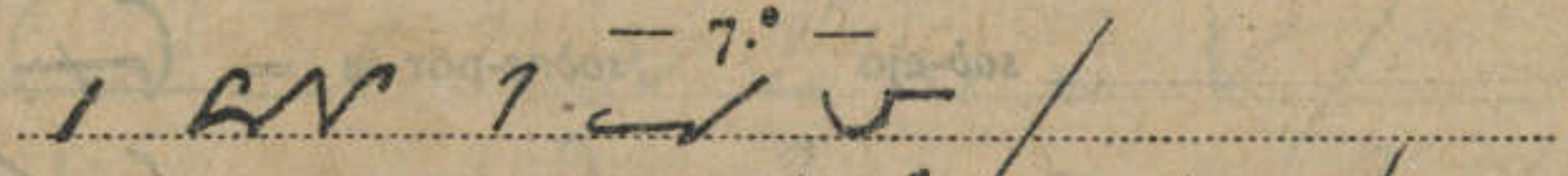
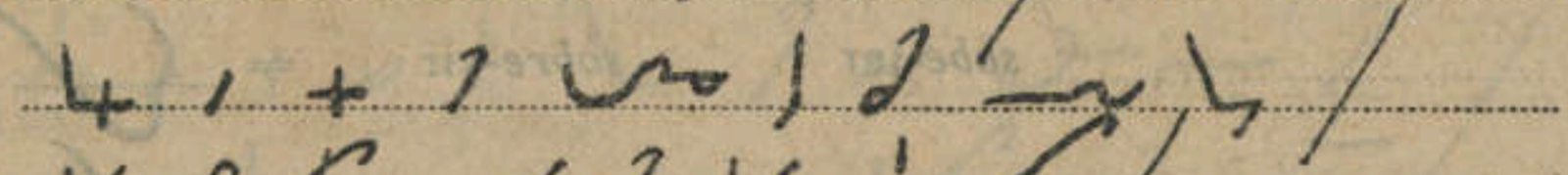
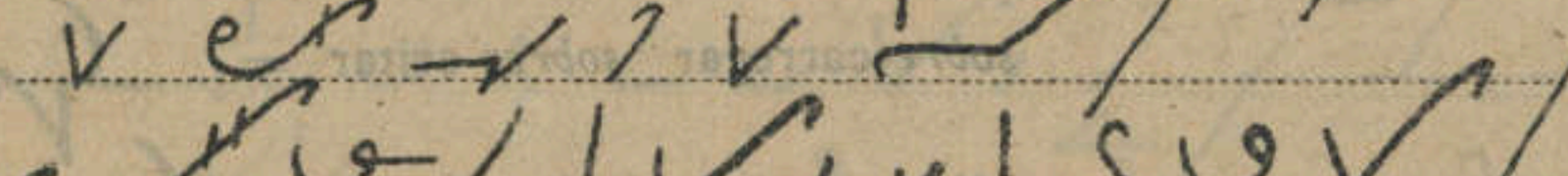
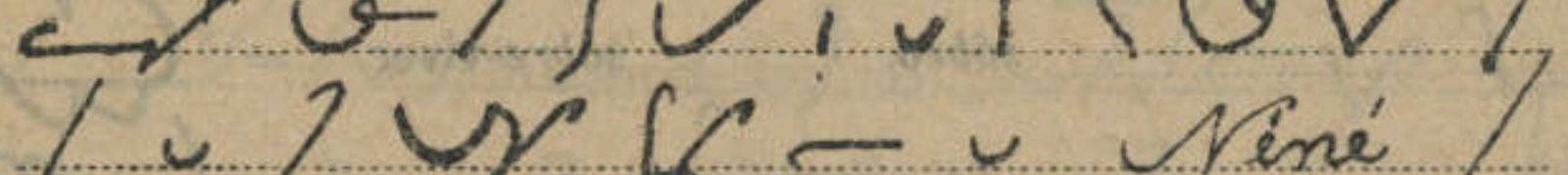
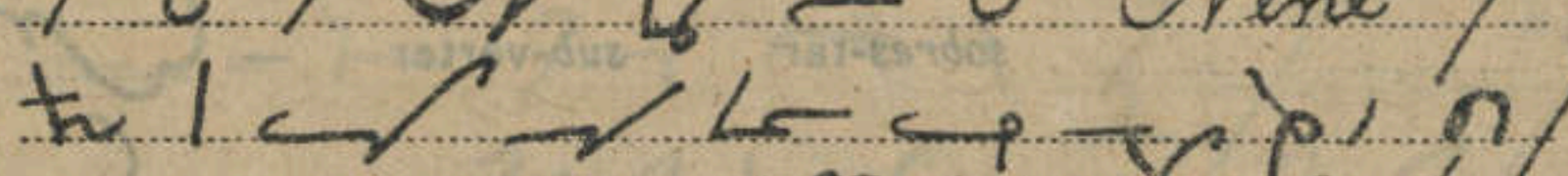
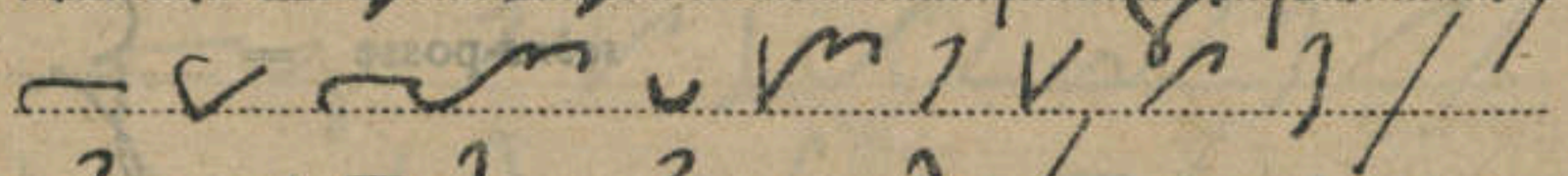
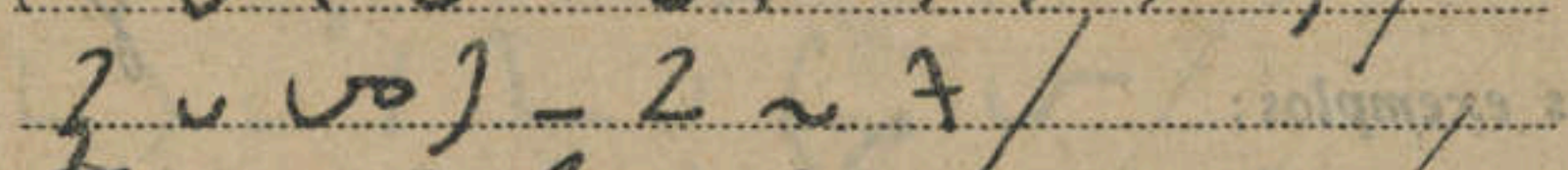
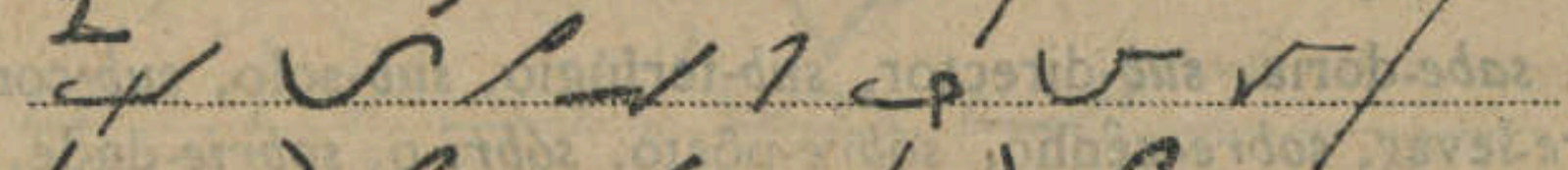
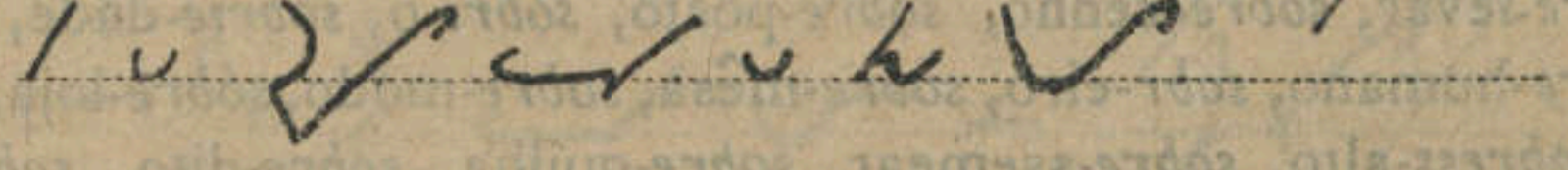
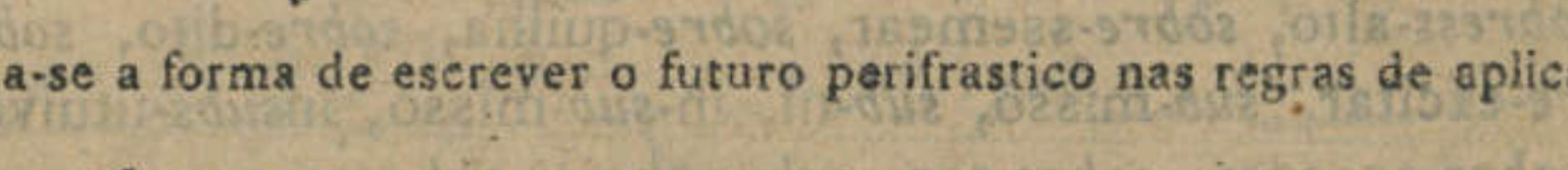
Têmas graduados

— 7.º —

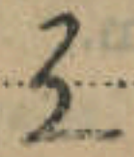
1) — Não me parece que o encontres.
2) — Se lá fôr *dir-lhe-ei* (1) que sim.
3) — Para o contraditar não vou lá.
4) — O tio deu-me a contrafé.
5) — Teu pai diz que vai contribuir com 50$000.
6) — Para o contratar deu-lhe 1.000$000.
7) — Se o contradisser, faz o seu dever.
8) — Se pedir para se transferir, não vou vê-lo.
9) — Se lhe conceder o que é seu, faz bem.
10 — *Ninguem* (2) se quiz contrafazer, por assim lh'o pedir.

Exercicios progressivos

— 7.º —

1) 
2) 
3) 
4) 
5) 
6) 
7) 
8) 
9) 
10) 

(1) Veja-se a forma de escrever o futuro perifrastico nas regras de aplicação dos pronomes.

(2)  (*n-g-m*, abreviatura).

25.ª Lição

— 4.º —

Designação: (= *sobre*

Mnemónica: E' formado por *uma semi-circunferencia lateral esquerda* e o seu formato equivale ao duplo tamanho do *ge*.

Exercicios de repetição: ((((((

Equivalencias fonéticas	Exemplos		Exemplos estenografados
sab	*sab*-ido	*sab*-er =	
sub	*sub*-trair	*sub*-mergir =	
subs	*subs*-crever	*sub*-meter =	
subse	*subse*-qüente	*sobress*-air =	
sob	*sob*-ejo	*sobre*-pôr-se =	
sobe	*sobe*-jar	*sobre*-vir =	
sobre	*sobre*-carregar	*sobres*-critar =	
sóbro	*sóbro*	*sobre*-viver =	
sobres	*sobres*-tar	*sub*-verter =	
		sobre-posse =	

Outros exemplos:

sub-ir, *sabe*-doria, *sub*-director, *sub*-terfúgio, *sub*-solo, *sub*-comissão, *sôbre*, *sobre*-levar, *sobre*-cênho, *sôbre*-pôsto, *sôbri*-o, *sobrie*-dade, *sobre*-pujar, *sobre*-humano, *sobr*-eiro, *sobre*-mêsa, *sobre*-modo, *sobre*-loja, *sobre*-natural, *sobress*-alto, *sobre*-ssemear, *sobre*-quilha, *sobre*-dito, *sobre*-maneira, *sobre*-excitar, *sub*-misso, *sub*-til, in-*sub*-misso, in-*subs*-tituivel, *sub*-terraneo. *sobre*-exceder, *sobre*-ceo, *sobre*-cheio, *subs*-tractum.

Têmas graduados

— 8.º —

1) — Por sobressair bem é que não quiz aparecer.
2) — Se souber lêr bem, tambem vai.
3) — Vou contrata-lo, se prosseguir assim.
4) — Se me sobreviver, fa-lo-ei feliz.
5) — Para o sobrescritar, é bom lê-lo já.
6) — Não saiu, por não querer.
7) — Convem dizer-lhe que vá jà, se poder ser.
8) — O subdirector não o traz, por não saber.
9) — *Talvez* (1) me encontre cá, se vier já.
10) — Do que houver participa-lo-ei depois.

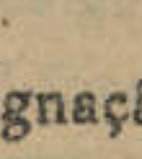
Exercicios progressivos

— 8.º —

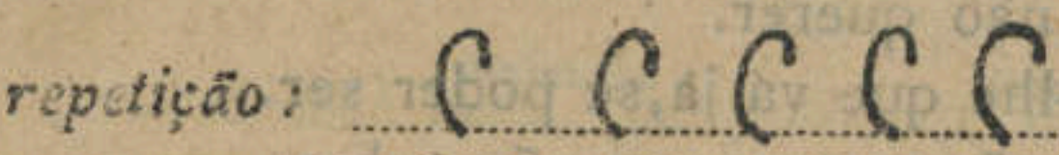
(1) Escreve-se ..... (*t-v* abreviatura).
(2) VOSSA SENHORIA (V - cortado por S)

26.ª Lição

5.º

Designação :  = *supra*

Mnemónica : E' como o *sobre*, mas começado por uma pequena curva como quem faz um *C.* caligrafico maiúsculo.

Exercicio de repetição : 

Equivalencias fonéticas : **Exemplos :**

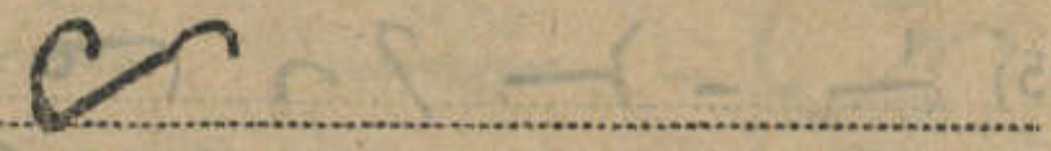
supra ..... ***supra***-citado, ***supra***-citar.

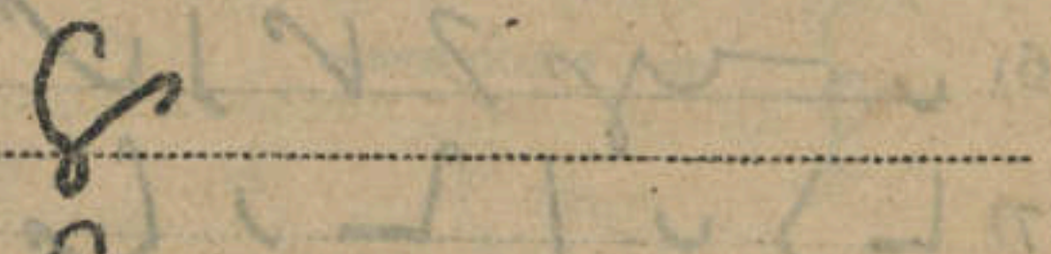
supre ..... ***supre***-macia, ***supr***-êmo.

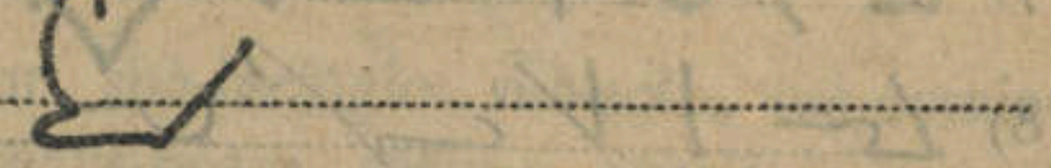
super ..... ***super***-ficie, ***super***-ficial.

supers ..... ***supers***-tição ***supers***-ticioso.

Exemplos estenografados

supra-citar = 

superi-or = 

super-ficie = 

Outros exemplos:

supra-numerário, *super*-fosfato, *super*-abundante, *super*-posição, *super*-fluo, *super*-ficialmente, *super*-essencia, *super*-fino, *super*-lativo, *super*-intender.

27.ª LIÇÃO

6.º

Designação : ..... *circum.*

Mnemónica: E' o contrario do *supra.*

Exercícios de repetição: .....

Equivalências fonéticas		*Exemplos*
circum	.....	*circum*-polar.
circun	.....	*circun*-cidar.
circuns	.....	*circuns*-crever.
circunst	.....	*circunst*-ância.

Exemplos estenografados

circum-polar = ... *circuns*-tar = ...

circuns-crever = ... *circum*-flexo = ...

circum-fluir = ... *circun*-cidar = ...

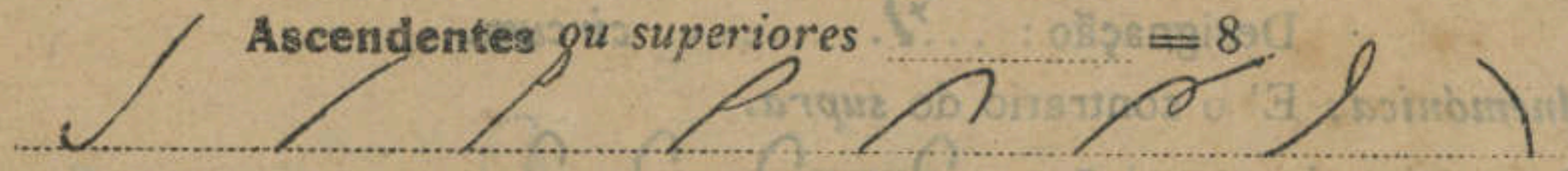
Outros exemplos:

circun-ciso, *circun*-dação, *circun*-ferencia, *circun*-flexão, *circun*-flexo, *circun*-fluencia, *circun*-jacente, *circum*-navegar, *circun*-navegação, *circuns*-crito, *circum*-valação, *circuns*-pecção, *circuns*-pecto, *circunst*-ancial, *circunst*-ante.

Observação: Com o emprêgo destes dois novos signos muito se abrevia a escrita, sem o recurso, tantas vezes, das *abreviaturas*. Nesta altura de ensino ainda êles se não podem utilisar em francos exercicios, por faltar ao aluno o conhecimento dos restantes elementos que entram na composição das palavras. O que importa, por agora, é saber-se *como* e *quando* se deverão eles aplicar. O resto é para quando o aluno tiver dominado toda a materia e começar de fazer exercicios de ditado. Até lá, procure, sómente, fazer **repetidas vezes** os têmas e exercicios aqui contidos, ou quaisquer outros que, quem lhe orientar o ensino, lhe apresentar, evitando estenografar, *por enquanto*, os exemplos de que não conheça toda a sua constituição tecnica.

Resumo classificativo e quantitativo dos **Signos sintéticos** que se seguem:

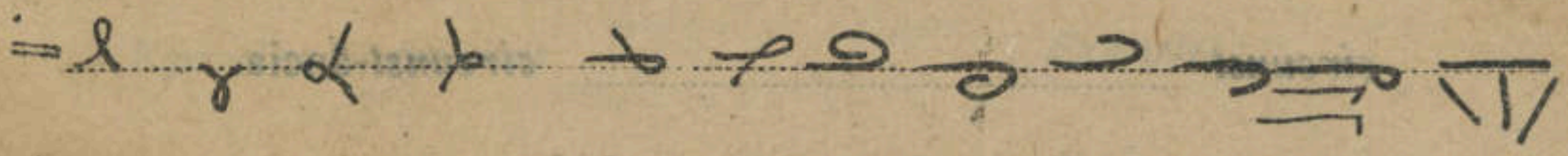
Ascendentes *ou superiores* ..... = 8

= 

Valores principais

anço, anzo, ancho,
andando, andro, altoalso, altro,
arto
ambo, amblo, ambro,
arfo, afo, alfo, anfo,
albo, alvo, alpo,
avo, aibro, abro,

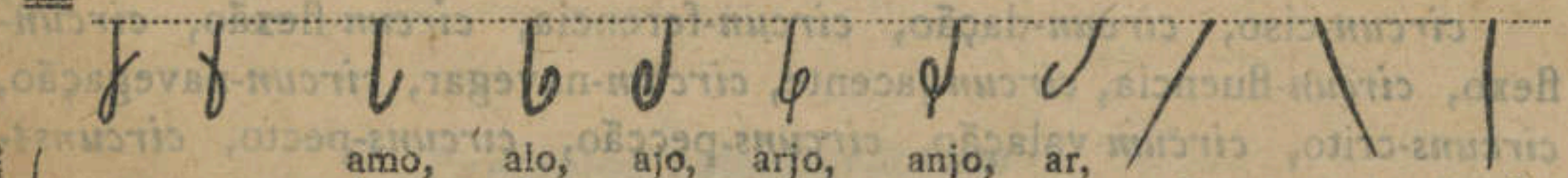
Centrais *ou orientadores da escrita* ..... = 12

= 

Valores principais

ano, arno, asno,
aco, anco, arco, asco, acro, alco,
aljo, algo,
ampo, amplo,
ato, atro, ão, são, zão,
asso, azo,
dade,
arço,
abel, avel,
assimo, assima, assimi,
mente, mento, menta,

Descendentes *ou inferiores* ..... = 11

= 

Valores principais

amo, anto, almo, armo, antro, astro, anstro, asmo,
alo, aile, alho,
ajo, ago,
arjo, argo, asgo,
anjo, ângo, angro,
ar,
ado, ardo, adro, aldo, aldro,
aro, arro,
grafo, gráfico,

Signos especiais

ais, eis, is, ois, uis. (Lição 40.ª)

representam as vozes finais : =

inho, ito, (Lição 51.ª)

» os diminutivos : =

28.ª Lição

1.º

Designação: ..... = *anto, antro*

por serem a base dos seus principais valores fonéticos.

Exercicio de repetição: .....

Mnemónica: E' um *que*, um *de* ou um *ce*, consoante a inclinação que dermos á escrita, segundo a forma do signo precedente, e com uma volta final da esquerda para a direita, cortando qualquer daqueles signos formativos.

O *fim* do sinal deve ficar mais em baixo do que o *começo*, salvo o caso de ser *inicial* ou *medial*, não devendo, *de forma alguma*, ficar á mesma altura um do outro, para evitar demoras na tradução.

EXEMPLOS: *boa escrita* = ... começo / fim

má escrita = ...

Exemplos de palavras, conforme o signo antecedente:

conto = ... (inclinação vertical)

senti = ... (» obliqua)

dente = ... (» »)

Seu emprêgo: *som inicial* — *ante*pôr = ...

» *medial* — pres*sentir* = ...

» *final* — *rente* = ...

» *isolado* — *antes* = ...

Duplicação: Em palavras compostas, como *ante-ontem*, ou em finais de palavras como em mo*nt*ante, pode admitir-se este mais rápido procedimento abreviativo.

Equivalências fonéticas e semelhantes

anto, ento, ìnto, onto, unto

anta, enta, inta, onta, unta

ante, ente, inte, onte, unte

ianto, iente, ionte, iunte

ianta, ienta, ionta, iunta

antro, entro, intro, ontro, untro

antra, entra, intra, ontra, untra.

Exemplos estenografados

per*ante* = ... mediante = ...

pres*ente* = ... vibr*ante* = ...

ass*unto* = ... mon*tra* = ...

is*ento* = ... afron*ta* = ...

sci*ente* = ... ac*entuou* = ...

Outros exemplos: pr*anto*, v*ento*, prefer*ente*, c*enteio*, dist*into*, pre*sunto*, p*onto*, seg*uinte*, previd*ente*, prud*ente*, imprevid*ente*, profic*iente*, rever*ente*, irrever*ente*, ing*ente*, dist*ante*, contrib*uinte*, difer*ente*, corr*ente*, inf*ante*, partur*iente*, pac*iente*, cont*ente*, descont*ente*, reg*ente*, ger*ente*, presid*ente*, f*onte*, conclud*ente*, confr*onto*, exp*oente*, am*ante*, aus*ente*, imper*ante*, assento, conv*ento*, dissid*ente*, indec*ente*, inclem*ente*, esp*anto*, exhuber*ante*, rrente, desm*entiu*, exped*iente*, g*entio*, c*into*, pesp*onto*, *ontem*, defr*onte*, *ante*vêr.

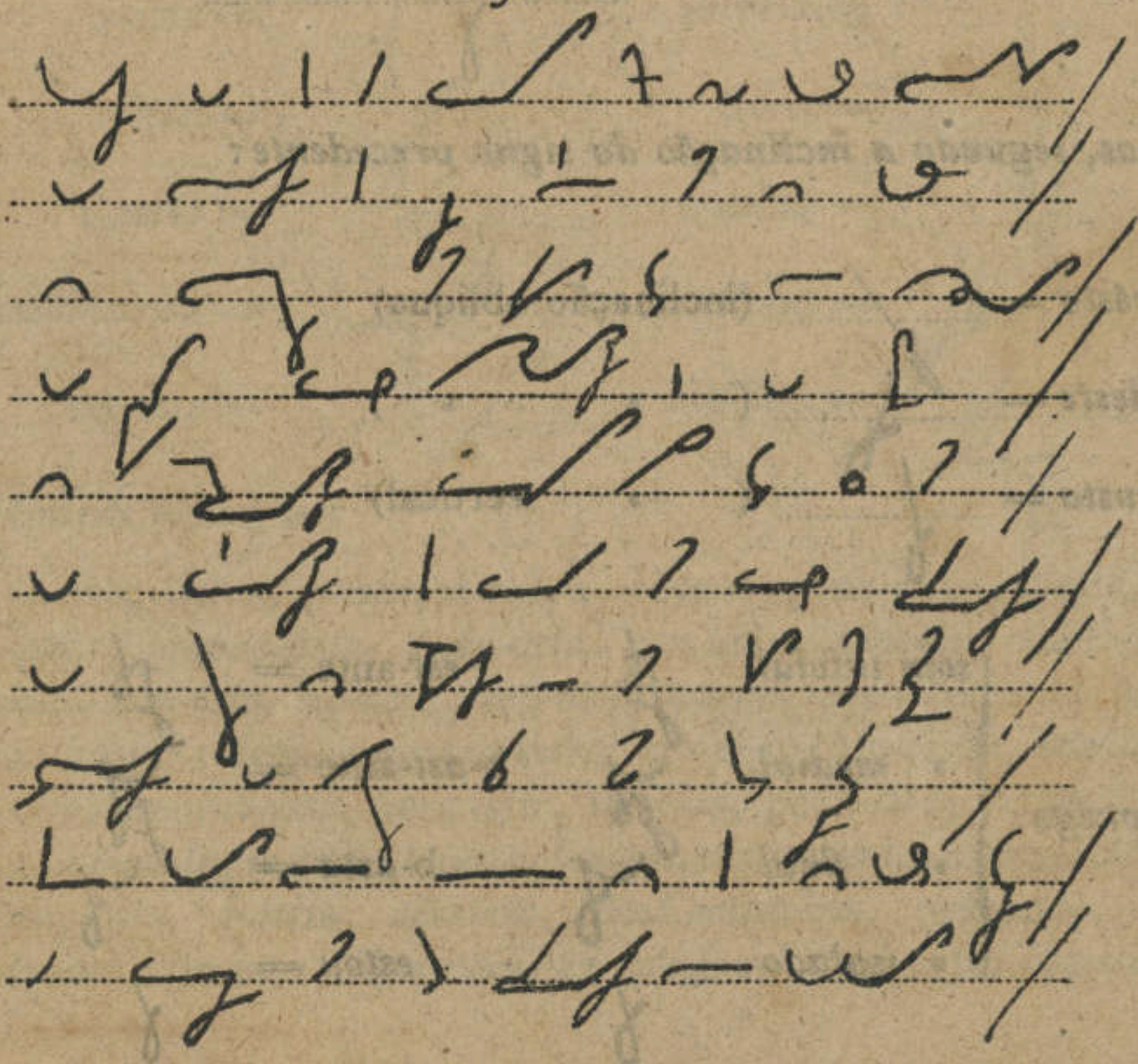
Têmas graduados

9.°

1) — Consoante o què se fizer, assim tambem eu vou proceder.
2) — Isenta-te, emquanto poder ser.
3) — O confronto foi esse e não outro.
4) — O meu cinto comprei-o ontem.
5) — E' imprevidente saír já.
6) — Perante tanto pranto, não vou lá.
7) — No dia seguinte, fui vê-lo e vi-o bom.
8) — Vou escrever já, se v. s.ª me der assunto.
9) — O presidente não consente que vás lá.
10) — O presente comprou-o meu bom pai.

Exercicios progressivos

9.°



29.ª Lição

2.º

* = *asto, astro, anstro*

Exercicio de repetição:

Mnemónica:

E' o contrario do *anto*, sendo-lhe aplicaveis as mesmas considerações quanto á sua formação e ligação, conforme os signos precedentes.

EXEMPLOS: *boa escrita* =

má escrita =

Palavras, segundo a inclinação do signo precedente:

cêsto = (inclinação obliqua)

deste = (» »)

custo = (» vertical)

Seu emprêgo:

som inicial *est*-ante =

» *medial* b-*ast*-ante =

» *final* b-*asta* =

» *isolado* *estou* =

Equivalências fonéticas e semelhantes

asto, esto, isto, osto, usto

asta, esta, ista, osta, usta

aste, este, iste, oste, uste

astio, estio, istio, ostio, ustio

astia, estia, istia, ostia, ustia

astro, estro, istro, ostro, ustro

astra, estra, istra, ostra, ustra

anstro, enstro, instro, onstro, unstro

anstra, enstra, instra, onstra, unstra.

Exemplos estenografados

p-*asto* = ... *estreia* = ...

r-*esto* = ... *óstra* = ...

f-*astio* = ... c-*ustou* = ...

dem-*onstrou* = ... *ext*-into = ...

res-*iste* = ... solf-*ista* = ...

Outros exemplos:

l-*astro*, *astro*, p-*ista*, d-*extra*, *extrai-r*, inv-*esti*-r, g-*esto*, desg-*ôsto*, cons-*isti*-r, transp-*ôsto*, resp-*osta*, vet-*usta*, g-*astou*, subs-*iste*, r-*ôsto*, dep-*ôsto*, sup-*ôsto*, ap-*osto*, rep-*ôsto*, p-*asto*, des-*istiu*, contr-*aste*, *hoste*, *hostia*, *haste*, t-*exto*, contram-*estre*, res-*istiu*, rip-*ostou*, *estro*, des-*astre*, cl-*austro*, imprev-*isto*, pers *istir*, sol-*ista*, pacif-*ista*, arriv-*ista*, res-*ista*, c-*asta*, inf-*austa*, m-*ixto*, *hausto*, f-*astos*, conq-*uistou*, indisp-*ôsto*, prot-*esto*, descomp-*ôsto*, f-*astio*, rev-*ista*, desf-*astiei*-me, pret-*exto*, ab-*ste*-r-se, prot-*est*-ante, m-*iste*-r, des-*istiu*, ex-*iste*-nte, pr-*est*-ante, reg-*isto*.

Têmas graduados

10.º

1) — E' bastante, contar-me o que tem.
2) — Para transportar este cêsto, bastante me custou.
3) — O protesto que fizeste foi bem transparente.
4) — Não vás perder de vista o que já entregaste.
5) — Isto demonstrou que está bem assente.
6) — A revista de que és director não sai este mês?
7) — Perdeste-lhe a pista, por eu assim o querer.
8) — E' mister fazer bem, sem vêr a quem.
9) — O desastre que sofreste ontem, não o disseste.
10) — Este servente é extravagante.

Exercícios progressivos

10.º

1) .....
2) .....
3) .....
4) .....
5) .....
6) .....
7) .....
8) .....
9) .....
10) .....

30.ª LIÇÃO

3.º

..... = *amo, almo, armo, asmo*

Exercício de repetição: .....

Mnemónica: Um *que*, um *de* ou um *se*, consoante o signo precedente, com um gancho, no fim, para a direita e que este não ultrapasse a sua meia altura, como aqui se vê.

EXEMPLOS: *como* .....
somos .....
demos .....

Seu emprêgo: Geralmente, só está em uso, por mais conveniente á tradução, no *fim* das palavras, e *isoladamente*,

como em *som final, temos* = ...
isoladamente: amo = ...

Duplicação: Não se repete a sua escrita, devendo recorrer-se aos signos literais para o primeiro *som*, como em *amamos* = ... e não = ... cuja movimentação é igual, mas aquela grafia melhor, por ser mais clara.

Equivalências fonéticas e semelhantes

amo, emo, imo, omo, umo.

ama, ema, ima, oma, uma.

amos, emos, imos, omos, umos.

amas, emas, imas, omas, umas.

almo, elmo, ilmo, olmo, ulmo.

alma, elma, ilma, olma, ulma.

armo, ermo, irmo, ormo, urmo.

arma, erma, irma, orma, urma.

asmo, esmo, ismo, asmo, usmo.

asma, esma, isma, osma, usma.

Exemplos estenografados

empresta*mos* = ... presu*mo* = ...

fu*mo* = ... pa*smo* = ...

sis*téma* = ... afor*ismo* = ...

hero*ismo* = ... *rêsma* = ...

erra*mos* = ... *ramos* = ...

Outros exemplos: fa*ma*, regi*me*, exa*me*, lasti*ma*, *asma*, gosma, enxame, exclamou, espuma, gemeo, eximio, suprima, emprestimo, soma, consumo, rumo, fômos, semea, palmo, colmo, civismo, proclama, tramoia, extremo, ubérrimo, pómo, lésma, chusma, abismo, firma, armas, forma, idióma, marasmo, azedume, clima, queima, convidamos, fizemos, vermes, infamia, designamos, paradigma, teorêma, perfume, arrimo, desânimo.

Têmas graduados

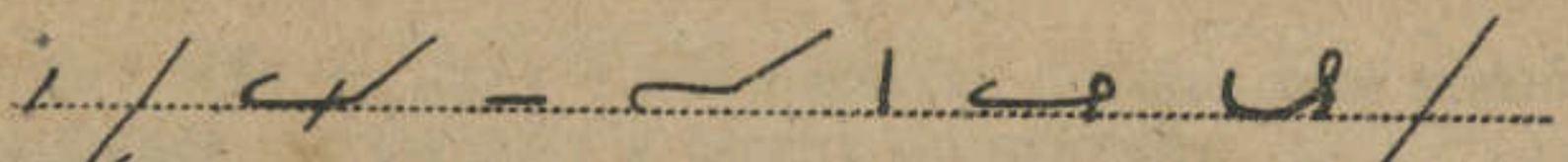
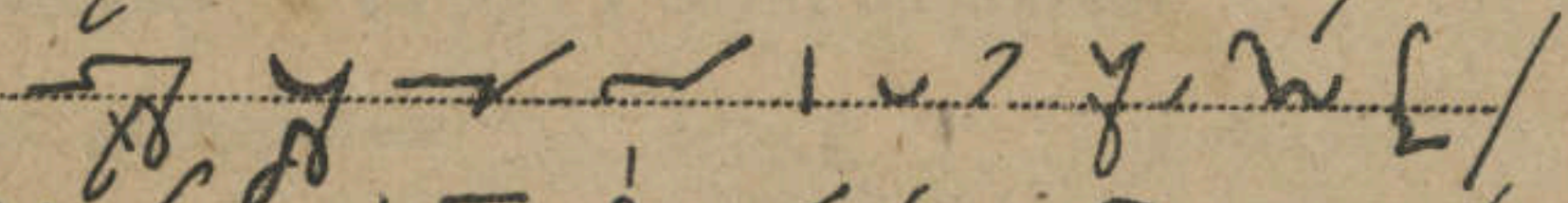
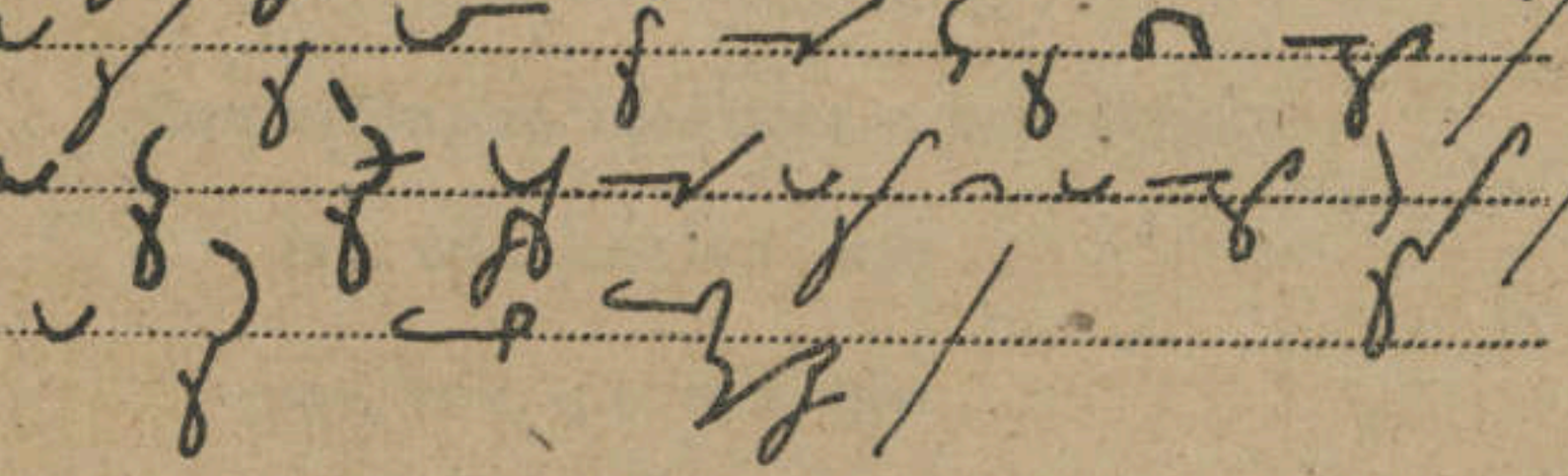
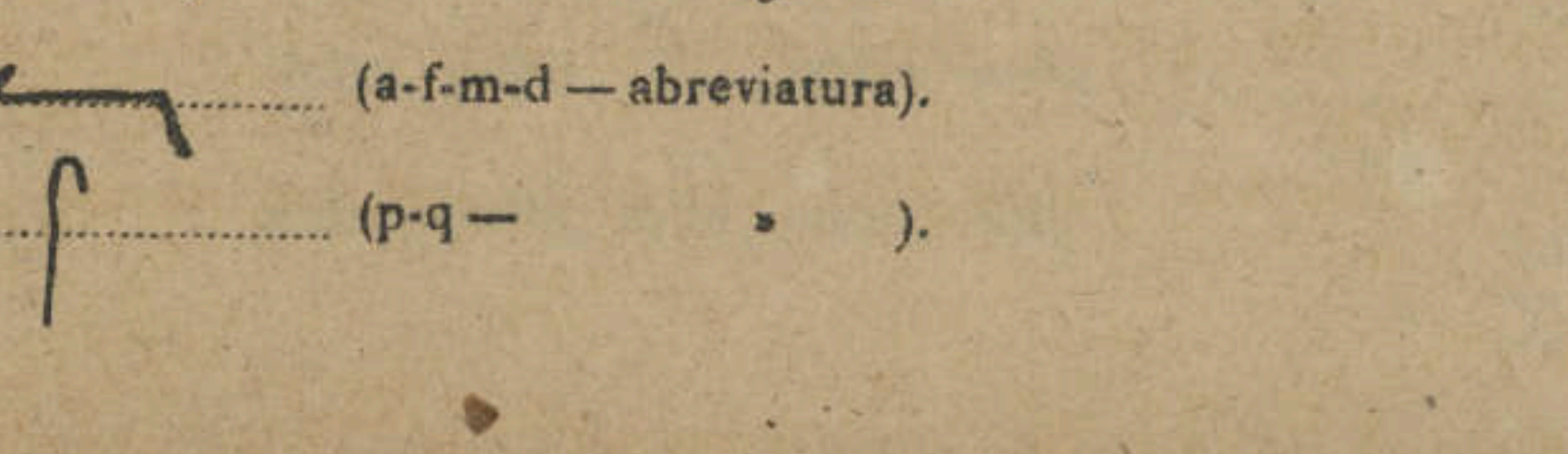
11.°

1) — Este clima parece-me quente de mais.
2) — Quem mais tem mais quer.
3) — O civismo que demonstras é bem suficiente.
4) — Para se poder exportar, isto é o bastante.
5) — *A fim de* (1) assistir á festa quiz comparecer ontem.
6) — O sr. F. não quiz assistir ás con.as que lhe prestei ontem.
7) — Sinto em extremo não ter a mesma fama.
8) — A forma *por que* (2) se fez isto foi diferente.
9) — Presumo que não compras isto.
10) — O fumo não faz bem aos dentes.

Observação: A palavra *senhor*, que se vê no numero 6 e que está antes de nome proprio, não se estenografa, mas escreve-se na tradução.

Exercicios progressivos

11.°

1) 
2) 
3) 
4) 
5)

(1) (a-f-m-d — abreviatura).

(2) (p-q — »).

6)

7)

8)

9)

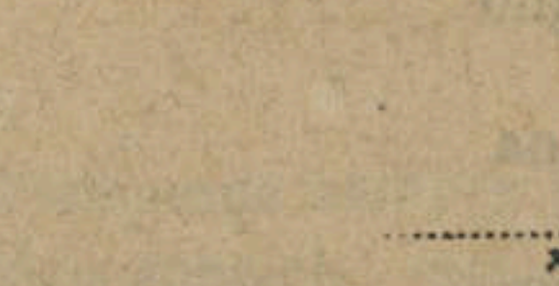
10)

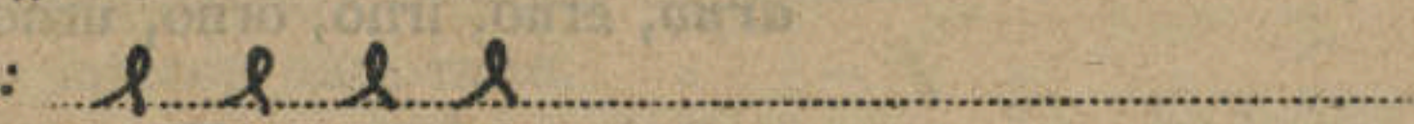
Observação: Os *sons descendentes: anto, asto, amo, alo, ajo, anjo, arjo,* e a terminação *ar*, precedidos dos signos alfabeticos: *que, de, ce, ne, re, te*, seguem a inclinação destas letras, como se vê em alguns exemplos já dados, para economia de movimentos.

(3) *emquanto* = (*m*, pequeno, q — *anto*).

31.ª Lição

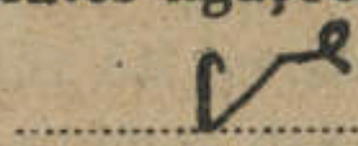
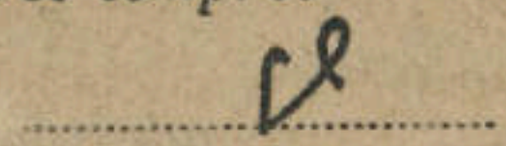
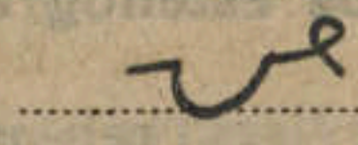
4.º

 = *ano, arno, asno*

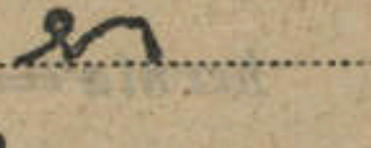
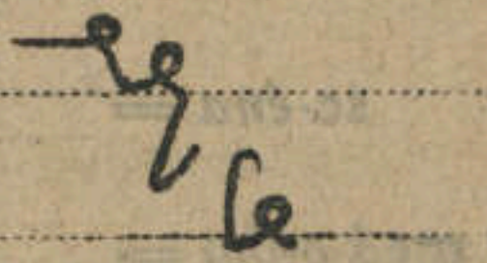
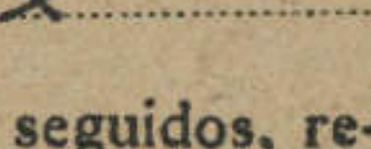
Exercicio de repetição: 

Mnemónica: E' como se fizessemos uma ligação de signos literais: *s*, ascendente, *o*-d, um pouco menores que os seus correspondentes em tamanho normal.

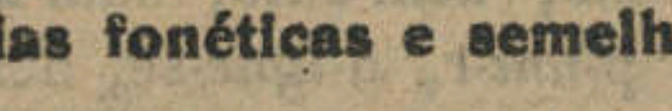
Este *som*, nas suas diferentes ligações, *completa-se sempre.*

EXEMPLOS:
- pes-*inho* =  e não 
- inv-*erno* =  » »

O que pode dar margem a confusão com *albo*, etc.

Seu emprêgo:
- *som inicial:* *ano*-tar = 
- » *medial:* mod-*ern*-ismo = 
- » *final:* p-*ano* =
- » *isolado:* *unhas* = 

Duplicação: Não se faz; e em palavras de dois *sons* seguidos, recorre-se aos signos literais para a escrita do primeiro.

Exemplo: *canhoneio* =  (*c-nh ano*)

Equivalências fonéticas e semelhantes

ano, eno, ino, ono, uno

ana, ena, ina, ona, una

anho, enho, inho, onho, unhc

anha, enha, inha, onha, unha

agno, egno, igno, ogno, ugno

agna, egna, igna, ogna, ugna

arno, erno, irno, orno, urno

arna, erna, irna, orna, urna

asno, esno, isno, osno, usno

asna, esna, isna, osna, usna

Exemplos estenografados

sobr-*inho* = ... reb-*anho* = ...

p-*unho* = ... g-*anhou* = ...

hernia = ... est-*anho* = ...

sc-*éna* = ... d-*igno* = ...

med-*onho* = ... mant-*enho* = ...

Outros exemplos

sombr-*inha*, t-*orno*, p-*ernas*, s-*ini*-stro, sol-*emne*, chac-*ina*, ap-*anhei*, fr-*onha*, faç-*anha*, uf-*ano*, impress-*ion*-ante, ris-*onho*, comp-*one*-nte, s-*arna*, est-*orno*, ret-*orno*, voz-*ina*, hod-*ierno*, ben-*igno*, ind-*igno*, inf-*erno*, r-*osnou*, *ónus*, b-*ónus*, repent-*ino*, dem-*ónio*, hum-*ano*, s-*ino*, des-*enho*, c-*isne*, matrim-*onio*, s-*igno*, p-*uni*-r, d-*igne*-se, dest-*ino*, ab-*ano*, descont-*inua*, p-*ugnas*, re-*uni*-r, disp-*onho*, m-*uni*-r, t-*enho*, def-*inhou*-se, dec-*enio*, ir-*onia*, comp-*onho*, *ano*, v-*inho*, desum-*ano*, m-*agno*, submar-*ino*, res-*ina*, q-*uináu*, cret-*ino*, levi *ano*, *urna*, b-*anha*, interr-*egno*, d-*ono*, cast-*anha*, *asno*, *anui*-r, disc-*erni*-r, imp-*une*, *igno*-rante, t-*erno*, leves-*inho*, *amn*-istia, figur-*ino*, *en*-igma, cond-*igna*, doutr-*ina*, instant-*aneo*, dez-*ignio*, desv-*ane*-cer, err-*oneo*, t-*énue*, desemp-*ênho*, estr-*énuo*, recl-*inou*, inv-*ernia*, estr-*oina*, libert-*ino*, m-*ognò*.

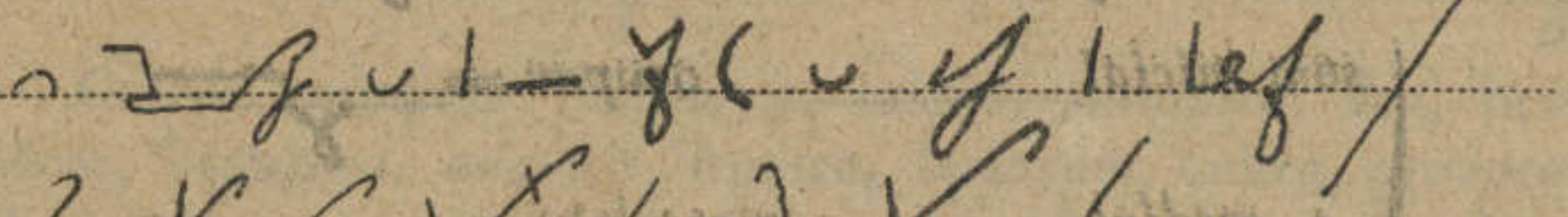
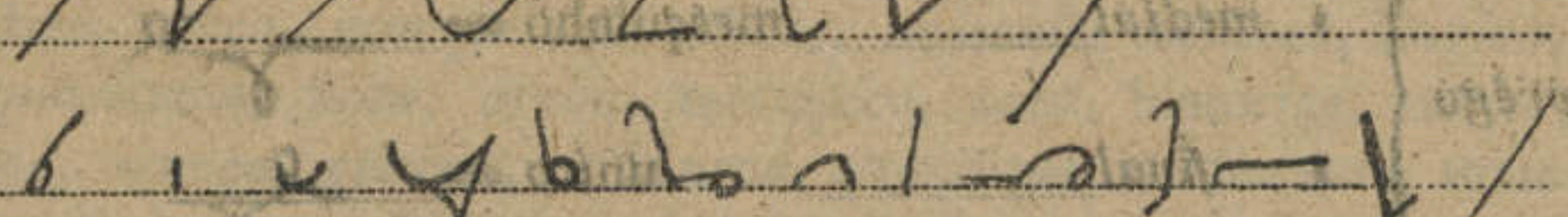
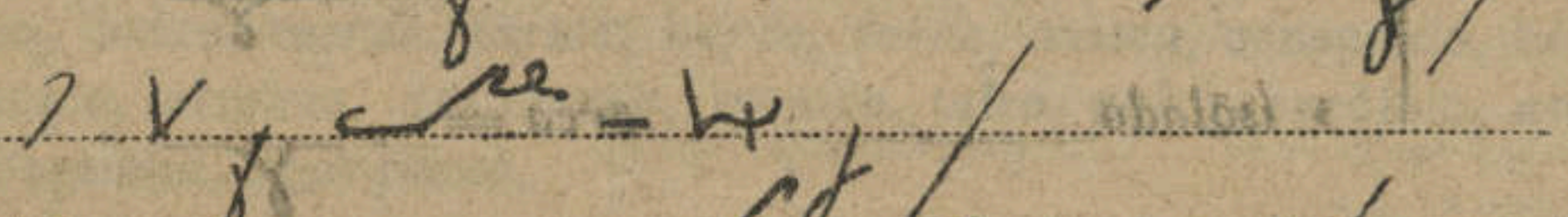
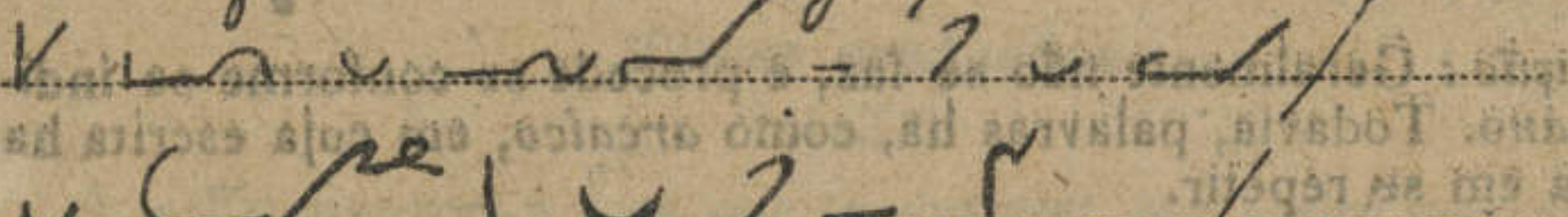
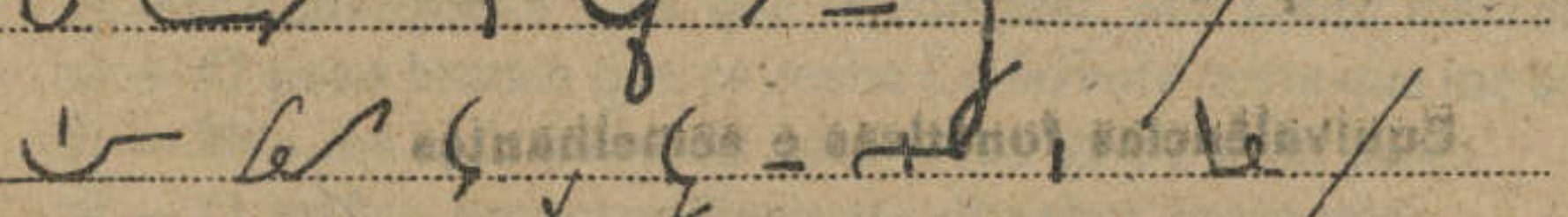
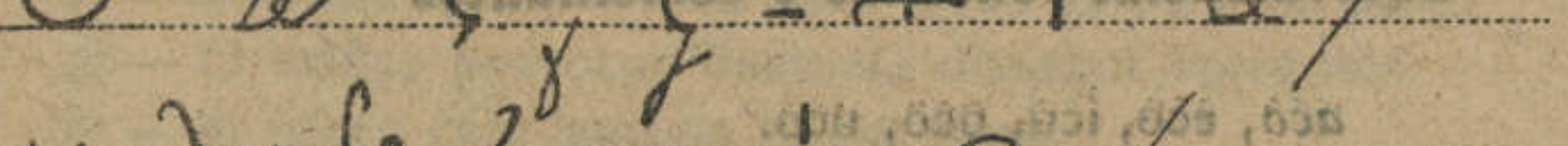
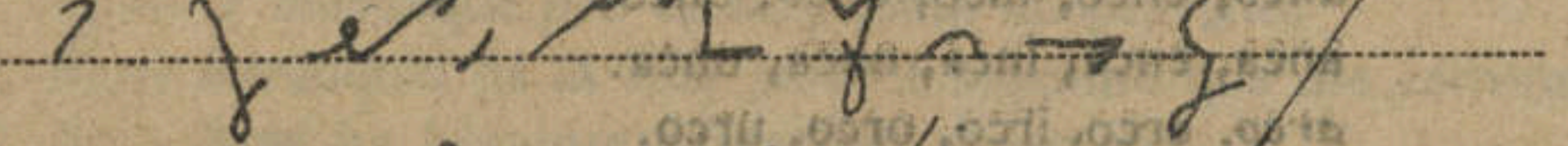
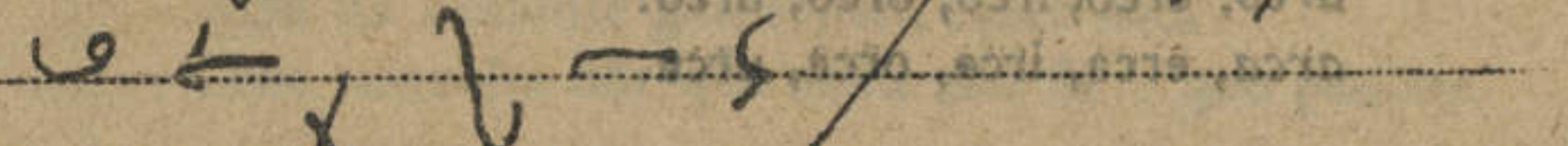
Têmas graduados

12.º

1) — Tenhamos sempre em vista o abismo que nos abriste.
2) — Meu sobrinho está a anotar e a conferir os pontos.
3) — O viver assim é um inferno para mim.
4) — Isto não é humano, nem digno de homem de bem.
5) — O que escreveste é uma ironía do que fizeste.
6) — O demonio tanto as arma, como as desarma.
7) — Este inverno é bastante benigno.
8) — O canhoneio é distante. Eu fiz-lhe anotar isto.
9) — O interregno deste infeliz foi leviano.
10) — O dia está risonho. Os punhos dei-os a meu sobrinho.

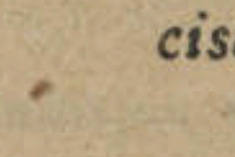
Exercícios progressivos

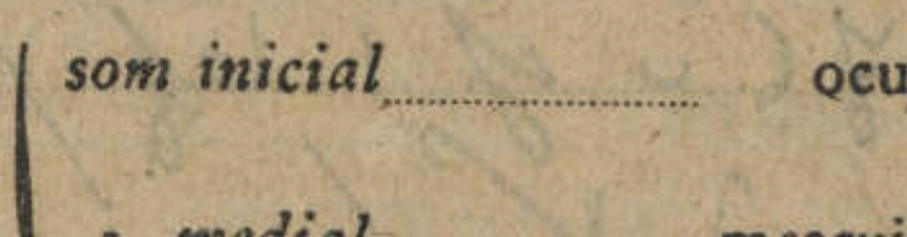
12.º

1) 
2) 
3) 
4) 
5) 
6) 
7)
8) 
9) 
10)

32.ª Lição

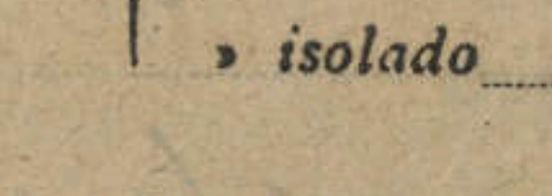
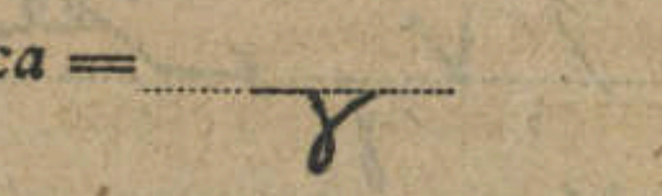
5.º

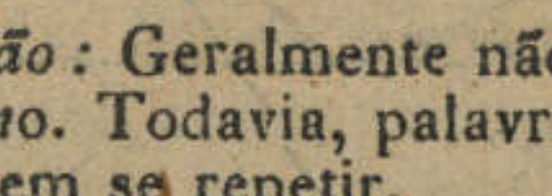
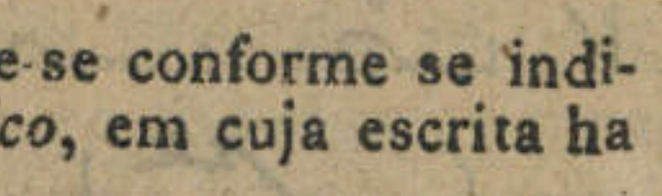
 = *aco, anco, arco, asco, acro, alco*

Exercício de repetição : 

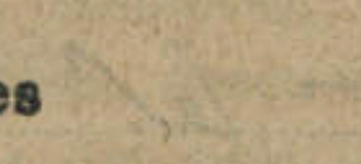
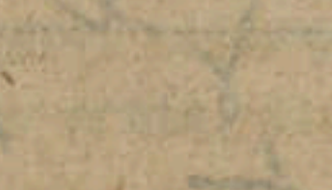
Mnemónica : E' como que a ligação d-o-s (signos menores que os normais) — o inverso do *ano — e cuja figura se completa sempre.*

EXEMPLOS :

disco =  e não = 

cisco =  » » = 

Seu emprêgo

- *som inicial* ..... ocupar = 
- » *medial* ..... mesquinho =
- » *final* ..... unico =
- » *isolado* ..... *arca* = 

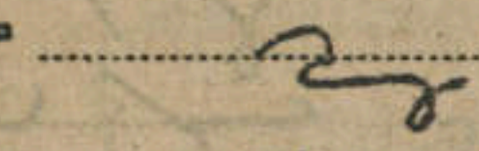
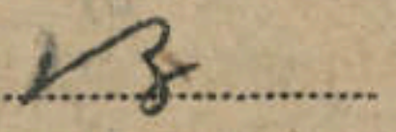
Duplicação : Geralmente não se faz, e procede-se conforme se indicou para o *ano*. Todavia, palavras ha, como *arcaico*, em cuja escrita ha conveniencia em se repetir.

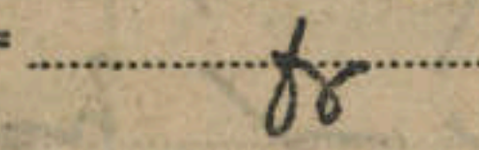
Equivalências fonéticas e semelhantes

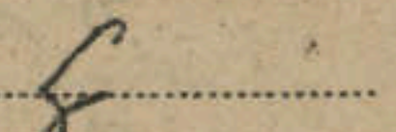
aco, eco, ico, oco, uco.
aca, eca, ica, oca, uca.
anco, enco, inco, onco, unco.
anca, enca, inca, onca, unca.
arco, erco, irco, orco, urco.
arca, erca, irca, orca, urca.

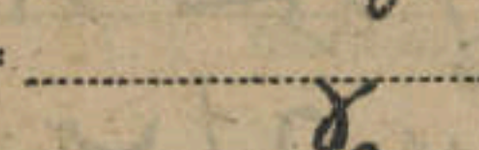
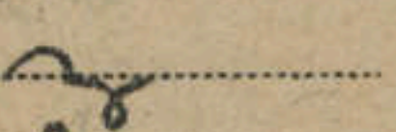
asco, esco, isco, osco, usco.
asca, esca, isca, osca, usca.
acro, ecro, icro, ocro, ucro.
acra, ecra, icra, ocra, ucra.
alco, elco, ilco, olco, ulco.
alca, elca, ilca, olca, ulca.
aquo, aqui, aqua, equa, equi.

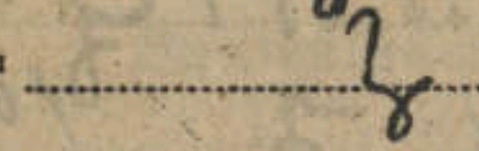
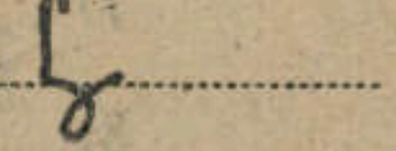
Exemplos estenografados

trafico =  arranquei = 

estanque =  heroico =

bloco = rouco = 

isca =  tranca = 

lucro =  pesca = 

Outros exemplos: com*arca*, in*iquo*, olimp*ico*, *éco*, br*inco*, *sôco*, ch*ócos*, britan*ico*, *adquir*ir, iron*ico*, dest*acam*, ind*ica*, prov*ocou*, tr*anca*, fr*êsco*, *circo*, m*arquei*, chuv*iscos*, imi*scuir*, *escassez*, ilog*ico*, *aquatico*, *equi*distante, f*loco*, *arcou*, terr*aqueo*, *caco*, histor*ico*, m*arco*, grotesco, t*oca*, ac*erca*, rab*isco*, tribun*eca*, emb*arque*, confiscante, tox*ico*, fr*esqui*nho, j*unco*, m*erca*, *faisca*, b*arco*, *forca*, m*osca*, conspicuo, b*isca*, antagon*ico*, est*anco*, desb*ancou*, trop*ico*, t*alco*, p*alco*, *encómio*, *asco*, *casco*, fr*asqui*nho, an*arqui*sta.

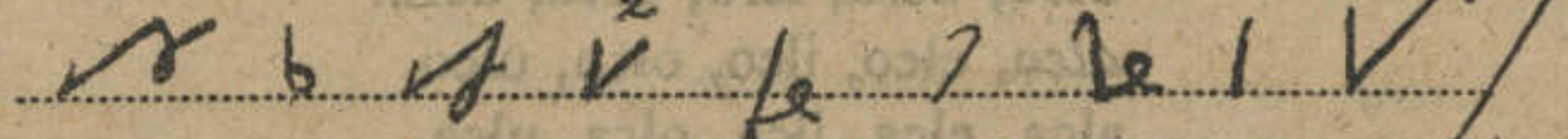
Têmas graduados

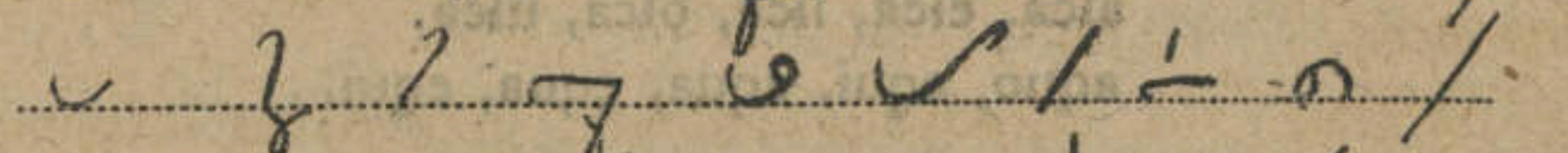
13.°

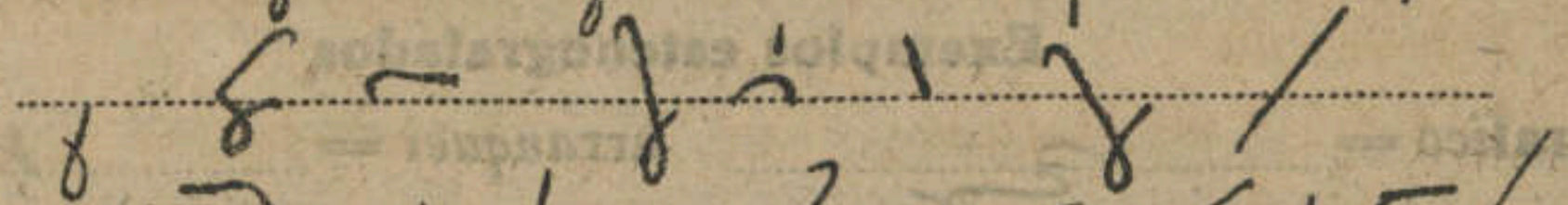
1) — Eu marquei a roca que te comprei, por assim me convir.
2) — O pano branco que cá tenho é diferente deste que me compraste.
3) — Não me quiz imiscuir com a tua gente e fiz bem.
4) — O tráfico provocou bastante dissabor entre nós.
5) — A faisca caiu hontem lá em cima.
6) — O teu *rir* (1) é ironico.
7) — O embarque não se fez, como foi previsto.
8) — Arranquei de lá este junco e suponho que me convem.
9) — Aqui ha bastante gente para fazer isto.
10) — Com tamanha dôr que senti não fiz o que pediste.

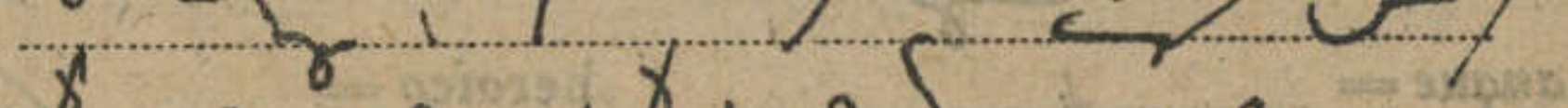
Exercícios progressivos

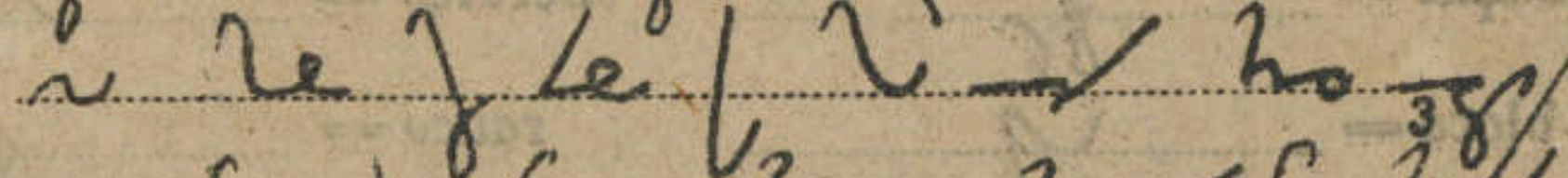
13.º

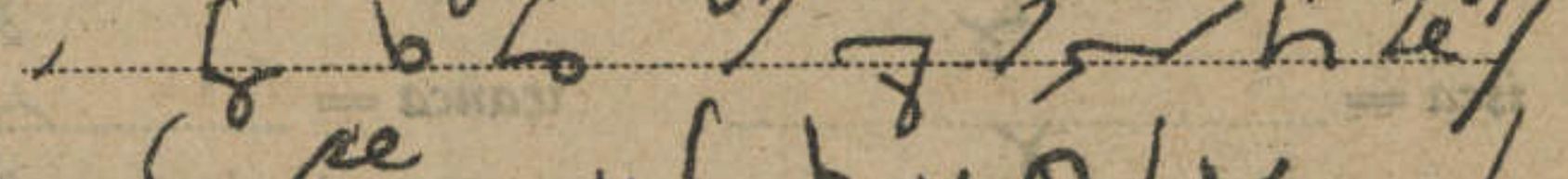
1) 

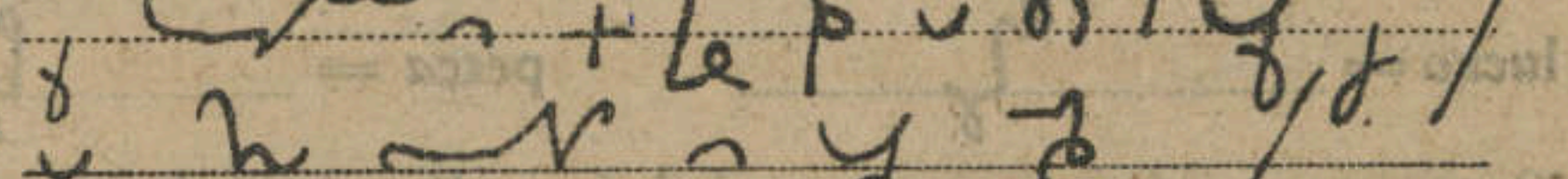
2) 

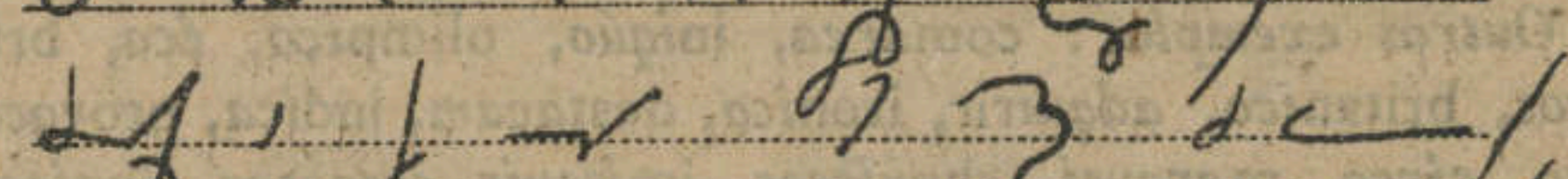
3) 

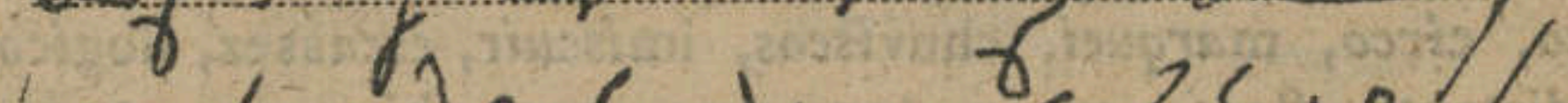
4) 

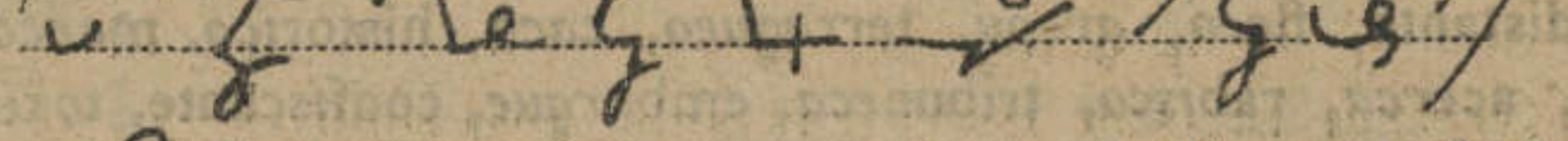
5) 

6) 

7) 

8) 

9) 

10) 

(1) (Escreve-se, assim, com curva dupla, segundo a regra 31.ª).

(2) *que se*, constituindo uma *abreviatura por junção*

(3) *nenhum* (*n-anho*).

33.ª Lição

6.º

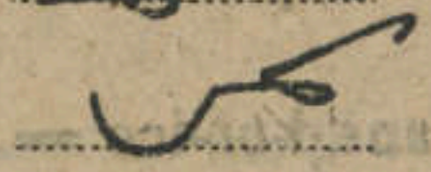
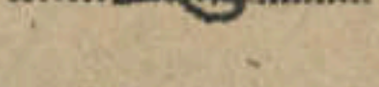
= *ato, atro, autro*

Exercicio de repetição:

Mnemónica:

E' um *me* com uma volta obliqua, pela parte inferior, da direita para a esquerda.

Seu emprêgo:

- *som inicial* ..... *auto*-m-*ato* =
- » *medial* ..... const-*itui*-r = 
- » *final* ..... f-*acto* =
- » *isolado* ..... *acta* = 

Equivalências fonéticas e semelhantes

ato, eto, ito, oto, uto

ata, eta, ita, ota, uta

aito, eito, oito, uito

aita, eita, oita, uita

apto, epto, ipto, opto, upto

apta, epta, ipta, opta, upta

auto, euto, outo, autim

auta, euta, outa, atei, atou

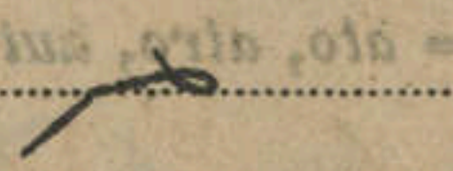
atro, etro, itro, otro, utro

atra, etra, itra, otra, utra

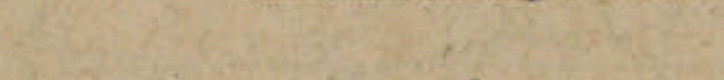
autro, eutro, outro

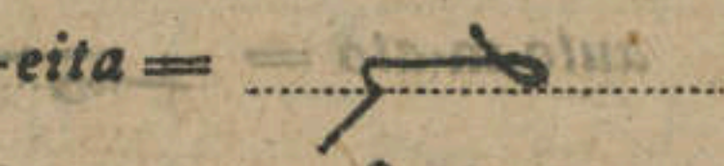
autra, eutra, outra

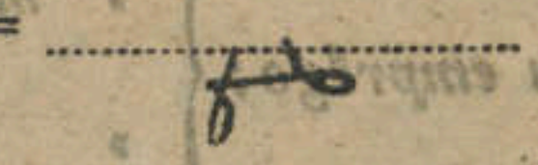
Exemplos estenografados

ex-*acto* =  c-*ilo* =

perf-*eito* = *atioll* =

franz-*ito* =  inscr-*ito* =

espr-*eita* =  *auto*-cr-*ata* =

sne d-*ot*-ico = est-*outro* = 

Outros exemplos

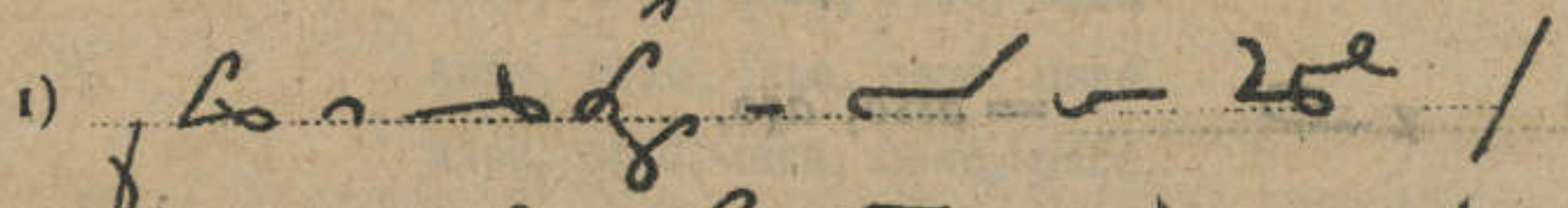
p-*ita*, r-*aplo*, masc-*ote*, in-*apto*, in-*epto*, contr-*acto*, detr-*ito*, r-*ecto*, c-*ito*, l-*uto*, *d-ata*, *r-eptou*, *optou*, *fl-auta*, exhantem *at*-ico fl-*autim*, exe-*epto*, ex-*ito*, const-*itue*, *atum*, b-*aêta*, estr-*eito*, estr-*ito*, m-*eta*, hermen-*eut*-ica, sub-*ita*, gr-*ito*, restr-*ito*, *contr-ito*, p-*eito*, subd-*ito*, irr-*itou*, incogn-*ito*, m-*otim*, l-*eito*, t-*eut*-ônico, *atei*, reum-*at*-ismo, açaf-*ata*, r-*eateu*, entre-*acto*, def-*eito*, gr-*uta*, tr-*ote*, perm-*iti*-me, pr-*ato*, ess-*outro*, traj-*ecto*, super-fosf-*ato*, comprom-*êto*-me, g-*at*-una, fr-*uta*, susp-*eito*, compl-*eto*, disc-*ute*, conc-*eito*, inquér-*ito*, contraf-*eito*, imperf-*eito*, inqu-*ieto*, rem-*êto*, f-*eitio*, preconc-*eito*, b-*at*-ina, bisc-*ato*, casc-*ata*, impen-*it*-ente, indôm-*ito*, compatri-*ota*, apar-*ato*, antip-*atia*, dispar-*ate*, f-*atuo*, eux-*uto*, s-*etim*, p-*atim*.

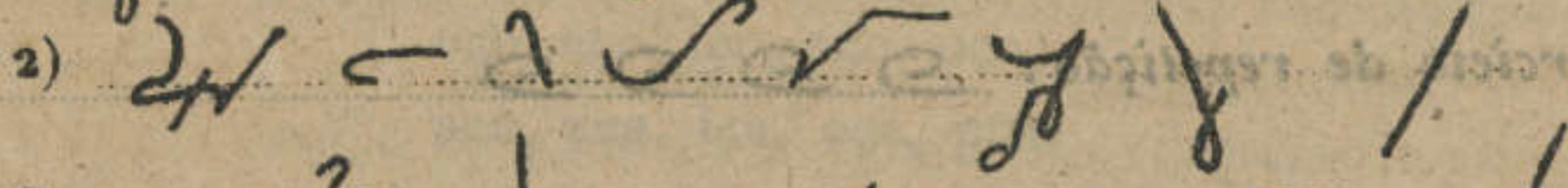
14°

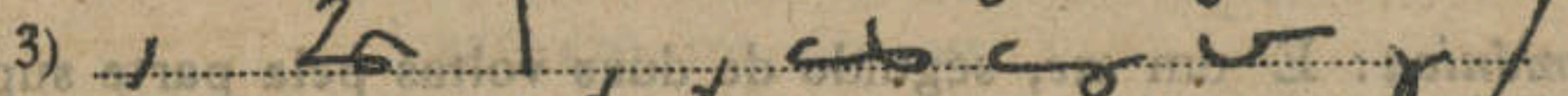
1) — Desfazer o que já está feito, é muito mau para nós.
2) — O meu desenho está mais perfeito do que o teu, por têr mais gôsto.
3) — O conceito que fizeste de mim não foi bom.
4) — A cascata que viste está muito bonita.
5) — O gatuno quiz fugir, mas eu fui lá ter.
6) — O exito no teatro foi completo, mas a sutipatia foi muito
7) — Foi bastante o feitio do meu fato.
8) — Este rapaz é muito inquieto.
9) — A batina é preta, mas tem aparato.
10) — O subdito britanico foi aqui visto.

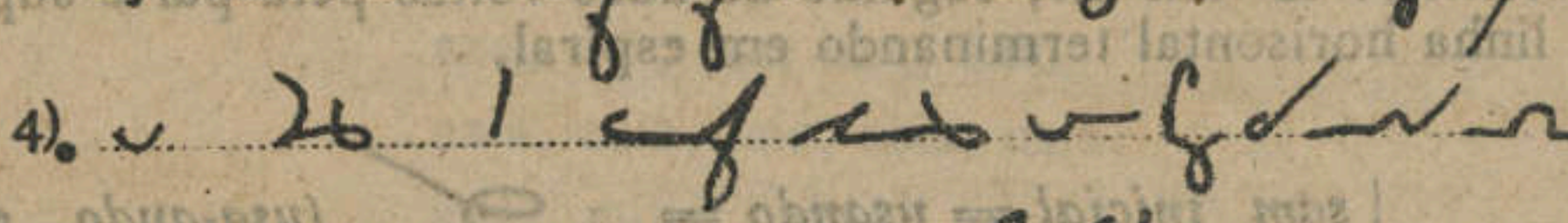
Exercicios progressivos

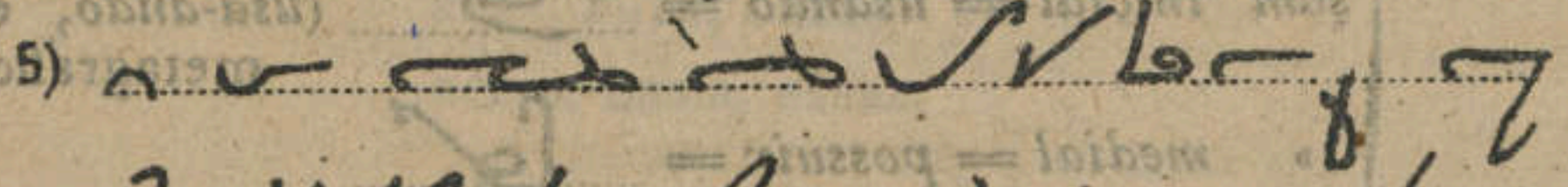
14.°

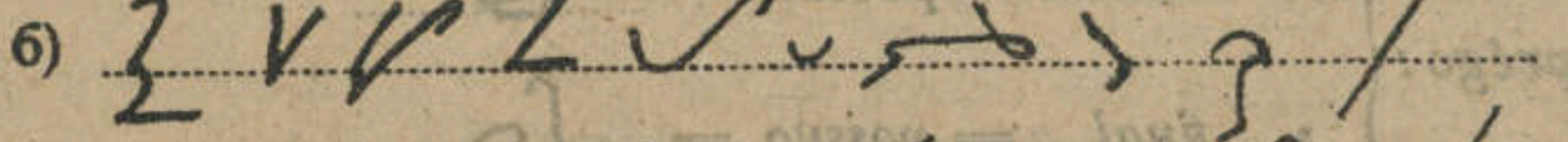
1) 

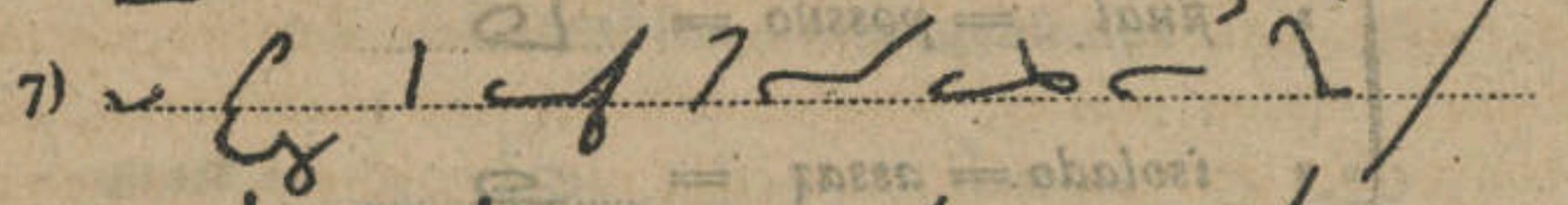
2) 

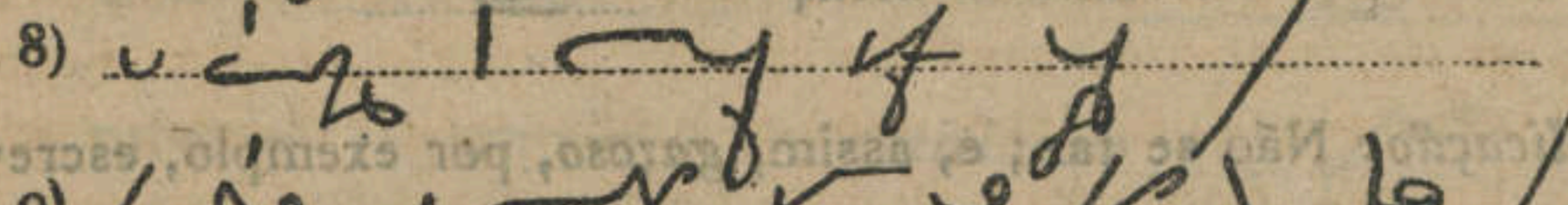
3) 

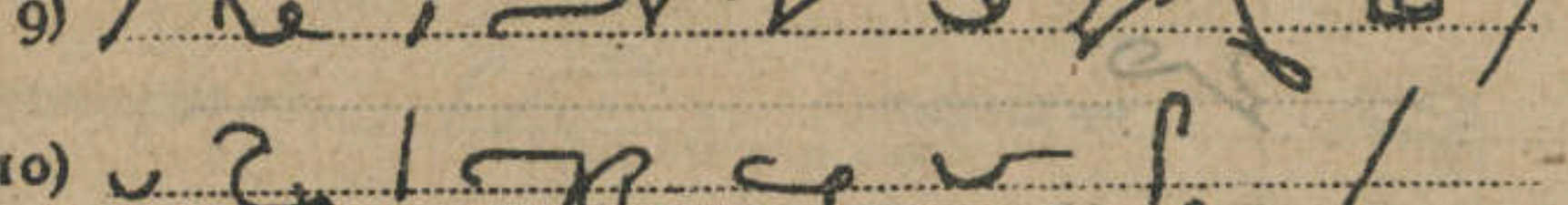
4) 

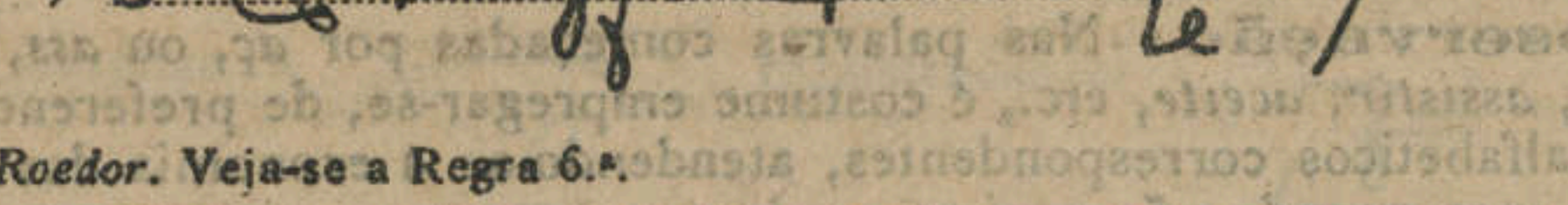
5) 

6) 

7) 

8) 

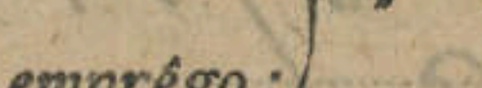
9) 

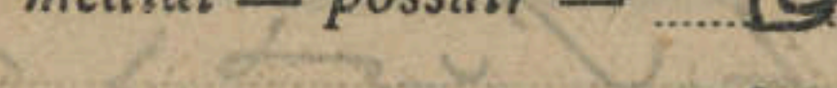
10) 

(1) *Roedor*. Veja-se a Regra 6.ª.

34.ª LIÇÃO

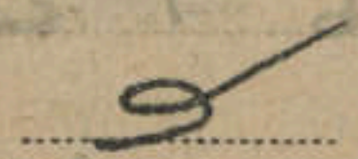
7.°

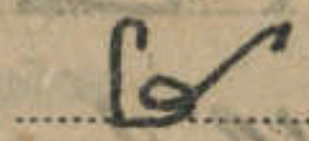
 = *asso, azo.*

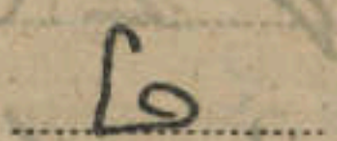
Exercicio de repetição: 

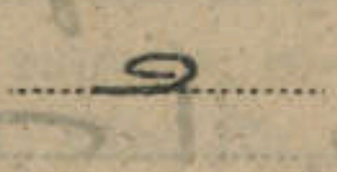
Mnemónica: E' um *me*, seguido de duas voltas pela parte superior, ou uma linha horisontal terminando em espiral.

Seu emprêgo:

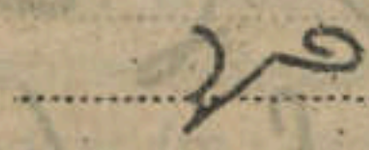
som inicial = usando =  (*usa-ando*, escrita metagráfica)

» *medial = possuir =* 

» *final = possuo =* 

» *isolado = assaz =* 

Duplicação: Não se faz; e, assim, *gazoso*, por exemplo, escreve-se:



Observação: Nas palavras começadas por *aç*, ou *ass*, como *açafate*, *assistir*, *aceite*, etc., é costume empregar-se, de preferencia, os signos alfabeticos correspondentes, atendendo-se á economia dos movimentos, *mas quando não perigue a clareza.*

Segundo esta teoria devem preferir-se, em qualquer caso, *havendo nisso vantagem:*

Os signos alfabeticos aos sintecticos.

Os sintecticos aos abreviativos.

Quando, porém, tivermos de estenografar qualquer palavra, menos usual, devemos recorrer á escrita dos signos alfabeticos se, com o emprego d'outros, dificultarmos a tradução.

Abreviaturas, *nunca*, em tais casos, as empreguemos, porque *é sempre melhor escrever pouco e traduzir bem, que escrever muito e traduzir mal.*

As deficiencias, havendo-as, completam-se, pela forma que temos indicado.

Equivalências fonéticas e semelhantes

asso, esso, isso, osso, usso

assa, essa, issa, ossa, ussa.

asse, esse, isse, osse, usse.

aço, eço, iço, oço, uço.

aça, eça, iça, oça, uça.

azo, ezo, izo, ozo, uso.

aza, eza, iza, oza, uza.

asia, esia, isia, osia, usia.

auza, euza, ouza,

aceio, oasis, assaz.

Exemplos estenografados

quase = ... *ôsso* = ...

pro*sa* = ... car*icias* = ...

retroce*sso* = ... in*epsia* = ...

*axio*matico = ... monstr*uôso* = ...

repo*uso* = ... penôso = ...

Outros exemplos:

peço, c*asa*, dur*asio*, *faço*, tr*aça*, tro*ça*, *face*, t*aça*, arm*asse*, enfe*ça*, pr*êso*, pr*aso*, p*ressa*, pr*êço*, de*sça*, toiti*ço*, t*ossir*. caprichos*o*, br*aços*, cla*resa*, tropeço, ingresso, progresso, pavoro*sa*, repouso, *gosam*, paraiso, del*icia*, l*iceu*, *usu*rario.

Observação: Ha, aqui, muitas palavras homógrafas em estenografia. A sua respectiva tradução só pelo sentido se pode fazer.

Têmas graduados

15.º

1) — Para desfazer laços antes cabeças que braços.
2) — Costumas sempre dizer-me o que sentes, mas desta vez não aconteceu isto o que bastante sinto.
3) — Se a causa lhe pregunto diz que foi eu a causa.
4) — A remessa que ontem te fiz foi completa.
5) — O facto deu causa *a que* isto fosse lá feito.
6) — *Vossa Senhoria* precisa de muito repouso.
7) — A inepcia com que procedeste envergonha-te.
8) — *Antes que* termine o praso vai receber.
9) — O congresso não deixou *que se* desse a taça ao que a ganhou.
10) — O carinho é coisa que o doente muito aprecia.

(1) ..... (a — q, ligados, abreviatura, *por junção*)

(2) ..... (*v* — cortado por *s*, abreviatura, como já se ensinou no exercicio n.º 8)

(3) ..... (antes — que, ligados)

(4) ..... (que se, ligados como já se ensinou no exercicio n.º 13.)

Exercicios progressivos

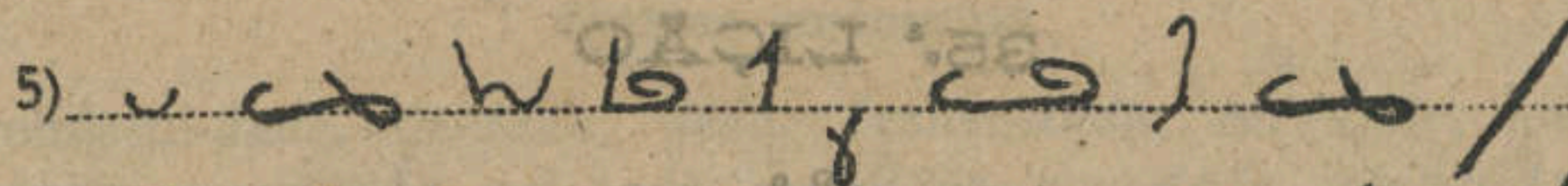
15.º

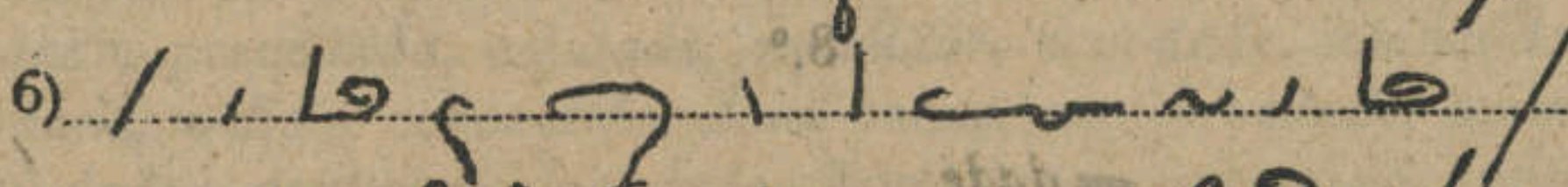
1) .....

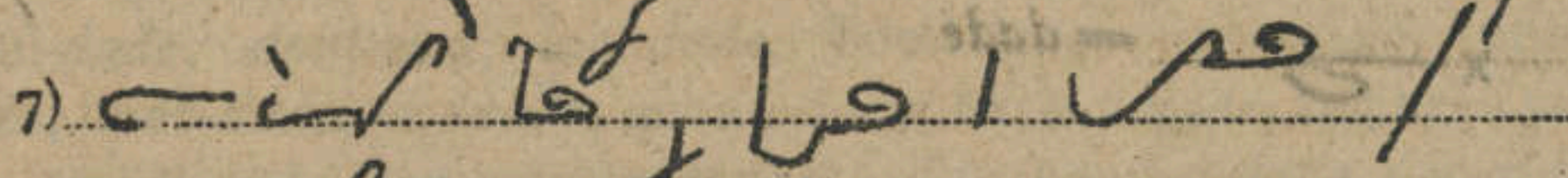
2) .....

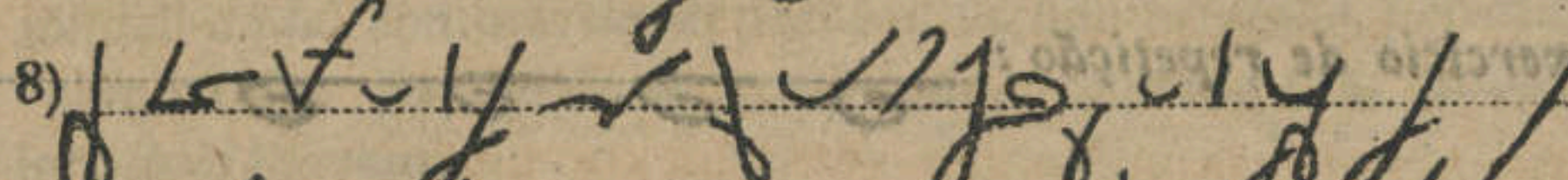
3) .....

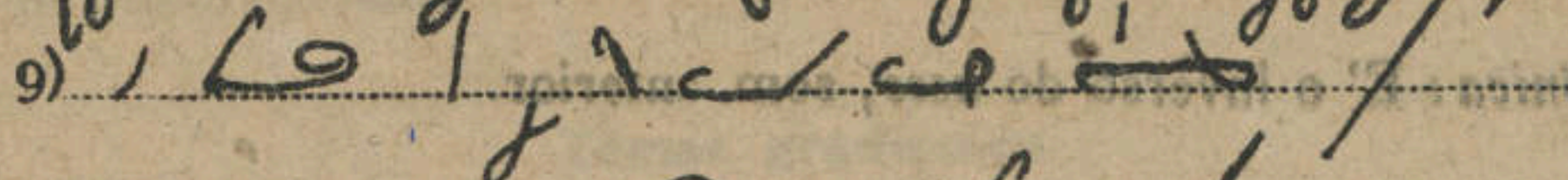
4) .....

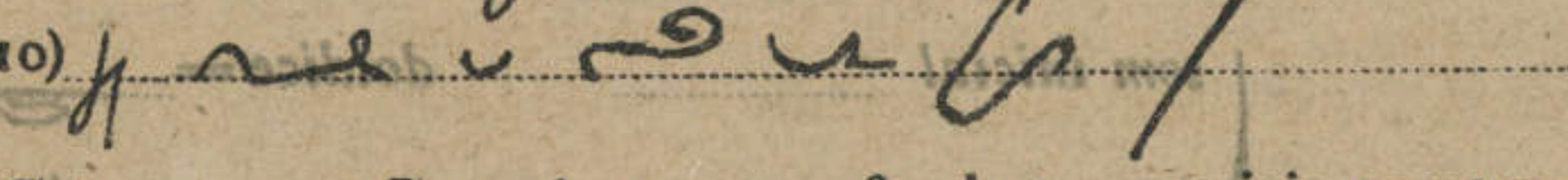
5) 

6) 

7) 

8) 

9) 

10) 

Observação: A estenografia deste exercicio corresponde ao têma de igual número, tendo, propositadamente, os numeros trocados.

35.ª LIÇÃO

8.º

— *dade*

Exercicio de repetição:

Mnemónica: E' o inverso do *asso*, som anterior.

Seu emprégo

- *som inicial* ..... *doidice* = ...
- » *medial* ..... cuidadoso = ...
- » *final* ..... cuidado = ...
- » *isolado* ..... *idade* = ...

Equivalências fonéticas e semelhantes

dade, dado, dada, dido, doido, deide, dêdo, idade.

Exemplos estenografados

soldado = ... agradado = ...

cedido = ... fardado = ...

sociedade = ... cidade = ...

pedido = ... podido = ...

verdade = ... intimidade = ...

Outros exemplos

promiscui-*dade*, de-*dada*, *dêdo*, desher-*dado*, rari-*dade*, me-*dida*, moci-*dade*, prece-*dido*, uni-*dade*, equi-*dade*, acui-*dade*, infelici-*dade*, sinuosi-*dade*, a-*dido*, conce-*dido*, *doidi*-vanas, contrari-*edade*, humi-*dade*, ingenui-*dade*, *doid*-eira, leal-*dade*, fideli-*dade*, expe-*dida*, utili-*dade*, ar-*dido*, liber-*dade*, va-*idade*, quanti-*dade*, heroici-*dade*, celebri-*dade*, pie-*dade*, infideli-*dade*, continui-*dade*, prece-dido, hombri-*dade*, per-*dido*, her-*dade*, come-*dido*, impuni-*dade*, cari-*dade*, mol-*dad*-ura, sol-*dad*-ura, *doide*-jar, *doide*-javam.

Têmas graduados

16.º

1) — A ré não confessou *por mais* (1) *que* eu fizesse.
2) — Sobre a sua meza de escrever lhe vi um elegante aparato electrico.
3) — E' preciso adverti-lo sobre isto que se relaciona com a sua muita idade.
4) — Quanto a mim, apraz-me sempre dizer a verdade.
5) — O meu pedido não me foi concedido e lamento-o.
6) — Este homem padece bastante do juizo.
7) — A infelicidade acometeu-o bem.
8) — A quantidade é bem menor á do outro ano.
9) — A vaidade com que se apresenta deslustra-o.
10) — Este preço é desmedido e não nos convem.

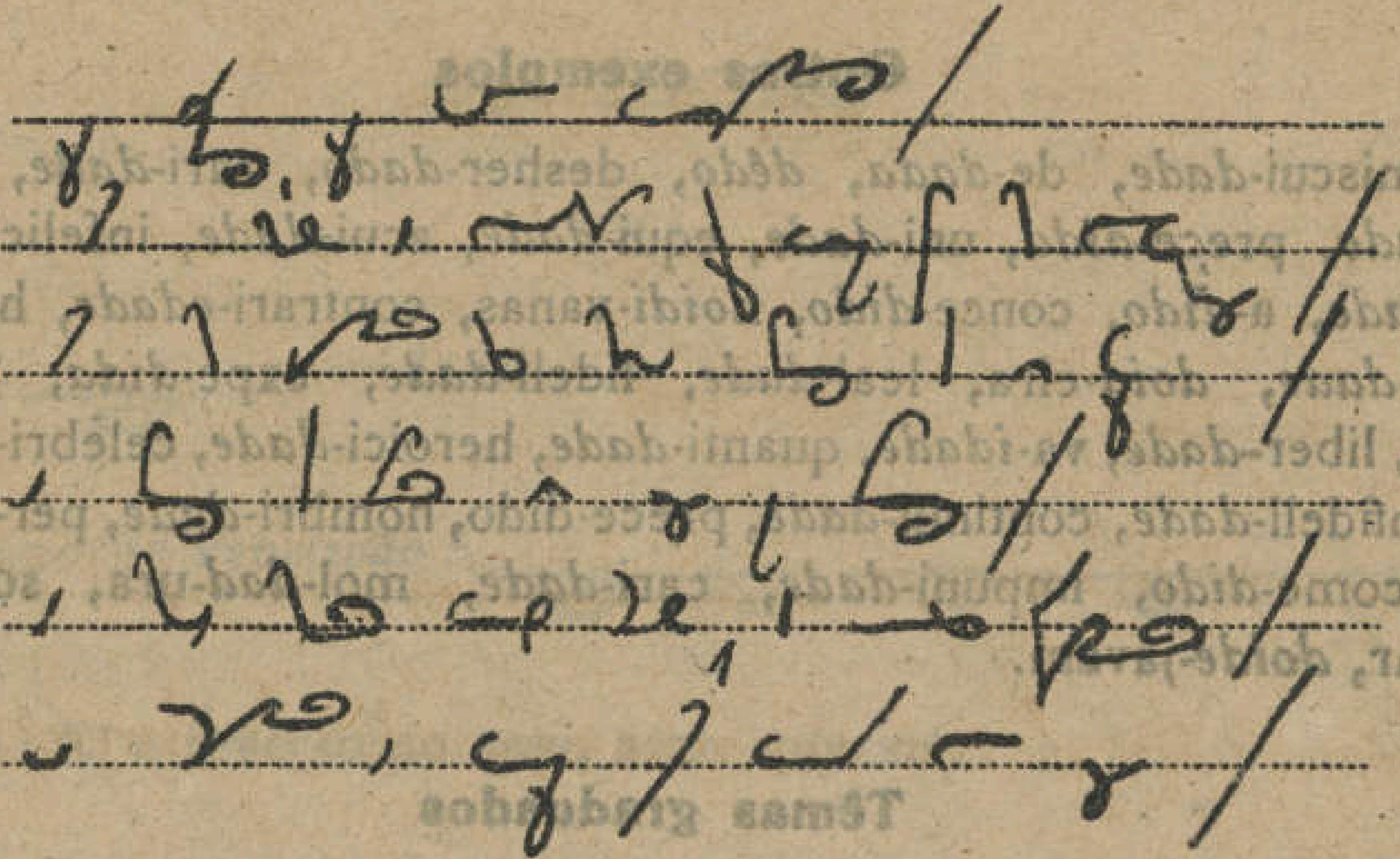
(1) ..... *por — mais — que*, ligados) e sobrepostos.

Exercicios progressivos

16.º

1) .....
2) .....
3) .....
4) .....

5)
6)
7)
8)
9)
10)



(1) *não se* (*n-s*, ligados).

36.ª LIÇÃO

9.º

abel, avel.

Exercicio de repetição:

Mnemónica: Um *me* com uma volta para baixo na extremidade direita.

Seu emprêgo:

som inicial — *habili*-doso =

» *medial* — in-*abili*-dade =

» *final* — in-*hábil* =

» *isolado* — *hábil* =

Equivalências fonéticas e semelhantes

abel, ebel, ibel, obel, ubel
avel, evel, ivel, ovel, uvel

Exemplos estenografados

s-*avel* = consider-*avel* =

imposs-*ivel* = prest-*avel* =

lastim-*avel* = am-*abili*-dade =

d-*ebil* = inst-*avel* =

irremed-*iavel* = inevit-*avel* =

Outros exemplos

inacredit-*avel*, inaceit-*avel*, inatac-*avel*, indom-*avel*, inst-*abili*-dade, apreci-*avel*, inevit-*aveis*, plaus-*ivel*, inconfess-*avel*, incontract-*avel*, irreprim-*ivel*, consider-*aveis*, aplic-*aveis*, confisc-*avel*, estim-*avel*, inexeq-*uivel*, est-*avel*, am-*avel*, intoler-*avel*, adapt-*avel*, detest-*avel*, indestrut-*ivel* presum-*ivel*, ris-*ivel*, inestim-*avel*, m-*ovel*, inflex-*ivel*, condest-*avel*, intrat-*avel*, demonstr-*avel*, impec-*avel*, autom-*ovel*, imperec-*ivel*, d-*ebili*-dade, prov-*avel*, irredut-*ivel*, c-*ivel*, not-*avel*, indescrit-*ivel*.

Têmas graduados

17.°

1) — O consideravel transtorno que me causaste foi muito de sentir.
2) — O teu gesto é muito apreciavel sob o ponto de vista tecnico.
3) — Cada vez que te oiço parece-me a voz dum doente.
4) — Eu gosto e até aprecio muito o bom savel frito com azeitonas.
5) — O caso é irremediavel e só *depois* (1) se tem de resolver.
6) — E' impossivel conseguir que se faça isto, *a não ser que* (2) compareça já.
7) — O movel é *de um* (3) feitio muito exquisito.
8) — A industria não produz o que merece, por causa da crise que atravessamos.
9) — Tenho pressa de saber o menos preço.
10) — Receio que não possa vir já sem o automovel.

(1) ..... (*d-p*, abreviatura como já se disse no exercicio n.° 3).

(2) ..... (a-n-s-r-q, ligados, abreviatura)

(3) ..... (d-u-m, » »).

Exercicios progressivos

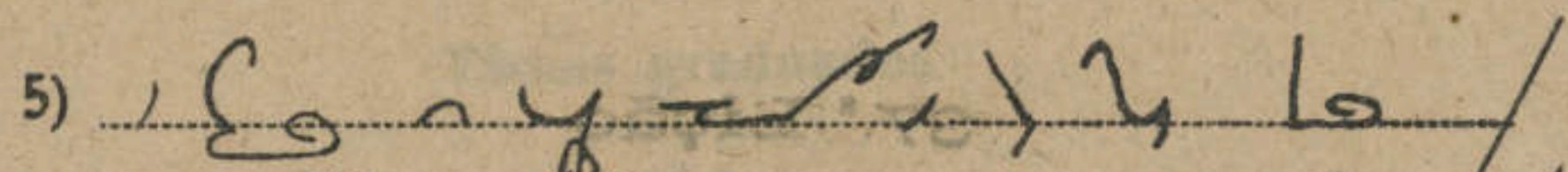
17.°

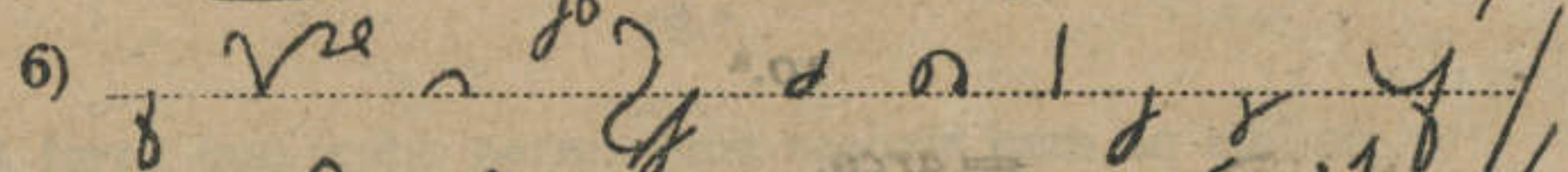
1) .....

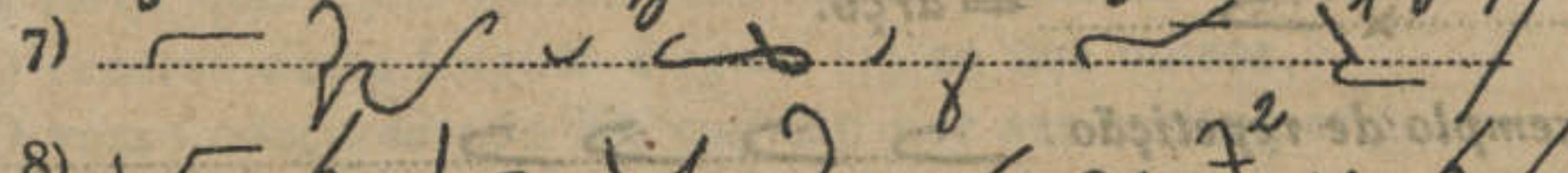
2) .....

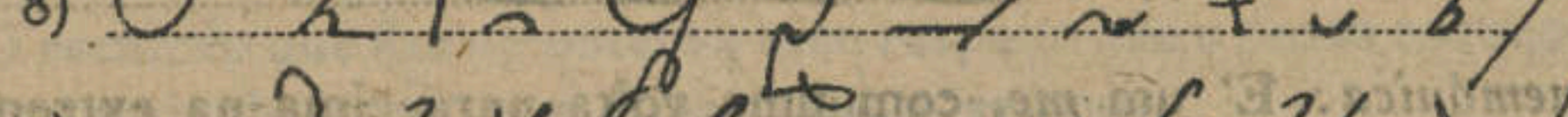
3) .....

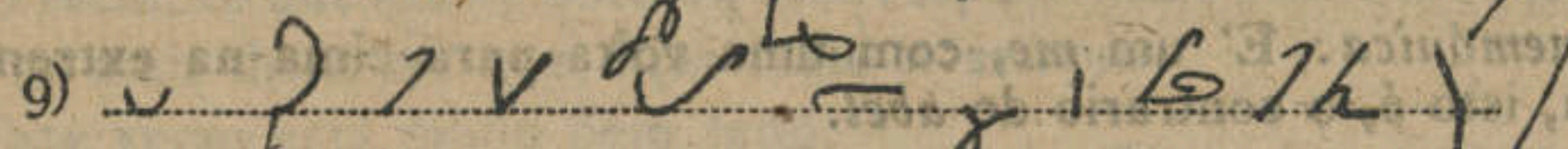
4) .....

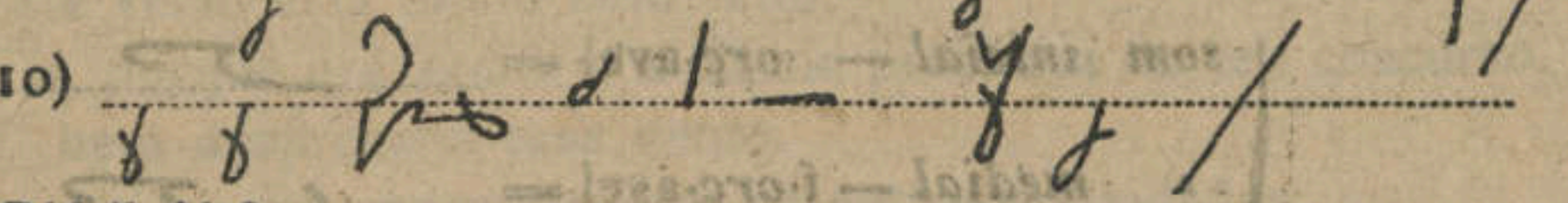
5) 

6) 

7) 

8) 

9) 

10) 

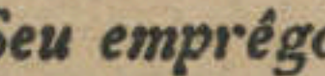
(1) *Dificil.* (*d-f*).

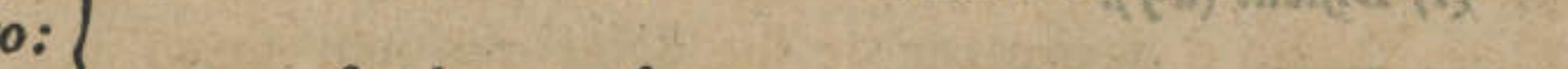
(2) *Tambem.* (*t*, cortado, como já se ensinou no exercicio n.º 3).

Observação: Neste exercicio têm especial aplicação os novos *sons: supra* e *circum.*

37.ª Lição

10.ª

 = *arço.*

Exemplo de repetição: 

Mnemónica: E' um *me*, com uma volta para cima na extremidade direita, isto é, o contrario do *abel.*

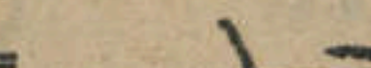
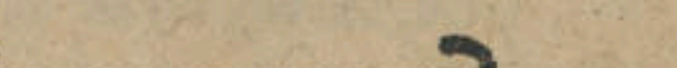
Seu emprêgo:

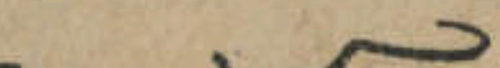
- *som inicial* — *orç*-avel =
- » *medial* — f-*orç*-avel =
- » *final* — f-*orça* =
- » *isolado* — *urso* =

Equivalências fonéticas e semelhantes

arço, erço, irço, orço, urço.
arça, erça, irça, orça, urça
arso, erso, irso, orso, urso
arsa, ersa, irsa, orsa, ursa
arzo, arzea.

Exemplos estenografados

d-*orso* =  esc-*arcéo* = 

cons-*orcio* =  disf-*arce* =

rec-*urso* = v-*arzea* =

conc-*urso* = ex-*erc*-ito =

perv-*erso* = inv-*erso* =

Outros exemplos

b-*êrço*, t-*êrço*, f-*orça*, ref-*orço*, esf-*orço*, dec-*urso*, disc-*urse*, cam-*urça*, inco-*erc*-ivel.

Têmas graduados

18.ª

1) — A força que tenho permite-me resistir bem ao embate.
2) — O recurso deste freguês é *igual* (1) ao dos outros.
3) — O vosso concurso não me convem por ser muito perigoso.
4) — O escarcéo que fizeste ontem a meu respeito não o posso esquecer.
5) — Por mais disfarces que faças mato-te sempre.
6) — Este verso está muito bem feito.
7) — Vai, porque o exercito e a Patria precisam do teu concurso.
8) — E' bem desprezivel essa gente.
9) — Assisti ao teu consorcio com os outros convidados.
10) — Tenho o desprazer de lhe dizer que não posso ir.

(1) = ... (sinal aritmetico).

Exercicios progressivos

18.ª

1) .....
2) .....
3) .....
4) .....
5) .....
6) .....
7) .....
8) .....
9) .....
10) .....

(1) *que me, ligados.*

38.ª LIÇÃO

11.°

..... = *arto.*

Exercicio de repetição: .....

Mnemónica: E' um *s* estenográfico em duplo tamanho do normal, finalisando numa curva que termina, aproximadamente, a meio da altura do *som*. E' um signo de *avanço* e não de *retrocesso*, como o que até aqui se praticava e se pode vêr, nos seguintes exemplos em cujo confronto se verifica a vantagem do novo *som*.

Seu emprêgo:

		Grafia moderna	Grafia antiga
som inicial —	*art*-ista ..... =	.....	.....
» *medial* —	exp-*orta*-dor ..... =	.....	.....
» *final* —	c-*arta* ..... =	.....	.....
» *isolado* —	*arte* ..... =	.....	.....

e, mais, estand-*arte* (1) = ...

balú-*arte* etc. = ...

Equivalências fonéticas e semelhantes

arto, erto, irto, orto, urto

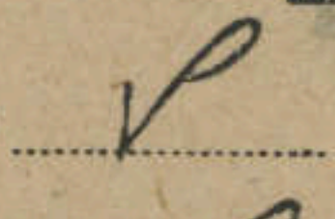
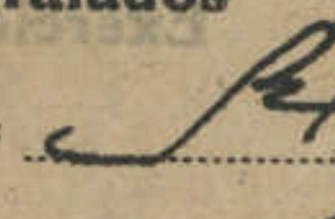
arta, erta, irta, orta, urta

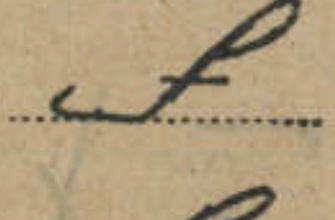
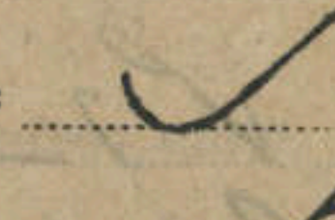
arte, erte, irte, orte, urte

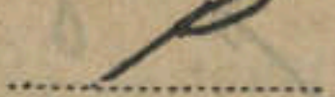
artei, arti, artou, artaz

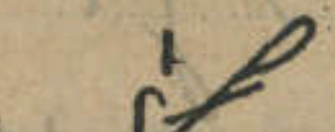
(1) Para a total compreensão deste estenograma necessita o aluno conhecer o som de *ando* que vêm na 45.ª lição.

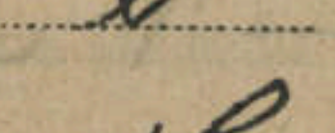
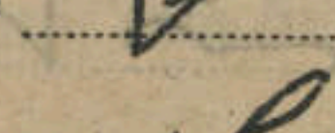
Exemplos estenografados

c-*órte* =  f-*orti*-ficou-se =  } tem *traço de ligação* do *arto* para o *fe*)

f-*artei*-me =  cons-*orte* = 

horta =  enx-*erto* =

in-*erte* = comp-*ortou*-se = 

s-*orte* =  c-*artaz* = 

Outros exemplos

p-*orte*, t-*órto*, esp-*erto*, c-*urto*, conc-*ertou*, p-*arti*, desp-*ertei*, c-*erta*, ass-*erto*, p-*órto*, ac-*ertei*, v-*erte*, cob-*erto*, *hirto*, f-*urto*, c-*ortez*, f-*ort*-aleza.

Têmas graduados

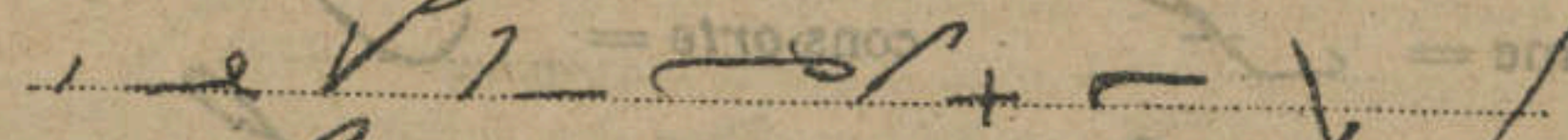
19.º

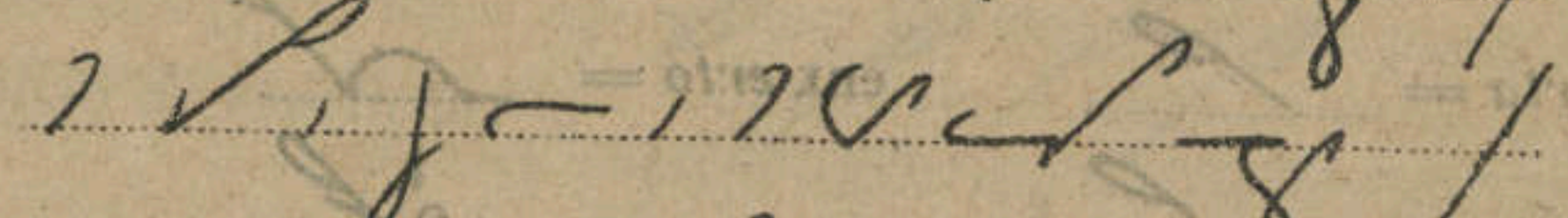
1) — A carta não foi escrita para teu pai.
2) — O concerto das botas não se fez.
3) — O corte do casaco está bem feito.
4) — E' certo, *porém*, (1) que o assunto te não diz respeito.
5) — O cartaz está tôrto e quase indecifravel.
6) — O enxerto que fizeste aqui não merece prémio.
7) — Fartou-se de me prevenir, mas eu não o escutei.
8) — O artista desempenhou bem o seu papel.
9) — O exportador fez crescer o serviço este mês.
10) — Tenho de importar com brevidade este papel.

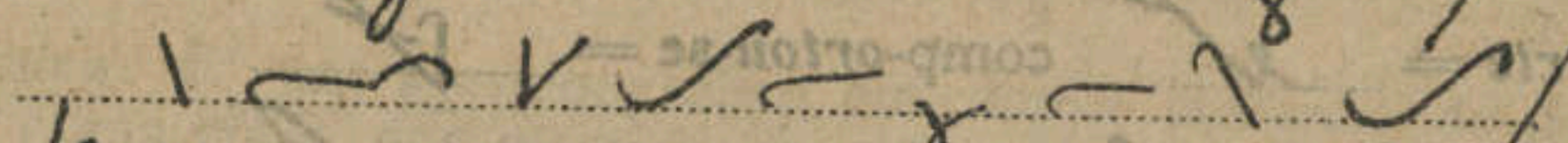
(1) (*pra-m*).

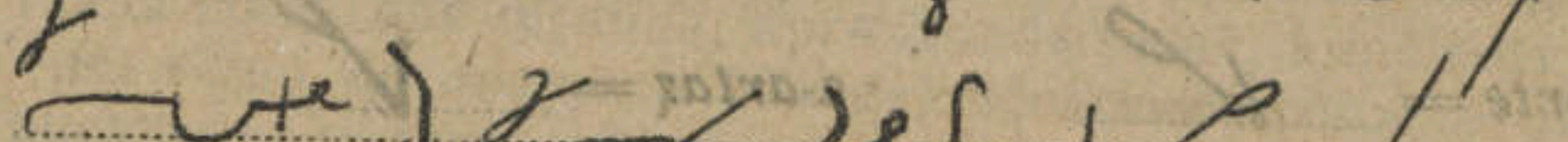
Exercicios progressivos

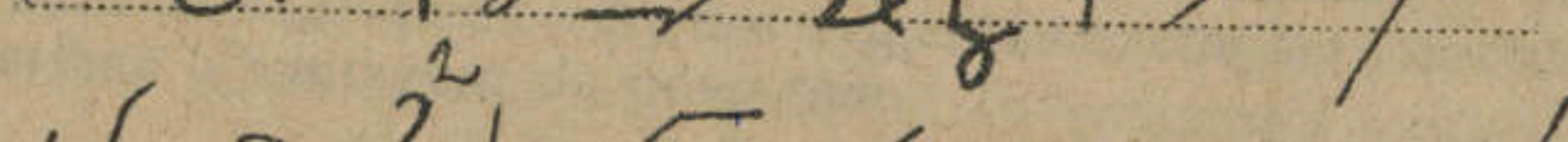
19.°

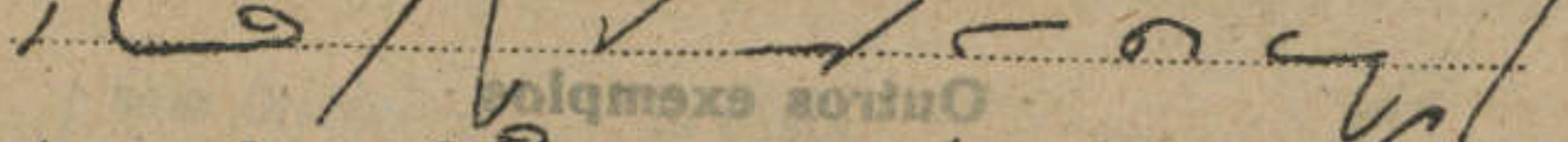
1) 

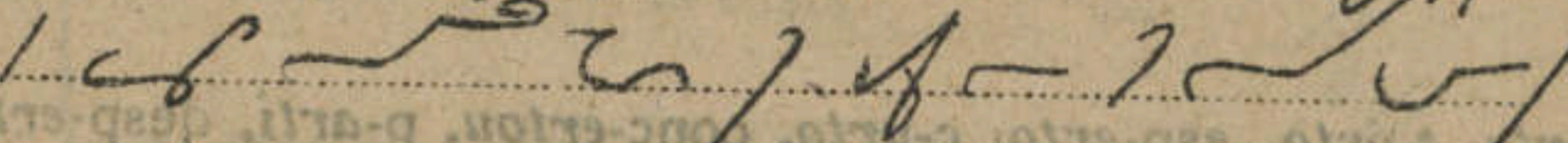
2) 

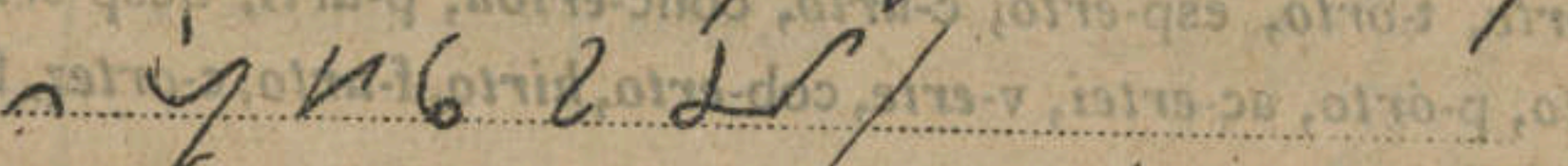
3) 

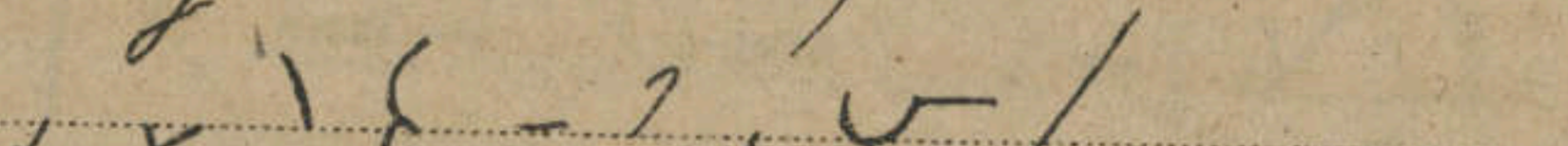
4) 

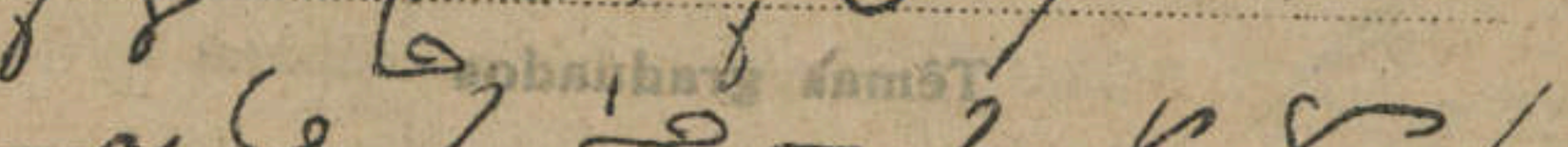
5) 

6) 

7) 

8) 

9) 

10) 

(2) *não se*, ligados, como se ensinou no exercicio n.° 16.

(1) Para a total compreensão deste estenograma necessita o aluno conhecer o som de *andó* que vem na 45.ª lição.

39.ª Lição

12.ª

..... *avo, aivo, abro.*

Exercicio de repetição: .....

Mnemónica:

E' como que fazendo um *gue*, ascendente, sem fim determinado.

Seu emprêgo:

- ***som inicial*** — ***eiv***-ado = ... (1)
- » ***medial*** — p-***ovo***-ado = ... (2)
- » ***final*** — p-***ôvo*** = ...
- » ***isolado*** — ***ovos*** = ...

(1) Nestes dois exemplos o som final *ado* é ainda desconhecido para o aluno.

Equivalências fonéticas e semelhantes

avo, evo, ivo, ovo, uvo

ava, eva, iva, ova, uva

abo, ebo, ibo, obo, ubo

aba, eba, iba, oba, uba

aivo, eivo, oivo, uivo

aiva, eiva, oiva, uiva

abeo, abia, houve, havia

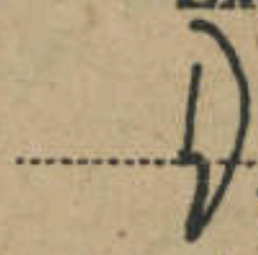
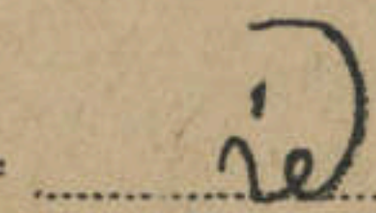
abro, ebro, ibro, obro, ubro

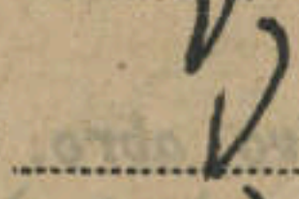
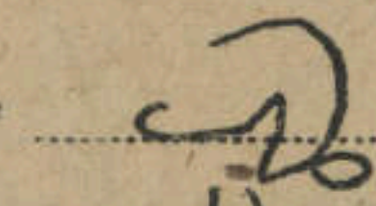
abra, ebra, ibra, obra, ubra

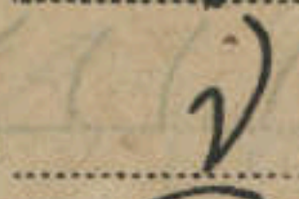
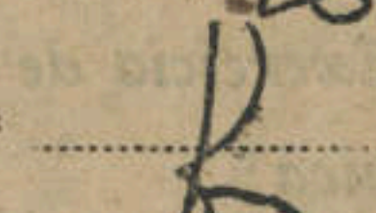
abreo, ebrio, ibrio, obrio, ubrio

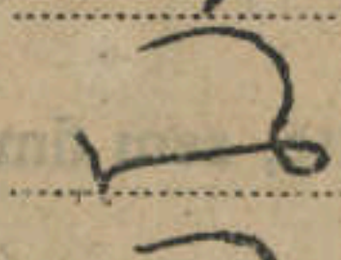
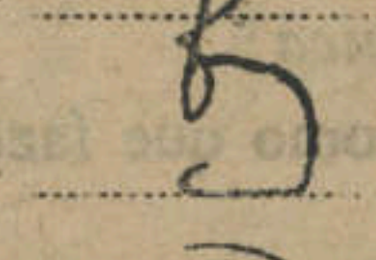
abria, ebria, ibria, obria, ubria

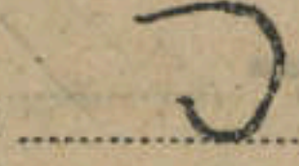
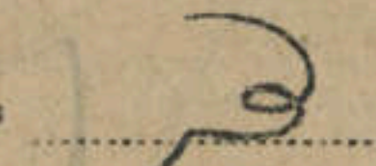
Exemplos estenografados

concl-*ave* =  continu-*ava* = 

c-*ovas* =  flutu-*ava* = 

l-*ábios* =  conquist-*ava* = 

depurat-*ivo* =  f-*avas* = 

v-*iuva* =  excess-*ivo* = 

Outros exemplos

repous-*ava*, d-*obras*, l-*ivro*, agr-*avo*, noc-*ivo*, desagr-*avo*, express-*ivo*, p-*obres*, r-*abiou*, escr-*iba*, empoeir-*ava*, desconch-*avo*, enx-*ovia*, l-*ôbo*, at-*avio*, extr-*avio*, d-*evo*, r-*ubro*, re-*abriu*, doidej-*avam*, posit-*ivo*, l-*uvas*, efect-*ivo*, import-*ava*, pl-*ebeia*, c-*ave*, t-*ábua*, tr-*evas*, s-*aiba*, n-*ôvo*, r-*uivo*.

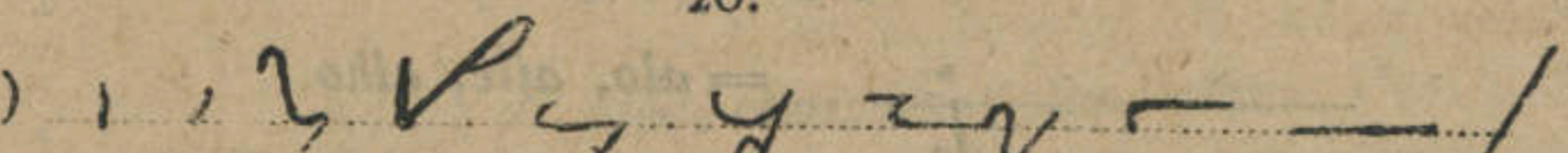
Têmas graduados

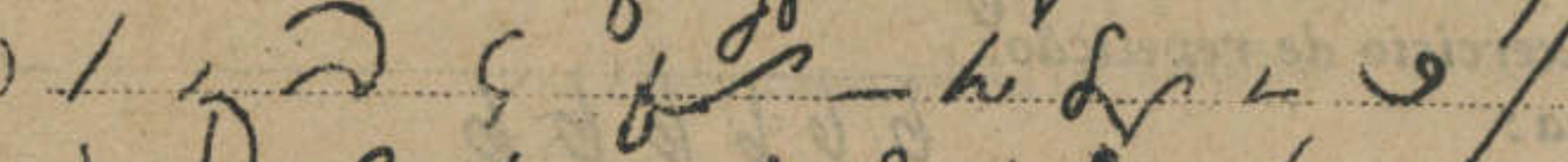
20.º

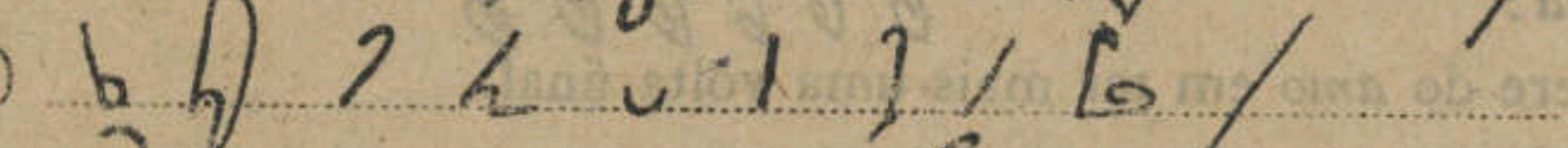
1) — As dobras deste papel não as tenho aqui.
2) — Não acreditei no pavôr que lhe metêste.
3) — Não fiz coisa que te obrigasse a proceder assim.
4) — Que eu saiba, não se fez isso sem querer.
5) — O efectivo desta tropa é bastante excessivo.
6) — Apareceu novo agravo, mas fico-me por aqui.
7) — O lôbo está faminto por isso busca as raposas.
8) — O ébrio é impossivel de manter-se aqui.
9) — Os ovos custam já mais do que ontem.
10) — Importava-me saber bem como isso se passou.

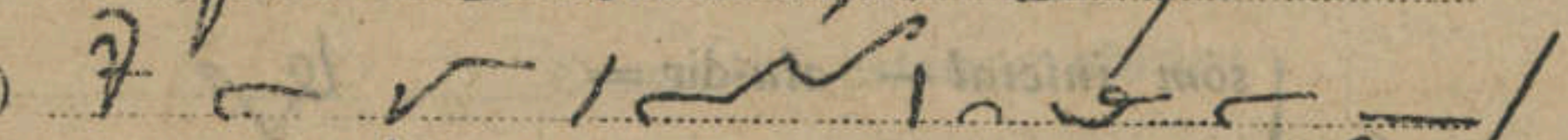
Exercicios progressivos

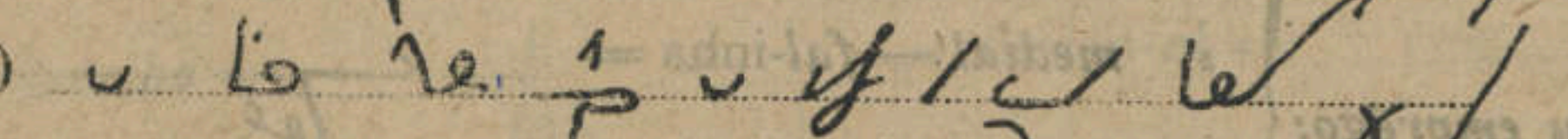
20.°

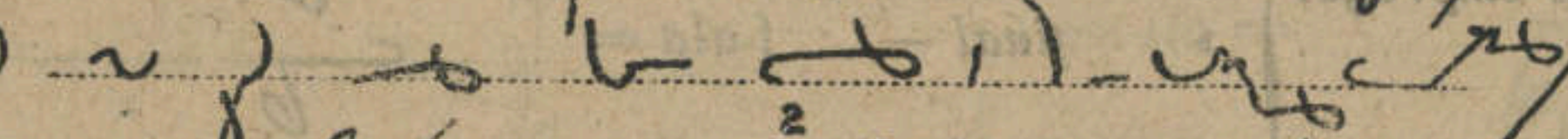
1) ..... 

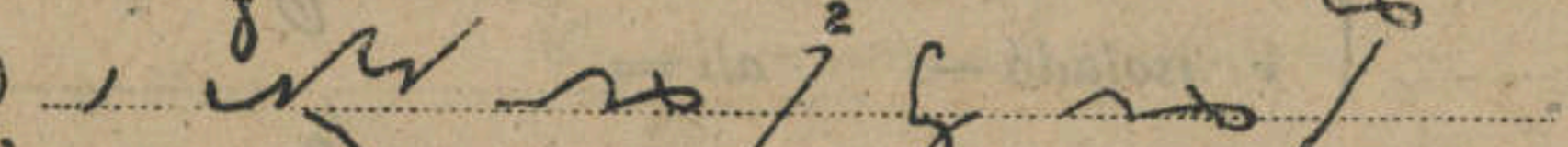
2) ..... 

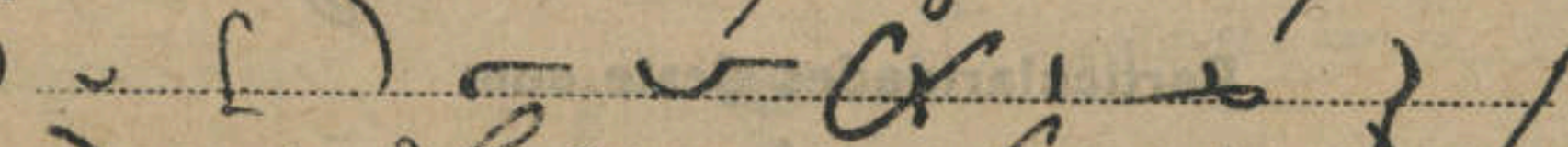
3) ..... 

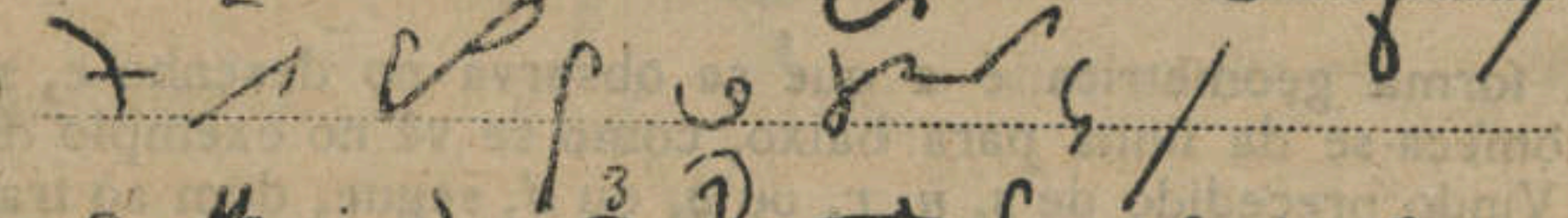
4) ..... 

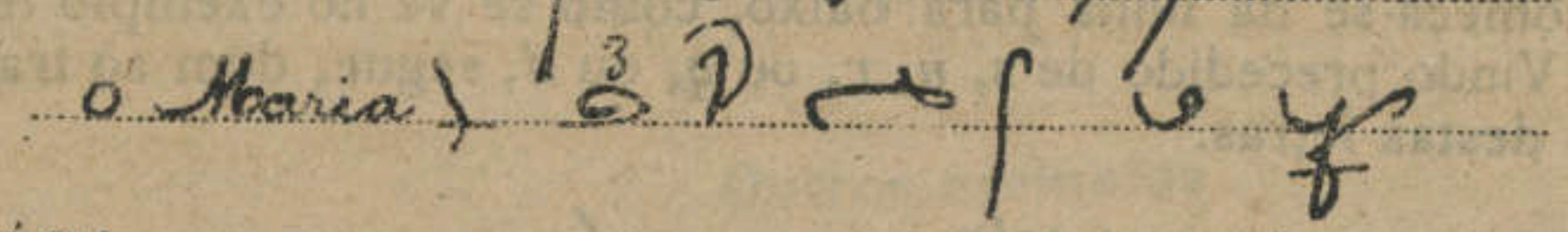
5) ..... 

6) ..... 

7) ..... 

8) ..... 

9) ..... 

10) ..... 

(1) *até que.*
(2) *não se*, como já se ensinou no exercicio n.° 16).
(3) *essas*, plural de *esse, essa.*

40.ª Lição

13.º

..... = *alo, aile, alho.*

Exercicio de repetição: .....

Mnemónica:

Só difere do *amo* em ter mais uma volta final.

Seu emprêgo:

som inicial — *alu*-dir = ...

» *medial* — *fal*-inha = ...

» *final* — f-*ala* = ...

» *isolado* — *ali* = ...

Particularidades deste som

A sua forma geometrica é a que se observa no desenho e, sendo isolado, começa-se da linha para baixo, como se vê no exemplo da palavra *ali*. Vindo precedido de *s*, *n*, *r*, ou *q*, ou *d*, segue, dum só traço, a inclinação destas letras.

Exemplos:

sala = ...

nêle = ...

rôla = ...

qual = ...

dali = ...

Equivalências fonéticas e semelhantes

alo, eld, ilo, olo, ulo

ala, ela, ila, ola, ula

êles, elas, aliaz

al, el, il, ol, ul.

aile, eile, oile, uile,

alho, elho, ilho, olho, ulho

alha, elha, ilha, oiha, ulha

Exemplos estenografados

c-*oelho* = ... profissi*on-al* = ...

alheio = ... est-*ilo* = ...

gr-*êlo* = ... corde-*ali*-dade = ...

f-*ala*-nte = ... caut-*ela* = ...

gued-*elha* = ... *al*-mocreve = ...

Outros exemplos

esc-*ôlha*, ac-*olhe*, m-*ôlho*, f-*ilho*, *além*, *ôlho*, rep-*ôlho*, *al*-môço, m-*ilho*, *oleos*, pr-*elo*, *ilha*, deb-*ulha*, fisc-*al*, med-*alha*, b-*alu*-arte, *al*-ito, *halo*, *aula*, j-*aula*, ut-*il*, *aliaz*, *hulha*, industri-*al*, cav-*alo*, t-*ilia*, m-*ulas*, casu-*ali*-dade, m-*ale*-avel, form-*ali*-dade, c-*elhas*, simb-*olo*, ch-*aile*, soci-*al*.

Têmas graduados

21.º

1) — O industrial não tem cautela com os seus negocios e parece-me que faz muito mal com isso.
2) — Já não tenho o cavalo marinho que me deste e tenho pena, pois fazia-me bom e excelente serviço.
3) — Teu mano já não frequenta as aulas de português e latim?
4) — No comércio é preciso haver muita seriedade e estabilidade.

5) — Já tenho o meu *artigo* (1) no prelo *acerca* (2) do que se deu.
6) — A debulha já começou. O baluarte não cai.
7) — Estas couves comprei-as ali na praça.
8) — A' tibia e ao peronio chamam-se ossos da perna.
9) — Os profissionais devem comparecer sem receio.
10) — A quebra foi casual e não fraudulenta.

(1) ..... (*a-r, abreviatura básica*
(2) ..... (*a-c-arco*)

Derivados:
articulista = ...
articulando = ...
articular = ...
articulação etc. = ...

Exercicios progressivos

21.º

1) .....
2) .....
3) .....
4) .....
5) .....
6) .....
7) .....
8) .....
9) .....
10) .....

(1) ..... = (*a-g*, cortado por *asso* — abreviatura).

(2) ..... = (*f* — abreviatura de *fácil* — cortado por *dade* em cujo côrte está um *traço de ligação*).

Finais

em *ais*, *eis*, *is*, *ois*, *uis*.

Na pratica seguida até hoje, as vozes finais: *ais*, *eis*, *is*, *ois* e *uis*, constituiam, geralmente, nos diferentes casos, o plural de *al*, *el*, *il*, *ol*, *ul*, com algumas excepções, regulando-se a concordancia pela precedencia do respectivo artigo no singular ou no plural, consoante o número do vocabulo.

Assim escrevia-se:

O animal = ...

Os animais = ...

O tonel = ...

Os toneis = ...

O funil, etc. = ...

Estas vozes *finais*, abrangiam os plurais de substantivos, adjectivos e verbos.

Mas, evidentemente, dificuldades havia na sua representação estenografica, quando pretendiamos, apenas, estenografar substantivos sem artigo e verbos sem sujeito, como se vê nos seguintes exemplos cujo singular tambem faz bom sentido:

— Anim*ais* ha que não conheço.
por anim*al* » » » »

— To*neis* como êsse tenho muitos.
por ton*el* » » » »

— Quint*ais* tamanhos não me convem.
por quint*al* » » » »

(1)

— Am*ais*-me sem eu o saber.
por amas-me » » » »

(1) Para a escrita desta palavra empregava-se o som de *amo*.

(2)

— Corr*eis* tanto que me assusto.

por ,corres » » » »

(3)

— Diz*eis* bem e é mesmo assim.

por dizes » » » »

(4)

— Tinh*eis* milho e eu centeio.

por tinhas » » » »

etc.

(2) » » » » » » » » » *aro.*

(3) » » » » » emprega-se o som de *asso.*

(4) » » » » » » » » » *ano.*

Observação: Nestes *sons*, apenas, o do numero 2 é, ainda, desconhecido para o aluno.

O eminente estenografo D. Carlos G. Entrerrios que, aqui, frequentemente citamos, pretende que a particula *is*, flexão verbal, seja considerada na escrita estenografica como pronome pessoal e cria para este fim o respectivo signo.

Nós, sem recorrermos a este expediente e tornando a sua significação extensiva a vozes de outras palavras, vamos mais longe no seu valôr fonético, e mantendo a coerencia das anteriores afirmações quanto ao *s*, sómente desejamos na sua utilisação gráfica, diminui-lo de *metade do seu tamanho* — e temos, por esta forma, a representação logica daquelas vozes, prescindindo, assim, da precedencia dos artigos ou dos sujeitos.

Para a determinação do plural têm alguns metodos estrangeiros a respectiva posição do signo na escrita.

Neste caso especial, não precisamos nós de deslocar o signo da sua respectiva situação na linha, ou adicionar-lhe, como Entrerrios, qualquer elemento.

Basta-nos *valorisar*, como fica dito, o *s final*, *diminuido de metade do seu tamanho*, mantendo-se, todavia, as letras *a*, *o*, *u*, para mais facil tradução.

Exemplos

Animal =	animais =	dais =
quintal =	quintais =	correis =
funil =	funis =	acolheis =
tonel =	toneis =	sois =
anel =	aneis =	destruis =
barril =	barris =	tinheis =
leal =	leais =	dizeis =
facil =	faceis =	amanhais =

41.ª Lição

14.º

Designação : ..... = *ajo, ago:*

Exemplo de repetição: .....

Mnemónica :

Signo descendente e de inclinação obliqua como a que damos á nossa escrita vulgar, é o contrario do *alo*, escrevendo-se, sempre, da linha para baixo, quando fôr *som isolado*.

Seu emprêgo :

- *som inicial — ajoelho* = ...
- » *medial — reagir* = ...
- » *final — reage* = ...
- » *isolado — agua* = ...

Precedido dos signos literais *q*, *c*, *d*, *t*, ou outros que sigam estas direcções, toma a inclinação destes signos.

Exemplos :

- *queijo* = ...
- *cegou* = ...
- *diga* = ...
- *tôjo* = ...

Equivalências fonéticas e semelhantes

ajo, ejo, ijo, ojo, ujo

aja, eja, ija, oja, uja

age, ege, ige, oge, uge

agia, egia, igia, ogia, ugia

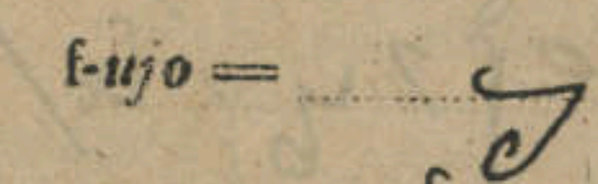
agem, egem, igem, ogem, ugem

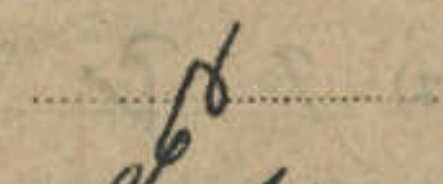
ágio, hoje, auge

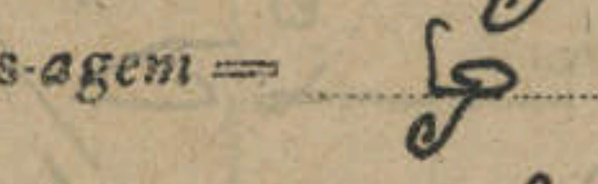
ago, ego, igo, ogo, ugo

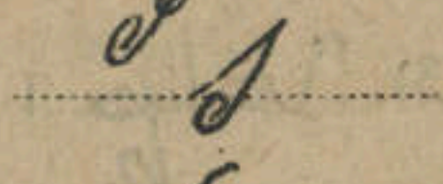
aga, ega, iga, oga, uga

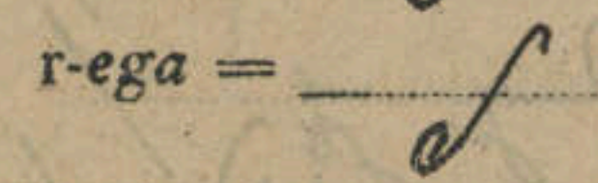
Exemplos estenografados

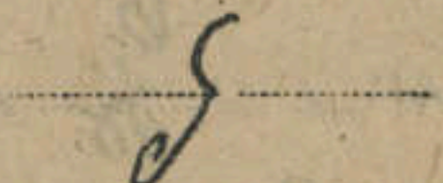
f-*ujo* = 

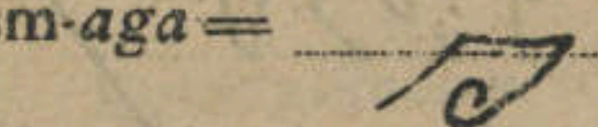
estal-*agem* = 

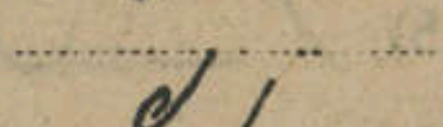
pais-*agem* = 

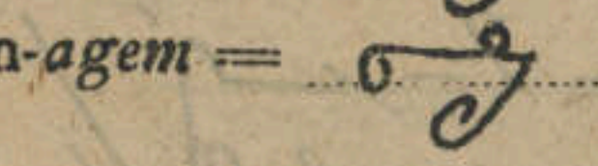
ex-*ija* = 

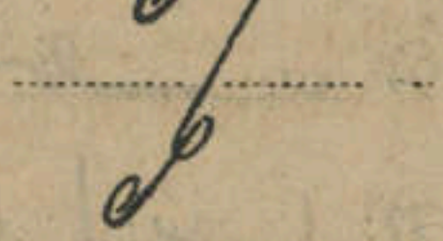
r-*ega* = 

g-*iga* = 

esm-*aga* = 

auge = 

homen-*agem* = 

sociol-*ogo* = 

Outros exemplos

rom-*agem*, pr-*ego*, ar-*agem*, pilh-*agem*, *agio*, des-*ejo*, t-*ojo*, sob-*ejo*, pel-*eja*, tr-*aje*, cer-*eja*, sob-*ejam*, ex-*ijam*, intr-*iga*, p-*agem*, s-*ege*, drag-*agem*, report-*agem*, im-*agem*, pilot-*agem*, esco-*agem*, astrol-*ogo*, desl-*igou*-se, cort-*ejo*, agiot-*agem*, carr-*uagem*, embal-*agem*, fr-*igio*, cont-*agio*, r-*ija*, cast-*igo*, transf-*uga*, bag-*agem*, sel-*agem*, estrat-*egia*, teol-*ogia*, per-*igo*, ref-*ugio*, mercéol-*ogia*, col-*ega*, col-*egio*, her-*eje*, egr-*eja*, r-*ojo*, sociol-*ogia*.

Têmas graduados

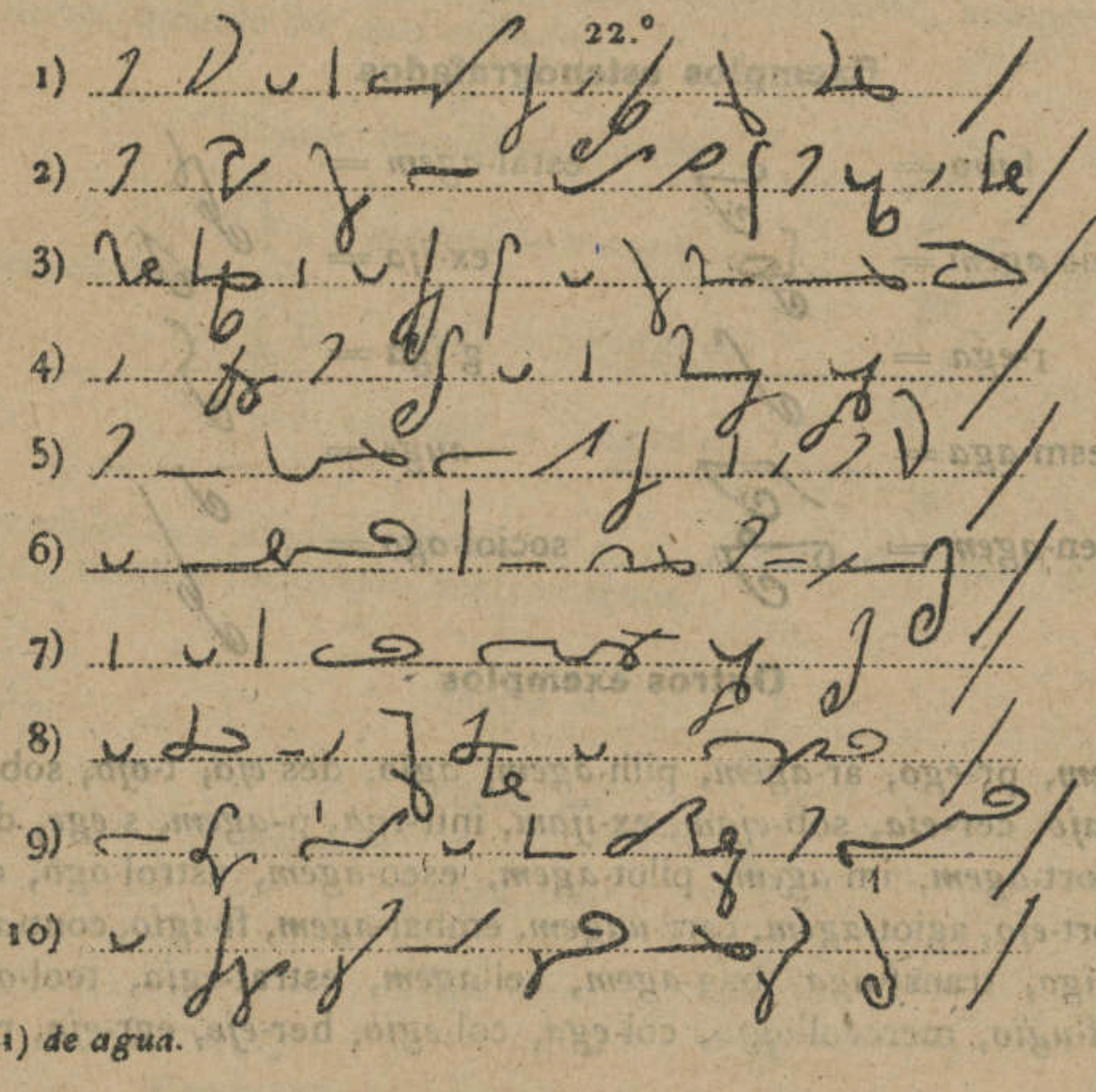
22.°

1) — O nosso hotel está hoje cheio de gente.
2) — Condeno a estratégia a que te entregaste.
3) — A romagem fez-se sem o menor barulho.
4) — O piloto reprovou esta embalagem.

5) — Não me exijam tanto trabalho que não posso.
6) — Pela aragem se vê quem vai na carruagem.
7) — A homenagem que se lhe prestou foi justa.
8) — A paisagem é soberba e maravilhosa.
9) — A soldagem não foi perfeita.
10) — O vento sibila rijo e é um perigo para o barco.

Exercicios progressivos

22.°



(1) *de agua.*

42.ª LIÇÃO

15.º

Designação: ..... = *anjo, angro, angro.*

Exercicio de repetição .....

Mnemónica: Como o *ajo*, mas com uma pequena continuação final.

Seu emprêgo:

som inicial — *anj*inho = ...

» *medial* — fr*anguinh*o = ...

» *final* — fr*ango* = ...

» *isolado* — *anjo* = ...

Equivalências fonéticas e semelhantes

anjo, enjo, injo, onjo, unjo.
anja, enja, inja, onja, unja.
ange, enge, inge, onge, unge.
enjoei, enjoou
angro, engo, ingo, ongo, ungo.
anga, enga, inga, onga, unga.
angro, engro, ingro, ongro, ungro.
angra, engra, ingra, ongra, ungra.

Exemplos estenografados

esp*onja* = ... *sangue* = ... *canja* = ...

pet*inga* = ... ex*angue* = ... ext*inguiu*-se = ...

ingua = ... l*ingua* = ... confr*auge*-me = ...

Outros exemplos

ginja, pod*engo*, *angi*na, *ange*lico, m*onge*, s*angria*, fr*anja*, *sangra*douro, c*anga*, l*ingua*do, fr*anga*lho, *zanga*, m*anga*, g*anga*, l*onge*, t*inge*, esb*anjar*, esb*anja*mento.

Têmas graduados

23.º

1) — O meu filho vestiu-se este ano de anjinho.
2) — Enjoei bastante, ao fazer a travessia.
3) — Bom frango foi o que me deste.
4) — A esponja que me compraste não é das boas.
5) — O fogo extinguiu-se, depressa.
6) — A canga que os bois trazem é muito suave.
7) — Esta sardinha chama-se petinga.
8) — Confrange-me vêr as coisas, assim.
9) — Longe vá o que me disseste.
10) — Á mingua doutro, tenho este.

Exercicios progressivos

23.º

1) .....
2) .....
3) .....
4) .....
5) .....
6) .....
7) .....
8) .....
9) .....
10) .....

Observação: — A estenografia deste exercicio corresponde á do têma com igual número.

43.ª LIÇÃO

16.°

..... × = *arjo, argo, asgo.*

Exercicio de repetição .....

Mnemónica: O inverso do *anjo*, ou como o *alo* e uma pequena continuação final.

Seu emprêgo:

- *som inicial* — *ar*guto = ...
- » *medial* — nes*gu*inha = ...
- » *final* — ra*sgou* = ...
- » *isolado* — *osga* = ...

Equivalências fonéticas e semelhantes

arjo, erjo, irjo, orjo, urjo.
árja, erja, irja, orja, urja.
argo, ergo, irgo, orgo, urgo.
arga, erga, irga, orga, urga.
asgo, esgo, isgo, osgo, usgo.
asga, esga, isga, osga, usga.

Exemplos estenografados

largo = ... *sargento* = ... *musgo* = ...

sarja = ... *fisga* = ... *corja* = ...

vésgo = ... *nésga* = ... *urge* = ...

argila = ... (1)

(1) Dá-se a inclinação oblíqua ao *alo* para maior clareza dos signos que entram na composição do estenograma.

Outros exemplos

f*orja*, *arg*iloso, *arg*ucia, l*arg*ura. s*arj*ar, f*orj*ado, f*orj*ar, f*isg*ar, c*argo*, alf*urja*, *arg*entario, *arg*onauta, *arg*ola, *argu*mento, *argu*mentar.

Têmas graduados

24.°

1) Rasgou-se-me o pano desta camisa nova.
2) A carga deste navio é consideravel.
3) Largos dias tem cem anos.
4) Não ponhas aí estas argolas.
5) Que nesga tamanha aqui está !
6) Este môço é muito arguto.
7) Neste terreno ha muita argila.
8) A orgia na tua idade torna-te infeliz.
9) Urge proceder em harmonia com os meus interesses.
10) Esta oficina precisa doutra forja.

Exercicios progressivos

24.°

1) .....
2) .....
3) .....
4) .....
5) .....
6) .....
7) .....
8) .....
9) .....
10) .....

Observação : — Por ser um *som* novo, igualmente, como no exercicio anterior, corresponde o presente exercicio ao têma de igual número, para confronto dos signos e aplicação do aluno.

44.ª Lição

17.º

Designação: ..... *anço, anzo, ancho.*

Exercicio de repetição: .....

Mnemónica: Um *u*, seguido dum *s* em duplo tamanho do normal, e começa-se a escrever do meio da linha para cima, *admitindo-se a duplicação*, como na palavra ins-*ens*-ivel, a pag 48.

Seu emprégo:

- *som inicial* — *enso*-par = ...
- » *medial* — consc-*iênci*-ôso = ...
- » *final* — consc-*iência* = ...
- » *isolado* — *ância* = ...

Equivalências fonéticas e semelhantes

anço, enço, inço, onço, unço

ança, ença, ínça, onça, unça

áncio, encio, incio, oncio, uncio

ancia, encia, incia, oncia, uncia

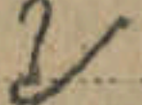
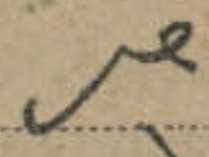
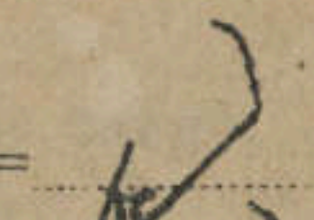
anzo, enzo, inzo, onzo, unzo

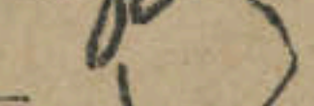
anza, enza, inza, onza, unza

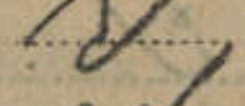
ancho, encho, incho, oncho, uncho

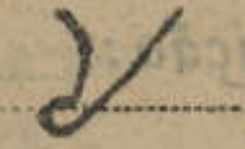
ancha, encha, incha, oncha, uncha.

Exemplos estenografados

l-*enço* =  *ins*-inuou =  ost-*ens*-ivo = 

inci-tar = exp-*ans*-ivo = def-*ens*-ivo = 

pac-*iencia* = lic-*ença* =  sc-*iência* =

g-*ancho* = 

Outros exemplos

insi-pido, *insi*-dia, *inça*, *ensaio*, desist-*encia*, contin-*encia*, sali-*encia*, esc-*onso*, anu-*encia*, s-*ens*-ivel, *ins*-anaveis, den-*uncia*, segur-*ança*, v-*ence*-r, an-*úncio*, *âncias*, *ancéas*, *ens*-ino, descend-*encia*, descr-*ença*, *ense*-rrar, *inc*-entivo, *ins*-ignia, inger-*encia*, urg-*encia*, conv-*ence*-r, conveni-*encia*. pr-*ensa*, cri-*ança*, n-*úncio*, c-*oncha*, m-*ancha*, br-*onze*, g-*uincho*, ard-*encia*, maledic-*encia*, c-*inza*, r-*anço*, const-*ancia*, malquer-*ença*, pren-*úncio*, pre-*encho*, *insi*-d-*encia*, *insi*-dir, *onça*, p-*enso*, v-*enço*, v-*enceu*, dem-*encia*, ag-*encia*, ag-*enciou*, imprud-*encia*, abast-*ança*, conseq-*uencia*, m-*ens*-al, m-*ens*-alidade, *insua*, l-*ance*, destr-*inça*, discrep-*ancia*, r-*anchio*, ch-*anc*-ela, *insci*-ente, *insu*-portavel, *enc*-etou, tr-*anze*, veem-*encia*, perman-*encia*, inof-*ens*-ivo, inconst-*ancia*, diverg-*encia*, pr-*ancha*, car-*uncho*, re-*inci*-dir, al-*iança*, desconf-*iança*, her-*ança*, br-*onzeo*, *insu*-peravel, l-*ancha*, *ancho*.

Têmas graduados

25.º

1) — A imprensa relatou com minudencia o facto a que deu causa o incidente de ontem.
2) — A minha consciencia está bem tranquila por cumprir o meu dever.
3) — A cancela não foi aberta á passagem do comboio.
4) — As divergências entre nós é que nos matam.
5) — Preencha o recibo e traga-o sempre consigo.
6) — A ância com que procedeste, notei-a logo.
7) — O tranze, por que passas, é terrivel.
8) — Penso que, assim, fazes muito mal e és imprudente.
9) — A tua abastança permite-te viver com desafôgo.
10) — Vou conceder-te a licença que me pediste, mas não abuses.

Exercicios progressivos

1) .....

2) .....

3) .....

4) .....

5) .....

6) .....

7) .....

8) .....

9) .....

10) .....

45.ª Lição

18.º

Designação. ..... = *ando andro.*

Exercicio de repetição: .....

Mnemónica: Equivale ao duplo tamanho do *s ascendente*, e como tal se começa a escrever do meio da linha para cima. Seguido, porém, doutro signo com igual inclinação, como *s* ou *r*, começa-se abaixo da *linha ideal*, para bem se fazer notar esta circunstancia, havendo, ao mesmo tempo, a boa estectica da escrita e a tradução fácil das palavras.

Exemplos:

inde-*ce*-nte = ...

inde-*ci*-fravel = ...

indi-*r*-ecto = ...

Todavia, sendo composto, como *and-ando*, dá-se uma pequena *quebra* no fim do primeiro signo: Ex.º andando = ...

Seu emprêgo:

som inicial — *and*-aime = ...

» *medial* — m-*and*-amos = ...

» *final* — m-*andei* = ...

» isolado — *andou* = ...

Equivalências fonéticas e semelhantes

ando, endo, indo, ondo, undo

anda, enda, inda, onda, unda

ande, ende, inde, onde, unde

andio, endio, indio, ondio, undio

andia, endia, india, ondia, undia

ianda, ienda, ionda, iunda

ainda, aonde, andas, indium

andro, endro, indro, ondro, undro

andra, endra, indra, ondra, undra.

Exemplos estenografados

tro-*ando* = ... m-*eandro* = ...

l-*ind*-eza = ... sub-*indo* = ...

al-*iando*-se = ... q-*uando* = ...

hesit-*ando* = ... cit-*ando* = ...

alastr-*ando* = ... *ainda* = ...

Outros exemplos :

s*ond*amos, f*und*amos, r*onda*, *funda*, *ando*rinha, d*ando*-lhe, mord*endo*, diz*endo*-lhe, *fundou*, est*endeu*, festej*ando*, m*undo*, expl*endor*, horr*endo*, excit*ando*, in*undou*, p*ender*, mat*ando*, *fundir*, sel*ando*, prate*ando*, mostr*ando*, trem*enda*, *andra*jôso, manifest*ando*, festej*ando*, cont*enda*, est*endemos*-lhe, distr*aindo*, estud*ando*, subent*ender*, meli*ndre*, ponder*ando*, *andro*ceu.

Têmas graduados

26.º

1) — E' grande o explendor desta casa o que denota haver muita abundancia.
2) — O estandarte foi feito a primor, com arte, sciencia e paciencia.
3) — Para rescindir o contracto é que eu cá vim.
4) — Fundemos este jornal para nosso interesse.

5) — Esta criança é indomavel.

6) — Saindo *d'aqui* vou logo lá.

7) — Esceptuando o titulo de renda, o resto não me convem.

8) — A doença está alastrando muito.

9) — *E'-me* indiferente condescender ou não com isso.

10) — A ronda andou sempre de noite por esta rua.

(1) ..... (*d* — *aco*, ligados)

(2) ..... (*é* — cortado por *me*)

Exercicios progressivos

26.°

1) .....

2) .....

3) .....

4) .....

5) .....

6) .....

7) .....

8) .....

9) .....

10) .....

46.ª LIÇÃO

19.°

Designação : ..... = *alto, altro, also.*

Exercicio de repetição .....

Mnemónica : E' o mesmo *ando* terminando numa curva que se assemelha á de um s caligráfico.

Seu emprêgo :

*som inicial — alt*eando = ...

» *medial — salt*eando = ...

» *final — salto* = ...

» *isolado — alto* = ...

Equivalencias foneticas e semelhantes

alto, elto, ilto, olto, ulto.

alta, elta, ilta, olta, ulta.

alte, elte, ilte, olte, ulte.

altiei, alteou.

altro, eltro, iltro, oltro, ultro.

altra, eltra, iltra, oltra, ultra.

also, elso, ilso, olso, ulso.

alsa, elsa, ilsa, olsa, ulsa.

alço, elço, ilço, olço, ulço.

alça, elça, ilça, olça, ulça.

Exemplos estenografados

est*ulta* = ... ass*alto* = ...

conv*ul*sivo = ... ins*ulto* = ...

in*alte*ravel = ... *alti*sonante = ...

sobres*alto* = ... *falseou*-me = ...

ex*hult*amos = ... *ultra*marino = ...

Têmas graduados

27.°

1) — Foi grande o sobresalto que me causou essa noticia.
2) — A poltrona que me vendeste dei-a depois.
3) — A revolta do povo por tal motivo fê-lo ter juizo.
4) — O asfalto é aqui muito preciso para as obras.
5) — As calças de cotim precisam de fundilhos mas não os tenho.
6) — O menino exhulta de contente.
7) — Não tenho sapatos de feltro, mas só de trança.
8) — Maria cantou muito bem aquela valsa.
9) — O policia foi hoje expulso.
10) — O dôno da loja foi altisonante para com êle.

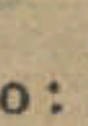
Exercicios progressivos

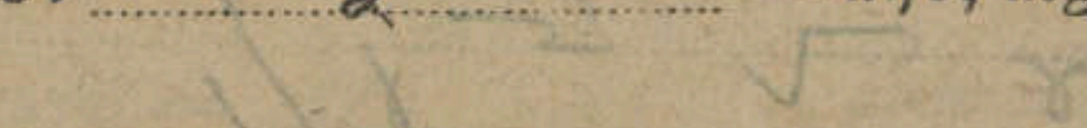
27.°

1) .....
2) .....
3) .....
4) .....

47.ª LIÇÃO

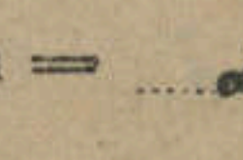
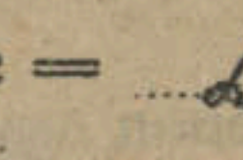
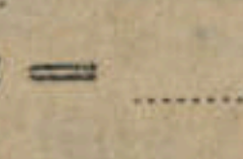
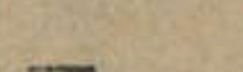
20.º

Designação: .....  = *aljo, algo.*

Exercício de repetição: 

Mnemónica: s, descendente, *o-d*, ligados, com metade do formato.
Como o *ano* e o *arco*, completa-se sempre na ligação.

Seu emprêgo:

- *som inicial* ..... *alge*-bra = 
- » *medial* ..... ref-*ulg*-ente = 
- » *final* ..... m-*alga* = 
- » *isolado* ..... *alguem* = 

Equivalências fonéticas e semelhantes

aljo, eljo, iljo, oljo, uljo

alja, elja, ilja, olja, ulja

alge, elge, ilge, olge, ulge

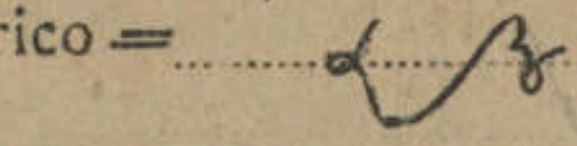
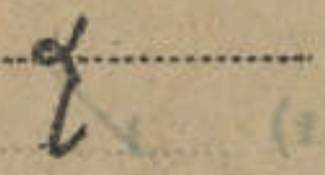
algo, elgo, ilgo, olgo, ulgo

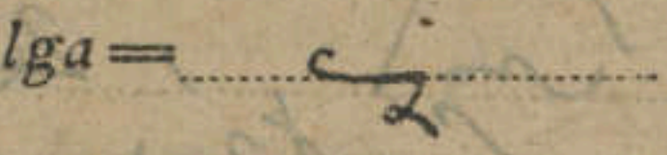
alga, elga, ilga, olga, ulga

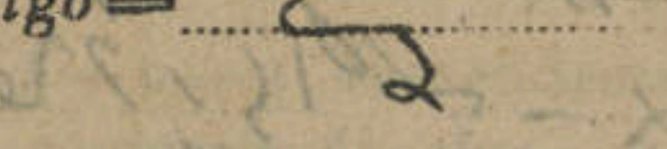
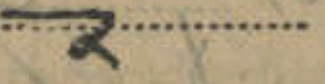
algue, elgue, ilgue, olgue, ulgue

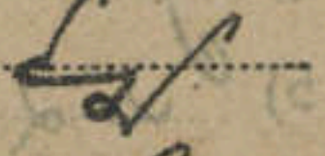
algôz, alguem, algum.

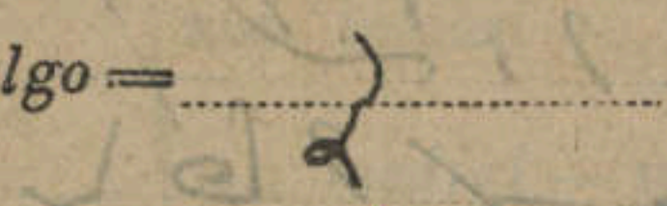
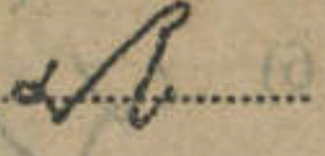
Exemplos estenografados

alge-brico =  *alg*-êma = 

f-*olga* =  v-*ulgo* =

fid-*algo* =  m-*elgas* = 

algoz = ref-*ulgir* = 

g-*algo* =  *alga*-rismo = 

Outros exemplos:

v-*ulg*-ar, f-*olgu*-êdo, *algi*-beira, f--*ulgo*-r, nost-*algia*, *algui*-dar, *alg*-eiroz, *alge*-rife, fid-*alguia*, *alg*-alia, *alg*-ido, am-*alg*-ama, *alge*-mado, f-*olg*-aria, *alga*-zarra, *algo*-dão, *algi*-bébe, p-*ulgas*, p-*ulgu*-êdo.

Têmas graduados

28.º

1) — Este algibebe vende mais barato do que o colega.
2) — A dôr nevralgica atacou o bastante.
3) — Este homem perfilha doutrinas de algoz.
4) — Folgo muito por saber que está bom.
5) — Alguem cá veio mas sem eu o saber.
6) — O perigo passou mas subiste a causa.
7) — O algarismo deve repetir-se aqui.
8) — Salga a carne antes que apodreça.
9) — As algêmas que tens nos pulsos pô-las êle.
10) — As pulgas fazem com que dormamos mal.

Exercícios progressivos

28.º

1) .....

2) .....

3) .....

4) .....

5) .....

6) .....

7) .....

8) .....

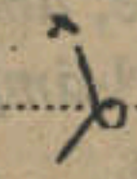
9) .....

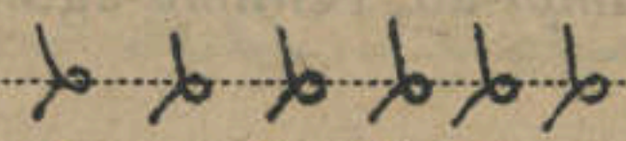
10) .....

Observação: A vantagem na aplicação deste e doutros novos signos verifica-se, confrontando a forma como até aqui se escreviam e agora se escrevem, por exemplo, as palavras *algoz*, *melga*, *folga*, *algazarra*, etc., cujo som de *algo* se escrevia literalmente.

48.ª Lição

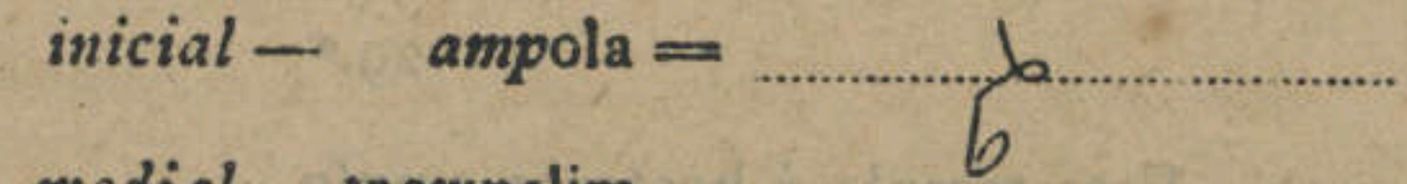
21.º

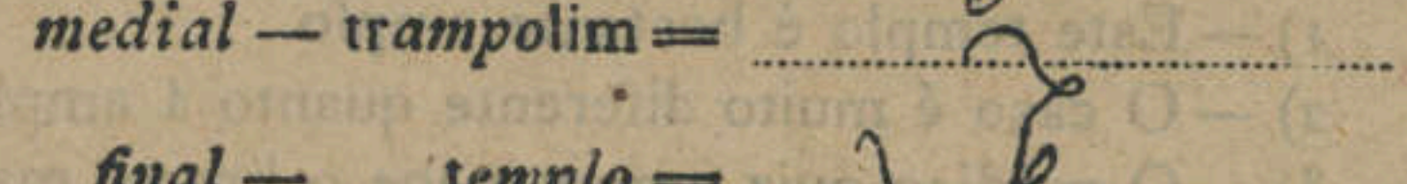
Designação :  = *ampo, amplo.*

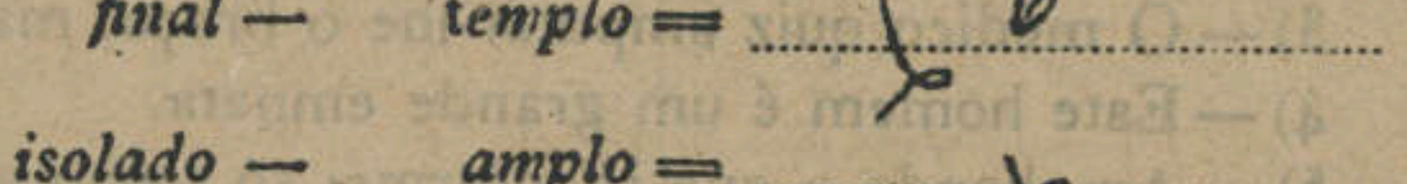
Exercicio de repetição: 

Mnemónica : d — o — s descendente, ligados, com metade do formato, isto é, o contrario de *alge.*

Seu emprêgo :

*som inicial — ampo*la = 

» *medial* — tr*ampo*lim = 

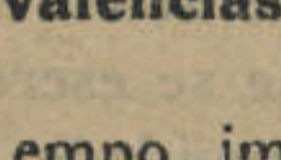
» *final* — *templo* = 

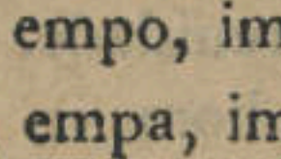
» *isolado* — *amplo* =

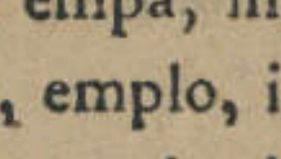
Equivalências fonéticas e semelhantes

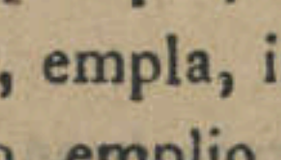
ampo, empo, impo, ompo, umpo.
ampa, empa, impa, ompa, umpa.
amplo, emplo, implo, omplo, umplo.
ampla, empla, impla, ompla, umpla.
amplio, emplio, implio, omplio, umplio.
amplia, emplia, implia, omplia, umplia.

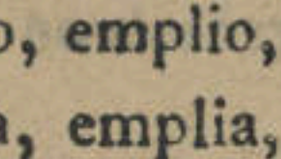
Exemplos estenografados

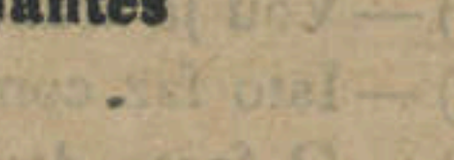
trempe = 

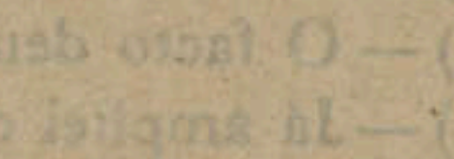
limpo = 

lampana = 

rampa = 

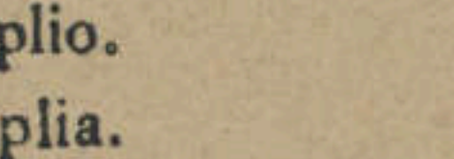
estampa = 

ampliou = 

ampliadôr = 

tampa =

amputar =

amplexo = 

Outros exemplos

êmpa, *amplia*-ção, *ampli*-ar, t*empl* ario, gar *impa*, c-*ampo*, c-*amp*-estre, t-*ampo*, *amp*-aro, *ampli*-dão, *ampla*-mente, *ampli*-tude, *amp*-ola, est-*amp*-ido, est-*amp* ar, est-*ampa*, est-*amp*-aria, l-*âmp*-ada, l-*ampa*-rina, l-*ampi*-anista, l-*âmp*-eiro, l-*ampi*-ão, rel-*amp*-ago.

Têmas graduados

29.º

1) — Este templo é bastante amplo.
2) — O caso é muito diferente quanto á amplidão.
3) — O médico quiz amputar-lhe o braço, mas não se deixou.
4) — Este homem é um grande empata.
5) — Ampliando o que já informei só tenho a dizer isto.
6) — Estamos já a proceder á êmpa das vinhas.
7) — Vou já trazer a fazenda antes de saír.
8) — Isto faz compreender bem o que se escreve.
9) — O facto deu-se com a maior serenidade.
10) — Já ampliei o teu retrato e ficou bom.

Exemplos progressivos

29.º

1) .....

2) .....

3) .....

4) .....

5) .....

6) .....

7) .....

8) .....

9) .....

10) .....

Observação: Com insignificantissimas alterações este exercicio é o do têma de igual número.

49.ª Lição

22.º

Designação: ..... = *ambo, amblo, ambro.*

Exercicio de repetição: .....

Mnemónica: E' ascendente e tem o tamanho e a mesma inclinação do *ando*, terminando, do lado direito, com uma volta, em dupla largura do *r*. (Direcção inversa do *amo*).

Seu emprêgo:

- *som inicial* — *amb*-ito = ...
- » *medial* — p-*omb*-inho = ...
- » *final* — p-*ombo* = ...
- » *isolado* — *ambos* = ...

ambo, embo, imbo, ombo, umbo

amba, emba, imba, omba, umba

ambio, embio, imbio, ombio, umbio

ambia, embia, imbia, ombia, umbia

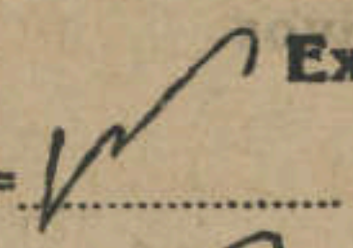
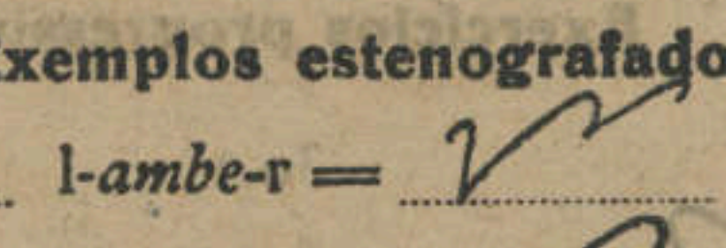
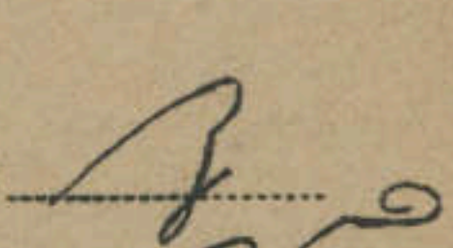
amblo, emblo, imblo, omblo, umblo

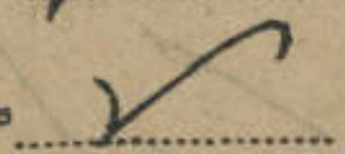
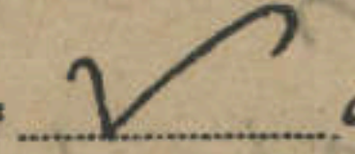
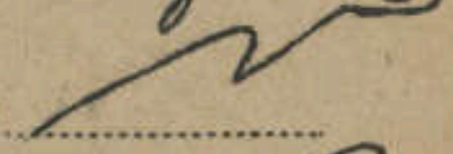
ambla, embla, imbla, ombla, umbla

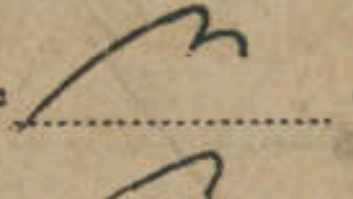
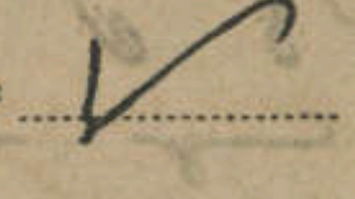
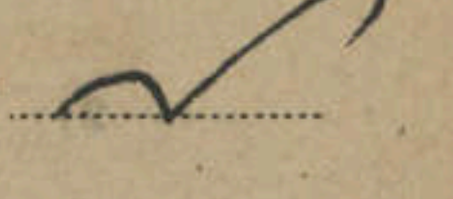
ambro, embro, imbro, ombro, umbro

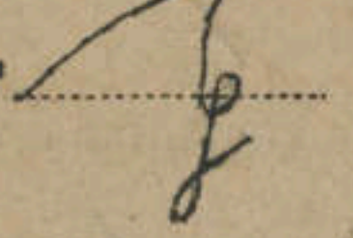
ambra, embra, imbra, ombra, umbra.

Exemplos estenografados

car-*rimbo* =  l-*ambe*-r =  *ambi*-ente = 

g-*âmbia* =  t-*imbre* =  *ambi*-ciôso = 

embu-tir =  ca-*imbra* =  ch-*umbo* = 

ambu-lante = 

Outros exemplos

*emb*ate, b*iombo*, b*ombo*, *sombra*, arr*ombou*-se, *ombro*, l*embrou*-se, *um-b*ela, l*ombo*, l*imbo*, *imbe*cil, ass*emblea*, cach*imbo*, *emb*irra, *amb*aje, *am-b*ar, ens*ambl*ar, r*ombo*, vis*lumbre*, *embl*ema, tr*amb*ôlho, ass*ombro*, g*am-bi*arra, c*ambraia*, pen*umbra*, tr*omba*, *ambi*ciono, ca*mbi*ar, *embai*xador, *emba*inhar, inc*umbe*, inc*umb*ir, *amba*gioso, *ambi*guidade, *amb*iguo, *ambu*-lancia, *emba*raços, *emb*argo, *emb*arque, *emb*arcar, *emba*raço, *emb*argo, *emb*arcação, *emba*ciar, *embei*çado, *emb*atocar, *emb*aular, *embel*ezar, *em-b*ala, *embi*rrar, *ambi*ção, s*ombr*inha, s*ombr*ear, s*omb*r*io*, est*ambre*.

Têmas graduados

3o.º

1) — O câmbio está hoje muito alto.
2) — O carimbo ficou mal feito.
3) — O pombo fugiu-me esta noite.
4) — Ambiciono a riqueza sim, mas com honestidade.
5) — A tromba marinha vimo-la de longe.
6) — Fui derreter o chumbo para a obra.
7) — Esta cambraia comprei-a por alto prêço.
8) — Lembro-me bem do que te disse ontem.
9) — O facto em *si*[1] assombrou-me[2].
10) Meu sobrinho arrombou a porta *logo que*[3] chegou.

(1) Veja-se a Regra 8.ª.
(2) Com *asso* é melhor, para evitar a excessiva extensão de 2 sons ascendentes.
(3) *Logo que*, ligados.

Exercícios progressivos

3o.º

1) .....

2) .....

3) .....

4) .....

5) .....

6) .....

7) .....

8) .....

9) .....

10) .....

Observação: O som forte da consoante *rre*, *medial*, enuncia-se, como é sabido, pela dupla abertura da curva. Ex. terreno= ..... Nenhuma confusão haverá, porem, com o signo de *ambo* visto que êste tem, alem da dupla abertura da curva, dupla extensão d'aquele, na haste.

Exemplos: car*r*ear = ...

*cambi*ar = ...

50.ª Lição

23.°

Designação ..... = *albo, alvo, alpo.*

Exercicio de repetição: .....

Mnemónica: E' o contrário do *arto.*

Seu emprêgo:

- *Som inicial — alvo*rôto = ...
- » *medial — falp*erra = ...
- » *final —* pôl*vo* = ...
- » *isolado — alvo* = ...

Observação: Pela sua estrutura, este signo *quase* sómente se emprega como *som inicial e final.* Nos outros casos é conveniente não o generalisar muito e evita-lo, mórmente, quando não haja clareza, dificultando-se a tradução.

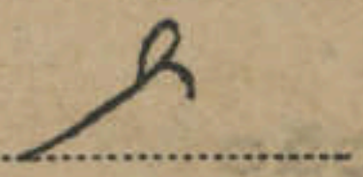
Equivalências fonéticas e semelhantes

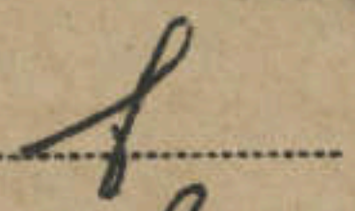
albo, elbo, ilbo, olbo, ulbo.
alba, elba, ilba, olba, ulba.
alvo, elvo, ilvo, olvo, ulvo.
alva, elva, ilva, olva, ulva.
alpo, elpo, ilpo, olpo, ulpo.
alpa, elpa, ilpa, olpa, ulpa.

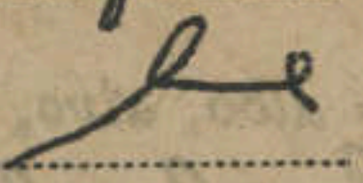
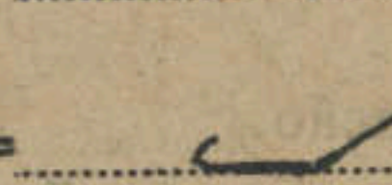
Exemplos estenografados

c*ulpa* = ... pô*lpa* = ...

*alvo*rôço = ... *alvo*recer = ...

*alv*itre =  *álv*eo =

*alp*estre =  *alp*aca =

*alb*umina =  *fêlp*o = 

Outros exemplos

*felp*udo, p*ólv*ora, *alv*úra, *alva*cênto, *alv*adio, *alv*ará, alv*edrio*, *alve*jante, *alve*jar, *alv*enaria, *alv*eitaria, *alp*endre, s*ilva*, s*alva*, s*alv*ado, *alv*içaras, *alv*issimo.

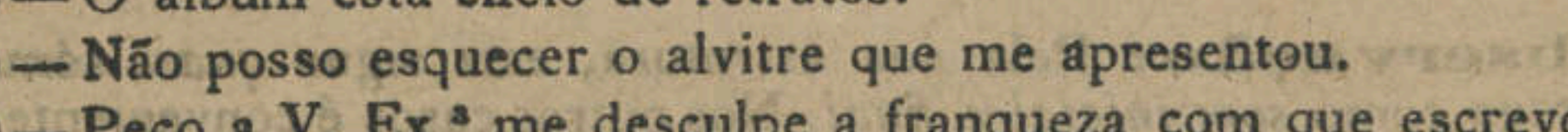
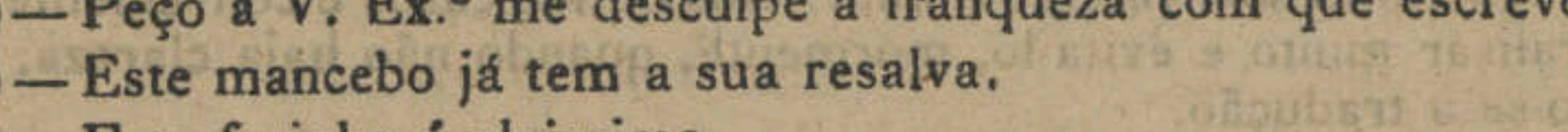
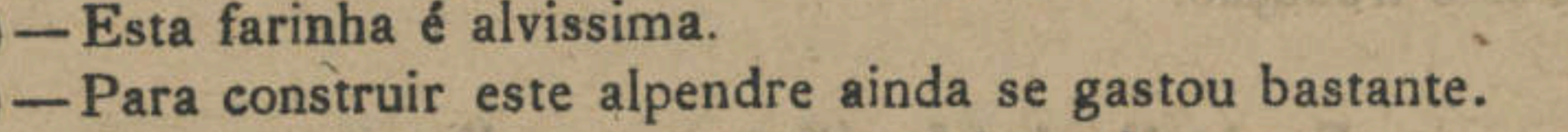
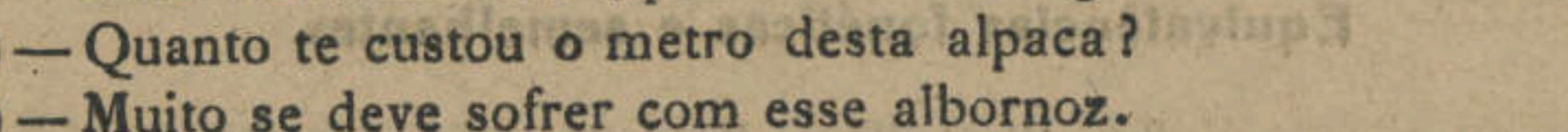
Têmas graduados

31.º

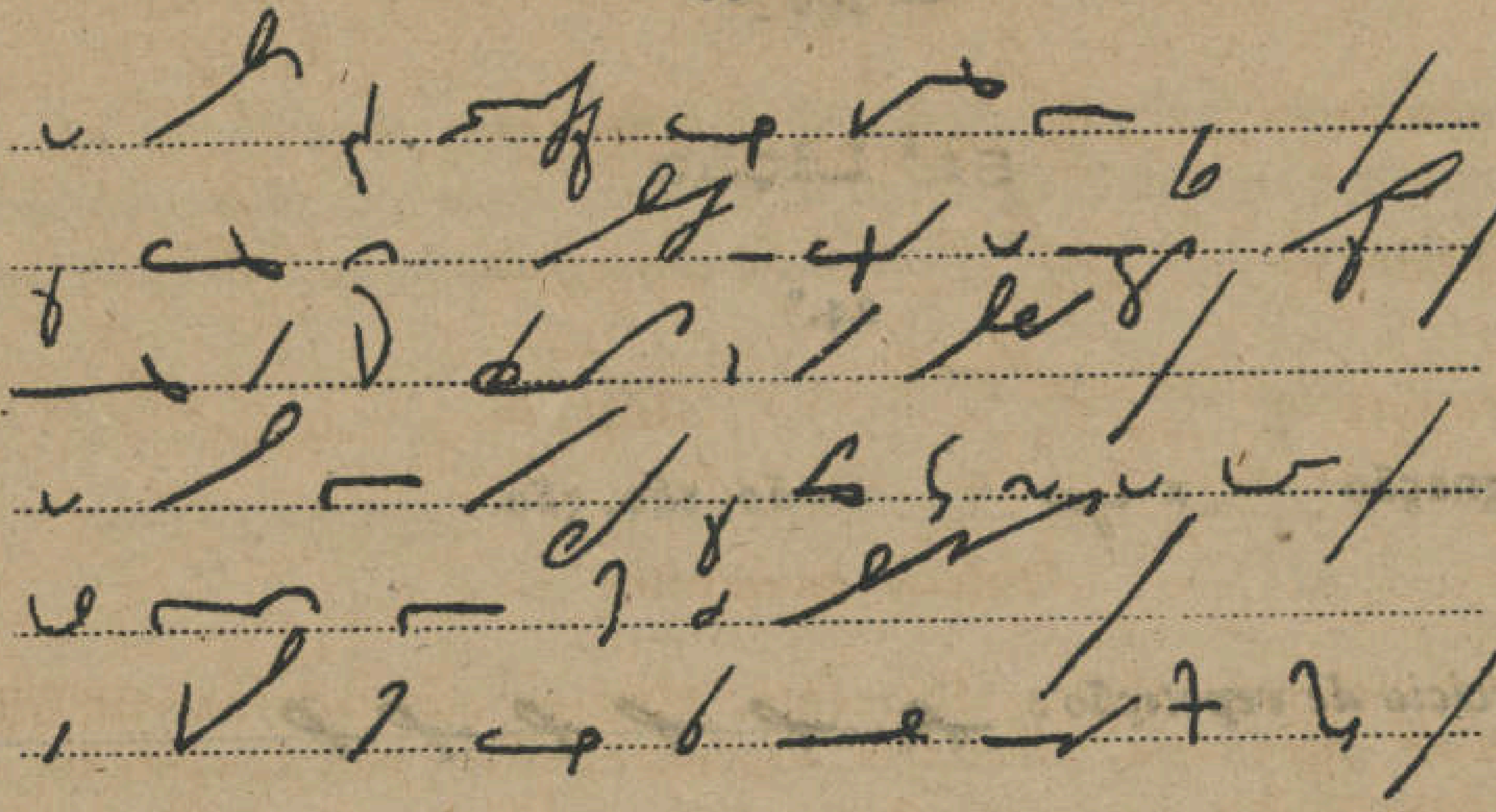
1) — Nesta data devolvo a V. Ex.ª a fazenda que, sem minha licença, me remeteu.
2) — O album está cheio de retratos.
3) — Não posso esquecer o alvitre que me apresentou.
4) — Peço a V. Ex.ª me desculpe a franqueza com que escrevo.
5) — Este mancebo já tem a sua resalva.
6) — Esta farinha é alvissima.
7) — Para construir este alpendre ainda se gastou bastante.
8) — Quanto te custou o metro desta alpaca?
9) — Muito se deve sofrer com esse albornoz.
10) — Disse-me que tinha uma grande dose de albumina.

Exercicios progressivos

31.º

1) 
2) 
3) 
4) 

5)
6)
7)
8)
9)
10)



51.ª Lição

24.º

Designação ..... × ..... = *ão, são, zão.*

Exercicio de repetição: .....

Mnemónica: E' um *me* com uma volta obliqua pela parte superior, da direita para a esquerda.

Seu emprêgo:

- *som inicial* — *an*speçada = ...
- » *medial* — *cã*ozinho = ...
- » *final* — *cão* = ...
- » *isolado* — *são* = ...

Particularidades deste signo nazal:

Contrariamente á classificação de *terminação* que até hoje, impropriamente tem tido, é este signo, agora, classificado de *som inicial*, *medial* e *final*, mas, não, *terminal*, que lhe não cabe, conforme os exemplos acima apresentados.

A não ser nas palavras *an*speçada, *açam*barcar e seus derivados, não nos recordamos d'outros vocabulos em que, como *iniciais*, os devâmos empregar, pois que o som de *ão*, ou, melhor, *am* associado a outras letras do alfabeto, como am *b*, an-*c*, an-*d*, an-*f*, an-*g*, am-*p*, an *t*, etc. tem signo próprio.

Nas palavras começadas por s*an*, ou *sans*, mantem-se a escrita do *s*, como em *san*fona, *sanscrito*, etc.

Como *medial* e exprimindo o diminutivo dos substantivos, tem êle larga e vantajosa aplicação.

As terminações em *zinho* e *zito*, determinativas do diminutivo, representar-se-ão, em estenografia, por um *o final* **do mais pequeno formato,** procedimento que não traz complicação alguma e muito abrevia a escrita.

Outros exemplos :

leão*zinho* = ...

chapeu*zinho* = ...

homem*zinho* = ...

ESTE LIVRO
PERTENCE A
Rogério P N
Domingos

52.ª LIÇÃO

25.º

Designação: ..... = *afo, alfo, anfo, arfo.*

Exercicio de repetição: .....

Mnemónica: O mesmo que o *ambro*, mas com uma volta para cima. (Direcção inversa do *argo*).

Seu emprêgo de preferência, som final.

- *som inicial* — *anf*-ibio = ...
- » *medial* — tri-*unfa*-remos = ...
- » *final* — bas-*ofa* = ...
- » *isolado* — *alfim* = ...

ESTE LIVRO PERTENCE A Rogerio P. Domingos

Equivalências fonéticas e semelhantes

afo, efo, ifo, ofo, ufo

afa, efa, ifa, ofa, ufa

alfo, elfo, ilfo, olfo, ulfo

alfa, elfa, ilfa, olfa, ulfa

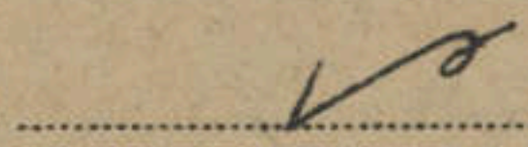
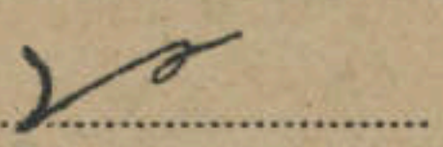
anfo, enfo, info, onfo, unfo

anfa, enfa, infa, onfa, unfa

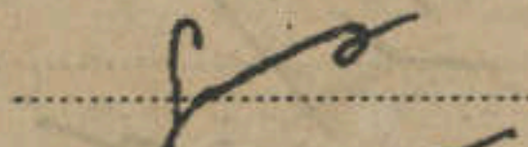
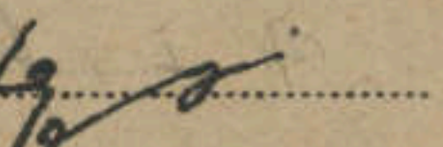
arfo, erfo, irfo, orfo, urfo

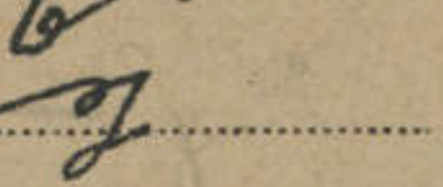
arfa, erfa, irfa, orfa urfa.

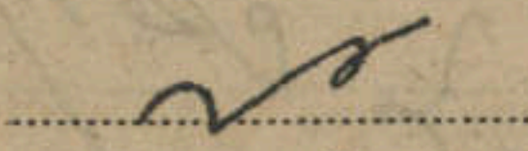
Exemplos estenografados

c-*eifa* =  g-*arfo* = 

alfa-*geme* = m-*ofa* =

pant-*ufas* =  sinal-*efa* = 

f-*ôfo* = *arf*-ante = 

tar-*efa* = 

anfi-teatro =

Outros exemplos

alfai-ate, *alf*-ace, *anfi*-trião, tri-*unfo*, c-*oifa*, ad-*ufas*, m-*alfa*-zeja, tri-*unf*-ar, *alf*-ombra, *alf*-urja, *alfa*-cinha, *alfa*-vaca, *alfaias*, *alf*-orge, *alf*-ange, g-*olfo*, *anfi*-trite, *anfi*-bolo, *anf*-ora, *anfr*-atuosidade, *anfr*-atuoso, l-*ufa*, r-*ufou*, garr-*afa*, est-*ófo*, m-*ófo*, filós-*ofo*, *alf*-obre, ab-*áfo*, f-*anf*-arra, *alfa*-bético, f-*anf*-arrão, *alfa*-betar, *alfi*-nete, *alfan*-dega, r-*áfia*.

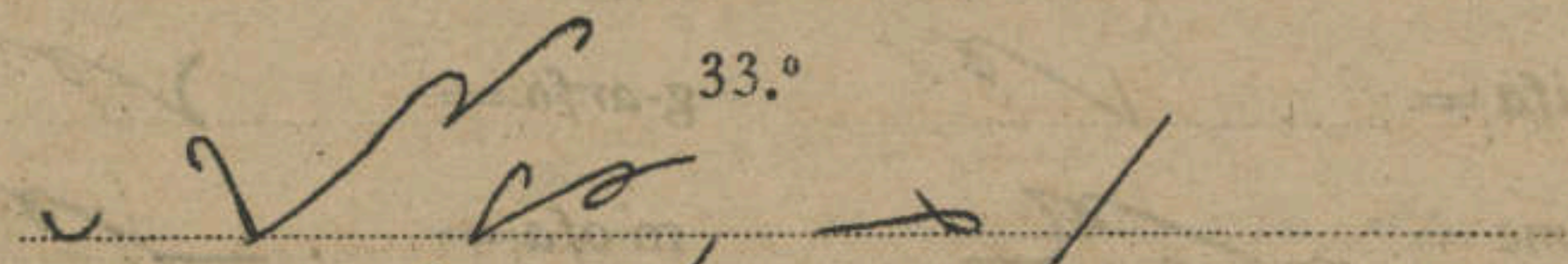
Têmas graduados

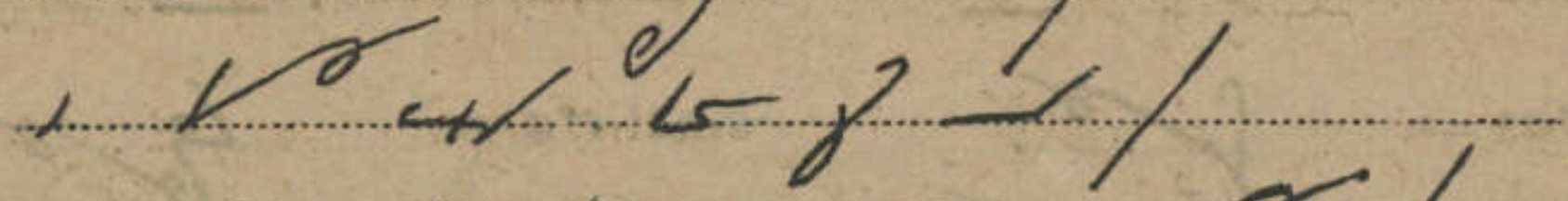
33.º

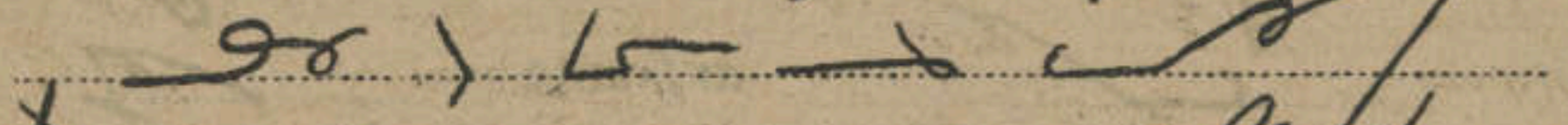
1) — O tambor rufou hoje muito.
2) — A ceifa faz-se sempre neste mês.
3) — Este musico dá sempre muitas fifias.
4) — A alfaia foi feita em tempo oportuno.
5) — A tarefa completou-se já.
6) — As pantufas custam 6 escudos.
7) — A garrafa está vasia.
8) — Este meu amigo é um grande filosofo.
9) — O frio obriga-nos a muitos abafos.
10) — O tifo é uma doença muito contagiosa.

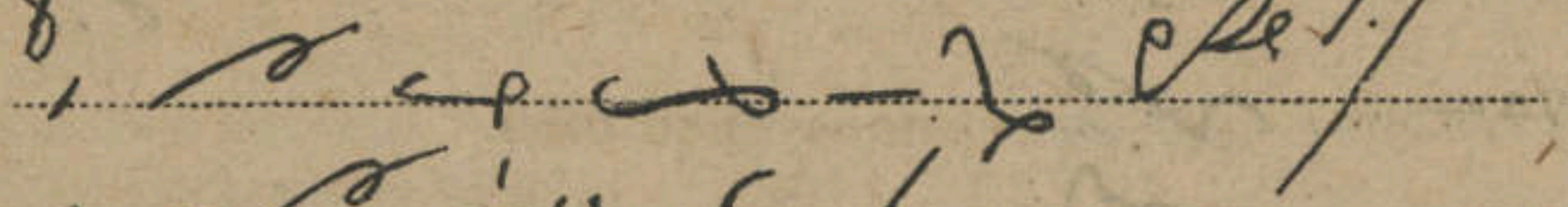
Exercícios progressivos

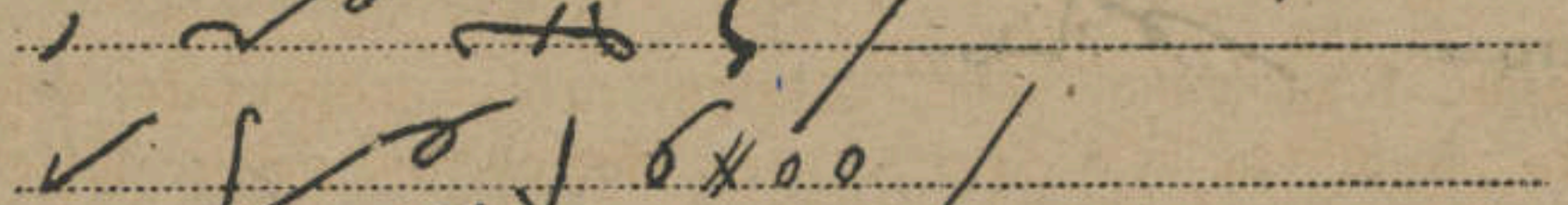
33.º

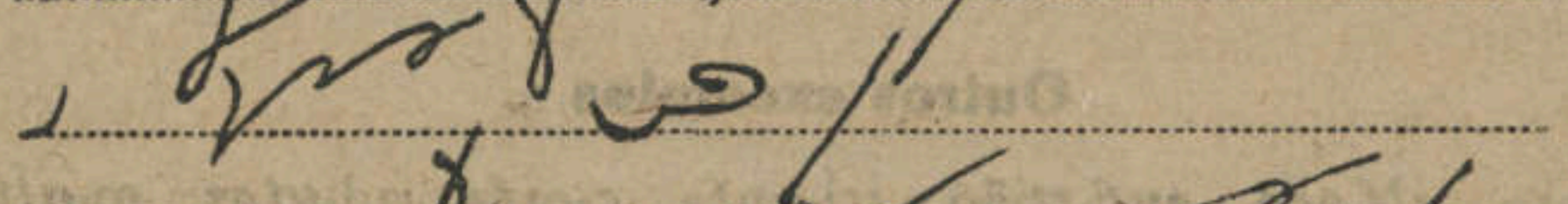
1) 

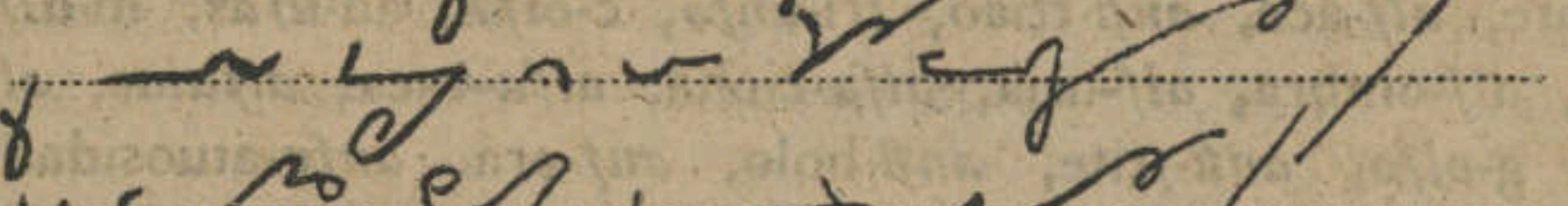
2) 

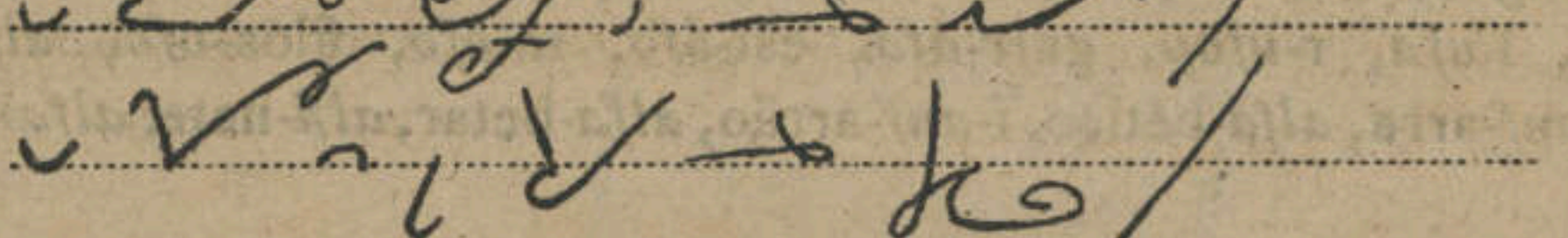
3) 

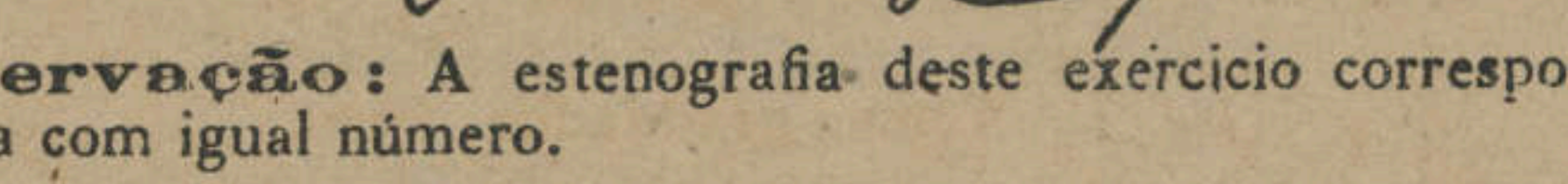
4) 

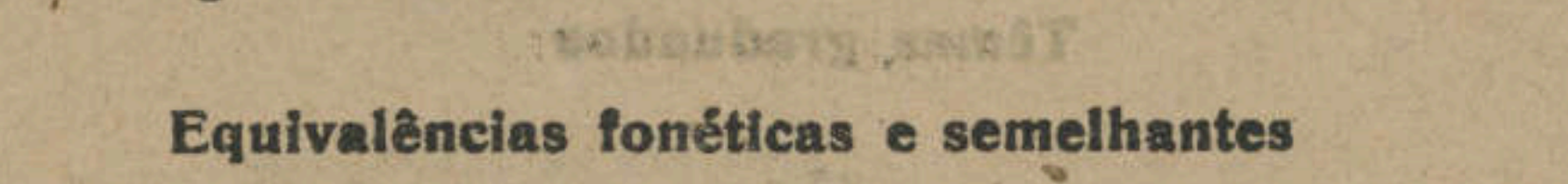
5) 

6) 

7) 

8) 

9) 

10) 

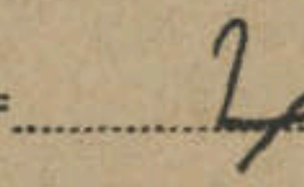
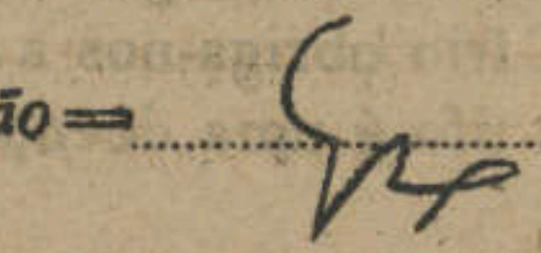
Observação: A estenografia deste exercício correspondente á do têma com igual número.

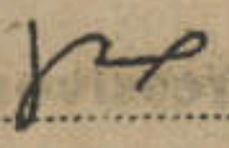
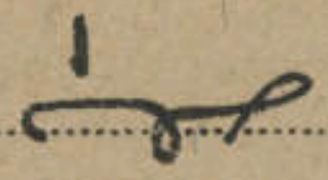
Equivalências fonéticas e semelhantes

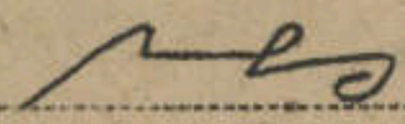
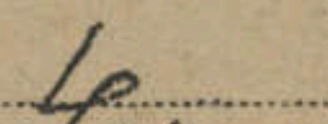
ão, eão, ião, õe, ões, eon, eões
ãe, ães, ã, an, ans,
am, iam.
são, sião, ção, cção, essão, acção, açam,
ição, oção, opção, osão, epção,
xão.

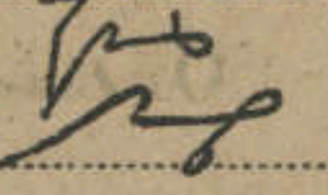
Exemplos estenografados

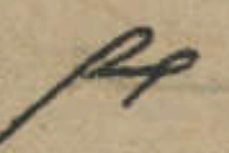
e com o final *inho*

leão =  subscrição = 

coração =  complicação = 

irmandade =  sanscrito = 

grãozinho = irmãzinha = 

cortezão =  transmissão =

Outros exemplos

região, fogãozinho, cans, dolman, orfeon, concessão, orfão, romã, excepção, amplidão, lentidão, sofreguidão, caixão, peões, destruição, explosão, reflexão, isenção, excitação, hesitação, extensão, vilão, transacção, defensão, presupõe, limão, indiscrição, aptidões, porções, consolação, sujeição, transcrição, transgressão, afan, irmãmente, cisão, procissão, ampliação, exhibição, constipação, federação, representação, construção, eitãozinho, dignificação, confissão, entoxicação, moção, aceitação, santificação, lã, talisman, canhão, inversão, razão, cristãmente, solução, repelões, união.

Têmas graduados

32.º

1) — A construção desta casa é excelente.
2) — Aquele artista é eximio na transmissão do que pensamos.
3) — A liçãozinha deve escrever-se sem outra preocupação.
4) — A isenção do teu caracter é grande e muito apreciavel.
5) — O canhão tròa sem descanço.
6) — A solução deste problema faz-se em ocasião oportuna.
7) — Se foi grande a contusão que recebeste, não foi menor o perigo que correste.
8) — A ampliação do teu retrato deve ser perfeita.
9) — A concessão fez-se, mas eu não a aprovei.
10) — A erupção do Vesuvio é constante neste mês.

Exercicios progressivos

32.º

1) .....

2) .....

3) .....

4) .....

5) .....

6) .....

7) .....

8) .....

9) .....

10) .....

53.ª Lição

26.º

Designação :

= assimo

— assima

— assimi

Exercicio de repetição:

Mnemónica: E' o duplo tamanho do *me*, finalisando em *o*, em *a*, ou em *i*, consoante o vocabulo de cuja composição fizer parte, servindo, para designar o superlativo absoluto simples do adjectivo, e isoladamente, o adverbio de lugar *acima*.

Seu emprêgo:

- *som inicial* — *assimi*lavel =
- » *medial* — pessimista =
- » *final* — pessimo =
- » *isolado* — *acima* =

Equivalências fonéticas e semelhantes

assimo, essimo, issimo, ossimo, ussimo.
assima, essima, issima, ossima, ussima
aximo, oximo.
axima, oxima, acima.

Exemplos estenografados

assimi-lação =

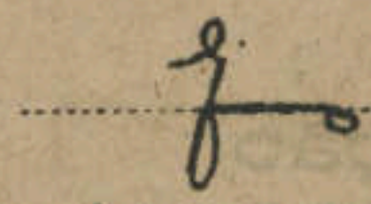
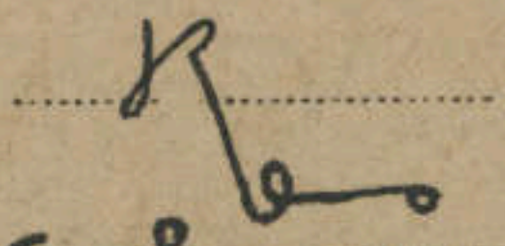
assimi-lando =

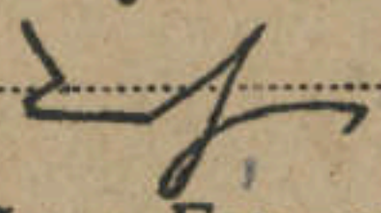
pr-*oximo* =

amabil-*issimo* =

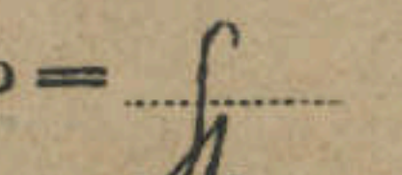
lev-*issimo* =

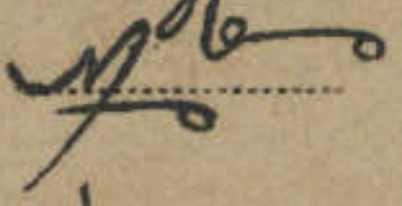
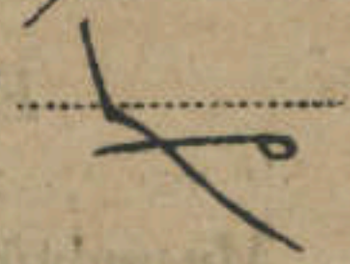
amant-*issimo* =

honest-*issimo* =  cordeal-*issimo* = 

deficient-*issima* =  fin-*issima* =

Observação: Este *som*, em qualquer das suas designações, emprega-se em *escrita seguida* e *escrita cortada*.

Seguida — depois de qualquer *som*. Ex. — pontualissimo = 

Cortada — » das terminações, Ex. { variadissimo =  durissimo = 

como *ado* e *aro*

Outros exemplos

tenu-*issimo*, interessant-*issimo*, bel-*issimo*, content-*issimo*, brev-*issimo*, fart-*issimo*, complicad-*issimo*, rar-*issimo*, limitad-*issimo*, convencid-*issimo*, apertad-*issimo*, povoad-*issimo*.

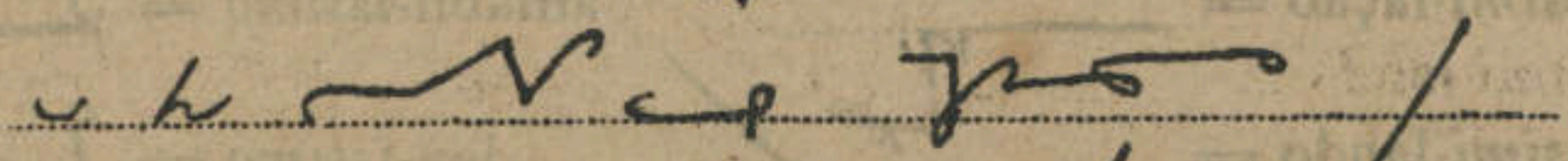
Têmas graduados

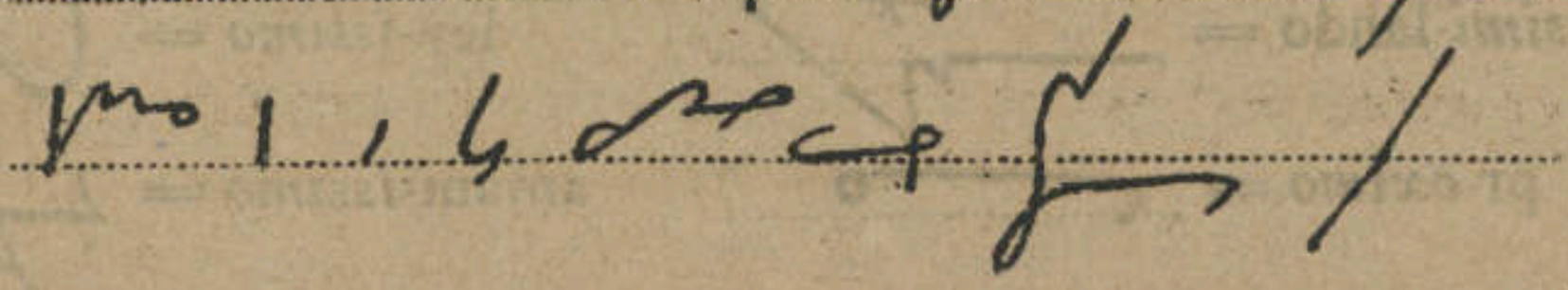
34.º

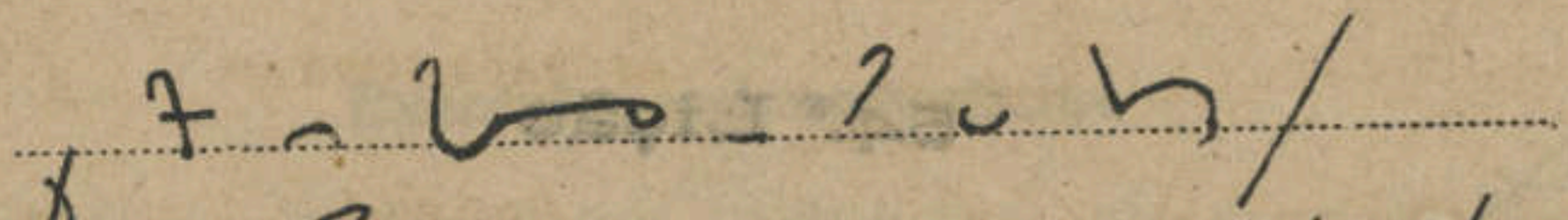
1) — Acima de tudo, a ordem e nunca a desordem.
2) — Esta pessoa é de um caracter honestissimo.
3) — No proximo ano lectivo, interna-lo-ei.
4) — Estou aflitissimo, sem saber o que fazer.
5) — O meu sobrinho é pontualissimo na vinda.
6) — E' interessantissmo ouvi-lo dizer isto.
7) — Este trabalho é deficientissimo.
8) — Com o maximo respeito da lei devemos sempre proceder.
9) — Ela traz sempre o fervor religioso no peito e o diabo no corpo.
10) — Estou convencidissimo que andas mal no que fazes.

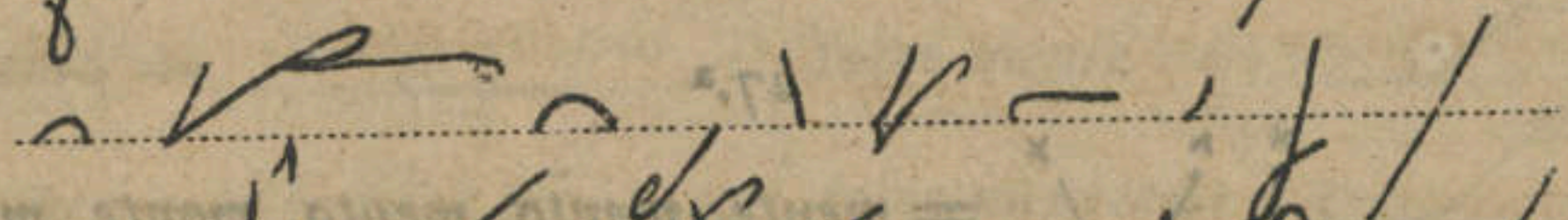
Exercicios progressivos

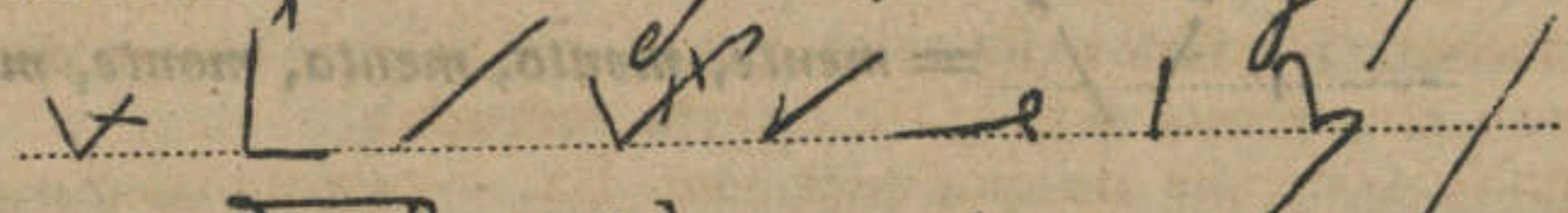
34.º

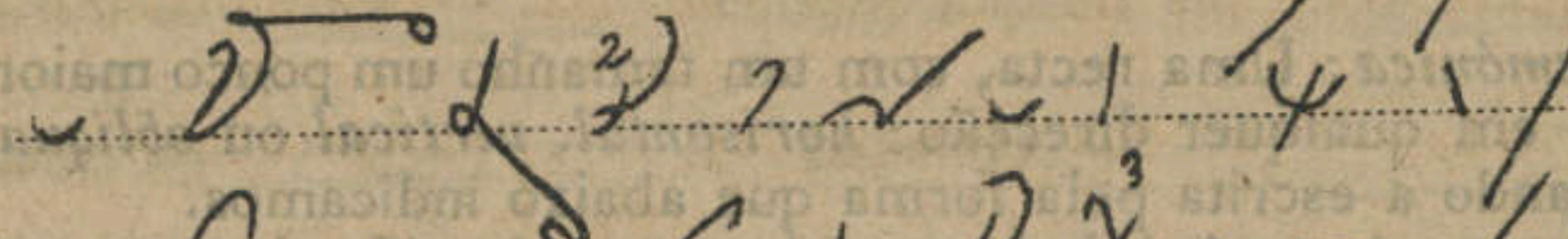
1) 

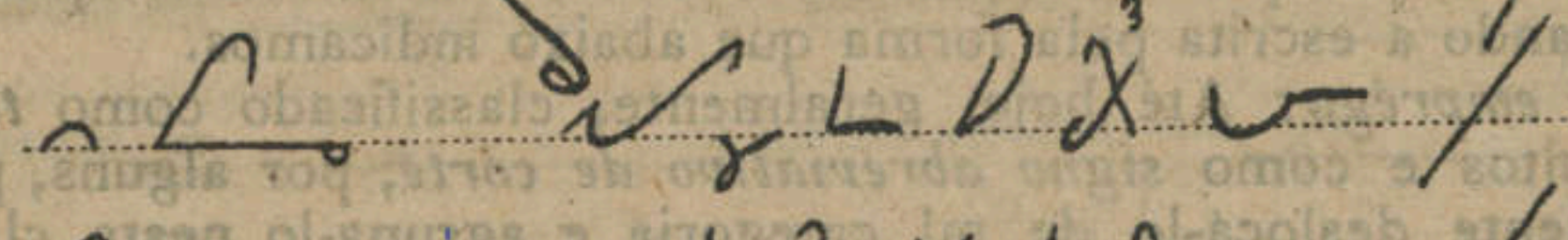
2) 

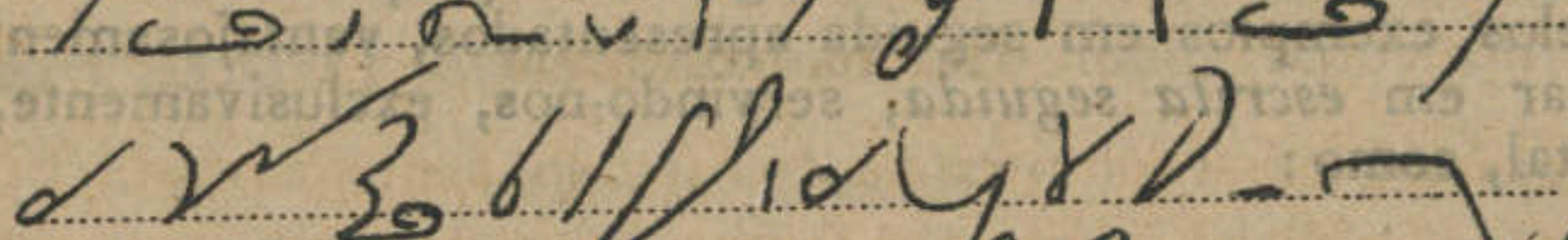
3) 

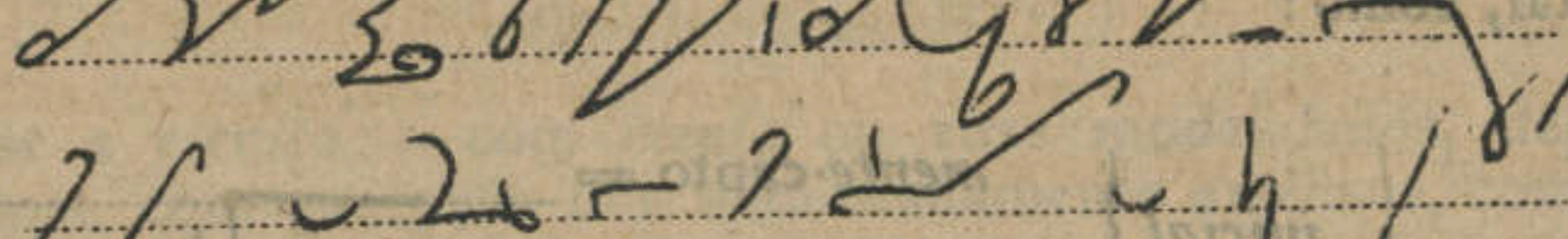
4) 

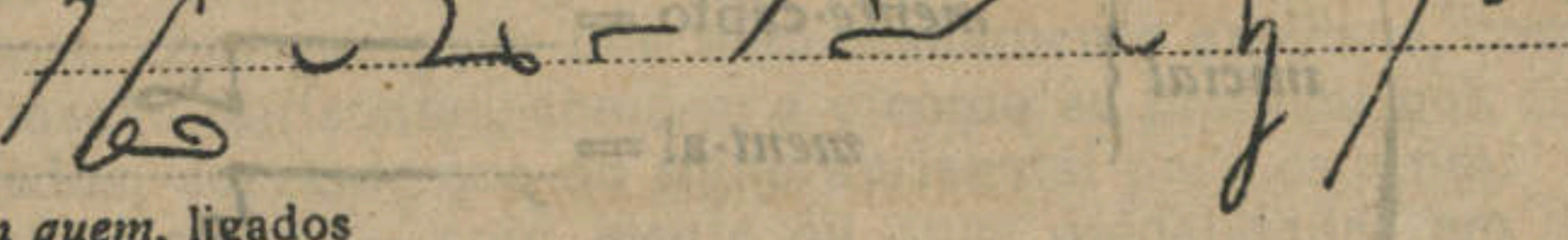
5) 

6) 

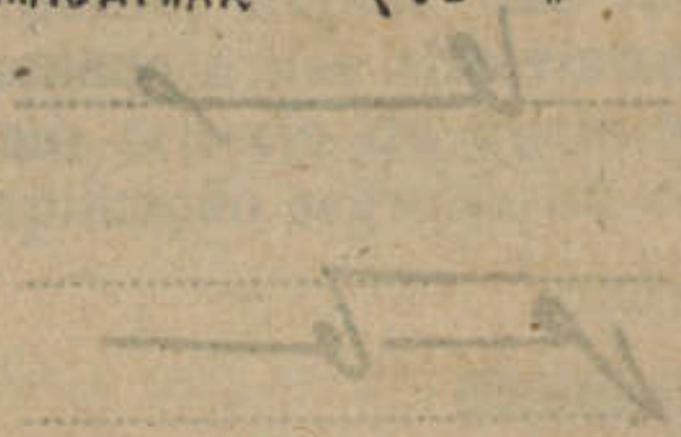
7) 

8) 

9) 

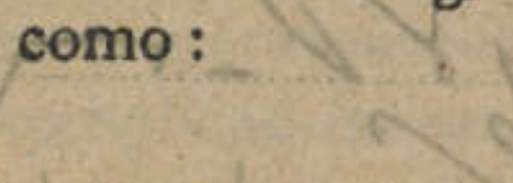
10) 

(1) *com quem*, ligados
(2) *administrativo* (*a*-cortado por *aro.*)
(3) TRABAIHAR (*t-* " . " *ar.*)



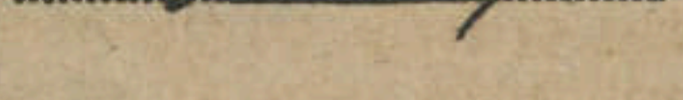
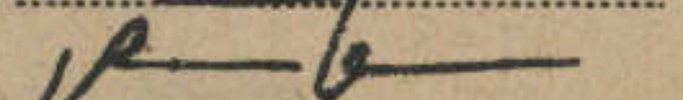
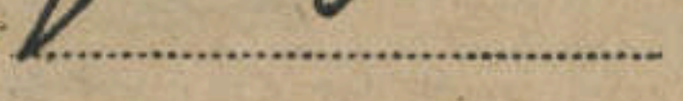
54.ª Lição

27.ª

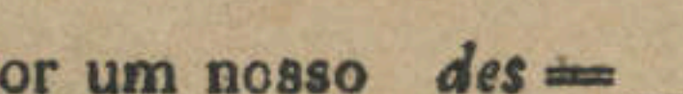
 = *mente*, *mento*, *menta*, *monte*, *minta*.

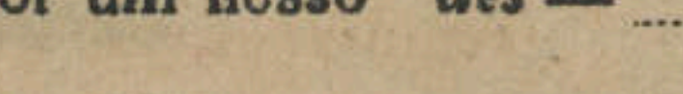
Mnemónica: Uma recta, com um tamanho um pouco maior que o *me*, traçada em qualquer direcção: *horisontal*, *vertical* ou *obliqua*, seguindo ou cortando a escrita pela forma que abaixo indicamos.

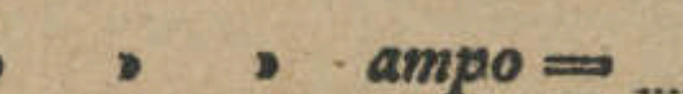
Seu emprêgo: Até hoje, geralmente, classificado como *terminação* por muitos e como *signo abreviativo de córte*, por alguns, parece-nos conveniente deslocá-lo de tal categoria e agrupa-lo nesta classe, visto que, pelos exemplos em seguida apresentados, vantajosamente se pode empregar em *escrita seguida*, servindo-nos, exclusivamente, do traço horisontal, como:

Som:
- *inicial*
  - *mente*-capto =
  - *ment*-al =
- *medial*
  - orna-*menta*-ção = 
  - ali-*menta*-ção =
- *final*
  - mental-*mente* = 
  - certa-*mente* = 

Não haja receio de confusões com outros signos nas suas diferentes formas aplicadas, porque a extensão está determinada e a significação é só uma. Como curiosidade diremos que:

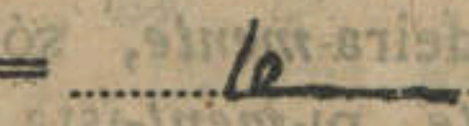
Nos metodos francezes representa-se por um nosso *des* = 

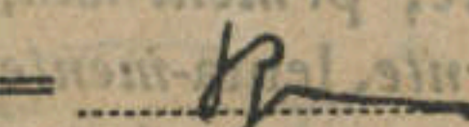
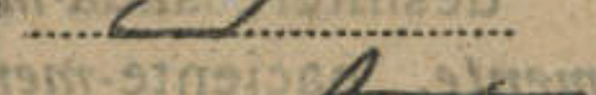
» » hespanhoes » » » » *ampo* = 

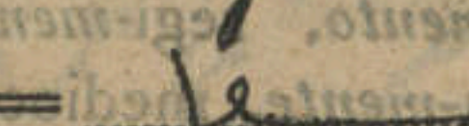
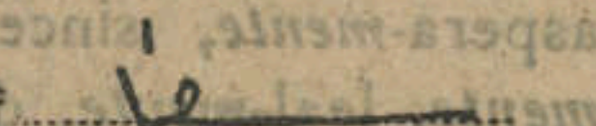
» » inglezes » » » » *e* = 

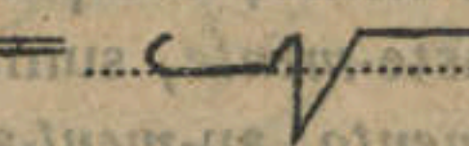
signos que *seguem*, mas não *cortam* a escrita:

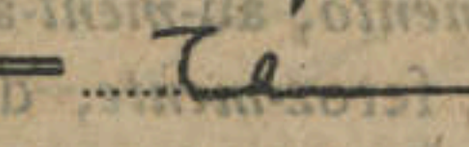
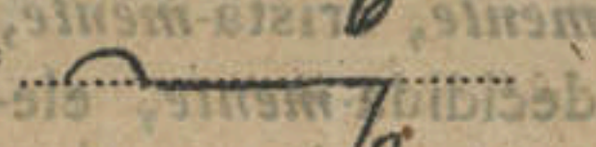
Exemplos estenografados

sanea-*mento* =  forte-*mente* =

corrente-*mente* =  falsa-*mente* = 

digna-*mente* =  condigna-*mente* = 

feliz-*mente* =  regi-*ment*-al =

ingenua-*mente* =  instru-*ment*-al = 

Observação: Estes exemplos são todos feitos em *escrita seguida*.

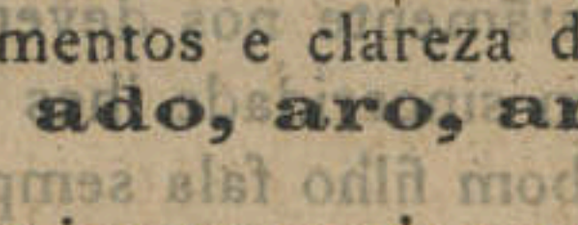
Segue-se a escrita: — com *mente* ou suas modalidades, depois de qualquer *som*, com excepção dos demasiadamente extensos, como *ando* ou de inclinação horisontal, como *pra* e como se praticou nos exemplos estenografados, servindo-nos do signo horisontal para este fim.

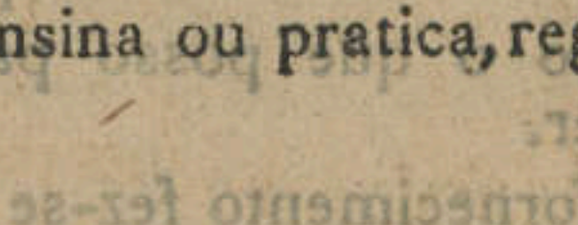
Corta-se a escrita — com *mente* ou suas modalidades, em todos os casos exigidos pela economia de movimentos e clareza de expressão, especialmente, depois das *terminações* **ado, aro, ar,** no final de sons extensos e nas abreviaturas.

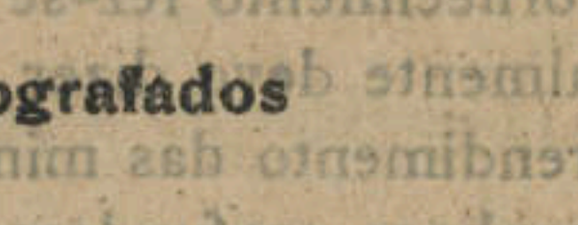
O bom criterio de quem aprende, ensina ou pratica, regulará o caso da sua aplicação *seguida* ou *cortada*.

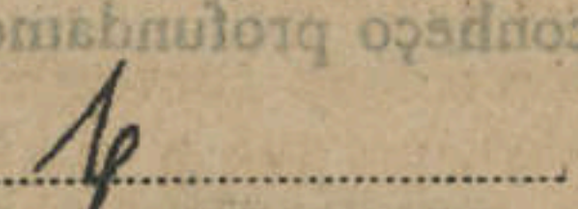
Exemplos estenografados

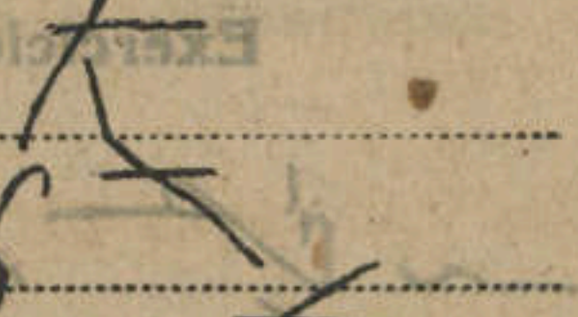
de escrita cortada:

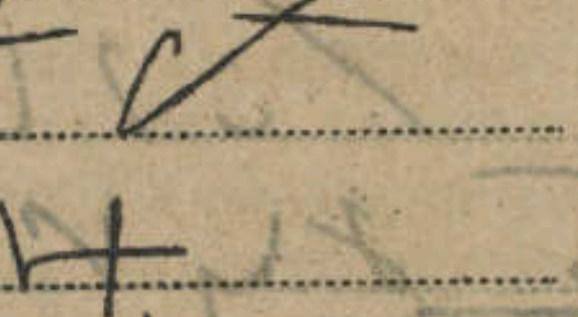
isol-*ada*-mente = 

di-*aria*-mente = 

regul-*ar*-mente = 

r-*endi*-mento = 

depri-mente = 

veemente-*mente* = 

Outros exemplos

desinteressada-*mente*, leal-*mente*, ordeira-*mente*, só-*mente*, cortez-*mente*, paciente-*mente*, pi-*menta*, si-*monte*, pi-*ment*-ista, bizarra-*mente*, acompanha-*mento*, adia-*mento*, benigna-*mente*, lenta-*mente*, cumpri-*mento*, aspera-*mente*, sincera-*mente*, comporta-*mento*, regi-*ment*-ista, sensata-*mente*, leal-*mente*, desaponta-*mento*, mera-*mente*, mediocre-*mente* pensa-*mento*, instru-*mento*, definha-*mento*, venci-*mento*, comple-*mento*, forneci-*mento*, efectiva-*mente*, solemne-*mente*, triste-*mente*, suma-*mente*, irman-*mente*, cristã-*mente*, profunda-*mente*, au-*mento*, au-*ment*-ar, au-*ment*-ado, decidida-*mente*, ele-*mento*, ironica-*mente*, feroz-*mente*, designada-*mente*, mor-*mente*, errada *mente*, diferente-*mente* desvaneci-*mento*.

Têmas graduados

35.º

1) — O meu comportamento é irrepreensivel.
2) — Pessoalmente ainda o não conheço e é pena.
3) — Cristãmente nos devemos querer uns aos outros.
4) — Com sinceridade lhes digo que isso é falso.
5) — O bom filho fala sempre respeitosamente a seus pais.
6) — Faço o que posso para ser util a meus pais e é este o meu dever.
7) — O fornecimento fez-se mensalmente.
8) — Lealmente devo dizer ser falso o facto que se me atribue.
9) — O rendimento das minhas propriedades chega-me bem.
10) — Reconheço profundamente os serviços que me prestou.

Exercicios progressivos

35.º

1) .....
2) .....
3) .....
4) .....

5) .....

6) .....

7) .....

8) .....

9) .....

10) .....

Observação: A estenografia deste exercicio corresponde á do tema com igual numero.

55.ª Lição

Sufixos

Constituindo:

Sons finais — terminais

Assim se designam os signos que não podem ser *seguidos*, mas sómente *cortados*, *sobrepostos* ou *substituidos* por caracteres literais, quando aqueles venham no meio da palavra.

Os *signos terminais*, são quatro, com as suas designações principais:

1) — *ado* = ... { *Som terminal* para se exprimir, *especialmente*, o participio passivo de todos os verbos, como *louvado, devido, partido.*

2) — *aro* = ... { *Som terminal*, para exprimir, o preterito mais que perfeito simples, o futuro e o condicional de todos os verbos, como *louvára, louvarei, louvaria.*

3) — *ar* = ... { *Som terminal* para exprimir o infinitivo dos verbos da 1.ª conjugação, o futuro e o condicional perifrásticos, como *louvar, louva-lo-ei, louva-lo-ia.*

4) — *grafo* = ... { *Som terminal* para exprimir o final de vocábulos em *grafo*, e *sons semelhantes.*

Exemplos:

por *corte* — animada-*mente* = ...

» » — diaria-*mente* = ...

» *superposição* — animada-*versão* = ...

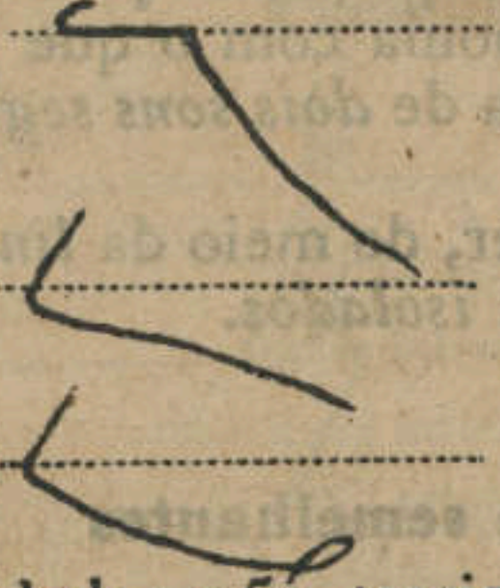
» » — ferro-*viario* = ...

» *substituição* — f-*erra*-dura = ...

» » — s-*erra*-dura = ...

Observação: Sabemos muito bem que entre nós e alguns martinianos espanhois é outro o critério usado no emprêgo das *terminações*, fazendo-as seguir de signos literais.

Salvo o devido respeito por tais opiniões, sempre combatidas por A. Lagrange, bastará que o leitor veja como seria, por exemplo, a escrita das palavras:

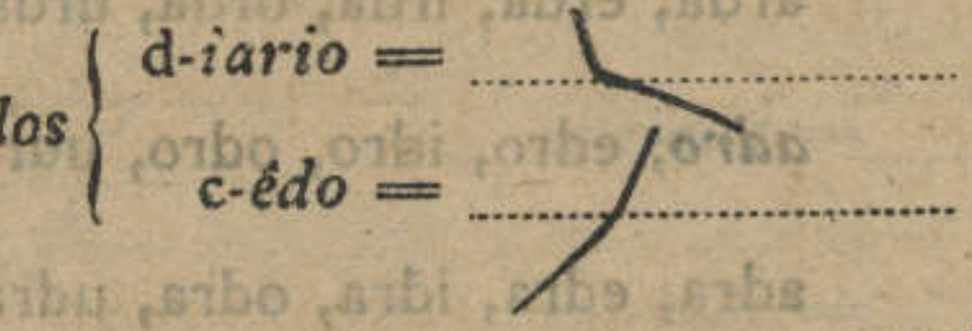
ferradura =  (duas terminações intercaladas dum signo literal de igual inclinação)

serradura = (idem, idem.)

serração =

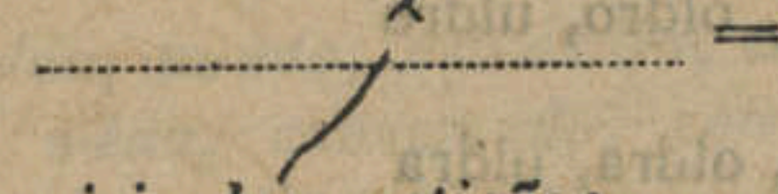
e que dificuldades não traria á tradução, abstraindo já do mau efeito produzido pela demasiada extensão do estenograma, ainda mesmo que, ao escrever-se, houvesse o natural cuidado de colocar o centro do estenograma na *linha ideal!*

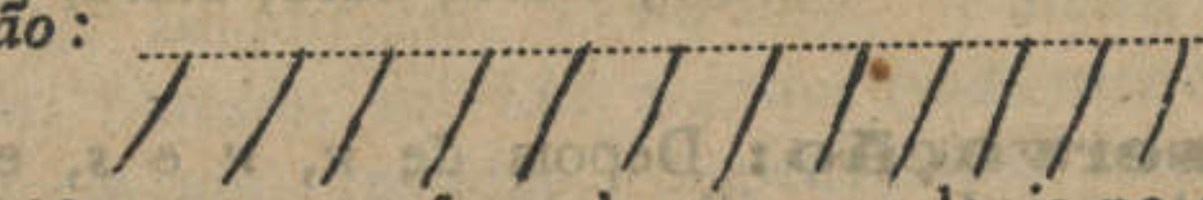
No capitulo de *Supressões* ha tambem um distinto autôr madrileno que alvitra se suprima o *d*, antes de *aro* ou nele o suponhamos encorporado, valendo, portanto *dara*, *dera*, etc. Os tecnicos que, pelo menos, em Portugal e Brasil nos lêem, sem duvida nos darão razão a que, em vez de aconselharmos esta prática, estabeleçâmos que : quando as letras *d* e *s*, venham seguidas das terminações *aro* ou *ado*, se dê a estas uma pequena inclinação, *no seu inicio*, para facilmente se verificar a sua existencia.

Exemplos { d-*iario* = 
c-*êdo* = }

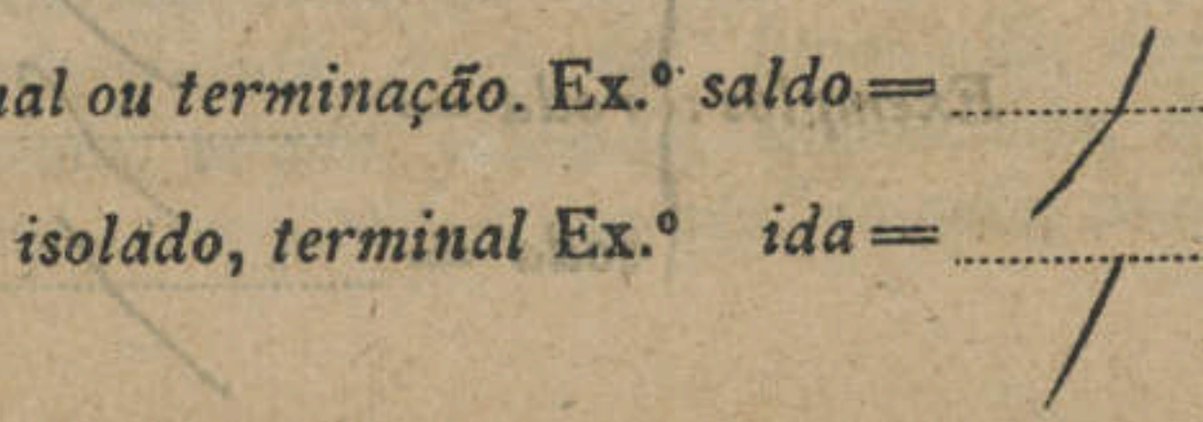
e outros que os leitores encontrarão ao tratarmos, seguidamente e respectivamente, destes signos.

1.º

 = *ado*, *ardo*, *adro*, *aldo*, *aldro*.

Exercicio de repetição: 

Mnemónica: Constituido por uma fuga de pena ou lapis na direcção oblíqua da direita para a esquerda, o seu tamanho corresponde, *pouco mais ou menos*, ao de um *s descendente*, em formato duplicado.

Seu emprêgo: { *som terminal ou terminação.* Ex.º *saldo* = 
» *isolado, terminal* Ex.º *ida* = }

Vê-se que no exemplo *saldo* houve uma pequena quebra no *ado* por ter a mesma inclinação que o *s* e em harmonia com o que já se ensinou e abaixo se refere, para perfeita inteligencia de *dois sons seguidos:* — um literal ou alfabetico e outro sintectico.

No exemplo *ida* começou-se de escrever, do meio da *linha ideal* para baixo, segundo a regra de escrita dos *sons isolados*.

Equivalências fonéticas e semelhantes

ado, edo, ido, odo, udo

ada, eda, ida, oda, uda

adío, edio, idio, odio, udio

adia, edia, idia, odia, udia

ardo, erdo, irdo, ordo, urdo

arda, erda, irda, orda, urda

adro, edro, idro, odro, udro

adra, edra, idra, odra, udra

aldo, eldo, ildo, oldo, uldo

alda, elda, ilda, oldª, ulda

aldro, eldro, ildro, oldro, uldro

àldra, eldra, ildra, oldra, uldra

Observação: Depois de *n*, *r* e *s*, este signo *quebra-se*, no começo do seguimento d'aquelas letras, para mais facilmente se traduzir.

Exemplos: *nada* = ...

roda = ...

soda = ...

Exemplos estenografados

estrop-*eado* = ... excit-*ado* = ...

subs-*idio* = ... aç-*ôrda* = ...

v-*idro* = ... derr-*eado* = ...

disc-*órdia* = ... inesper-*ado* = ...

com-*édia* = ... contra-*ordem* = ...

s-*aldo* = ... ato-*arda* = ...

deb-*alde* = ... viv-*ido* = ...

par-*ódia* = ... rem-*édio* = ...

corr-*oída* = ... estr-*ada* = ...

termin-*ado* = ... var-*iado* = ...

Outros exemplos

c-*édo*, m-*udo*, exh-*órdio*, conc-*ordou*, disc-*ordei*, acolch-*oado*, exalt-*ado*, s-*éda*, convert-*ido*, consul-*ado*, j-*ardim*, cor-*oada*, invest-*ido*, p-*ódres*, ch-*oldra*, f-*arda*, adjudic-*ado*, des-*ordem*, tr-*aidas*, esp-*ada*, traj-*edia*, fl-*uido*, r-*uido*, b-*aldio*, sub-*ida*, s-*urdo*, r-*ude*-mente, v-*ádio*, *árdua*, alinhav-*ado*, alucin-*ado*, res-*íduo*, dispens-*ados*, rehabilit-*ado*, estarrec-*ido*, esc-*ada*, *horda*, escalv-*ado*, g-*uarda*, s-*ádio*, fr-*alda*, t-*ôldo*, mescl-*ado*, dobr-*ados*, cav-*ados*, *idea*, n-*ódoa*, ac-*edeu*, constat-*ados*, execr-*ada*, enr-*èdo*, est-*urdia*, descab-*ido*, color-*ido*, cai-*ado*, caus-*ado*, canç-*ados*, reforç-*ados*, trov-*oada*, cons-*oada*, limon-*ada*, enx-*ada*, enrasc-*ado*, *árduo*, regic-*ida*, ar-*ado*, cóm-*oda*, embosc-*ada*, enseb-*ados*, ensac-*ados*, p-*adres*, com-*adre*, p-*edras*, tisn-*ada*, ab-*adia*, m-*édia*.

Têmas graduados

36.º

1) — A comédia foi muito bem representada.
2) — E' grande a discórdia que reina entre êles.
3) — Muito estropeado chegou ontem este soldado.
4) — A sêda é um tecido de muito aprêço.
5) — O consulado não me permitiu a minha saída.
6) — O exhórdio que me fez foi terrivel.
7) — A espada foi prateada pelo dono da loja.
8) — João alinhavou o discurso á pressa.
9) — O saldo desta conta deve ser superior a 50$00.
10) — E' sempre aproveitavel o resíduo.

Exercicios progressivos

36.º

1)
2)
3)
4)
5)
6)
7)
8)
9)
10)

(1) *de me* — Abreviatura *por junção.*

56.ª LIÇÃO

2.º

..... x ..... = *aro, arro.*

Exemplo de repetição .....

Mnemónica: Constituido por uma fuga de pena ou lapis na direcção obliqua da esquerda para a direita, o seu tamanho corresponde, *pouco mais ou menos*, ao de um *d*, em formato duplicado.

Seu emprêgo:

som terminal ou terminação. Ex.º c-*ôrro* = ...

» *isolado, terminal.* Ex.º *hora* = ...

Equivalências fonéticas e semelhantes

aro, ero, iro, oro, uro

ara, era, ira, ora, ura

airo, eiro, oiro, uiro

aira, eira, oira, uira, honra

ário, ério, írio, ório, úrio

aria, eria, iria, oria, uria

arro, êrro, irro, ôrro, urro

arra, êrra, irra, ôrra, urra

arrae, arrei, arroi, arrões

areia, harem, arroz.

Exemplos estenografados

secret-*aria* = ...

comp-*orei* = ...

intram-*uros* = ...

ditad-*ura* = ...

ang-*urio* = ...

desvent-*ura* = ...

f-*erro* = ...

pint-*ura* = ...

parlat-*ório* = ...

chich-*arro* = ...

port-*eiro* = ...

aureo = ...

cens-*ura* = ...

areia = ...

alt-*ura* = ...

escrit-*ura* = ...

fresc-*ura* = ...

falt-*aria* = ...

invent-*ario* = ...

impost-*ura* = ...

Outros exemplos

harem, *oiro*, *arroz*, *ardua*, s-*eara*, ord-*eiro*, cord-*eiro*, afl-*ora*, revelad-*ora*, cl-*aro*, assinat-*ura*, s-*ereia*, escad *aria*, v-*ário*, mis-*ero*, p-*oeira*, mercad-*oria*, desord-*eiro*, *heroi*, *honra*, dormit-*ório*, b-*ôrra*, cr-*earia*, p-*arra*, b-*arro*, enc-*erra*, m-*urro* s-*érie*, p-*uro*, b-*erra*, m-*ero*, est-*ouro*, est-*eira*, f-*arei*, a-*éreo*, desfig-*ura*, falat-*ório*, manufact-*ura*, artilh-*eria*, decen-*ario*, *êrro*, g-*iro*, desd-*ouro*, f-*óra*, asp-*ero*, soc-*ôrro*, depaup-*eram*, caduc-*aram*, estrut-*ura*, impost-*ura*, destr-*uirei*, leit-*ura*, sect-*ores*, carr-*eira*, traz-*eiras*, coherd-*eiro*, incorp-*óreo*, imp-*ério*, lanc-*eiros*, ign-*ora*, ch-*ôro*, esb-*irro*, des-*aire*, des-*honra*, r-*areia*, dep-*ara*-se, cand-*ura*, aduan-*eira*, barr-*eira*.

Observação: Quando uma palavra começa por uma ou mais silabas que por si sós constituam um *som terminal* este representar-se-á pelos signos literais.

Exemplos: { *aero*-plano = ... ; *aero*-dromo = ... ; *uro*-logia = ... }

Igualmente, quando finalisa em *som terminal*, mas de dificil tradução na apropriação devida, recorre-se aos signos literais.

Exemplo: *corroe* = ... e não na frase seguinte:

" ..... o remorso vivo que os apoquenta, que os corroe, que é um ferro em brasa a tatuar-lhe as almas."

Têmas graduados

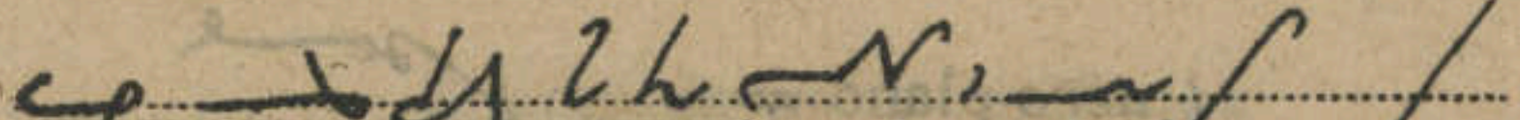
37.º

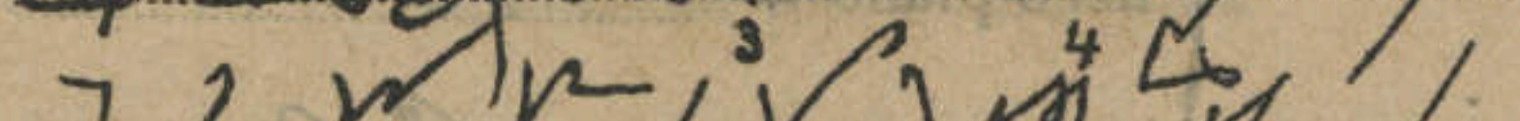
1) — Ouro é o que ouro vale.
2) — Aflorou-lhe ao rôsto uma franca alegria.
3) — A censura não permitiu a saída do artigo.
4) — Este povo é muito ordeiro.
5) — Esta noticia é reveladora de tudo.
6) — A assinatura não foi ainda paga.
7) — A sua tarefa é muito ardua.
8) — E' claro que eu farei sempre o que me pede.
9) — Faltaria a um dever sagrado, se isso se desse.
10) — Ignora por acaso o que se deu?

Exercicios progressivos

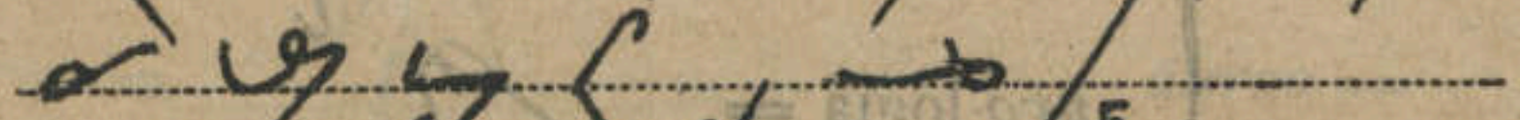
37.º

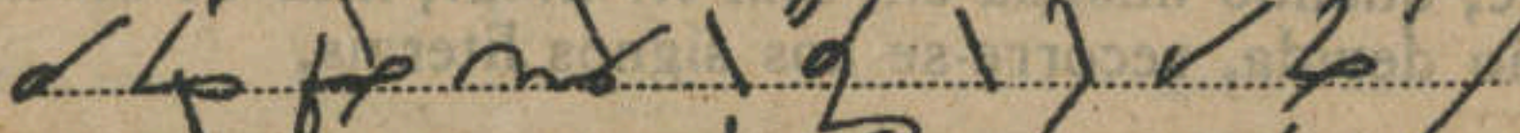
1) .....
2) .....
3) .....

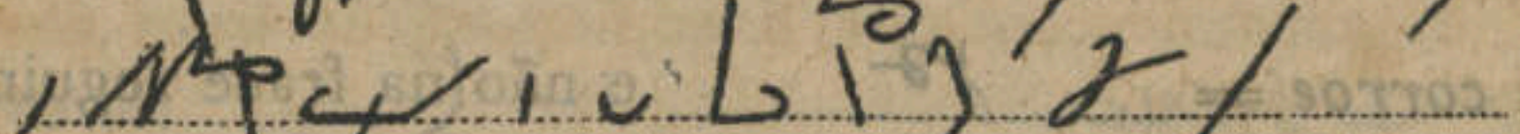
4) 

5) 

6)

7) 

8) 

9) 

10)

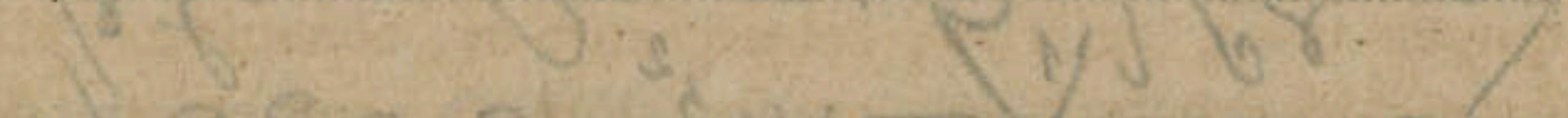
(1) *desdouro.*
(2) *a não ser que* (*Vide*, têma 17)
(3) *senão.*
(4) *acêrca do.*
(5) *publique* — (*p*-*u*-cortado por *aco*).

1) — Ouro é o que outro vale.
2) — Aforou-lhe ao rôsto uma franca alegria.
3) — A censura não permitiu a saida do artigo.
4) — Este povo é muito ordeiro.
5) — Esta notícia é reveladora de tudo.
6) — A assinatura não foi ainda paga.
7) — A sua tarefa é muito árdua.
8) — E' claro que eu farei sempre o que me pede.
9) — Faltaria a um dever sagrado, se isso se desse.
10) — Ignora por acaso o que se deu?

Exercícios progressivos

37.º

1)

2) 

3)

57ª LIÇÃO

3.º ..... x ..... = ar

Exercicio de repetição .....

Mnemónica: Um *anço* descendente; e começa-se da linha para baixo, quando venha isolado.

Seu emprêgo { *som* *terminal* — mar = ...
» *isolado* » — *ar* = ...

Equivalências fonéticas

ar, sómente.

Exemplos estenografados

regul-*ar* = ... irregul-*ar* = ... paut-*ar* = ...

seme-*ar* = ... anex-*ar* = ... esquent-*ar* = ...

concerv-*ar* = ... estreit-*ar* = ... confi-*ar* = ...

su-*ar* = ... deix-*ar* = ... anoj-*ar* = ...

invej-*ar* = ... torpedi-*ar* = ... regul-*ar*-mente = ...

encerr-*ar* = ... atenu-*ar* = ... decifr-ar = ...

temper-ar = ... desvi-*ar* = ...

Outros exemplos: estre-*ar*, transpir-*ar*, conspir-*ar*, cooper-*ar*, lu-ar, concíli-*ar*, ocult-*ar*, estanc-*ar*, rece-*ar*, cumpriment-*ar*, impuls-*ar*, ass-*ar*, entrav-*ar*, exercit-*ar*-se, descortin-ar, compuls-*ar*, alumi-*ar*, amans-*ar*, acus-*ar*, equipar-*ar*-se, acirr-*ar*, zel-*ar*, ento-*ar*, consult-*ar*, atiç-*ar*, design-*ar*, amonto-*ar*, ostent-*ar*, rez-*ar*, tom-*ar*, começ-*ar*, desenh-*ar*, obr-*ar*, afast-*ar*, estre-*ar*-se, levant-*ar*-se, atraz-*ar*, cham-*ar*, capitul-*ar*, canç-*ar*.

Têmas graduados

38.º

1) O jantar foi regular e muito bem servido.
2) A' pressa não se pode fazer nada disso.
3) E' preciso compulsar o que se escreveu a esse respeito.
4) Procure-se estreitar cada vez mais as nossas relações.
5) Apelar para o *presidente* é desnecessario.
6) Já fiz amansar este pôldro em pouco tempo.
7) Esta creatura passa o tempo a estudar.
8) O seu chorar é muito sincero.
9) A mercearia já tem á venda todos os *artigos* que lhe faltavam.
10) Deitar cêdo e levantar cêdo cria carne e sêbo.

(1) f (*p*-cortado, abreviatura)

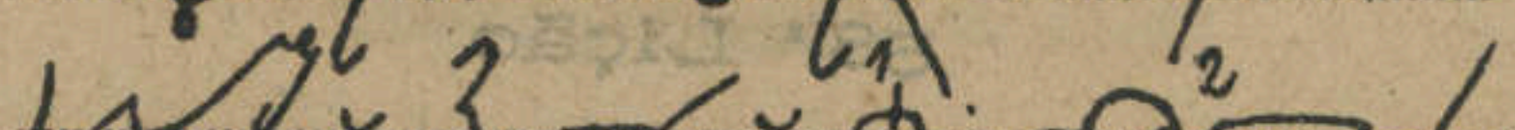
(2) (*a-r* *Vide* têma 21)

Exercicios progressivos

38.º

1)
2)
3)
4)
5)
6)
7)

8)

9) 

10)

(1) *estabelecimento* (é cortado por *mente*—Abreviatura)
(2) ***intraspassavel.***
(3) ***correspondencia*** **(c-o-r, cortado por *anço*).**

58.ª Lição

4.°

= *grafo, gráfico.*

Exercício de repetição:

Mnemónica: Signo descendente, com a direcção vertical, equivale, pouco mais ou menos, ao duplo tamanho do *que*

Seu emprêgo:

som terminal — litó-*grafo* =

» *isolado* — *grafia* =

Equivalências fonéticas

grafo, grafe, grafia

grafa, grafei, grafou

gráfico, gráfica

gráficos, gráficas.

Exemplos estenografados

estenó-*grafo* =

fonó-*grafo* =

animató-*grafo* =

meta-*grafia* =

taqui-*grafo* =

autó-*grafo* =

tipó-*grafo* =

dactilo-*grafia* =

Outros exemplos

fono-*grafia*, porno-*grafia*, pornó-*grafo*, ceno-*grafia*, cosmo-*grafia*, comedió-*grafo*, taqui-*grafia*, foto-*grafou*-se, cali-*grafia*, idró-*grafo*, geo-*grafia*, geo-*grafo*, copio-*grafo*, melo-*grafia*, meta-*grafia*, episto-*grafia*, para-*grafo*, neo-*grafia*, iso-*grafia*.

Têmas graduados

39.°

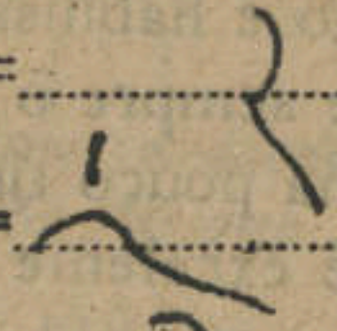
1) — Aprendi com muito interesse a arte de tipografo.
2) — Quiz aprender dactilografia mas não tive tempo.
3) — O meu estenografo é habilissimo.
4) — A litografia dá-me sempre o melhor resultado.
5) — A fotografia que ha pouco tiraste está muito boa.
6) — O comediografo é excelente no seu trabalho.
7) — O meu autografo está nitido e perfeito.
8) — Vou passar, em seguida, tudo isto ao copiógrafo.
9) — A minha dactilografa não me agrada por ser pouco veloz.
10) — Por duas maneiras diferentes se pode aumentar o solo da Patria: pela conquista guerreira e pela conquista agricola. A primeira representa o Despotismo; a segunda, o Progresso e a Liberdade.

Exercicios progressivos

39.°

Modo de estenografar uma palavra

Para escrevermos uma palavra *praticamente*, em estenografia, devemos, primeiramente, compulsar a sua constituição fonética, isto é, vêr quais os *sons* de que ela se compõe, procurando representar, *de preferencia*, aquele que abranja maior número de silabas e tenha menos movimentos de mão.

Exemplo: contrário, escrever-se-á=  (3 movimentos)

e não= (5 movimentos)

encontrar= (5 movimentos)

e não= (6 movimentos etc.)

A repetição da escrita

Impõe-se como principal fautor do aperfeiçoamento dos caracteres e da aquisição da almejada velocidade — conforme o temos escrito e agora se vai confirmar pela autorisadissima opinião de J — B. Estoup, estenografo francês, publicista e director de «*La Verité Sténographique*», nos seguintes termos:

«*La repétition est l'âme de l'enseignement. On apprend à stenographier comme on apprend à coudre, à scier, à limer, en répétant et répétant, indéfiniment, les mêmes gestes, si paradoxal que cela puisse paraître, c'est en écrivant, lentement, est avec application que l'on arrive le plus rapidemenl à acquèrir la vitesse*».

A acompanhar a ginastica de pulso precisa é a ginastica de espirito, e esta só se consegue com a repetição de diferentes trechos e em diferentes estilos.

Repetitio est mater studiorum (a repetição é a mãe de todos os estudos) diz o proverbio latino, e porque isto é uma verdade axiomatica, autores ha que, para o seu cultivo, tem dado a público varias obras, sendo as mais importantes:

«*Um novo método para o ditado nos exercicios estenograficos*», de de Johánne Pindermann, estenógrafo alemão.

«*Gamas estenograficos*, de J — B. Estoup. estenográfo francês.

FIM DA SEGUNDA PARTE

NOTA: Esta obra finalisa na 3.ª Parte, e que se vende separadamente.

ENSINO COMERCIAL PRÁTICO, PRIMÁRIO SUPERIOR, LICEAL E NORMAL

A .

Taquigrafia ou Estenografia

(SEM MESTRE)

2.ª EDIÇÃO — 3.ª PARTE.

(6.º MILHAR)

Refundida e consideràvelmente aumentada com novos sons,
numerosos têmas para estenografar e exercicios para traduzir,
vocabulário estenográfico
adaptação dêste sistema a vários idiômas, etc.

POR

Manuel Joaquim da Costa

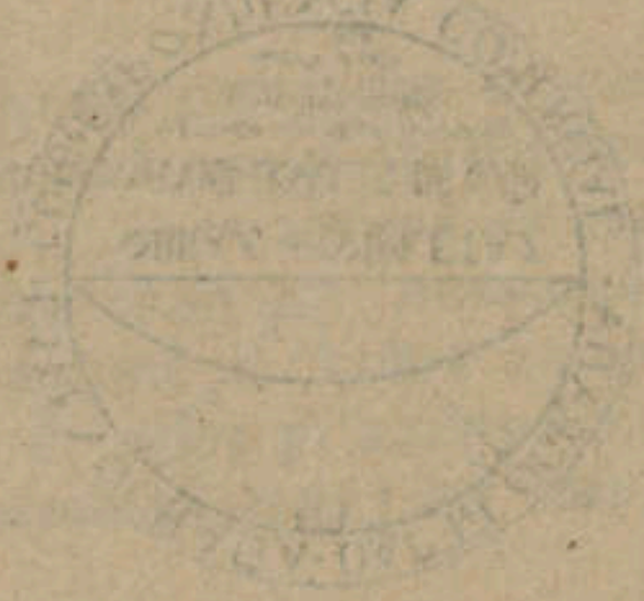
Professor do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, Ateneu Comercial
e de outros estabelecimentos de ensino

30.000

DEPÓSITO PRINCIPAL EM CASA DO AUTOR
À venda nas principais livrarias de PORTUGAL, BRASIL e ESPANHA

OFICINAS GRÁFICAS
Do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército
Estrada de Benfica — Lisboa

Brera 3200



Ao Brazil

Terra de bons irmãos
onde florescem, largamente, todas as tentativas honestas

Justa homenagem e sincera gratidão pelo benévolo acolhimento ali prestado a esta obra.

O Autor

TERCEIRÁ PARTE

VOCABULÁRIO ESTENOGRÁFICO

Ensino superior ou metagráfico

Aplicado à Correspondência Comercial, e adaptação estenográfica a vários idiômas

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

Chegamos, finalmente, ao têrmo da exposição técnica dêste método, tendo dado suficientes regras e exemplos, têmas graduados e exercicios progressivos para fácil compreensão da melhor forma de simplificarmos a escrita estenográfica, na ordem dos seus conhecimentos.

Falta-nos, apenas, uma lista de palavras, por ordem alfabética, de uso mais freqüente em escrita fonética ou abreviada, correspondência comercial, etc, para aplicação prática do que se tem ensinado, assunto que o leitor encontrará a seguir.

A nossa exposição didactica parece-nos ter sido bem explícita em chamar a atenção do aluno para determinado ponto doutrinário.

O nosso supremo desejo é robustecermos os créditos que grangeamos na nossa primeira edição, sendo prestantes aos estudiosose formar bons discipulos e habilíssimos profissionais.

Se o não conseguirmos, não será isto devido a falta do nosso esfôrço *que o não poupâmos*.

Suprimir, progressivamente, a hesitação — *o inimigo principal da velocidade* — deve ser a constante preocupação do aluno. De que maneira? Por uma forma simplicissima: *repetindo, muitas e muitas vezes, palavras, frases, têmas e quaisquer exercícios* que êste método contenha. Assim, o esfôrço pessoal e perseverante resolverá por uma forma intuitiva, inteligente e prática, tôdas as dificuldades.

Bastará que o aluno se disponha *a trabalhar*, durante uma ou duas horas diárias, pela forma que acabamos de indicar.

Em pouquissimo tempo — *tam pouco que nem dará por isso* — tornar-se-á um bom praticante.

* * *

É de suma importância que a prática do aluno, nos primeiros tempos, seja bem orientada e dirigida, ao começar de fazer ditado.

Se o estudo é individual, a dificuldade não é tamanha. Mas, sendo colectivo, isto é, sendo em classe, a dificuldade é maior, quando o curso

não tem por igual, ou aproximadamente, a mesma preparação literária ou técnica, porque em tal caso, os alunos mais atrasados, não podendo acompanhar os mais adiantados, causam, a êstes, enormes embaraços no desenvolvimento requerido.

O ideal seria agrupar os alunos, segundo as suas respectivas habilitações e provadas ou prováveis aptidões para estenógrafo.

Começar-se-á a ditar por étapes, isto é, a principio, lentamente, de forma que os alunos possam fazer os signos com tôda a perfeição, desfazendo o professor, no decorrer do ditado, quaisquer dúvidas que os alunos mostrem possuir.

Á medida que os alunos adquiram a suficiente agilidade de mão, vencendo as primeiras dificuldades — *que as há sempre de tôda a ordem nos principiantes* — graduar-se-ão as velocidades na leitura para, correlativamente, se dar o mesmo caso na escrita.

Os exercícios devem variar de assunto e de estilo, para assim se obter do aluno perfeita e completa habilitação.

O ditado de jornais tambêm é muito útil e vantajoso, mas deve procurar-se neles, de preferência, o chamado *artigo de fundo*, por ser geralmente um trabalho mais correcto, ou o extracto de discursos, sessões, ou conferências que o jornal contenha.

Os exercícios de cópia, como trabalho em casa, tambêm não devem ser descurados, por contribuirem, grandemente, para a perfeição os caractéres estenográficos.

Uns dias *cópia*, outros *ditado*, é um bom método de estudo e ensino, pois *no constante uso da escrita é que está o segredo da velocidade*.

Procedimento a seguir

Completamente habilitado o aluno pela forma que acabamos de indicar, resta-lhe o afoitar-se á prática do que sabe e colher dela os frutos respectivos. Isto, porêm, não o poderá fazer, sem, primeiro, fixar na memória a Lista de abreviaturas e a morfologia estenográfica de muitas outras palavras que damos a seguir.

Depois, praticará *em sua casa pela forma já indicada, isto é*, fazendo cópias de livros ou jornais, e, tambêm, ditado cuja velocidade deve aumentar, á medida que se fôr desembaraçando na escrita (o que só se consegue com muita prática).

Fóra, assistindo a conferências, reproduzindo debates nos tribunais, no parlamento, etc. em suma, em tôda a parte onde se dircurse; e, depois de fazer em casa a tradução das suas notas estenográficas, confronte o seu trabalho com o que a imprensa a tal respeito publicar, podendo assim, pela sua própria observação vêr o seu estado de adeantamento.

O trabalho estenográfico deve ser feito em papel branco almasso, sem pautado tendo o cuidado de numerar as folhas, antes de começar a escre-

ver nelas. Tambêm, deve ter mais dum lapis aguçado nas extremidades para não perder tempo — sempre precioso — em o aguçar, sendo preciso.

Feitas estas ligeiras considerações, vamos prosseguir na última parte desta obra.

Superposição

Um dos mais vantajosos e modernos processos abreviativos de escrita nos métodos estrangeiros é o emprêgo da superposição, a que os inglêses chamam « *intersections* » Pitman's Shorthand Commercial Course Lesson 38, pag. 162.

Entre nós ha, tambêm, absoluta necessidade de usarmos êste processo de escrita, mórmente, em palavras compostas *que não tenham abreviatura especial*, como as dos exemplos seguintes, sobrepondo, ao primeiro, o segundo elemento componente da palavra.

EXEMPLOS

Couve-flôr .... = ...

Gira-sol ..... = ...

Rega-bofe ..... = ...

Jurisconsulto .. = ...

Vira-volta..... = ...

D'ora-avante .. = ...

Aguardente ... = ... (1)

Discurso directo e discurso indirecto ou

seja, respectivamente, na 1.ª e 3.ª pessoas.

Sendo mui freqùentes na oratória, especialmente na parlamentar, estas duas formas de expressão, julgamos interessante apresentar aos nossos leitores o seguinte esclarecimento:

— Quando o orador dirige o seu discurso à Presidência, expondo considerações exclusivamente, suas diz se que o discurso se pronuncia na 1.ª pessoa

Pelo contrário se o orador cita passagens do discurso d'outrem, ou se

---

(1) Já na nossa 1.ª edição se encontrava êste estenograma, sugerido pelo nosso distinto professor e querido amigo Antonio Lagrange, a quem não repugnavam estas teorias.

se pretende fazer um extracto muito resumido do que se ouviu, como, geralmente, fazem os jornalistas, diz-se que o trabalho se fez na 3.ª pessoa.

Por tal motivo, fazia-se no Congresso o *Sumário* da Sessão parlamentar que trazia o resumo dos discursos pronunciados, ou seja na 3.ª pessoa, o qual éra distribuido no dia seguinte aos parlamentares, e fazia-se, também, o *Diário das Sessões* que continha os discursos na integra, ou seja na 1.ª pessoa, mas que pela sua importância e trabalho que demandava só mais tarde se publicava, pois que, muitas vezes, éra preciso ajuntar documentos citados no decorrer do debate, ou que com êle se relacionavam.

Hoje, um só documento contem tudo: o resumo e a sessão na integar.

EXEMPLOS

Ordem directa ou 1.ª pessoa:

Orador C. M. Sr. Presidente: Usando do direito que me confere o artigo 100 do Regimento desta Camara, tenho a honra de mandar para a Mesa um projecto de lei, subscrito também por outros Srs. Deputados, estabelecendo o subsidio de 1.000$00 para a celebração do 4.º centenário da fundação do teatro português que passa a 8 de Junho próximo.

Ordem indirecta ou 3.ª pessoa:

Orador F. M. Disse que começava por cumprir um dever de cortesia parlamentar e de justa e merecida deferência pessoal para com o sr. Ministro do Fomento.

Via presente o ilustre Ministro e isso significava, certamente, que êle está restabelecido da sua saúde, pelo que, sinceramente o felicitava.

Abreviaturas

E muitas outras palavras segundo a melhor forma de se escreverem.

Para se atingir a maxima velocidade na escrita empregam-se *abreviaturas*

Todo o sistema estenografico — *qualquer que êle seja* — as possúe e delas não pode prescindir, em absoluto, embora uns delas usem e abusem, desnecessariamente, mais do que outros.

Tendem elas a diminuir o esfôrço gráfico e a aumentar a velocidade devendo acentuar-se que o melhor sistêma estenográfico não é o que mais abreviaturas possue, *mas o que, foneticamente, contêm o menor número de movimentos no menor esfôrço gráfico e mental,*

A classificação das abreviaturas já foi dada por nós na 16.ª lição.

Chama-se Base estenográfica á representação gràfica dos primeiros signos literais ou intuitivos dum estenograma e, *cortados*, ou não por outro signo literal ou sintectico.

Exemplos:

Favorecer. = ... (base: f)

Duplicação = ... (base: d-d)

Arbitrar... = ... (base: a-r-b)

Fácil ..... = ... (base: f)

Derivados da Base — são os estenogramas compostos da *Base* e cortados pelos *sons finais* da palavra.

Exemplos:

Artigo..... = ... (base)

Derivados:

Articul*ista*.. = ...

Articul*ando*. = ...

Articul*ado*.. = ...

etc.

Arbitr*ando*. = ... (base: a-r-b)

Arbitr*arei*.. = ...

Arbitr*ado*.. = ...

Favorec*endo* = ... (base: f)

Favorec*erei*. = ...

Favorec*ido*. = ...

Duplic*ando*. = ... (base d-d)

Duplic*arei*. = ...

Duplic*ado* . = ...

etc.

por onde se vê que, uma vez conhecida a *Base*, facílimo se torna escrever os seus derivados.

VOCABULÁRIO

estenográfico, com a inclusão de

ABREVIATURAS

A

Algo .....

Algum .....

Alguma .....

Alguns .....

Algumas .....

Alguem .....

Agora .....

Agricola (base) .....

e, assim:

Agricultor .....

Agricultura .....

etc.

Agradecer (base: *a-g*)

e, assim:

Agradecimento .....

Agradecido .....

Agradecendo .....

Agradecerei .....

etc.

Apresentar (base: *a-p*).

e, assim.

Apresentando .....

Apresento .....

Apresentaria .....

etc.

Apesar .....

Aplicar (base: *a-p-l*)

e, assim:

Aplicação .....

Aplicando .....

etc.

Aguardar (base: *agoardo*) .....

e, assim:

Aguardando .....

Aguardarei .....

etc.

Artigo (base) .....

e, assim:

Articular .....

Articularia .....

etc.

Assegurar (base: *a-s*)

e, assim:

Assegurando .....

Assegurado .....

etc.

Administrar (base: *a*) ..

e, assim:

Administração .....

Administrando .....

Administraria .....

etc.

Absoluto (base) .....

e, assim:

Absolutamente .....

Absolutista .....

Absolutismo .....

etc.

Apoiado .....

Apoiados repetidos ...

Armazem (base) .....

e, assim:

Armazenar .....

Armazenista .....

Armazenado .....

etc.

Acrescentar base: (*a-c*)

e, assim:

Acrescentando .....

Acrescentarei.....

Acrescento .....

etc.

Alvitre (Não é abre.ª, mas escrita fonetica).....

Ambos, ambas (Não é abre.ª mas escrita fonetica).....

Argumentos (base. *a-r-g*) .....

e, assim:

Argumentar .....

Argumentando .....

Argumentarei .....

etc.

Associação (base: *a-s*).

e. assim:

Associado .....

Associarei .....

etc.

Arbitrio (base: *a-r-b*)

e, assim:

Arbitrando .....

Arbitrado .....

Arbitrarei .....

etc.

Assemblea, Assombro } (Escrita fonética) ....

Aumento (» »)

Aumentado (» »)

Aumentativo (» »)

Aquece .....

Aquecer .....

Aquecimento .....

Aqueceu ..... } Acquiesceu .....

Anticonstitucional ....

Aguardente .....

Austéra .....

Apólice .....

Apólices.....

Até.....

Ate.....

Atenção .....

Afirma (base *a-f*) .....

e, assim:

Afirmação .....

Afirmando.....

etc.

Fraseografia convencional

Alem de.....

Acêrca de.....

——do.....

A que.....

A quem .....

Assim como.....

» que .....

Afim de .....

Ao passo que.....

Até que .....

Antes que.....

Apesar de.....

Assim, assim .....

A não ser que.....

Actos comerciais.....

Atento, venerador e

obrigado.....

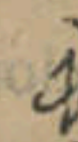
Atento, venerador e

criado.....

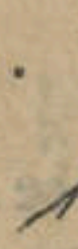
Amigo muito grato...

Acuso recebido o seu

estimado favor de..

Acabo de sacar ..... 

» » receber ....

Aguardando as suas ordens ..... 

B

Breve (base).....

e, assim:

Brevidade.....

Brevemente.....

Brevíssimo.....

Benovolente (base: *benano*) .....

e, assim:

Benevolência .....

Benévolo.....

Bacteriológico .....

Bacteriológicamente...

Bacteriologia .....

Brazilciro.....

Bondade.....

Boião .....

Banco Comercial.....

» Ultramarino...

» do Minho.....

» de Seguros....

» » Portugal ...

» Português.....

Bem como .....

C

Comarca.....

Comissão.....

Como.....

Comnôsco .....

Câmbio.....

Contudo } .....

Catálogo }

Capítulo } (base).....

Capital }

e, assim:

Capitular } .....

Capitalizar }

etc.

Conforme (base) .....

e, assim:

Conformar-se.....

Conformemente.....

Conformidade. .....

Cooperar..... .....

Colonizar (base: c-o-l).

e, assim:

Colonização .....

etc.

Confirmar (base: *com*-f)

e, assim:

Confirmação.....

Confirmado .....

etc.

Carregar (base: c)....

e, assim:

Carregamento .....

Carregando .....

Carregado .....

etc.

Constitucional (base: c)

e, assim:

Constitucionalmente . .

Constituição.....

Constituir .....

Constituinte .....

etc.

Corresponder (base c-o-r).

e, assim:

Correspondência .....

Correspondente.. ....

etc.

Carece .....

Carecia
Careceu } .....

Cresce .....

Crescia
Cresceu } .....

Circo
Círculo } (base)..... o

e, assim:

Circulação ....

Circulando.....

Circular .....

Circulei
Circulou } .....

etc.

Conservar (base: *cons.*)

e, assim:

Conservador .....

Conservação .....

etc.

Consideração (base: cons).

e, assim:

Considerável .....

Considerando .....

Considerado .....

etc.

Cálculo
Calcúlo
Calculei
Calculou } (base).....

e, assim:

Calcular .....

Calculado .....

Calcularia. .....

etc.

Cessar .....

Começo
Comecei } .....
Começou

Começaria
Começarei } .....

Conquanto.....

Concordar .....

Cidadão ....

Civil (base: *c v*).....

Civilizar.....

Civilização.....

Concidadão.....

Correligionário.....

Construção.....

Construir.....

Candidato (base: c)....

Candidatura.....

Carácter (base).....

Caractéres.....

Caracterizando.....

Característico.....

Circunstância.....

Circunstanciado.....

Circunspecto.....

Circunspeção.....

Circunstante.....

Circunscrição.....

Circumnavegar (base: *circum-n*).....

e assim:

Circumnavegação.....

etc.

Comunicar (base: c-o-m)...

e, assim:

Comunicação.....

etc.

Circunferência (duplo tamanho do *o*).....

Fraseografia

Conta própria.....

» de venda.....

» corrente.....

Compra e venda.....

Comissões e consignações.....

Com data de.....

Casa de comissões e consignações.....

Casa comercial.....

» industrial.....

» bancária.....

Casa de primeira ordem .....

Caminho de ferro ....

Conhecimento e factura .....

Caixeiro viajante .....

Com o fim de .....

D

Descarregar (base: *des*-c) .....

Desinfectar .....

Depois .....

Deputado

Desprazer .....

Discussão .....

Declarar (base: d-c) ....

Desaire .....

Decisão .....

Dividir .....

Divisão .....

Com a presente junto ou juntamos .....

Com a maior estima e consideração .....

Carta de crédito .....

Carta-ordem .....

Desejava .....

Desejar .....

Desnacionalisar (base: *des*-n) .....

Disciplina .....

Desproporcionalidade .

Desproporcional .....

Desproporcionalmente.

Desagradavel .....

Desumano .....

Desumanidade .....

Diplomacia .....

Diplomático .....

Diplomaticamente .....

Desdiz
Desde } .....

Desdizer .....

Democrático (base: *d-m-o-c.*) .....

Deduzir (base: *d-d*) ....

Desfavor (base) .....

Desfavorecer .....

Desfavorecido .....

Diligenciar (base: *d-l.*).

Duplo
Dupla } (base: *d-d.*) ....

Duplamente .....

Duplicata .....

etc.

Dificil (base *d f*) .....

Dificilmente.....

Desempenhar .....

Desenvolver (base: *des-en*) .....

Diminuir.....

Diminuição .....

Desigualdade .....

Desinência .....

Designio
Desenho } .....

Dissidente .....

Desinteresse .....

Desinteresses .....

Dessemelhança.....

Debaixo.....

Desdouro.....

Desorganisar (base: *des-o-r-g.*)

Desorganisação .....

etc.

Fraseografia

De um.....

Depois de .....

Depois que.....

De forma que .....

De modo que .....

Debaixo de .....

De aqui.....

De água .....

De mais .....

De mais a mais.....

De lhe .....

De lhes.....

Do que.....

Do qual .....

Desde que.....

Desde o momento que.

Dentro de .....

Dias de vista.....

Dias da data .....

De posse do seu estimado ou presado favor de .....

De posse da sua estimada ou presada carta de .....

De tal maneira que....

De tal forma que.....

De tal sorte que .....

De quando em quando.....

De vez em quando....

Dia a dia .....

Dispônha do nosso pequeno préstimo .....

Observação — Em determinados fraseogramas encontram-se subentendidas algumas palavras, como por exemplo: *Dispônha préstimo*, faltando as restantes palavras fácilmente compreendidas, segundo a aptidão e prespicácia do aluno.

E

Êsse, Eis .....

Essa .....

Esses, essas .....

Ele .....

Ela .....

Eles, elas .....

Elemento .....

Estranjeiro, Extraordinário .....

Entre .....

Entretanto .....

Enervado .....

Excêdo, Exórdio .....

Exodo

Enclausurar (base: en-c-l) .....

Esclarecer, Estabelecer (base: e).

Esclarecido, Estabelecido .....

Executar (base: e) .....

Existir .....

Existencia .....

Exemplo .....

Exemplar .....

Exhaurir .....

Exhaurido .....

Economisar (base: aco)

Economisado .....

Economia .....

Economico .....

Espécie, Especial .....

Especialisar

Especialidade .....

Encarregar (base: en-c)

Exportar .....

Explicar (base: *s-pra)*.

Explicação.....

Exequivel .....

Escândalisar (base: *s-c)*

Escandaloso.....

Escandalosamente ....

Engrandecer (base: en-

-g).....

Estigmatisar .....

Estatuto . .....

Estatuir .....

Estatistica. .....

Fraseografia

Em caso de.... .....

Em que me.... ... ...

Emquanto que .....

Em vista de..... ..

Em que.....

Em geral... .....

Em uma palavra .....

Em tôrno de .....

Em favor de .....

Estimado favor de ....

Empregado viajante...

Em meu poder.....

Esperando a honra da

sua resposta.....

Em resposta ao seu es-

timado favor de ....

Em resposta à sua carta,

ou estimada carta de.

Em grande velocidade.

» pequena »

F

Folgar .....

Favor (base) .....

Favorecer ... .

Fundamental .....

Fundamentalmente ....

Fácil (base) .....

Facilitar .....

Facilmente .....

Facultar (base: f-c) ...

Faculdade .....

Facultativo .....

Fabricar (base) .....

Fábrica .....

Fornece .....

Fornecer .....

Fornecimento .....

Forneço .....

Fraternidade (Um *f* caligráfico) .....

Formular .....

Formúlo
Formulei
Formulou
....

Fraseografia

Fosse quem fosse .....

Faça favor de .....

Fico esperando a sua resposta ou a resposta de V, S.ª ou Senhorias .....

G

Geral .....

Geralmente .....

General (base: *g-n*) ...

Generalisar .....

Generalisando .....

Governador .....

Governo
Governei (base: *g-o*) . . .
Governou

Governadores . . . . . .

Grande (base) . . . . . .

Grandemente . . . . . .

Grandesa . . . . . .

Grandiosidade . . . . . .

Gabinete . . . . . .

Fraseografia

Governo Civil . . . . . .

» Geral . . . . . .

Governador Civil . . . . .

» Geral . . . .

Governador Militar . .

Gabinete Ministerial . .

Guia do Caminho de Ferro . . . . . .

H

Honrei
Honra (base)
Honrou

Honroso . . . . . .

Honrado . . . . . .

Honrar . . . . . .

Honrarei . . . . . .
Honraria

Honrando . . . . . .

Houvesse . . . . . .

Humano . . . . . .

Humanista . . . . . .

Humanidade . . . . . .

Hábil . . . . . .

Habilitado . . . . . .

Habilitação . . . . . .

Observação — Muitas palavras, com a indicação da respectiva *Base*, vão seguidas de alguns *derivados*, para, assim, chamar a atenção do aluno sobre a maneira de fazer os *outros*, conforme temos ensinado.

I

Informar (base: *in-f*) .....

Iniludivel .....

Insânia .....

Inalteravel .....

Inimigo .....

Inacção .....

Indemnisar .....

Indemnisação .....

Irritar .....

Inteligencia .....

Inteligente .....

Inteligentemente .....

Ideia .....

Inacreditavel .....

Inicial .....

Incivil .....

Igual (Base) .....

Igualmente .....

Igualado .....

Igualar .....

Inexcedivel .....

Individuo (Base *índi-v*)

Individual .....

Individualmente .....

Individualidade .....

Individualisar .....

Individualisado .....

Indevidamente .....

Iniciar .....

Inseparavel .....

Iniciarmos .....

Iniciardes .....

Insciênte .....

Iniciativa .....

Incerteza .....

Incerto .....

Insuportavel .....

Interesse .....

Interesses .....

Interessado .....

Insignia .....

Ilustre (Base) .....

Ilustrado .....

Ilustrar .....

Íamos .....

Industria .....

Industrial .....

Industrialmente .....

Internacional .....

Incomparavel .....

Incompativel (Base: *in-con*) .....

Incompatibilidade .....

Incompatibilisado ....

Incompatibilisar-me ...

Instituir (Base: *íns-t*) ..

Instituição .....

Instituindo .....

Importar .....

Importância .....

Importante .....

Isenção .....

Inamoviveis .....

Incomunicavel .....

Incomunicabilidade ...

Irregular (Base: *irre-g*)

Ilegal .....

Ilegalmente .....

Ilegalidade .....

Inserir .....

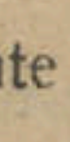
Inconstitucional (Base: *in-c*) .....

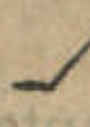
Inconstitucionalmente .

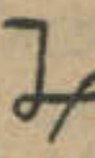
Inconstitucionalissimo .

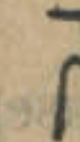
Inconstitucionalissimamente .....

Fraseografia

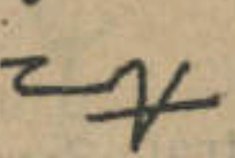
Ilustre presidente .... 

» relator ..... 

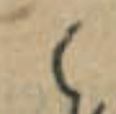
» comissão ..... 

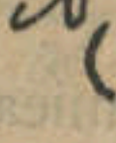
Ilustre deputado ..... 

Isto é .....

Infeliz de mim ..... 

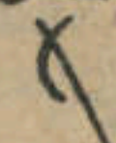
J

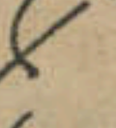
Justificar (base: *j*-asto. 

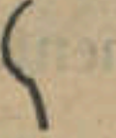
Juiz (base) ..... 

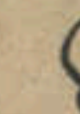
Judicial .....

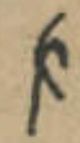
Judicialmente .....

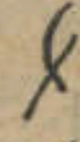
Judiciário ..... 

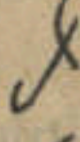
Jurisprudência ..... 

Juiz de direito ..... 

Juiz ordinário ..... 

» de paz ..... 

» substituto ..... 

Julgar (base: *j*) ..... 

Julgamento .....

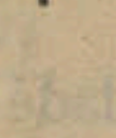
Julgado .....

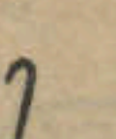
Jámais .....

L

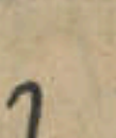
Legislo

Legislei (base: *l-ge*).

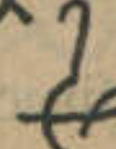
Legislou 

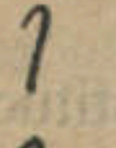
Legislar ..... 

Legislação .....

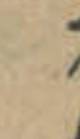
Lei ..... 

Leis .....

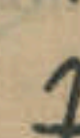
Legal (base: *l-gue*) ... 

Legalisar ..... 

Legalisando .....

Liberal (base) ..... 

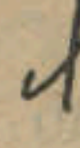
Liberdade .....

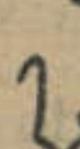
Libertação ..... 

Libertar .....

Leader .....

Liquidar (base: *l-q*) ...

Liquidação ..... 

Locupletar ..... 

Fraseografia

Libras estrelinas .... £

Levo ao conhecimento

de V. S.ª .....

M

Multiplicar (base) .... ×

Multiplicação .....

Multiplicando .....

Ministério .....

» das Finanças

» do Trabalho

» da Guerra .

» » Justiça ..

» do Interior .

» das Colónias

» dos Extrangeiros ...

» do Fomento

» da Instrucção .....

Lado direito .....

» esquerdo .....

Ministro presidente, ou

Presidente do Ministério .....

Maioria .....

Minoria .....

Magistério .....

Magistral .....

Magistratura .....

Magistrado .....

Manifestar (base: *m f*) .

Manifestação .....

Manutenção .....

Municipio .....

Municipal .....

Municipalidade .....

Monopólio (base: *m-n*) .....

Monopolisar .....

Mesmo } .....
Mesma }

Membro .....

Meio .....

Mobilisar (base: *m-avel*) .....

Mobilisação .....

Múltiplas .....

Fraseografia

Mal que .....

Mas tambem .....

Mais que .....

Meu caixeiro .....

» » viajante .

» caro amigo .....

Maior que .....

Menor que .....

Mais ou menos .....

Minhas senhoras e meus senhores .....

Minha factura .....

Meu, ou meus clientes.

Meu favor de .....

Mando para a mesa um requerimento .....

Mando para a mesa um projecto de lei .....

Mando para a mesa uma proposta de lei .....

Mando para a mesa um parecer .....

Ministério ou governo da minha presidencia .....

Ministério ou governo a que tenho a honra de presidir .....

N

Não 1

Necessidade 2

Necessário 1

Nacional (base: *n*) 6

Nacionalidade 2

Nacionalisar 1

Nesse 1

Nessa 1

Nosso, nossa 6

Nessés, nessas } 2
Nossos, nossas }

Ninguem 1

Nenhum, nenhuma }
Nenhuns, nenhumas } 2

Natural (base: *n-t*) . . . 1

Natureza 1

Naturalmente 1

Naturalidade 1

Naturalisado 1

Fraseografia

Nem mais, nem menos 1

Nem que 1

Não se 1

Não só 1

Não somente 2

Não obstante 1

Nossa faetura 1

Na volta do correio . . 1

Nem bem nem mal . . 1

Nosso caixeiro viajante 1

Nosso empregado viajante 1

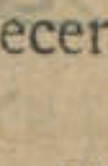
Nosso, ou nossos clientes 1

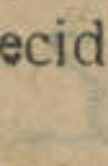
Naquele, naquela, no qual, na qual, naqueles naquelas 1

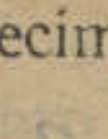
Nossa conta 1

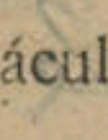
Nossa, ou nessa praça, 1

Nosso favor de 1

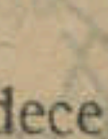
Oferecer (base: *o-f*)... 

Oferecido ..... 

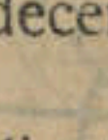
Oferecimento ..... 

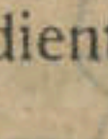
Obstáculo..... 

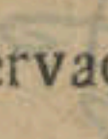
Ou:

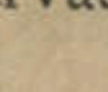
Obedece ..... 

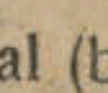
Obedecer .....

Obediente ..... 

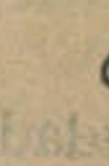
Observação (base: *o-b*) 

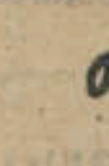
Observado ..... 

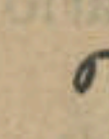
Oficial (base *o-f*) ..... 

Oficialmente..... 

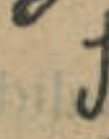
Oficialato .....

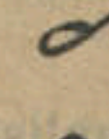
Oficialidade ..... 

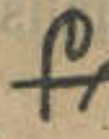
Outro, outra ..... 

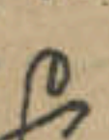
Outrora ..... 

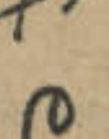
Organisar (base: *o r-g*)

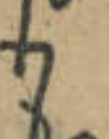
Organismo..... 

Oposição (base: *o-p*).. 

Opositôr..... 

Oposicionista..... 

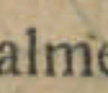
Orador ..... 

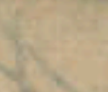
Obrigar ..... 

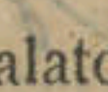
Obrigação .....

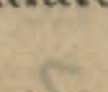
Outro sim .....

P

Pagar (base: *p*) ..... 

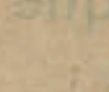
Pagamento..... 

Pagador ..... 

Pagarei..... 

Pagando.....

Pago
Paguei
Pagou } .....

Politico, politica (base: *p-o-l*)..... 

Politicamente .....

Politiquice .....

Politicar .....

Pois .....

Princípio
Principiei (base).....
Principiou

Principiar .....

Principiarei .....

Principiando .....

Principiado .....

Podêr .....

Participo
Participei (base) .....
Participou

Participar .....

Participarei .....
Participaria

Particular (base).....

Particulares .....

Particularmente .....

Particularidade.....

Particularissimo.....

Primeiro .....

Primeiramente.....

Público (base).....

Publicar .....

Publicamente .....

Publicado.....

Publicarei.....

Publicaria.....

Publicação .....

Principal .....

Principalmente .....

Portador .....

Presidente .....
Palavra

Palavriado .....

Papel .....

Paiz.....

Para .....

Português .....

Portuguesa .....

Portugueses

Portuguesas

Parlamento (base: *par-l*)

Parlamentar .....

Parlamentando .....

Parlamentário .....

Projecto .....

Proposta .....

Prejudicar (base: *pra-j*)

Prejudicando .....

Prejudicado .....

Prejuiso .....

Proporcionar (base: *pra* (*duplicado*) .....

Proporcionalidade ....

Parágrato .....

Portanto .....

Provincia .....

Provinciano .....

Porque .....

Patria (base) .....

Patriotismo .....

Patriotico .....

Patriota .....

Patricio .....

Pontapé .....

Papelada .....

Papelaria .....

Portadores .....

Proximo .....

Proximamente .....

Porém .....

Proposta .....

Presidencial .....

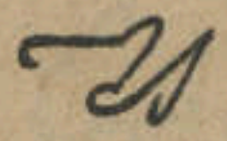
Prerogativa .....

Prorrogar (base: *pra*) .

Prorrogação .....

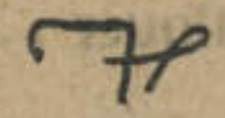
Prorrogando

Persuadido .....

Pronunciar. . . . . 

Portátil. . . . .

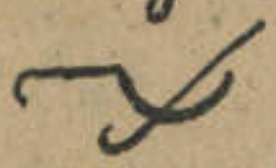
Proclamar (base: *pra-c)*

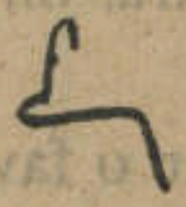
Proclamação.. . . . . 

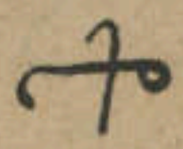
Frascografia

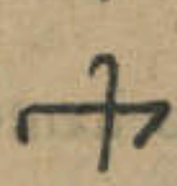
Por exemplo . . . . .

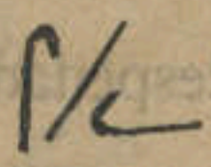
Por conseguinte . . . . .

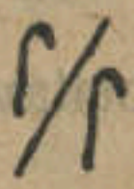
Por consequencia . . . . 

Pedimos o favor de . . 

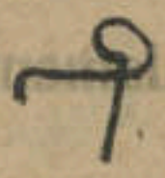
Projecto de lei. . . . . 

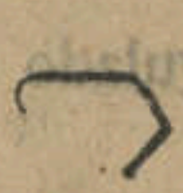
Proposta de lei . . . . . 

Proximo futuro . . . . . 

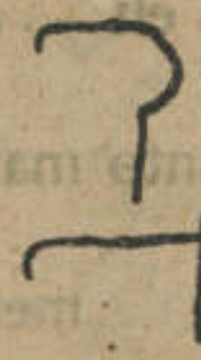
Proximo passado. . . . . 

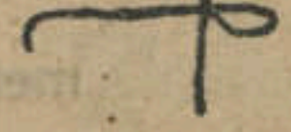
Por isso . . . . .

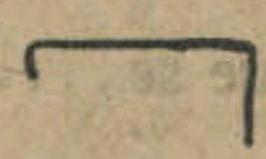
Por isso que . . . . . 

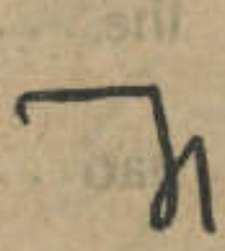
Por maior que. . . . . 

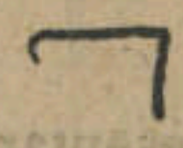
Por menor que. . . . .

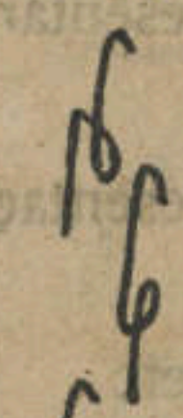
Por grande que. . . . . 

Por muito que. . . . . 

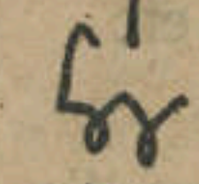
Primeiro que . . . . . 

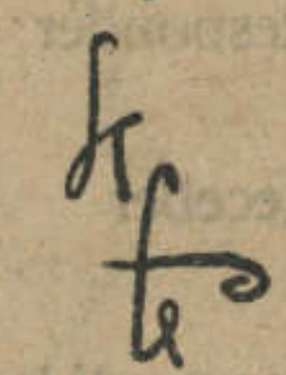
Por dentro de
Por deante de } . . . . . 

Para que. . . . . 

Posto que. . . . . 

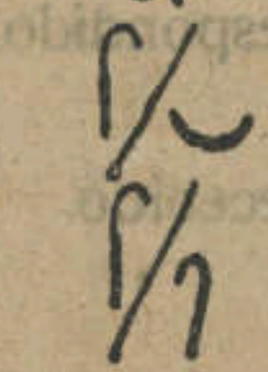
Pelo que. . . . .

Pouco a pouco . . . . . 

Pé ante pé . . . . . 

Pequena velocidade . .

Pezo bruto. . . . .

liquido . . . . . 

Q

Qualquer ..... Quaisquer .....

Fraseografia

Que eu ..... Que não me .....

Quanto mais .....

» menos

Que se .....

» lhe .....

» não .....

Quem quer que fosse.

» » » seja..

Queira, on queiram fazer o favor de .....

R

Representar (base *r-p*)

Representação .....

etc.

Responder } (base: *r*).
Receber }

Respondido }
Recebido } .....

Rarefacção .....

Respeito .....

Respeitante .....

Respeitador .....

Respeitavel .....

Regular (base: *r-g*)...

Regulamento .....

Regulado .....

etc

Reformar (base: *r-f*).

Retorma .....

Revolução (base: *r-v*) .....

Revolucionário .....

Relacionar (base: *r-l*) .....

Relacionado .....

Responsavel (base: *r*) .....

Responsabilidade .....

Responsabilisar .....

Regimento .....

Regimental .....

Regenerar (base *r-ge*) .....

Regeneração .....

Restabelecer (base: *r-e*) .....

Restabelecido .....

Requerer .....

Requerimento .....

Requerido .....

República (base: *r-p*) .....

Republicano .....

Resolver .....

Retardamento .....

Retardar .....

Realisar .....

Realisação .....

Repartição .....

Repartir .....

Recomendar (Base: *r-c*) .....

Reconstituir (base: *r-c*) .....

Reconstituinte .....

Radiograma .....

Radiografia } .....
Radiográfico }

Fraseografia

Respondendo, ou respondo, ao seu estimado favor de.....

Segundo .....

Secundário.....

Senhor .....

Senhores .....

Sociedadə.....

Sempre.....

Simples .....

Simplificar (base: *s-m-p*) .....

Simplificação .....

Semelhante .....

Semelhança .....

Semelhantemente.....

Senão, ou se não ....

Renovo os meus agradecimentos.....

Relações comerciais...

Revisão constitucional.

Subtil .....

Subtileza .....

Sobrecarregar (base: *sobre-c*) .....

Saudo
Saudei } .....
Saudou

Satisfazer (base: *s-t*)

Satisfazendo.....

Singuiar (base: *s-g*)..

Singularmente.....

Singularissimo.....

Salvaguardar (base. *s-alvo*; .....

Susceptivel (base: *susce*)

Sentimento . . . . . .

Sentimental . . . . . .

Sacrificio (base: *s-c*) . .

Sacrificar-se . . . . . .

Subterfurgio . . . . . .

Seu, sua, seus, suas (um *s* caligráfico) . . . . . .

Substituir (base: *subs-t*)

Substituição . . . . . .

Subinspector . . . . . .

Subscrever (base: *subs*)

Subscrevo-me . . . . . .

Subscrito . . . . . .

Sustentar (base: *s-u-s*) .

Sustento . . . . . .

Sólido . . . . . .

Solidario . . . . . .

Saldo (base: *s*) . . . . . .

Saldar . . . . . .

Saldada . . . . . .

Fraseografia

Sem mais . . . . . .

Seja qual for . . . . . .

Sem que . . . . . .

Sempre que . . . . . .

Se bem que . . . . . .

Suposto que . . . . . .

Saldo de contas . . . . . .

Sua conta . . . . . s/c

Sua conta corrente . . . s/c/c

» » e ordem . . . s/c/o

Sua alma, sua palma . .

» excelencia . . . . . .

Suas excelencias . . . . .

Sua senhoria . . . . . .

Suas senhorias . . . . . .

Senhor presidente . . . .

Sem outro assunto . . .

Subscrevo, ou subscrevemo-nos com muita estima e consideração

Sem favor .....

Sem favor algum de V.

S.ª a que deva resposta .....

Sempre ao seu inteiro dispôr .....

Tudo .....

Tão .....

Tambem
Trabalho } .....
Tribuna

Tribunal .....

Trabalhar (base: *t*) ....

Testemunho
Testemunha } .....

Testamento .....

Sentimos muito não poder .....

Somos com toda a consideração .....

Sou com estima e consideração .. ..

Suas ordens .....

Seus serviços .....

Todavia
Talvez } .....

Transacção (base: *trans*)

Transaccionar .....

Telegrafia .....

Telégrafo
Telegráfico } .....

Telegrama .....

Transformação (base: *trans-f*) .....

Transformado .....

Fraseografia

Tanto que .....

Tenho em meu poder

a sua estimada carta

de .....

Tenho em meu poder

o seu estimado favor

de .....

Tenho a honra de....

Temos a honra de....

Tenho a honra de o

avisar .....

Único .....

Unicamente .....

Utensilio .....

Uniforme .....

Uniformemente .....

Ultrapassar .....

Temos a honra de o

avisar .....

Tomando na devida

consideração.....

Transacções comerciais

Todas as vezes que...

Tanto mais.....

Tanto mais que.....

Tal qual .....

Tribunal do Comércio

U

Universo (base).....

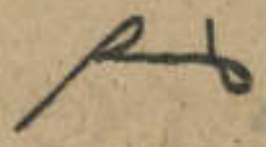
Universal .....

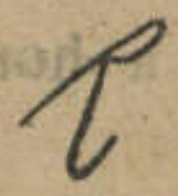
Universidade .....

Universitário.....

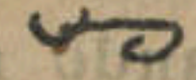
Usufruir .....

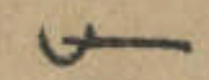
Usufruto.....

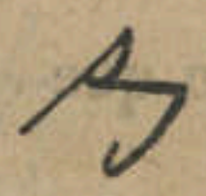
Ultimatum ..... 

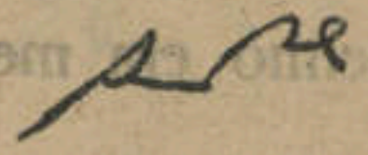
Último ..... 

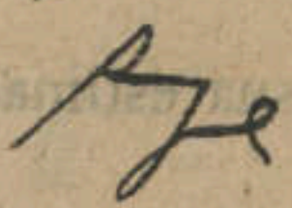
Unânime.....

Unanimidade..... 

Unanimemente ... 

Ultramar..... 

Ultramarino..... 

Ultramontano ... 

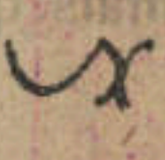
Fraseografia

Vossa Senhoria .....

Vossas Senhorias.....

Vossa Excelencia ....

Vossas Excelencias ...

Verbi gratia ..... 

Vice-versa .....

Visto que.....

Vida comercial ...

Vosso
Vossa
.....

Vossos
Vossas

Observação : — Contêm êste vocabulário cêrca de 900 palavras e 260 fraseogramas a que correspondem, respectivamente, outros tantos monogramas.

O seu integral conhecimento, habilitará o aluno a empregar a maior velocidade requerida em estenografia, não só no estilo comercial, como em qualquer outro.

RESUMO

DOS

Estenogramas abreviativos contidos nos "Têmas graduados" e "Exercicios progressivos"

Têmas

3 — mais. . . . . + 17 — A não ser que . .

» — do que. . . . . 18 — de um . . . . .

4 — trabalho. . . . . 19 — depois . . . . .

7 — ninguem. . . . . 18 — igual . . . . .

8 — talvez . . . . . 19 — porem . . . . .

11 — a fim de . . . . . 21 — artigo . . . . .

» — porque . . . . . » — ácerca . . . . .

13 — rir . . . . . 26 — de aqui . . . . .

15 — a que . . . . . » — é-me . . . . .

» — Vossa Senhoria . 30 — si . . . . .

» — Antes que. . . . . » — logo que. . . . .

16 — Por mais que. . . 38 — presidente . . . . .

Exercicios

1 — mais . . . . . + 3 — tambêm . . . . .

3 — senhor . . . . . 4 — em que . . . . .

» — depois . . . . . » — condiz. . . . .

» — concorrer . . . . . » — de mais. . . . .

4 — fácil . . . . . 21 — agradeço . . . . .

5 — juiz . . . . . » — facilidade . . . . .

7 — caracter . . . . . 22 — de agua . . . . .

8 — Vossa Senhoria . . 30 — logo que . . . . .

11 — emquanto . . . . . 34 — com quem . . . . .

13 — que se . . . . . » — administrativo . .

» — nenhum . . . . . 36 — de me . . . . .

14 — roedor . . . . . 37 — desdouro . . . . .

15 — antes que . . . . . » — se não . . . . .

16 — não se . . . . . » — acêrca do . . . . .

17 — dificil . . . . . » — publique . . . . .

18 — que me . . . . . 38 — estabelecimento . .

20 — até que . . . . . » — correspondência .

» — êsses . . . . . 39 — representante . . .

EXERCICIOS PRÁTICOS

Afirmaçoes amislosas entre Portugal e Brazil

I

«Não me surpreendeu o entusiasmo da recepção de Lisboa. São expansões naturais, em compatriotas e os portugueses são nossos compatriotas, se não pelo nascimento, ao menos pelo coração».

Epitácio Pessoa

(Visita de S. Ex.ª a Lisboa, em 9 de Junho de 1919).

II

Brazil, querido e opulento Paiz, que tão intimos laços de parentesco e perdurável amisade o ligam a Portngal, eu, e comigo todos os portugueses, vos saudamos calorosamente, neste momento, na pessoa e familia do eminente homem de Estado e vosso Presidente eleito Snr. Epitacio Pessoa, nossos bemvindos hospedes.

Rico e encantador Paiz que eu tive o feliz ensejo de admirar!

Eu deixo aqui bem expressos os meus fervorosos votos, para que o

vosso porvir seja sempre brilhante, com o que Portugal tanto exultará, porque comuns são os nossos prazeres e as nossas máguas.

João do Canto e Castro Silva Antunes

Presidente da República Portuguesa

III

Si é aventuroso ainda anunciar a forma que revestirá a união dos dois povos, ou formular concretamente agora o estatuto que deve dar corpo e vida a êsse ideal — não será um devaneio afirmar que a federação das duas patrias em realidade existe, robusta e vivaz, na lingua em que pensam, sentem e falam, nas instituições civis creadas pela mesma legislação na organização politica assente em bases democráticas, na existencia familiar e social, com usos, costumes e afectos communs — laços moraes esses mais que todos indestrutiveis, immunes á acção do tempo e aos desvarios dos homens.

Lisboa, 7 de Junho de 1919.

Gastão da Cunha

Embaixador do Brazil, em Lisboa

IV

Extracto de uma conferencia realisada em 1 de Maio de 1920, na Academia de Sciencias de Lisboa, pelo Ex. Snr. Santos Tavares

Saudação ao Brazil — Os progressos e riquesa da nação irmã

O conferente começa por se referir à grandesa do Brazil e ás suas inúmeras fontes de riquesa, que o tornaram já a quinta nação da Terra.

—«Trago ainda—diz o orador—reverberante e ofuscante nos meus olhos, toda a maravilha da terra brasileira. Á belesa dos seus morros, às cachoeiras dos seus rios, à luminosidade do seu sol, à prodigiosa fecundidade do seu terreno, junta-se a gloria da raça, transfundida em energia, alegria e em esplendor. Se nalgum paiz do mundo a influência do meio é de demonstração evidente, êsse paiz é o Brazil.

De facto, ali a naturesa criou no homem condições morais e espirituais idênticas às que a paisagem evoca e sugere.

A mesma luz forte nos corações e no céu; a mesma audácia vencedora nas suas altas montanhas e no ímpeto das lutas pela civilisação; a mesma grandesa e igual belesa na compleição do solo e das iniciativas, idêntica

exuberância de côr e perspectiva nos amplos horisontes geográficos e nos sentimentos e, nestes, como naqueles, uma infindável policromia de tons, de cambiantes, dando reflexamente, nas almas, a devoção, a ternura, o arrebatamento e a ância.

Tudo irradia luz. Tudo reverbera. Tudo resplandece. — Céu, terra, mar, consciências; — para definir com concisão mas com clareza, o que é o Brazil, necessário será procurar no nosso vocabulário a palavra igualmente forte e luminosa que diga esperança e triunfo, projecto e realização, concepção e esfôrço imediato

João de Barros concretisou essa definição na palavra «energia» e dela me servirei com o mesmo fim.

«Energia» é o termo próprio, revelada de fé ardente, de entusiasmo idealista e ao mesmo tempo prático, de ância construtiva que o Brazil tão incessantemente proclama.

Terra de maravilha, o Brazil, repito, além do seu desenvolvimento comercial, industrial e agricola, é uma rumorejante colmeia de capacidades adestradas em todos os profissionalismos que constituem a razão de ser das nacionalidades

Os seus valores intelectuais são relevantes e nenhum português que preze a cultura e a arte póde ignorar a sóberba pleiade dos estadistas brasileiros, dos seus escritores e dos seus poetas.»

V

Extracto de uma conferencia realisada em 5 de Abril de 1912

na séde da Associação Commercial de Lisboa,

pelo seu Delegado ao Brazil, Ex.mo Sr. Mário de Carvalho,

acreditado comerciante desta praça

Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos

A impressão que estas tres grandes cidades produziram no méu espirito de comerciante, é qualquer coisa que jámais se apagará.

Não quero ter a vaidade de vos aparecer como um segundo Pedro Alvares Cabral, que foi descobrir um Brazil nôvo, mas o que é facto é que algumas coisas vos posso dizer que em Portugal se ignoram ou fingem ignorar-se.

Qualquer destas praças, e especialmente o Rio de Janeiro passou nestes ultimos 10 anos por uma transformação tão vertiginosa, que, nós europeus, dificilmente podemos comprehender e acompanhar; a isto eu atribúo

a ignorancia em que aqui se vive das necessidades e exigências destes ri-
quissimos mercados.

O Brazil de hoje é bem diferente daquele que eu imaginava, pelo que
me contavam os homens que o conheceram ha 15 ou 20 anos.

O Rio de Janeiro reserva a todos uma grande surpreza, pois, por mais
que se diga do seu progresso, do seu embelezamento e do seu desenvolvi-
mento comercial, não é possivel fazer uma ideia exacta do que tudo isso é,
senão depois de o ter observado.

É um facto que ali se pensou primeiro no embelesamento da cidade
do que próprìamente nas necessidades que o porto tem, encarado pelo seu
lado comercial, mas a tempo se reconheceu a urgencia de se acudir a essa
falta e trabalha-se neste momento com o maior afân para dotar o Rio de
Janeiro com um cáis acostável, digno da sua importância comercial, e com
os competentes armazens, dos quais um bom número já está construido,
mas que por emquanto é insuficiente para as necessidades sempre crescentes
da grande capital.

Á parte do cáis já construida, alguns vapores atracam para descarregar
as suas mercadorias, assim como os paquetes alemães para largar e receber
passageiros.

S. Paulo está sofrendo uma modificação fenomenal: por toda a parte se rasgam avenidas e a febre de construção é tal, que neste momento se estão concluindo em média catorze casas por dia.

O que se observa em S. Paulo é não só um reflexo da modificação por que passou o Rio de Janeiro, como também a conseqüência duma extraordinária abundância de dinheiro. A valorização da propriedade tem feito fortunas colossais.

Em Santos nota-se o mesmo progresso e o mesmo desenvolvimento e da importância do seu pôrto pode fazer-se ideia pensando que por ali passam anualmente cêrca de 10 milhões de sacos de café, que pagam só de impôsto de saída 3.040:000 libras esterlinas.

Comercio

A simpatia e a preferência de que gosam os nossos produtos, especialmente no Rio de Janeiro, são extraordinárias, mas o que é facto também é que o nosso comerciante exportador, não deve fiar-se sómente no patriotismo dos nossos patrícios, embora nunca desmentido, e tem que fazer alguma coisa no sentido de melhorar a apresentação e seleccionar as qualidades dos artigos que remete para o Brazil.

B.

Doutra forma não ha patriotismo que salve as nossas relações comerciais, ameaçadas pela concorrência estrangeira, que inteligentemente explora os mercados brazileiros, adaptando-se com a maior facilidade ás suas necessidades e aos seus gôstos e estudando constantemente a maneira mais prática de impôr os seus productos, em prejuizo dos nossos.

Nós temos que melhorar tudo, a começar pelo caixeiro viajante, que deve ser individuo preparado para essa missão, em condições de se honrar a si próprio, o produto qne pretende vender e ainda o paiz que representa.

A acção do caixeiro viajante no desenvolvimênto das nossas relações comerciais só se podera fazer sentir deveras no dia em que êle daqui parta com o preparo necessário para se impôr e convencêr a clientela.

Para isso a Associação Comercial tem que prosseguir no trabalho já encetado e ouvir os conselhos de Carlos Gomes, que largamente tem debatido o assunto, demonstrando a necessidade de crear escolas onde praticá e teoricamente se preparem os homens para esta missão, que é muito mais dificil e importante do que á primeira vista parece.

O caixeiro viajante tem que ser um homem de sociedade que com relativa facilidade, possa versar qualquer assunto, com uma larguesa de vistas que

o preparo dá e assim êle será o grande factor do nosso desenvolvimênto comercial.

Têm que observar as constantes modificações que se opéram no commércio e convencêr os que o mandam de que é preciso acompanhar essa natural evolução, que, principalmente no Rio de Janeiro, tanto se faz sentir, pela acção constante dos outros mercados productores.

Além de tudo isto, é necessário ponderar que entre os comerciantes portugueses de hoje no Brazil, se encontram homens de uma cultura tão elevada, que nos impõem a obrigação de lhes mandarmos caixeiros viajantes que com êles possam tratar.

VI

CONTRASTE

Talvez nesta hora em que a chorar respiro
lembrando-me de ti, saudosa e aflita,
bem junto estejas da mulher bonita
que te escravisa o coração, que aspiro.
E emquanto eu sofro aqui no meu retiro
o ciume atroz, que no meu peito excita
cada vez mais, essa paixão maldita,
e de raiva e de dôr quási deliro;
em paragem risonha e enflorecida
talvez tua alma esteja num transporte
toda inteira em sua alma transfundida!
Bem diversa da tua é a minha sorte:
No seio de outra encontras tu a vida...
E eu na tua inconstância encontro a morte!

Aurea Pires

(Brazil)eira

VII

MEU AMOR!

Negar-te um beijo, a ti, é significativo
duma afoiteza enorme ou dum mortal receio?
É fingir que desprezo aquilo porque anceio!...
É quási recusar-me áquilo porque vivo!
Não é coragem, não! Aflige-me êste enleio
que sinto ao pé de ti, não sei por que motivo!
Quero dizer-te sim — o dôce lenitivo,
e sempre vem o não meter-se de permeio!
Longe, faço a mim mesma uma promessa ardente
de unir a minha bôca à tua, brandamente,
num beijo que afinal não é crime nenhum!
Mas vejo-te, e não sei que sinto, mal te vejo!
Nem sei se é valentia o recusar-te um beijo...
se um grande mêdo, amôr, de não te dar só um...

Branca de Gonta Colaço

VIII

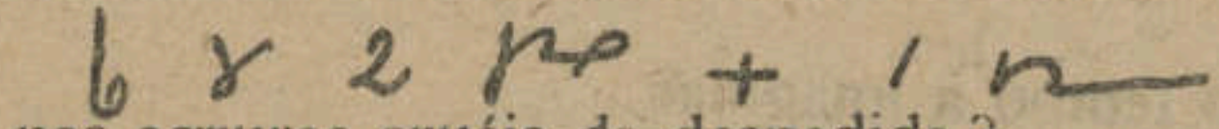
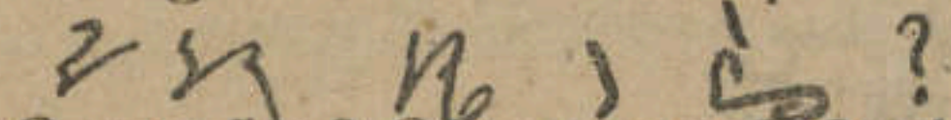
ADORAÇÃO

Quizera ser a flôr que, sôbre a mesa,
se curve para ti quando tu leias,
Quizera ser o livro que folheias
e te distrái nas horas de tristeza.
Ser doçura da tarde, quando alheias
o espírito na paz da naturesa.
Ser luz de amôr perpetuamente acesa,
E ser uma verdade em que tu creias.
Ser-te precisa .. Afugentar-te a dôr...
(Dôce quiméra, tanta vez sonhada!)
Doirar a tua vida de ilusão..
E fôsse meu destino, ó meu amôr,
ir, mundo em fóra, a embelezar-te a estrada,
florindo as pedras e estrelando o chão.

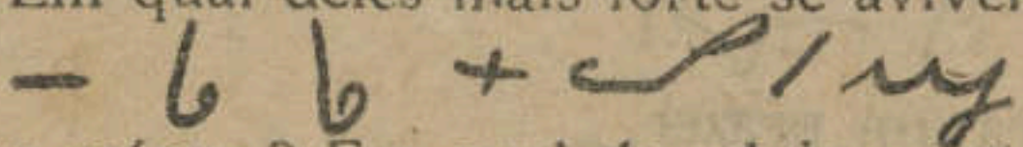
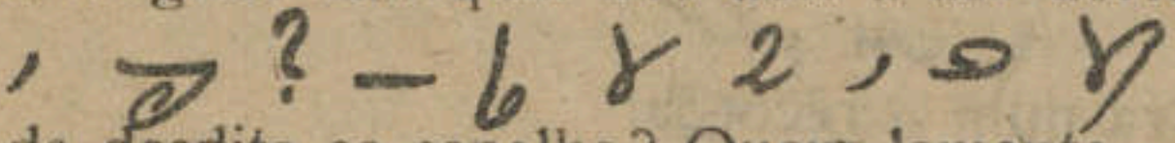
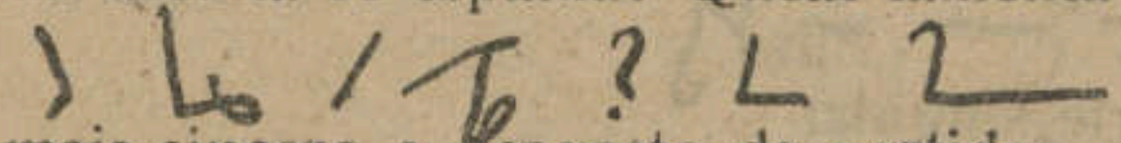
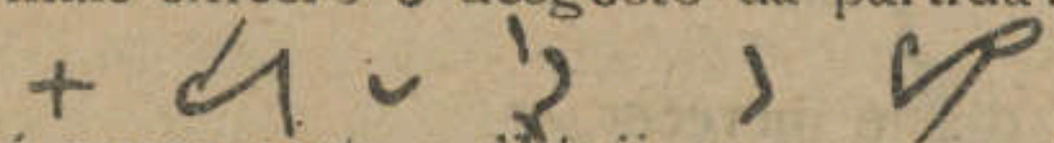
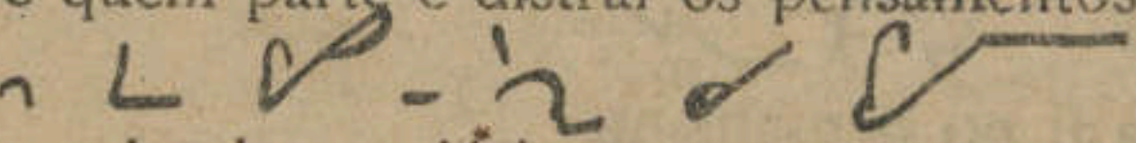
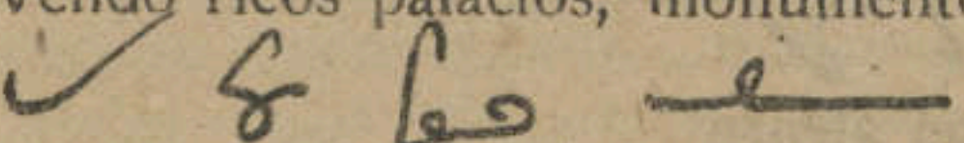
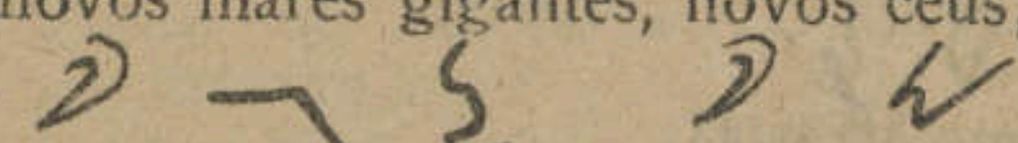
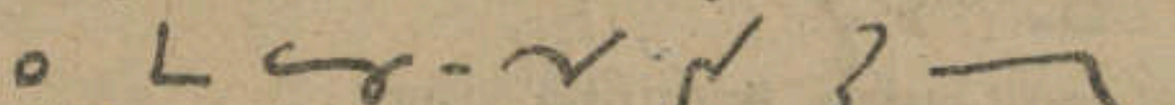
Maria da Cunha

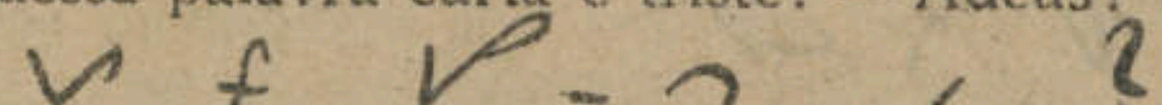
IX

A DESPEDIDA

Qual dos dois corações mais se atormenta

nas agruras cruéis da despedida?

O que fica? O que parte? Qual sustenta

mais sereno essa dôr, que fere a vida?

Em qual dêles mais forte se aviventa

a mágua? Em qual dos dois a aza dorida

da desdita se espalha? Quem lamenta

mais sincero o desgosto da partida:

é quem parte e distrái os pensamentos

vendo ricos palácios, monumentos,

novos mares gigantes, novos céus,

ou quem fica atrás sempre na memória

nitidamente impressa a triste história

dessa palavra curta e triste: — Adeus?


Edwiges de Sá Pereira

(Brazileira)

X

MINHA SINA

Andei por largo tempo a imaginar
a suprema alegria de te vêr!
Tanto cuidado puz em te guardar
e só te encontro para te perder!
Seguia-te de longe. Era um prazer,
um casto bem p'ra mim o recordar
essa altivez de porte singular
na esperança de um dia te merecer.
Tinha-te sempre a ti no pensamento,
Só a tua lembrança dava alento
à desolada vida que me arrasta!
Bem sei que não tens culpa, é minha sina.
Vai atraz dessa luz que te fascina
sê feliz, meu amôr, isso me basta!...

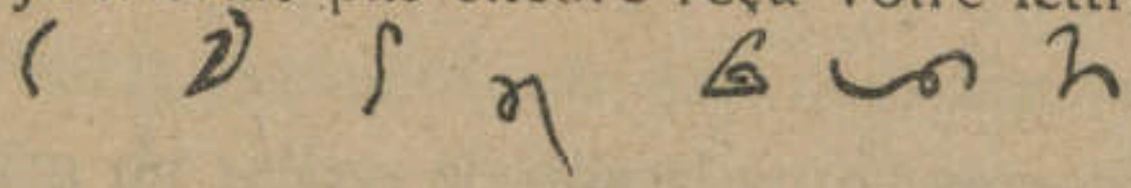
Domitilla de Carvalho

Adaptação estenográfica a idiômas estranjeiros

Ha, para este fim, dois processos geralmente seguidos:

a) O recurso á escrita dos *sons* e a sua conseqüente tradução para o idiôma em que pretendemos escrever o que ouvimos.

Exemplo: Je n'avais pas encore reçu votre lettre.



b) Fazendo, mentalmente, a versão do que se ouve é estenografando português.

Exemplo: Je n'avais pas encore reçu votre lettre.

Para se fazer bom trabalho requere-se, do profissional, perfeito conhecimento do idiôma a que se adapta a estenografia, devendo preferir-se, em tal caso, por menos violento, o primeiro processo, isto é o *fonético*.

Poderemos, porém, igualmente recorrer ao segundo, *em palavras de dificil escrita e mais dificil tradução*, especialmente naquelas onde houver *sons*, sem equivalências fonéticas no nosso sistema, ou que não possuam signo respectivo, como sucede nos ditongos e tritongos da lingua francêsa.

Fóra dêstes casos, há também quem, sem qualquer preocupação, empregue a fórma de *escrita mixta*, utilisando, simultaneamente, a primeira e a segunda fórma.

Tudo é admissivel quando concorra para a perfeição do trabalho, devendo empregar-se os signos mais convenientes e fáceis para o registro do *som*, e, sómente, as *indispensáveis abreviaturas*, lembrando-nos de que estamos estenografando um idiôma estranjeiro e necessitamos, por tal motivo, de recorrer, também, aos melhores elementos de fácil tradução.

Também devemos notar que nos seguintes trechos de aplicação, procuramos, não metagrafar, por ser isso um trabalho de maior fôlego e concepção, mas, apenas, estenografar, para pormos bem em destaque a facilidade da adaptação pela concordância fonética dos signos empregados.

Abreviaturas, pouquissimas empregamos e, destas, só aquelas de palavras, usualmente, mais freqüentes.

Adaptação ao idiôma espanhol

Muy Señor Mio,

Tengo el gusto de informarle que acabo de recibir un grän surtido de generos de punto de las fabricas de Barcelona y Manresa de que soy representante.

Juntamente tomo la libertad de enviarle las muestras y catálogo de précio, y quedo esperando que la bela calidade los generos aliada á sus précios en verdad fuera de competencia y además la novedad de patrones y debujos harán con que .V. se resuelva, conforme mis deseos á enviarme un pedido.

Las condiciones son à 3 mezes, o à la entrega con 7 %.

Observação -- Nesta carta, como nas seguintes, empregamos o *processo mixto*, bem como algumas abreviaturas e fraseogramas de palavras e expressões mais usuais.

Adaptação ao francês

Monsieur,

Nous vous sommes obligés de votre aimable lettre du 3 courant, con-
tenant commande que nous avons mise en mains pour expédition par s/s
CLYDE.

Comme c'est la première fois que nous faisons des affaires avec vous,
nous vous serions très obligés de nous faire tenir une remise pour couvrir
le coût, ou de nous donner des références à Londres, ce qui est l'usage.

Agréez, Monsieur, . .

Adaptação ao inglês

Dear Sir,

We are obliged by your kind favour of 3rd. inst. enclosing order wich
we have put in hand for shipment per s/s CLYDE.

As this is the first time that we have done business with your goods
selves, we should be obliged by your handing us a remittance to cover
cost, or give us London references, that being the usual custom.

We remain Dear Sir

Adaptação ao esperanto

Sinjoroj,

Respondante al via tre afabla letero mi informas vin, ke mia fabrikejo jam havas num riprezentanton por via tuta lando en la urbo Porto.

Ni tre bedaüras, ke mi ne povas do plenumi vian deziron, sed se vi estus skribinta al mi kelkajn tagojn pli frue vi nia estus riprezentanto tie.

Akceptu, Sinjoroj, la esprimon de mia plej alta estimo.

Via.

Adaptação à lingua latina

(Frases soltas)

Dimitte nobis debĭta nostra, sicut et nos dimittĭmos debitorĭbus nostris.

Labor imprŏbus omnia vincit.

Nobĭlis in portis vir ejus, quando sedĕrit cum senatorĭbus terrae.

Tempŏra si fuĕrint nubĭla solus eris.

Veni, vidi, vici.

Dura lex, sed lex.

Salus populi suprema lex.

Adaptação ao italiano

Egregio Signore,

Mi pregio di partecipare alla S. V. Ill.ma che ho ricevuto le 50 casse di vino di Oporto vecchio, da me ordinatele colla mia lettera del 25 dello scorso mese.

L'ottima presentazione della merce e la domanda che in questi ultimi tempi si é verificata su questa piazza di vini di Oporto, mi invitano a rinnovarle l'ordinazione per una spedizione eguale alla precedente e Le sarei grato se volesse farmela pervenire prima della fine del prossimo mese.

Sará mia premura l'inviarle l'importo a mezzo chéque sopra il Banco do Minho, non appena conoscerò l'ammontare del mio dovere.

Con tutta osservanza

Adaptação ao alemão

Herrn,

Wir beehren uns, Ihnen hiedurch die ergebene Mitteilung zu machen, dass unsere Handelsgesellschaft mit dem heutigen Tage durch den Rücktritt des Herrn Anton Knedel aufgelöst worden ist.

Wir danken ergebenst für das uns erwiesene Wohlwollen und empfehlen uns Ihnen.

Hochachtungsvoll.

No sonho da vida

Ao Ex.mo Sr. António Ferreira de Sousa
Capitão-Tenente da Armada
Dig.mo regente da 2.ª secção
do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército

Como gota de orvalho suave, cristalina,
Que scintila e sorri no casto seio da flor,
Assim nos oferece a Natura divina,
Mil encantos de infância de etéreo explendor;
Os sonhos enganosos tão cheios de candura,
A mística poesia que encantá e seduz,
Que á Mocidade inflora de terna ventura,
D'amor e de alegria, da vida que reluz...
E os passos nossos, inda timidos incertos,
Indecisos vagueiam num mar de ilusão
Descerrando horisontes risonhos, abertos,
Em busca da Velhice... da negra visão!

E quem nos vela o sonho que a rir vivemos
Na sombra passageira, vã do que sonhamos?...
Um preceptor amante como outro não temos,
Uma alma generosa que também amamos!
Um nosso amigo franco, dócil paternal,
A quem mostramos nossa gratidão ardente
Com um amor de filho, profundo, leal:
Áquele dedicado e querido Regente.

.....

.....

E lá quando a sombra da campa se erguer,
Para nos envolver no manto da tristeza,
Baixinho e a chorar havemos de dizer:
Honrado foi seu trabalho, nobre a sua empresa!...
E a tal gota de orvalho suave, cristalina,
Que scintila e sorri no casto seio da flor,
Deixou morrer seu brilho... já não ilumina;
Diz adeus à ventura num hino de amor...

Jaime de Mascarenhas

7.º ano comercial

Supressões e Metagrafia

Emprego de abreviaturas e fraseogramas, em diferentes textos de Correspondência Comercial Portuguesa

1.

Assunto: Aviso de saque

Tenho a honra de o avisar de que para completar o reembolso da minha factura de 28 do mês último acabo de sacar contra V. S.ª uma letra de 300 escudos pagavel a 15 de Setembro próximo, e peço lhe se digne tomar a devida nota, para que a referida letra tenha bom acolhimento Aproveito esta ocasião para lhe renovar o oferecimento dos meus serviços e peço--lhe acredite que encontrará sempre em mim o mesmo zelo e pontualidade na execução das suas ordens.

Queira aceitar meu caro amigo, os meus sinceros cumprimentos.

Observação —Vê-se pela estenografia dêste texto comercial qne se omitiram muitas palavras.

De facto, assim se procede, quando, com a sua omissão, se não prejudica o sentido, e a inteligencia e a aptidão do estenografo o permitam.

A esta forma de escrita se dá geralmente, o nome de *estenografia telegráfica*, e para a sua utilisação prática torna-se necessário seguir, atentamente, o sentido do que se ouve, com o que se adquire uma excelente ginástica de espirito que, mais tarde, nos faz habilissimos, profissionais.

2

Assunto: Circular, participando a abertura de um estabelecimento.

Temos a honra de o informar de que nos despedimos da casa Rocha & C.ta desta praça, para nos estabelecermos de nossa conta com uma casa de comissões e consignações em todos os géneros, casa que abriremos no 1.º de Dezembro do corrente ano, na rua do Ouro, 415.

A longa experiência dos negócios e o perfeito e completo conhecimento da nossa praça, adquirido em longos anos na casa donde agora saímos, autorizam-nos a assegurar aos nossos clientes uma execução pontual e nas melhores condições das ordens com que se dignem honrar-nos.

Ser-nos há muito agradável receber, igualmente, à consignação, todas as mercadorias susceptiveis de fácil colocação nesta praça e em condições vantajosas, sem receio de concorrência.

Pode V. S.ª ficar certo de que nos empenharemos sempre em proceder com honestidade em todos os nossos actos comerciais e em defesa dos legi timos interesses dos nossos clientes e amigos

Aguardando as suas ordens, somos, etc

3

Assunto: Resposta á anterior circular.

Com a data de 12 dêste mês acabo de receber a sua circular, partici-
pando-me a próxima abertura da casa comercial que vão fundar em Lisboa,
e na qual manifestam o desejo de que eu seja um dos clientes dessa nova
casa e oferecem os seus serviços, segundo os termos da sociedade que estabe-
beleceram, e em harmonia com o ramo de comércio que vão explorar.

O assunto da circular de V. S.as fica tomado na devida consideração
mas antes de entrar em relações comerciais com V. S.as desejava conhecer
por completo todas as condições de venda dos seus artigos para depois me
pronunciar.

Se elas forem aceitáveis e mais vantajosas do que as de outros forne-
cedores, não terei dúvida alguma em concorrer para as prosperidades da
sua casa.

Confesso-me, etc.

4

Assunto: Pedindo informações comerciais.

Achando-se diferentes casas dessa praça muito comprometidas nas várias
falências ultimamente aí ocorridas, desejaria dever-lhe o favor de me infor-

mar com a possivel brevidade quais as firmas dignas de todo o crédito para bem dos meus interesses comerciais nessa cidade.

Escusado será afirmar-lhe a minha maior discreção acêrca de tão grande assunto e a segurança do meu muito reconhecimento por êste favor.

Sou com verdadeira estima

5

Assunto: Resposta a uma reclamação.

Na encomenda de V. S.ª contida na sua estimada carta de 5 do corrente, há bastantes artigos para os quais V. S.ª vem agora pedir um abatimento de 40 %.

40%

Muito nos pesa dizer-lhe que nos é impossivel anuir à sua pretensão preferindo deixarmos de lhe fornecer todos os artigos que constituem o seu pedido.

Esperando as suas ordens, somos com particular estima e consideração

Assunto: Seguro marítimo.

Pelo *Caminha*, capitão Bonança, expedimos à sua consignação 300 sacas de açucar por nossa conta, sôbre as quais lhe pedimos o favor de efectuar o seguro condicional de £ 200.

£ 200

Completo o embarque, enviar-lhe hei conhecimento e factura, assim como a especificação do valor de cada saca para endosso da apólice, esperando que o artigo encontre nesse mercado a melhor venda possivel.

Esperando as suas ordens, sou

7

Assunto: Pedido de encomenda.

Sem favor algum de V. S.ª a que devamos resposta, confirmamos a nossa carta de 15 do corrente.

Serve esta para lhe enviarmos a inclusa nota de encomenda que muito desejariamos receber com a possivel brevidade, pois são artigos de que muito necessitamos na presente ocasião, podendo fazer a remessa em grande velocidade.

Sem mais, somos com muita consideração e estima

Anexo: — Uma nota de encomenda.

8

Assunto: Aviso de remessa de encomenda.

Em satisfação do favor de V. S.ª, de 6 do corrente, que muito agradeço, venho informá-lo de que pelo Caminho de Ferro, grande velocidade,

lhe remeti hoje o montante de sua encomenda, feita naquela data, tudo devidamente acondicionado em 3 caixotes, com o pêso bruto de 50 quilos e a marca M. J. C.

Incluso encontrará V. S.ª a respectiva factura na importancia de 600$00 que levo a seu débito e por cuja quantia vou sacar a 3 meses da data, conforme o costume, e, bem assim, a guia do Caminho de Ferro, em pequena velocidade, n.º 2:025.

Aguardando as suas novas ordens, sou com estima e consideração, etc.

9

Assunto: Agradecimento dum representante pela encomenda feita.

De posse da presada carta de V. S.ª, venho agradecer-lhe a encomenda que se dignou fazer-me e que hoje mesmo vou transmitir à casa que tenho a honra de representar, recomendando-lhe todo o cuidado e a melhor boa vontade na sua execução.

Com a esperança de em breve se me oferecer ensejo de meus novos agradecimentos, me subscrevo com a maior estima e muita consideração

De V. S.ª

10

Assunto: Proposta para aquisição duma fábrica

Acusamos a recepção do seu muito presado favor de 10 do corrente que agradecemos.

E'-nos grato observar que V. S.ª aceita a nossa proposta para a aquisição da fábrica de calçado que até hoje tem girado nessa cidade, sob a firma Apolinário da Silva, pela quantia de 15.000$00, contando ir aí, para fechar o contracto e fazer a respectiva escritura, o mais tardar, até ao próximo sábado, não podendo ir antes, por ter aqui importantes transacções comerciais a efectuar.

Aceite V. S.ª o testemunho da muita estima de quem é

De V. S.ª

11

Assunto: Agradecimento pela intervenção de um cliente num recebimento de letra.

Respondendo ao presado favor de V. S.as, com data de hoje, do qual retirei uma letra, meu saque de 695$50, que em minha carta de 10 do corrente tomei a liberdade de enviar a V. S.as para a apresentarem ao aceite dos Snrs. M. P. da Silva & C.ª, formalidade que os referidos senhores dei-

xaram de cumprir, com fundamentos inaceitáveis, venho agradecer a V. S.as os seus bons esforços empregados para a solução do incidente, antes de a letra ser apresentada para protesto por falta de aceite, ficando V. S.as creditados pela importância de 2$50, correspondente à despesa com o protesto.

Como sempre, sou

De V. S.a

12

Assunto: Remessa de Catálogo

Tomo a liberdade de remeter incluso a V. S.a o catálogo da casa M. Costa & C.a, de Paris, da qual sou representante, e que na especialidade de modas e confecções é uma das principais daquela cidade.

Por êle terá V. S.a ocasião de observar os preços relativamente baixos por que vende os seus artigos e que, por certo, muito devem convir a V. S.a

Esperando que V. S.a me queira dispensar as suas ordens para a próxima época de verão, com uma boa encomenda, para o que, por êstes dias, ai deverá ir o meu empregado viajante, subscrevo-me com muita estima e consideração.

13

Assunto: Seguro maritimo.

Tenho a satisfação de lhes remeter incluso um despacho relativo ao navio *India*, no qual se decide o reembolso da quantia segurada, podendo V. S.as recebe-la quando lhes aprouver.

O pagamento será feito pessoalmente e contra entrega do referido documento e a apresentação da respectiva apólice de seguro, em cuja margem a Companhia mencionará o seu pagamento.

Com toda a estima, sou, etc.

14

Assunto: Seguro maritimo.

Sentimos muito ter de informar V. S.ª que o navio de vela *Conceição*, que a seu bordo levava o volume C. F. B. n.º 4, e que saiu do Havre em Janeiro p. p. arribou ultimamente a Marselha, com grossa avaria, tendo sido obrigado a desembarcar a carga, a fim de proceder às devidas reparações.

Com o cuidado e manifesto interesse por todos os assuntos da nossa vida comercial, vamos disto prevenir os seguradores, afirmando a V. S.ª

todo o nosso esforço e boa vontade na salvaguarda dos seus justos interesses

Sou...

15

Assunto: Remessa de uma conta corrente.

Temos a honra de lhes remeter aqui junta a cópia da sua conta corrente comnôsco fechada em 31 de Dezembro último, a qual acusa um saldo a nosso favor de 325$65 que lançamos a seu débito, para nova conta, pedindo o favor de verificar a sua exactidão e dizer-nos se confere, o que, antecipadamente, agradecemos.

Somos, com toda a estima etc.

16

Assunto: Saída dum sócio.

Pela presente, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. S.ª que, nesta data, e por conveniência mútua, se afastou da sociedade que nesta praça girava sob a firma Manuel Pereira da Costa & C.ª, o snr. A. Mário da Costa que nela figurava como sócio comanditário.

Ao fazer lhe esta comunicação, tenho a certeza que V. S.ª me continuará a dispensar a mesma confiança que durante muitos anos depositou à antiga

firma, assegurando a V. S.ª o meu maior empenho em corresponder com todo o zêlo e lialdade a essa distinção que espero receber e pelo que desde já me confesso muito grato, ficando sempre ao seu inteiro dispôr.

17

Assunto: Informação favorável.

Tenho em meu poder a sua estimada de 6 dêste mês e ano e cumpre-me informá-lo gostosamente que a solvência da casa comercial mencionada na referida carta é perfeita, podendo V. S.ª conceder-lhe, sem risco algum, um crédito até à quantia de 15.000$00.

Todavia, dou estas informações sem responsabilidade alguma para mim.

Fica aguardando as suas novas ordens, o

De V. S.ª

18

Assunto: Conferindo poderes.

Em vista do mau estado da minha saúde me não permitir uma assidua freqüência no meu escritório, acabo de passar uma procuração ao meu antigo e bom empregado o snr. José Pereira da Costa, concedendo-lhe todos os poderes bastantes para me representar em todos os actos comer-

ciais e por mim assinar todos os documentos em que eu pessoalmente teria que intervir.

Digne-se, pois, V. S.ª tomar nota da firma do dito senhor que esta acompanha.

Aproveito a ocasião para mais uma vez lhe afirmar a minha maior consideração e que sou

De V. S.ª, etc.

19

Assunto: Retirando uma ordem dada numa carta de crédito.

Estimados Senhores:

Razões particulares impedem-me de sobreestar na autorização que por minha carta — ordem, no valor de Esc. 2.000$00, datada de 10 do corrente, conferi a V. S.as e a favor do Snr. J. R. Pontes que acidentalmente se encontra nessa cidade, e a quem V. S.as teriam de fazer entrega daquela importância.

Serve esta de confirmação ao telegrama que hoje expedi a V. S.as sôbre êste assunto.

Pedindo desculpa dêste incómodo, sou com particular estima

20

Assunto: Fundação duma casa comercial.

Acabando de fundar nesta cidade uma casa de comércio por atacado, para a venda, em especial, de produtos coloniais que recebo directamente dos respectivos centros de produção, venho chamar a atenção de V. S.ª para a inclusão de preços correntes e a promessa de que, caso V. S.ª me queira honrar com as suas ordens, lhe venderei os artigos a prazo de seis meses.

Com a maior estima e consideração, sou

De V. S.ª, etc.

21

Aviso de estação.

Tenho a honra de o informar que as novidades para a Estação de Inverno já as tenho em armazem, desde ontem.

Espero que V. S.ª se dignará conceder-me a sua confiança e favorecer-me com as suas ordens que executarei com todos os meus cuidados.

Chamo muito particularmente a sua atenção para um lote importante

de finos tecidos de lã que posso vender a preços que desafiam toda a concorrência.

De antemão agradeço a sua breve visita.

22

Aviso de estação.

Temos o prazer de lhe remeter o nosso catalogo geral para a Estação Outôno-Inverno.

Nêle acharão V. S.as todas as gravuras especialmente feitas para nós e que representam todos os modêlos que nós criamos em fatos para homens, vestidos para senhoras e crianças.

Cada figura representa muito exactamente o vestido tal qual é executado.

Sempre ciosos de justificar a confiança da nossa clientela, motivada pela boa execução da obra, moderação de preços e qualidade superior de tecidos, vimos pedir a V. S.a o grato favor de uma visita ao nosso estabelecimento para bem se certificar da exactidão do que afirmamos, visita esta que desde já agradecemos.

Algumas apreciações criticas á 2.ª edição

. . . . . .

Felicito-o porque uma 2.ª edição duma obra desta natureza em Portugal só se daria *tendo vindo o seu trabalho preencher uma lacuna -- a da carência absoluta duma obra sobre Estenografia.*

. . . . . .

Alvaro Coelho, Director Geral do Ensino Industrial e Comercial.

...Aprecio o seu livro, não só como dádiva do meu bom amigo, mas como *um trabalho original, engenhoso e util, quer pela sua forma didactica, quer pelas suas numerosas aplicações.*

Dr. Bettencourt Ferreira, prof. da Faculdade de Sciencias.

Só tenho que o felicitar pelos melhoramentos que nêle vejo introduzidos, tornando-o, naquela especialidade, *a obra mais completa e elucidativa, pois a exposição é clara e acompanhada duma exemplificação que nada deixa a desejar.*

B. Martins d'Almeida, estenógrafo e prof. de Esperanto.

Observo na sua obra que contém um estudo profundo, *um bom método de exposição e condições pedagógicas excelentes.*

Por isso o felicito e estimarei que com a sua difusão se desenvolva ai o ensino da Taquigrafia.

Juan Soto, taquigrafo do Senado hespanhol, prof. do Ateneu de Madrid e autor de bastantes obras sobre Taquigrafia.

Embora conhecendo já, atravez de revistas europeas, o incontestavel merecimento desse seu novo trabalho, não posso ocultar a impressão agradavel que me proporcionou agora a sua leitura integral que deixou, efectivamente, no meu espirito a convicção de se tratar de *uma obra realmente util do ensino da estenografia e á formação de profissionais, não só pela reconhecida competencia do seu autor, como pela exposição clara e de cunho inteiramente didactico que presidiu á sua organisação.*

Congratulo-me, sinceramente, com o meu eminente colega pelo serviço inextimavel que veiu prestar com o seu magnifico compendio á nossa nobre e ntilissima profissão.

Dr. Salomão de Vasconcelos, chefe do servico estenográfico em Minas Gerais, Brazil, e autor de importantes obras estenográficas.

...*a sua admiravel obra* «A Taquigrafia ou Estenografia».

Jerome B. Howard, The Phonographic Institut Cincinnati.

O trabalho do sr. Costa tem diversos prémios e distinções que atestam exuberantemente o seu valor.

. . . . . .

Agradecemos d'aqui muito penhoradamente ao presado coléga sr. M. J. da Costa, a gentileza da *valiosa oferta que nos fez do seu magnifico compendio.*

Dr. Amaro de Albuquerque, advogado, taquigrafo da Camara Federal. Rio de Janeiro, é autor de importantes obras sôbre Estenografia.

A conscienciosa e bem meditada obra que acabamos dc receber com o titulo que nos serve de epigrafe põe bem em evidência os profundos conhecimentos que em matéria taquigráfica possue o seu ilustre autor que, desde uma larga série de anos se vem dedicando sem interrupção ao ensino e á prática da nossa arte preocupando-se ultimamente com o seu aperfeiçoamento.

Os abundantes exemplos intercalados no texto, os recursos mnemotecnicos de que o sr. Da Costa se vale para tornar o estudo fácil, as recomendações e observações que a cada momento se encontram e que permitem ao aluno ter a ilusão de que está em contacto permanente com o professor, colocam o seu tratado entre os melhores, *para não dizer o melhor*, que em Taquigrafia Portuguesa se têm editado.

Felicitamos efusivamente o seu autor e querido amigo, desejando-lhe um completo exito à sua obra que honra a biografia luzitana.

Juan Pigrau, director de «La Taquigrafia» orgão oficial da Academia de Taquigrafia, de Barcelona.

É uma obra grande in-8.º de 228 paginas que nós percorremos com um vivo interesse, sendo dada a personalidade do autor.

Este trabalho figurará com razão na biblioteca dos especialistas que comparam os trabalhos feitos no estrangeiro com os da sua própria nação.

A. J. Navarre, director de «La Revue du Bureau».

...e lhe desejo um bom exito editorial e pedagógico que é de esperar, dados o metódico desenvolvimento do seu notabilissimo tratado, a sua clareza de exposição e a profusão de exemplos e fotogravuras que contem.

Ricardo Caballero, Taquigrafo do Congresso Espanhol, notavel prof. de Estenografia e autor de obras importantes.

...o seu livro guarda-lo-ei em logar preferente na minha modesta biblioteca.

Rafael Cardona, Presidente da Academia de Taquigrafia, de Barcelona.

Tendo comprado o seu livro de *Estenografia (sem mestre)*, 1.ª e 2.ª parte cumpre-me; primeiro que tudo, embora eu não passe dum simples empregado comercial, não só felicita-lo pelas boas explicações que este livro contém e que me teem servido de muito, bem como agradecer-lhe o bem que, com esta nova edição, veiu fazer à humanidade. São estas palavras que para V. nada devem valer ditas por quem nada vale, mas creia que são sinceras.

.....

Ernesto Bastos Lopes, R. de S. Francisco, 25, 1.º — Porto.

Compêndio de Taquigrafia

O sr. Manuel Joaquim da Costa, abalisado professor de Taquigrafia, acaba de publicar a 2.ª edição do seu compêndio a que deu o titulo de «A Taquigrafia ou Estenografia sem mestre», refundida e aumentada. O exito alcançado com a 1.ª edição justifica o valor da obra com que o sr. M. J. da Costa presta um relevante serviço á mocidade estudiosa, pois o conhecimento da Taquigrafia é no afan da vida moderna uma necessidade que se impõe, tanto no comércio, como na industria e até nos serviços publicos. Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Do *Diário de Notícias.*

FIM

Esta obra — editada pelo autor — acabou de imprimir-se
em Agosto de 1921

INDICE

Algumas apreciações criticas da 1.ª edição V
Dedicatórias VII
Alguns documentos comprovativos da qualidade técnica e profissional do autor . . XV
Prémios e distinções conferidas ao autor XX
Prefácio do autor 23
Utilidade da Estenografia 28
História da Estenografia 29

PRIMEIRA PARTE

Ensino elementar

1.ª Lição — Teoria — Idéas gerais de Estenografia — Nomes que tem recebido Sistemas que se praticam — Signos literais ou alfabéticos, sua origem, formação e aplicação, etc. 31
2.ª Lição — Teoria do sistema Martiniano 34
3.ª Lição — Alfabeto seguido em tamanho usual, sua origem e formação 39
Exercicios caligráficos de signos alfabéticos — Stgnos rectos 42
Signos curvos 42
Signos mixtos 43
Vogais 43
Exercicios do alfabeto e maneira de o ligar em tamanho usual 44
4.ª Lição — Valores fonéticos das consoantes 45
Mnemónica estenográfica dos signos alfabéticos 47
5.ª Lição — Posição dos signos 48
Aspecto da escrita 49
Sua classificação 50
Traços de ligação 51
6.ª Lição — Enlace ou ligação 51
Exercicio V — Ligação de rectas 51
Exercicio VI — Ligação de rectas com mixtas 52
Exercicio VII — Ligação de mixtas com rectas 53
Exercicio VIII — Ligação de mixta com mixta 53

Exercício IX -- Ligação de curvas 54
Exercício X — Ligação de rectas com curvas 55
Exercício XI — Ligação de curvas com rectas 55
Exercício XII — Ditongos 56
Exercício XIII — Ditongos — 3 vogais juntas 57
7.ª Licão — Regras de estenografia e de supressão 57
8.ª Lição 60
9.ª Lição 63
P inicial, com curva dupla 64
R inicial, medial e final 65
R ascendente, medial e final com duplicação de curva 66
R descendente e inicial de curva dupla 68
10 Lição — S e Z 68
Exercício XIV — S descendente 70
Exercício XV — S ascendente 71
Exercício XVI — Ligações diversas 72
Exercício XVII 72
11.ª Lição — Sinais de pontuação 73
Algarismos, nomes próprios, mêses do ano 74
Exercício XVIII — De recompilação para estenografar, literalmente 75
Exercicio XIX 75
12.ª Lição — Fraseologia 75
13.ª Lição — Biconsoantes 79
Pronomes gramaticais e pronomes estenográficos. Palavras enclíticas 80
14.ª Lição — Teoria de movimentos 85
Carta de J. Fraga Pery de Linde 88

SEGUNDA PARTE

Ensino médio

15.ª Lição — Escrita fonética com a aplicação dos signos sintéticos. Exercícios progressivos e temas graduados 91
16.ª Lição — Metamorfose estenográfica 93
Resumo classificativo e quantitativo dos signos já dados e que se seguem ... 94
17.ª Lição — Prefixos, sons iniciais simples 95
18.ª Lição — Prefixos, sons iniciais compostos 98
Temas graduados — 1 100
Exercícios progressivos — 1 101
19.ª Lição — Sons iniciais compostos 103
Temas graduados — 2 106
Exercícios progressivos — 2 106
20.ª Lição — Signos sintéticos. Sons articulados, *pra, par, pla* 108
Temas graduados — 3 110
Exercícios progressivos — 3 111
21.ª Lição — *tra, tar* 112
Temas graduados — 4 113
Exercícios progressivos — 4 114
Fraga Pery de Linde (gravura) 115
22.ª Lição — Signos sintéticos. Sons semi-circulares — *trans, tran, tras* 116
Temas graduados — 5 118
Exercícios progressivos — 5 118
23.ª Lição — *Cons, consti* 119
Temas graduados — 6 120
Exercícios progressivos — 6 120
24.ª Lição — *Contra* 122
Temas graduados — 7 123
Exercícios progressivos — 7 123
25.ª Lição — *Sôbre* 124
Temas graduados — 8 125
Exercícios progressivos — 8 125
26.ª Lição — *Supra* 126
27.ª Lição — *Circum* 127
Resumo classificativo e quantitativo dos signos sintéticos 128
28.ª Lição — *Anto, antro* 129
Temas graduados — 9 131
Exercícios progressivos — 9 131
29.ª Lição — *Asto, astro, anstro* 132
Temas graduados — 10 134
Exercícios progressivos — 10 134

30.ª Lição — *amo, almo, armo, asmo* 135
Temas graduados —11 137
Exercícios progressivos —11 137
31.ª Lição — *ano, arno, asno* 139
Temas graduados —12 139
Exercícios progressivos —12 141
32.ª Lição — *aco, anco, arco, asco, acro, alco* 142
Temas graduados —13 143
Exercícios progressivos — 13 144
33.ª — *ato, atro, autro* 145
Temas graduados — 14 146
Exercícios progressivos — 14 147
34.ª Lição — *asso, azo* 148
Temas graduados — 15 150
Exercícios progressivos — 15 150
35.ª Lição — *dade* 152
Temas graduados — 16 153
Exercícios progressivos — 16 153
36.ª Lição — *abel, avel* 155
Temas graduados — 17 156
Exercícios progressivos — 17 156
37.ª Lição — *arço* 158
Temas graduados — 18 159
Exercícios progressivos — 18 159
38.ª Lição — *arto* 160
Temas graduados — 19 161
Exercícios progressivos — 19 162
39.ª Lição — *avo, aivo. abro* 163
Temas graduados — 20 164
Exercícios progressivos — 20 165
40.ª Lição — *alo, aile, alho* 166
Temas graduados — 21 167
Exercícios progressivos — 21 168
Finais em *ais, eis, is, ois. uis* 169
41.ª Lição — *ajo, ago* 172
Temas graduados — 22 173
Exercícios progressivos — 22 174
42.ª Lição — *anjo, ango, angro* 175
Temas graduados — 23 176
Exercícios progressivos — 23 176
43.ª Lição — *arjo, argo, asgo* 177
Temas graduados — 24 178
Exercícios progressivos — 24 178
44.ª Lição — *anço, anzo, ancho* 179
Temas graduados — 25 180
Exercícios progressivos - 25 181

45.ª Lição — *ando, andro* 182
Temas graduados — 26 183
Exercícios progressivos — 26 184
46.ª Lição — *alto, altro, also* 185
Temas graduados — 27 186
Exercícios progressivos — 27 186
47.ª Lição — *aljo, algo* 188
Temas graduados — 28 189
Exercícios progressivos — 28 190
48.ª Lição — *ampo, amplo* 191
Temas graduados — 29 192
Exercícios progressivos — 29 192
49.ª Lição — *ambo, amblo, ambro* 194
Temas graduados — 30 195
Exercícios progressivos — 30 196
50.ª Lição — *albo, alvo, alpo* 197
Temas gradnados — 31 198
Exercícios progressivos — 31 198
51.ª Lição — *ão, são, zão* ..... 200, 201, 204 e 205
Temas graduados — 32 205
Exercícios progressivos — 32 206
52.ª Lição — *afo, alfo, anfo, arfo* 202
Temas graduados — 33 203
Exercícios progressivos — 33 204
53.ª Lição — *assimo, assima, assimi* 207
Temas graduados — 34 208
Exercícios progressivos — 34 208
54.ª Lição — *mente, mento, menta, monte, minta* 210
Temas graduados — 35 212
Exercícios progressivos — 35 212
55.ª Lição — *Sufixos: sons finais, terminais, ado, ardo, adro, aldo, aldro* 215
Temas graduados — 36 218
Exercícios progressivos — 36 218
56.ª Lição — *aro, arro* 219
Temas graduados — 37 221
Exercicios progressivos — 37 221
57.ª Lição — *ar* 223
Temas graduados — 38 224
Exercicios progressivos — 38 224
58.ª Lição — *grafo, gráfico* 226
Temas graduados — 39 227
Exercícios progressivos — 39 227
Modo de estenografar uma palavra 228
A repetição da escrita 228

TERCEIRA PARTE

Ao Brazil — Dedicatória 231
Vocabulário estenográfico — Ensino superior ou metagráfico = Considerações prévias 233
Procedimenfo a seguir 234
Superposição 235
Discurso directo e indirecto 235
Abreviaturas e muitas outras palavras segundo a melhor forma de se escreverem 237
Base estenográfica — Derivados da base 237
Vocabulário estenográfico com a inclusão de abreviaturas e fraseogramas 239
Resumo dos estenogramas abreviativos contidos nos «Temas graduados» e «Exercicios Progressivos» 271
Exercicios praticos — Afirmações amistosas entre Portugal e Brazil 275
Extracto duma conferência do Ex.mo Snr Santos Tavares 275
Extracto duma conferência de Ex.mo Snr. Mário de Carvalho 277
Antologia Luso-Brazileira 282
Adaptação estenográfica a idiômas estranjeiros 287
No sônho da Vida 293
Supressões e Metagrafia — Emprêgo de abreviaturas e fraseogramas em diferentes textos de Correspondência Comercial Portuguesa — Aviso de saque .. 295
Participando a abertura de um estabelecimento 296
Resposta à anterior circular 297
Resposta a uma reclamação 298
Seguro maritimo 298
Pedido de encomenda 299
Aviso de remessa de encomenda 299
Agradecimento de um representante pela encomenda feita 300
Proposta para aquisição duma fábrica 301
Agradecimento pela intervenção dum cliente num recebimento de letra 301
Remessa de catálogo 302
Seguro maritimo 303
Remessa de uma conta corrente 304
Saída de um sócio 304
Informação favoravel 305
Conferindo poderes 305
Retirando uma ordem dada numa carta de crédito 306
Fundação duma casa comercial 307
Aviso de estação 307
Algumas apreciações criticas á 2.ª edição 309

Algumas faltas e erratas importantes

No frontespício, *em alguns exemplares*, está invertida a gravura que contem o alfabeto estenográfico.

As páginas 49 e 64 estão deslocadas, embora o número lhes pertença respectivamente.

Na lição 51.ª pag, 201, depois das considerações que provocam as *Particularidades dêste signo nasal*, junte-se, na pag. 204, as *Equivalências foneticas e semelhantes*, *Exemplos estenografados*, *outros exemplos*, *Temas graduados* (32.ª) e *Exercicios progressivos* (32.ª).

Na pagina 128 estão incluidos, por lapso, como *centrais* ou *orientadores da escrita*, os signos que não têm direcção horisontal.

Na pagina 162 está repetida a nota n.º 1.

Na pagiua 173 falta acrescentar nas equivalencias foneticas a de *agro*, e seguintes.

Na pagina 257 faltou incluir, por absoluto esquecimento, as abreviaturas para ministros das diferentes pastas, o que se consegue, tirando sómente um *pontinho*, às abreviaturas de ministério.